

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 a 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A COLUSÃO INEVITÁVEL

O envio de material soviético para os países árabes, especialmente para a Argélia e o Egipto, tomou nos últimos meses grandes proporções. Data do agravamento da situação no Sueste asiático a colocação de minas no golfo de Akaba. Nasser tinha metade do seu exército no Iémen, o coronel Boumediène debatia-se entre crescentes dificuldades internas. Por grande que fosse a tentação do primeiro para explorar a crise do Vietnam, dificilmente se admite que dele partisse a iniciativa de uma aventura cujo epílogo foi um desastre terrível. O valor dos fornecimentos soviéticos está calculado entre um e três bilhões de dólares, cifra impressionante se considerarmos a capacidade de pagamento daqueles que os recebiam. Com uma superioridade numérica incontestável (o Instituto de Estudos Estratégicos, de Londres, publicou, recentemente, um estudo que, em tempo de paz, atribui aos israelitas 71 mil soldados e aos árabes 272 mil), os árabes passaram a dispor de equipamento moderno, pelo que a balança de forças no Médio Oriente ficou rapidamente desequilibrada contra os israelitas. Em 15 de Maio, data de celebração do dia da Independência, realizou-se em Tel Aviv uma imponente parada militar e as forças armadas egípcias foram colocadas em estado de alerta.

Os historiadores do futuro dirão de quem partiu a ideia de fazer de novo, no Médio Oriente, um ensaio de diplomacia à beira do abismo. A conjuntura parecia ideal para uma colusão da União Soviética com os Estados árabes. Além de gestos platónicos, como a intervenção no Conselho de Segurança e a tentativa de organizar uma associação dos utentes do golfo de Akaba, os Estados Unidos sentiam-se paralisados no Vietnam e separados dos seus aliados europeus pelos erros de cálculo da sua diplomacia e pela política Rusk-McNamara. Na estrada de Damasco, atarefada pela súbita unidade dos Estados árabes, havia apenas uma incógnita: a decisão israelita de se lançar numa operação semelhante à de 1956.

Os árabes estudam a boicotagem aos Estados Unidos e à Grã-Bretanha

CAIRO, 14 — (R.) — Efectuam-se contactos diplomáticos urgentes entre o Cairo e Argel, após a viagem do primeiro-ministro argelino Houari Boumediène a Moscovo, a fim de obter apoio para os árabes. O Cairo é também centro de outras actividades relativas a uma conferência árabe de alto nível acerca de futuros planos políticos e militares.

Uma boicotagem aos Estados Unidos e à Grã-Bretanha, assim como a outros países que se pensa tenham prestado auxílio a Israel, na guerra da semana passada, está também a ser considerada pelos Estados árabes.

Estes já fecharam a válvula dos abastecimentos de petróleo e cortaram relações diplomáticas com os Estados Unidos e com a Grã-Bretanha.

ESPERADO O EMBAIXADOR ARGELINO

O jornal oficial do Cairo «Al-Ahram» escreve que o embaixador argelino no Cairo, Lakhdar Ibrahim, é esperado, de regresso à capital egípcia, durante o dia, a fim de transmitir os pontos de vista do coronel Boumediène acerca da data e do programa da projectada conferência árabe de alto nível.

Ibrahim, que se juntou à comitiva do coronel Boumediène, ontem, em Moscovo, porá também os chefes egípcios a par das conversações na capital russa.

Segundo o «Al-Ahram», a viagem a Moscovo do primeiro-ministro argelino seguiu-se a contactos entre este e o presidente Nasser. Entretanto, um breve comunicado emitido em Moscovo e relativo às conversações informou apenas que estas se haviam desenrolado em ambiente de «cordial amizade».

(Continua na 19.ª página)

DIPLOMATAS INDIANOS AGREDIDOS EM PEQUIM

PEQUIM, 14 — (R.) — A Guarda Vermelha agrediu a soco e a pontapé, no meio de cenas selvagens, dois diplomatas indianos que hoje, no aeroporto de Pequim aguardavam a partida do avião para Hong-Kong. Os diplomatas tinham sido acusados de espionagem e expulsos da China.

O segundo e terceiro secretários da Embaixada indiana, respectivamente Kirshnan Raghunath e P. Vijai, foram arrastados, empurrados e agarrados pelo pescoço e pelos braços no meio de uma multidão de várias centenas de guardas vermelhos, que os agrediam e agitavam livros vermelhos das citações de Mao Tse-Tung.

UM DIPLOMATA FOI OBRIGADO A CURVAR-SE PELA MULTIDÃO

Foram também agredidos outros

(Continua na 18.ª página)



Num camião militar, de olhos vendados e sob a mira de uma metralhadora israelita, estes homens são camponeses sírios feitos prisioneiros nos últimos dias, durante operações de limpeza levadas a cabo pelas forças de ocupação judaicas.



O dr. Franco Nogueira assistindo à reunião ministerial da Aliança Atlântica, que hoje deve terminar no Luxemburgo. Os dois últimos da direita são, respectivamente, George Brown e Dean Rusk, os representantes da Grã-Bretanha e dos E. U. A. (Telefoto)

Termina hoje a reunião ministerial da Aliança Atlântica

LUXEMBURGO, 14 — (F. P.) — A sessão da Aliança Atlântica começou hoje às 9 e 30, continuando

o debate geral. Maurice Couve de Murville foi um dos oradores. Findas as intervenções dos ministros, o conselho reuniu-se em sessão restrita para discutir o problema da não-proliferação atómica.

O secretário de Estado americano expôs aos catorze colegas assistidos por um só membro da sua delegação, a situação tal como se apresenta depois das conversações americano-soviéticas de segunda-feira, em Genebra.

Consta que Dean Rusk falou de um certo abrandamento da atitude da U. R. S. S., que lhe parece favorável à elaboração de um projecto de acordo sobre a não disseminação dos armamentos atómicos.

Espera-se que a sessão do conselho venha a terminar ao meio da tarde. Várias delegações, como as americana e alemã, anunciaram a partida para as 13 horas.

POSIÇÃO FRANCESA

LUXEMBURGO, 14 — (R.) — A França rejeitou hoje qualquer in-

(Continua na última página)

Telegrama de Costa e Silva ao Chefe do Estado

Por motivo do «Dia de Portugal», o Chefe do Estado recebeu uma mensagem telegráfica do marechal Costa e Silva, presidente do Brasil, a formular os melhores votos de felicidades pessoais e de prosperidades para a Nação Portuguesa.

40 PÁGINAS



DA MULHER E DA CRIANÇA

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

AMPARO NA VELHICE

A obra de compreensão social da riqueza e de solidariedade humana o edifício do Abrigo dos Velhos Trabalhadores ontem inaugurado em Montemor-o-Novo. Começou a instituição pouco depois de implantada a República, com o comerciante sr. António Lopes de Andrade a congregar boas vontades para fundar um asilo de velhos. Encontrou o apoio de quase todos e, sobretudo, o do dr. João Luís Ricardo, que viria a ser ministro da Agricultura. O asilo foi inaugurado em 12 de Abril de 1912. Contou sempre com solicitude do Município e muitas vontades e dedicações particulares. Entre estas a do eng.º António Mexia da Costa Praça que presidiu à sua direcção até à morte prematura. Seu cunhado e primo eng.º João Garcia Nunes Mexia, com a aquiescência dos herdeiros, meteu ombros à empresa de construção de instalações apropriadas, num terreno de sete hectares. As despesas correram todas por conta da família e devem ter andado por cinco mil contos. Dos projectos e direcção das obras se encarregou o arq. Raul Santa Clara. O conjunto foi projectado de forma a evitar escadarias difíceis para os internados. Tem corpos próprios interligados, com serviços de secretaria, direcção higienização, gabinetes para médico e tratamentos, sete dormitórios para internados, sala de estar refeitório, cozinha, copas, despensas gerais e diárias, refeitório de pessoal secular e de freiras, duas enfermarias, quartos de vigilantes, dormitórios do pessoal, rouparia, tratamento de roupas e engomados, oficinas de rendas e vergas para entretenimento dos internados, casas de banho e instalações sanitárias correspondentes a cada sector. Na prevenção de que o cuidado e tratamento dos utentes seja entregue a uma instituição de religiosas, as instalações destas ficam num bloco integrado no edifício, mas isolado do conjunto e que possui três quartos individuais com as respectivas casas de banho e uma sala de estar. O vestíbulo principal dá acesso a uma capela que, pela sua localização, pode ser utilizada por pessoas estranhas ao asilo. Ainda a família Costa Praça-Nunes Mexia dotou a instituição com mais 500 contos cujo rendimento será aplicado para o Abrigo que ficará todo ele a pertencer à Câmara Municipal. O conjunto foi ontem inaugurado com a simplicidade das coisas grandes. Não houve nem músicas nem foguetes e os discursos foram de simples homenagem, sem tropos e grandiloquentes gestos. Assistiram o arcebispo de Évora, o presidente da Câmara Municipal, sr. António Lopes de Andrade Júnior e muito povo. Os mais enternecidos eram os sessenta velhos internados que ali têm a sua casa e o seu pão. Receberam estes ainda lembranças pessoais do eng.º Nunes Mexia.

NA SERRA DE CARNAXIDE

Uns duzentos bombeiros estiveram ontem activos na serra de Carnaxide, para combater um incêndio que lá deflagrou e que pôs em perigo as instalações da Rádio Marconi, ali localizadas. Popula-

res coadjuvaram os esforços dos bombeiros de Carnaxide, de Queluz, Barcarena, Amadora, Alentejo e de Lisboa. Evitou-se a destruição de algumas searas e de muitas barracas que servem de morada a centenas de pessoas. Esta madrugada, às 2 horas, o fogo foi dado por extinto.

ALBUFEIRA DE MORTE

Fazia um calor intenso ontem em toda a parte, mas mais nesse Alentejo sem fim. Em terras de Borba, muita gente foi procurar refresco numa albufeira vizinha. Entre outros, Manuel António de

INCENDIO NA FÁBRICA

Na fábrica de material de guerra de Braço de Prata houve, ontem, incêndio e foram os bombeiros que dele se aperceberam. Iam para a Matilha e viram sair rolos de fumo das traseiras dessa fábrica. O carro parou e foi logo ali que combateram o fogo, que principiara num monte de desperdícios, lixilha de granadas e madeira velha. Na fábrica ainda ninguém se apercebera do fogo.

PRÉMIOS GUILHERMINA SUGGIA

Na sala de teatro do S.N.I. foram já atribuídos pelo respectivo júri os prémios de interpretação musical Guilhermina Suggia. Por maioria foi atribuído ao flautista sr. José Tiago Semedo Velez, o prémio de 10 000\$00 destinado ao concorrente classificado em primeiro lugar, indistintamente entre todos os instrumentistas.

Nas modalidades de flauta, clarinete, fagote e trompa, foram classificados os srs. Carlos Augusto Franco, Artur Santos Moreira, Alvaro Aristides Leite Machado, e «ex-aequo» Diamantino Silva Rodrigues e José Mendes do Carmo, recebendo cada um dos quais o prémio de 4000\$00. Não foi atribuído o prémio de oboé. O júri concedeu ainda menções honrosas com prémio especial ao clarinete Lino José Marau, oboeista Paulo Moreira Teixeira, ao fagotista Américo Augusto Jesus dos Santos, ao trompetista Manuel Joaquim Maderia Soares e aos flautistas Helder Martins Ribeiro e Pedro Moreira Teixeira.

O COMBOIO

O comboio foi a guilhotina da sr.ª Maria da Costa Vaz, de 87 anos, moradora na Estrada Militar, 9-A. Estava ela no apeadeiro da Damia, quando o comboio chegou e a trucidou. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Os israelitas estavam preparados para seis meses de guerra

(Continuação da página anterior)

dizer aqui), é porque, sem dúvida, ele considerou esta área muito perigosa para os civis. Sabe-se agora que a Legião árabe, nomeadamente em Jerusalém, resistiu valentemente aos assaltos da aviação e dos blindados israelitas. Nestas condições, já todos se aperceberam que se a campanha de 1956 fez menos de duzentos mortos nas fileiras israelitas, as baixas desta vez foram muito mais pesadas.

Não deixou de se notar, aliás, que foram cuidadosamente evitadas todas as declarações oficiais sobre este ponto, e que a censura, bastante liberal no conjunto, proibiu rigorosamente todas as estimativas das perdas, assim como todas as informações sobre armamentos e efectivos.

Do lado civil, sabe-se já que a população de Jerusalém pagou um duro tributo: basta observar a afluência diante dos hospitais da capital para compreender o que se

passa neste aspecto. O bairro de Me-Suearim, onde residem os judeus ortodoxos e onde se encontram numerosas escolas rabínicas, foi especialmente atingido.

Mas a opinião pública esteve sempre preparada para fazer todos os esforços necessários ao prosseguimento da guerra durante um longo período, e mesmo a sua extensão na frente síria. Os israelitas aceitaram sem protestos os recentes aumentos de impostos e de taxas, e continuavam, antes da declaração do cessar-fogo, ferozmente decididos a ir até ao fim, não se contentando com meia vitória. «Nós estamos prontos para aguentar seis meses... Dayan preveniu-nos de que a guerra seria longa e dura». Estes são alguns dos comentários que se ouviam com mais frequência.

Os erros egípcios

O povo israelita adquiriu parte desta energia por considerar a sua causa como absolutamente justa,

por acreditar numa grande e rápida vitória do seu Exército, e pela pobreza da propaganda egípcia.

Sem nenhuma intenção de atingir objectivos militares, as forças aéreas e terrestres dos Estados árabes procuraram essencialmente — sem nenhum êxito — espalhar o pânico entre a população civil. Por ar, como em Netanya, por terra, como nos «kiboutzim», da Galileia ou de Tel-Aviv, os exércitos árabes fizeram destruições tendentes a quebrar o moral dos civis. Campos queimados, colheitas estragadas, gado morto, material agrícola despedaçado ou danificado — tal é o resultado dos bombardeamentos e dos ataques a uma parte da população, de segunda a quinta-feira.

Quanto à propaganda egípcia, teve-se a noção da sua indigência desde que se ouviu a sua rádio. Assim, no momento em que todo Israel sabia que as suas tropas estavam quase a alcançar o canal de Suez, a rádio do Cairo, em um dos seus boletins da tarde de quinta-feira, em língua hebraica, afirmava: «Israelitas, o Egito destruiu as vossas forças no Sinai, apesar da protecção anglo-americana de que elas beneficiaram (...). O Egito mantém intacto o seu Exército, para vos destruir no vosso próprio território (...). Não utilizamos ainda os nossos foguetes contra as vossas cidades, mas iremos fazê-lo em breve...».

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Homenagem

ao dr. António Luís Gomes

A direcção da Casa da Comarca de Oliveira de Azeméis — associação regionalista dos concelhos de S. João da Madeira, Oliveira de Azeméis e Vale de Cambra, com sede em Lisboa, na Rua Luís De-rouet, 20-A, 1.º, promove no próximo domingo, na sede, às 13 e 30, um almoço de confraternização comemorativo do 15.º aniversário da agremiação e, simultaneamente, de homenagem ao sr. dr. António Luís Gomes, antigo director-geral da Fazenda Pública, fundador da Obra Social de S. Martinho da Gândara, no concelho de Oliveira de Azeméis.



Participação da EFACEC na Primeira Semana de Soldadura — FIL — 1967

Iniciou-se no passado dia 12, na Feira Internacional de Lisboa, a 1.ª Semana de Soldadura, cujos trabalhos decorrerão até ao próximo dia 16. Não podendo ficar indiferente a tão louvável iniciativa, a EFACEC, a maior organização fabril do País no ramo electrotécnico, quis participar, da melhor maneira possível, em tal realização, pondo à disposição dos Senhores visitantes e participantes o seu Stand de soldadura — Stand n.º 117 — para que nele se levem a cabo algumas experiências com o seu Posto Monofásico de Soldadura, cujas características técnicas e reduzidas dimensões o colocam num lugar à parte entre o material similar. Na impossibilidade de particularizar os convites a todos os interessados, técnicos ou simples curiosos, a EFACEC dirige-se, por este modo, a todo o público em geral, e especialmente aos operários e técnicos de soldadura, convidando-os a visitar o seu Stand.

Menor desaparecido

SETÚBAL, 14 — O sr. João Gomez Diaz, morador no Montijo, na Rua Comandante Francisco da Silva Júnior, queixou-se à P. S. P. de que seu filho Pedro Garcia Gomez, de 14 anos, estudante, se ausentou de casa, ignorando-se o seu paradeiro.

O ausente, que levou uma bicicleta com chapa de licença n.º 6653 da Câmara Municipal de Montijo, é loiro, mede 1,65, tem cabelo curto e veste casaco e camisa «sport», calças e sapatos castanhos.

ARTES PLÁSTICAS

Artur Rosa
na Galeria Buchholz

O artista Artur Rosa expõe obras recentes na Galeria Buchholz (Rua Duque de Palmela, 4). A exposição abre amanhã, às 17 horas.



EXPRESSIVA DEMONSTRAÇÃO DO PROGRESSO INDUSTRIAL PORTUGUÊS E ESTRANGEIRO COM 21 PAÍSES REPRESENTADOS E PRODUTOS DE 1785 EMPRESAS

HORÁRIO: O certame estará aberto hoje e amanhã exclusivamente para visitantes profissionais, das 17 às 24 horas.

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Entrada: 2850 • Transportes assegurados • Restaurante
Snack-Bar • Self-Service • Cinema • Clube dos Expositores



Em Férias

LEIA O

Diário de Lisboa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS
PARA UM MÍNIMO DE OITO DIAS
(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

— Viu alguma das peças portuguesas que se representaram este ano em Lisboa?



● A pergunta de hoje comporta perigos evidentes, quanto à hipotética unanimidade das respostas... negativas O teatro continua, entre nós, a ser para uma minoria, embora nos pareça que, apesar de tudo, a situação tenda a melhorar. Razões? Muitas e variadas. Que não vêm para o caso. Do ponto de vista teatral, e também da representação de originais portugueses, este foi um ano excepcional... e consolador. As respostas que reco-

temos indicam uma certa realidade, que não deve ser motivo para desânimos, mas para multiplicar os esforços necessários à modificação de tal estado de coisas.

Em primeiro lugar foi o sr. António Xavier, torneiro mecânico, que nos disse:

— Este ano, por acaso, não fui nenhuma vez ao teatro. Só vi teatro pela televisão.

— Mas gosta de teatro?

— Gosto até bastante. Não vou... por questões da vida. Quer dizer: a minha vida não o permite...

● O sr. José Américo Correia dos Santos, empregado comercial, afirmou-nos:

— Peças portuguesas? Deixe ver... este ano nunca fui ao teatro. Estive três meses fora de Lisboa e não se proporcionou.

Nos anos anteriores tenho ido.

— E que género de teatro prefere?

— Bem, sinceramente eu não gosto muito de teatro. Prefiro a revista.

● Por último, o sr. Carlos de Sousa Borges, motorista, respondeu-nos:

— Não vi nenhuma, e não fui nenhuma vez ao teatro, nem á revista. Não tenho tido tempo.

— Só questão de tempo? Não consegue uma noite livre?

— As que consigo são para ficar em casa a descansar.

— ... e ver televisão, não?

— Não. Não gosto disso. Tem muitos anúncios.

— Então qual é o seu passatempo preferido?

— Trabalhar... E ir á bola, de vez em quando.

MELHORAMENTOS LOCAIS

Na Rinchoa

RINCHOA, 14. — Esta pitoresca e risonha povoação distante da capital apenas 20 quilómetros e servida pelos comboios eléctricos da linha de Sintra, acaba de ser dotada com um posto de venda de peixe da S. A. A. P., instalado numa casa condigna e para o efeito adaptada, junto ao mercado local.

Outros melhoramentos se pretendem no referido mercado, por se tornarem absolutamente indispensáveis, ou seja um posto de venda de pão e outro de leite, e ainda a continuação do arranjo das ruas, para as quais já se entrou em negociações, esperando-se que cheguem a bom termo.

Também continuam em ritmo acelerado, a limpeza das ruas e os trabalhos de pavimentação da Rua da Fonte Velha, numa extensão de cerca de 800 metros, que, partindo do Museu Leal da Camara vai ligar á estação de caminho de ferro de Mercês.

A C. P. por sua vez, também está melhorando a iluminação desta estação, por ter sido reconhecida deficientíssima a já existente, o que tem dado origem a algumas quedas dos passageiros, cujo numero vai aumentando dia a dia, em virtude do seu crescente desenvolvimento.

É de esperar que não deixe de se completar, em seguida, o calcetamento dos cais de embarque, que, especialmente no Inverno, se tornam intransitáveis, dificultando o embarque e desembarque dos passageiros.

Também se impõe cada vez mais, a abertura desta estação a um serviço completo de passageiros e mercadorias, o que bem se justifica com o aumento populacional e a existência de várias indústrias em progressivo desenvolvimento.

A população da Rinchoa vive momentos de grande satisfação, pelos melhoramentos em curso e por outros em vias de realização, para os quais, tem sido incansável a comissão administrativa da Liga dos Amigos da Rinchoa, que para tanto, tem conseguido a boa colaboração da Camara Municipal de Sintra e de uma parte dos habitantes desta povoação.

VIDA POLÍTICA

Presidente do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar trabalhou, esta manhã, com o governador de Timor, sr. coronel José Alberty Correia, e recebeu o bispo de Vila Cabral, sr. D. Eurico Dias Nogueira.

● Ministro das Corporações

O sr. prof. dr. Gonçalves de Proença recebeu, esta tarde, o embaixador do Brasil em Lisboa, sr. dr. Carlos Silvestre de Ouro Preto.

O DR. SANTOS MATIAS É O NOVO EMBAIXADOR PORTUGUÊS EM KARACHI

O Ministério dos Negócios Estrangeiros enviou hoje á Imprensa Nacional, para publicação no «Diário do Governo», um decreto que nomeia o sr. dr. Albertino dos Santos Matias embaixador de Portugal em Karachi, tendo o Governo do Paquistão concedido já o respectivo «agrément».

O sr. dr. Santos Matias, que conta 57 anos e nasceu em Manaus (Brasil), é licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra, tendo exercido a advocacia e o notariado, antes de ingressar na carreira diplomática. Além de ter prestado serviço na Secretaria de Estado, exerceu funções consulares ou diplomáticas em Durban, Tóquio, Banguecoque, Dublin, Copenhague, Quito, etc., desempenhando por vezes as funções de encarregado de Negócios das nossas embaixadas naquelas cidades.

O novo embaixador, que ascendeu ao posto de ministro plenipotenciário de 2.ª classe há três anos, representou Portugal em várias reuniões, designadamente no Conselho de Pescarias do Índico e do Pacífico, em Tóquio, em 1955; na XIX Conferência Internacional da Cruz Vermelha, em Nova Deli, em 1957; na Reunião Especial sobre a Banana, em Guayaquil, em 1964, etc.

Diário da Manhã

COIMBRA

Novo doutor em Medicina

Termnaram esta manhã, na Sala Grande dos Actos da Universidade, as provas de doutoramento em Medicina, do dr. Fernando Manuel Oliveira e Sá, Presidiu o vice-reitor, prof. Miranda Barbosa, sendo o júri constituído por todos os professores catedráticos da Faculdade de Medicina de Coimbra, e ainda pelos profs. Arsénio Nunes e Silva Lopes, respectivamente, das faculdades de Medicina de Lisboa e Porto.

As provas de hoje constaram de duas proposições sobre os seguintes temas: «No momento actual, e sob o ponto de vista médico-legal prático, justifica-se a separação entre psicopatas inculpáveis e não inculpáveis» e «O acréscimo da incidência e da gravidade das candidíases pós-antibiotéropia depende, principalmente, dos mecanismos imunológicos». Foram arguentes os profs. Duarte Santos e Henrique de Oliveira, da Faculdade de Medicina de Coimbra.

No final, o vice-reitor agradeceu aos professores de Lisboa e Porto a sua colaboração no acto, reunindo depois o júri, que deliberou aprovar o candidato com a classificação de 19 valores. O novo doutor foi muito cumprimentado por algumas dezenas de amigos que ali compareceram.

Música nas escolas primárias

Graças á compreensão da Direcção Escolar do Distrito de Coimbra, teve a delegação desta cidade da Juvent. Musical Portuguesa a oportunidade de iniciar ontem as primeiras jornadas de divulgação musical para os alunos das escolas primárias do distrito. Com estas audições pretende a J. M. P. conquistar novos adeptos para a música, bem como futuros executantes. Conjuntamente o mesmo organismo efectua uma pesquisa de carácter geral sobre a aceitação de um curso de iniciação musical, neste momento já em fase adelantada de estudo.

A audição de ontem, em que se apresentou o curso de iniciação musical do Conservatório Regional de Coimbra, sob a orientação da professora D. Maria do Carmo Gomes, foi dedicada aos alunos das escolas anexas ao Magistério Primário, e compreendeu exercícios de audição rítmicos, de intensidade, marchas, introdução ao solfejo, ordenações sobre a escala, canções com movimento e rítmicas, e formação de uma orquestra, finalizando com audição de piano acompanhada de notas explicativas.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

● No Bairro Alto, os ratos e ratazanas mortos na via pública são coisa quotidiana. Fazem parte da paisagem. No Parque Eduardo VII, tais roedores — mas vivos — são complementos indispensáveis do ambiente. Que significa isto?

● Significa, ao que julgamos, que Lisboa está infestada de ratazanas e ratões domésticos, que não deixaram de ser perigosos agentes de doenças,

Perguntar por perguntar

apesar dos desenhos animados os terem transformado em heróis de contos de fadas...

Quando se encarará a sério a luta contra os ratos de Lisboa?

● É certo que, segundo a história, foram estes animais de esgoto

que salvaram de morrer de fome muitos milhares de lisboetas. Mas isso foi no tempo de Pombal.

Agora, salvo melhor opinião, impunha-se a caça aos ratos da capital, não para auxiliar a solucionar os problemas da alimentação — que são diferentes — mas para contribuir para a limpeza sanitária da cidade.

Não valerá a pena empreender tal caçada? Julgamos bem que sim.

Abandonou o carro depois de atropelar duas senhoras

Recolheram aos hospitais de S. José e de Santa Maria, respectivamente, as sr.ªs D. Lídia Matos Alves Caldeira, de 22 anos, e D. Margarida do Carmo Paiva, de 49, residentes no bairro do Caramão da Ajuda, que foram atropeladas por um automóvel, na Avenida Duque de Ávila, quando seguiam no pas-

seio. O automobilista abandonou o carro e fugiu.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem e anteontem em Lisboa e depositados na P. S. P. (Governo Civil): uma carteira com fotografias e dinheiro; um fio de ouro; um boné; dois bancos; uma saia e camisola; um tampão de roda de automóvel; três porta-moedas com dinheiro; seis carteiras com documentos de Duelli Adolf, Carlos Pinto Figueiredo, Eugénio da Costa Ribeiro, José Francisco Pereira Trindade, Jorge da Silva Pereira Bernardo e António Marques Ferreira dos Santos; uma gelatina com documentos de Adelino Moreira de Oliveira; uma carteira com documentos de Manuel Mota Luis; uma nota do Banco de Portugal; um anel de ouro; uma camisola; um chapéu de criança; embrulho com fato macaco; os bilhetes de identidade passados a favor de Maria Amélia Martins, Manuel Abrantes Pires, Maria Casimira Borges de Almeida e Alcides Pereira Lopes; carta de condução passada a favor de José Mendes; cédula pessoal de Joaquim Dias Barros; duas gelatinas com documentos de Gaspar da Silva Figueiredo e Badislau da Rocha Teles; dois sacos com diversos artigos; uma pasta de cabedal com documentos de Virgílio Tomás; uma pasta de cabedal com louça; um isqueiro; um boné de lã; uma meada de fio de algodão; um livro; uma camisola; uma chapinha de registo automóvel GB-31-03; um tampão de depósito; e diversas argolas com chaves.

Julgamento

em Lourenço Marques de nativos acusados de pertencerem à FRELIMO

LOURENÇO MARQUES, 14—(A. N. I.) — Começou ontem, no Tribunal Militar de Lourenço Marques, o julgamento do dr. Domingos Arouca, do motorista Domingos Manuel, do ajudante de despachante Manuel Espírito Santo Ceita e do empregado de escritório Afonso Sonamisse Ochuané, acusados de pertencerem á organização terrorista FRELIMO — ou «Frente de Libertação de Moçambique», dirigida, em Dar Es Salam, pelo dr. Eduardo Mondlane.

Após a abertura da audiência, os réus, que são todos nativos de Moçambique, contestaram as acusações.

O julgamento prossegue hoje, com a segunda audiência.

O centenário de Raul Brandão

GUIMARÃES, 14. — Efectua-se amanhã, pelas 21 horas, a sessão solene de encerramento das comemorações do centenário de Raul Brandão na sede do Circulo de Arte e Recreio. O escritor dr. Virgílio Ferreira fará uma palestra subordinada ao título «No limiar de um mundo — Raul Brandão».

CAVES S. JOÃO

A AGUARDENTE VELHA DA BOTIJA DE GRÉS

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

TEATRO VILLARET

A peça «Knack»

Todos os noites, às 21 e 45, e durante mais alguns dias, o Grupo 4, de que to-

Começa amanhã

o ciclo dedicado ao cinema europeu

Durante dezasseis dias, a partir de amanhã, em que se exhibe o filme de Luís Buñuel «Ensaio de um crime», a Casa da Imprensa apresenta, nos cinemas São Luiz e Alvalade, o ciclo «Dez anos de cinema europeu».

A escolha dos filmes para este ciclo inclui obras de Visconti, Antonioni, Varda, Resnais, Schiengler, Lester, Zurlini, Melville, Macedo, Mackendrick, Rappeneau, Demy, Rosi, e muitos outros cineastas.

Pela escolha rigorosa dos filmes a que procedeu, pela elaboração de um programa com notas explicativas e pelo facto de se realizar uma merecida homenagem a Totó, o ciclo «Dez anos de cinema europeu» promete ser um acontecimento na vida cinematográfica de Lisboa.

Integrado no ciclo, a Casa da Imprensa apresenta, no São Luiz, uma exposição de livros de cinema, a qual constitui um panorama actualizado do que mais importante se edita em todo o mundo, tendo como tema a evolução e o significado da sétima arte.

zom parte os jovens actores Irene Cruz, João Lourenço, Morais e Castro e Rui Mendes, apresentam, no moderno e confortável Teatro Villaret (com ar condicionado) a peça que tanto êxito tem vindo a alcançar entre nós: «Knack — Conquer e Conquistar». Trata-se de uma comédia hilariante, que nos fala de coisas sérias. Foi encenada por Maria Helena Matos e tem cenário de Pinto de Campos.

MONUMENTAL

Um drama emocionante

Arrancada às vigorosas páginas de um livro, que a crítica louvou como de projecção universal, «A Promessa», de Bernardo Santareno, continua em pleno êxito, já em sexta semana, no Teatro Monumental. Numa encenação meticulosa e certa, de Paulo Renato, estão Laura Alves, na figura impressionante dessa «Maria do Mar», e Rui de Carvalho, no papel de «José», o homem torturado do mar que esmaga, dentro de si, toda a ansia de plenitude, bem como José de Castro, um dos vértices do triângulo sobre o qual gira todo o enredo, e Luís António, Maria Cristina, Emilio Correia, Luís de Campos, Maria Olguim, Grece de Castro, Candida Maria, Alexandre Vieira, Rolando Alves, Cremilda Gil, Aldo Pinto, Lizete Frias, Alberto Vilar, Helder de Oliveira e Vasco Teixeira, todos com excelentes desempenhos.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Império

Título em português — «A velha ama».
Título original — «The Nanny».
Produção — Inglesa.
Realização — Seth Holt.

Interpretes — Betty Davis, William Dix e Pamela Franklin.
Género — «Suspense».
Distribuição — Fox Filmes.
Processo — Preto e branco.
Classificação — 17 anos.

No Roma

Título em português — «Morte a compasso».
Título original — «Operation Solo».
Produção — Alemã (versão inglesa).
Realização — Alfred Weidenmann.
Interpretes — Pierre Brice, Daliah Lavi, Senta Berger e Heinz Dache.

Género — Policial.
Distribuição — Excl. Ocidente.
Processo — «Eastmancolor».
Classificação — 17 anos.

No Mundial

Título em português — «Paraíso Hawaiano».
Título original — «Paradise — Hawaiian style».

Produção — Americana.
Realização — Michael Moore.
Interpretes — Elvis Presley, Suzanne Leigh, James Shigeta e Donna Butterworth.

Género — Canções e ritmos.
Distribuição — Paramount.
Processo — «Technicolor».
Classificação — 17 anos.

Grupo Tauromáquico «Sector 1»

Efectua-se no próximo sábado, às 13 e 30, o 5.º almoço de convívio de 1967 do Grupo Tauromáquico «Sector 1», na sede do Grupo (Rua Primeiro de Dezembro, n.º 85, 2.º Esq.).

A inscrição encontra-se aberta na secretaria até ao dia 16, às 24 horas, ou pelos telefones 36 28 87 e 36 17 18.

A PEÇA DE QUE SE FALA... Últimas representações HOJE, às 21.45



NOTAVEL DESEMPENHO DE RUI DE CARVALHO JOSÉ DE CASTRO

NUMA ENCENAÇÃO DE PAULO RENATO A FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA

- ★ Uma realização grandiosa
- ★ Uma interpretação excelente
- ★ Um cenário admirável
- ★ Um belíssimo espectáculo

Teatro MONUMENTAL Subsidiado pelo Fundo de Teatro

NO AVENIDA

T. 320379
Só ATÉ DOMINGO
Sessão Única
Às 21.45 h.
Maiores 12 anos)
VASCO MORGADO apresenta



um espectáculo inédito pela C.ª Argentina de ARTE E FOLCLORE

UMA ORGANIZAÇÃO DA CASA DA IMPRENSA

Entre 15 e 30 de Junho • Sessões às 15 h. e 21 h.

SÃO LUIZ ALVALADE

DEZ ANOS DE CINEMA EUROPEU

(1955 - 1965)

AMANHÃ

NOITE

ANTE-ESTREIA • SESSÃO INAUGURAL

ENSAIO DE UM CRIME de Luís Buñuel

(ADULTOS)

PROGRAMA DO CICLO

Todos os dias às 15 e 21 h.

Dia 16

- SENTIMENTO, de Luchino Visconti com: Alida Valli, Farley Granger, Massimo Girotti;
- ESCOLA DE BEM GOZAR A VIDA, de Leif Thomson com: Jorgen Ryg, Axel Strombey;

Dia 17

- SORRISOS DE UMA NOITE DE VERA, de Ingmar Bergman com: Ulla Jacobson, Eva Dahlbeck, Harriet Andersson;
- ANGUSTIA, de François Truffaut com: Jean Desailly, Françoise Dorleac;

Dia 18

- D. QUIXOTE, de Grigory Kozintzev com: N. Tchekassov, Y. Toloubeev;
- FRANZISCA, A RUIVA, de Helmut Kautner com: Rut Leuwerik, Rossano Brazzi, Gret Frobe;

Dia 19

- O ÚLTIMO ANO EM MARIENBAD, de Alain Resnais com: Delphine Seyrig, Giorgi Albertazzi, Sacha Pitoeff;
- UMA AVENTURA EM VENEZA, de Roger Vadim com: Françoise Arnoul, Christian Marquand, Robert Hossein;

Dia 20

- EVA, de Joseph Losey com: Jeanne Moreau, Stanley Baker;
- OS 4 CABELEIRAS DO APÓS GALIPSO, de Richard Lester com: «Os Beatles», Norman Rossington, Milfrid Brambell;

Dia 21

- DUAS HORAS NA VIDA DE UMA MULHER, de Agnès Varda com: Corinne Marchand, Antoine Bourseiller;
- A MENTIROSA, de Michel Deville com: Marina Vlady, Macha Meril, Michel Vitold;

Dia 22

- O ECLIPSE, de Michelangelo Antonioni com: Monica Vitti, Alain Delon
- O QUINTETO ERA DE CORDAS, de Alexander Mackendrick com: Alec Guinness, Cecil Parker, Peter Sellers;

Dia 23

- OS CHAPÉUS DE CHUVA DE CHERBOURG, de Jacques Demy com: Catherine Deneuve, Nino Castelnuovo, Anne Vernon;
- SALVATORE GIULIANO, de Francesco Rosi com: Salvo Randone, Frank Wolff;

E AINDA:

Dia 24: Vanina Vanini (Rossellini) e A Ilha Misteriosa (Endfield); Dia 25: Escândalo no Castelo (Rappeneau) e Um Homem de Confiança (Melville); Dia 26: Os Inocentes (Clayton) e Ventos de Revolta (Bardem); Dia 27: Landru (Chabrol) e Domingo à Tarde (Macedo); Dia 28: Uma Vida Difícil (Risi) e Noite Sem Fim (Tremper); Dia 29: O Jovem Mentiroso (Schlesinger) e Um Verão Violento (Zurlini); Dia 30: Totó Procura Paz (Mattoli) e Totó Vigarista (Mastrocinque).

SESSÕES PARA ADULTOS

HOJE... E SEMPRE!

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

CONQUISTOU O TROFÉU DA SIMPATIA DE LISBOA

JÁ NINGUÉM TEM DÚVIDAS QUANTO AO MELHOR

— DIVERTIMENTO DA CAPITAL LISBOETA —

ALI HÁ DE TUDO — ATRACÇÕES DE TODOS OS GÉNEROS PAVILHÕES DE EXPOSIÇÃO DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Abertura às 19 horas — Entrada: Quinze tostões

APRENDA INGLÊS E FRANCÊS EM INGLATERRA E FRANÇA CURSOS DE VERÃO

DA BERLITZ

PROFESSORES ENSINAM A SUA LINGUA MATERNA PELO MUNDIALMENTE CONHECIDO MÉTODO BERLITZ

Inscrições e informações nas ESCOLAS BERLITZ

ou em **EMERSON** Rua Braamcamp. 15

Tel. 56 09 75-4 04 68 LISBOA



PRAÇA DE TOIROS DE



DIA 18

PALOMO

LINARES

(M/ 6 ANOS)

SANTARÉM

Empresa: DIODORO CANOREA ARQUERO

O GRUPO 4: IRENE CRUZ, JOÃO LOURENÇO, MORAIS E CASTRO e RUI MENDES

SÓ ATÉ DOMINGO COM A COMÉDIA

Knack

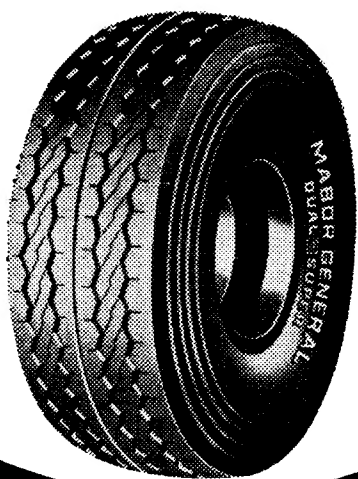
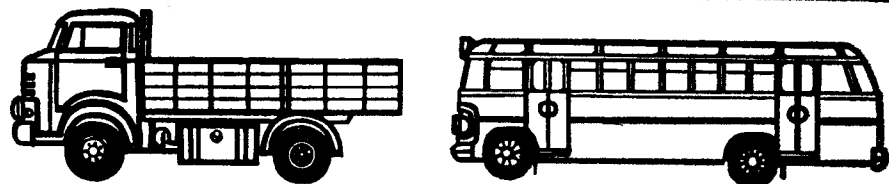
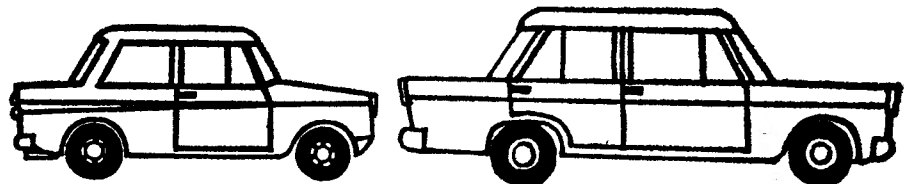
CONVENCER E CONQUISTAR

ADULTOS
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

HOJE, ÀS 21.45
TODAS AS NOITES 50 % DE DESCONTO PARA ESTUDANTES

Pneus Radiais

para automóveis



para camiões e autocarros

Acompanhando a evolução do parque automóvel e o progresso da técnica de fabrico a MABOR produz, desde 1965, pneus radiais



MABOR

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

CULINARIA—EXPEDIÇÃO—NOITE DE CINEMA—

Toma, menino, toma o teu batido! De leite, de morango de laranja. Com esta canícula, o gelo brincado no copo do misturador da uma canção alegre, tentadora. Aquilo, na televisão a cor, deve resultar enormemente, com a diversa bateria que vai do tom escuro do chocolate, a alegria vital e vitaminada do sumo dos tomates bem maduros. Tivemos assim a execução de seis ideias para nos refrescarmos gostosamente com bebidas que, ainda por cima, alimentam como o diabo. Isto de matarmos a sede com água, à pai Adão, cada vez vai caindo mais em desuso. Onde se prova que o homem e, na realidade, o grande aperfeiçoador e modificador da natureza. Especialmente quando dispõe de um bom copo de batidos.

Seis ideias foram executadas pela responsável da rubrica, mas muitas outras poderiam ter sido indicadas, sugeridas, afloradas ao menos.

O trabalho de Maria de Lourdes Modesto não oferecia grande dificuldade nem responsabilidade. Sumos resultam sempre. A matéria adaptava-se, no entanto, para algumas indicações sobre o valor e a necessidade das vitaminas, dos sais minerais, dos hidratos de carbono, etc., em que alguns batidos eram ricos. Não se deve desaproveitar nenhuma oportunidade para ensinar seja o que for. Ontem, porém, a responsável de «Culinária» não estava nos seus dias mais famosos. Enganava-se com frequência, abandonada da habitual boa disposição, da habitual euforia.

Talvez fosse do calor. Talvez. Com o Junho ardente que tem feito não apetece senão fugir da cidade, procurar a frescura do mar ou a dos campos largos, onde o vento ainda passa livremente. Claro que nem sempre isso é possível. Há que ficar na cidade em fogueira. Ai mesmo, no entanto, disfarçar, pensar noutra coisa, é um bom processo de escapar ao amolecimento tropical.

Como? Lanchando-nos, por exemplo, á descoberta do mundo que nos rodeia. Alguém poderá, por exemplo, imaginar que uma cidade como Lisboa poderá ser uma autêntica floresta, com impressionante frequência zoológica?

A sugestão aconteceu, depois de ter assistido ao filme da série «Expedição» que tratou exactamente do mesmo assunto, mas aplicado a Londres. Já de há muito se sabia que a capital inglesa era uma selva, com seus industriais, seus banqueiros, suas alcateias de pequenos-burgueses esfaimados. Faltava demonstrar que nela abundam outros animais perigosos, além do homem: falcões, ratos, cobras, mi-

lhafres, etc., etc. A 8 quilómetros de Picadilly Circus, por exemplo, há raposas á solta, em liberdade. Algumas mesmo chegaram a ser atropeladas na via pública, imaginem! Assaltam as cozinhas e os frigoríficos dos londrinos á procura dos comestíveis, buscam afanosamente nos grandes caixotes do lixo...

Exibe-se, a fechar o serão, o filme «Rancho de rapazes». O convencional rebenta por todas as costuras. Claro que se salva a boa intenção. Pois, a boa intenção salva-se sempre. Até nem é muito difícil e cai sempre bem o cafézinho das boas intenções depois das lutas refeições. Ah, mas eu não vou ficar até ao fim, é o vais! Vou mas é principiar a escrever a crónica de hoje, recordar o excelente episódio da Expedição e sugerir aos nossos jovens cineastas documentaristas um filme sobre a existência dos animais em Lisboa. Londres com suas raposas, Lisboa, quem sabe, se com os seus lobos. — M. C.

HOJE PODE VER...

● As 21 e 55: Noite de teatro

Na sua rubrica «Noite de teatro», a R. T. P. apresenta hoje um conto de Dostoiévsky, intitulado «As noites brancas», numa tradução de Maria Franco, com adaptação de Rachel Bastos e N. Barroca. A realização é de Fernando Frazão e a interpretação está a cargo dos artistas Graça Lobo, Norberto Barroca, Marta Ribeiro, Wladimir Franklin e Joaquim Cosme.

PRAÇA DE TOIROS DE



SANTARÉM

Empresa: Diodoro Canorea Arquero

Dia 18 de Junho, às 18 h.

CAVALEIROS
José M. CORTES
José S. LUPI

ESPADAS:
MONDEÑO
LINARES

FORCADOS:
Amad. de SANTARÉM
(Ricardo Rhodes Sérgio)

TOIROS DE:
Joaquim Murteira GRAVE

Bilhetes desde 50\$00
à venda nos locais
do costume

veja MELHOR num KB

TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS

Telef. 280919

HOJE E TODAS AS NOITES
AS 21 45 H.

Domingo, (matinées) às 16 horas

D. QUIXOTE

Pela Comp. do Teatro Experimental de Cascais com o patrocínio da J. I. da Costa do Sol, subsidiada pelo F. N. Teatro e pela F. C. Gulbenkian.

50% de desconto aos estudantes
O espectáculo termina à hora normal
(Maiores de 17 anos)

SABIA SNACK-BAR REABRE HOJE COM NOVA GERÊNCIA

ALMOÇOS E MERENDAS
EMENTA ALENTEJANA

Rua Alexandre Herculano, n.º 11-B — Telef. 50912

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

«ISABEL, A CATÓLICA» SERÁ O PRÓXIMO FILME PRODUZIDO EM ESPANHA POR SAMUEL BRONSTON

— revelou-nos o cineasta em férias no Estoril

Samuel Bronston é um homem discreto, de poucas falas, de expressão distante.

De baixa estatura, grisalho, vestido de cinzento, surge-nos no átrio do Hotel Estoril-Sol sem qualquer «pose», isento de qualquer exibicionismo. Parece-nos, até, um homem preocupado. Aliás, corre o boato de que as suas finanças se não encontram muito seguras...

O homem que, entre outros filmes, produziu «El Cid», «A queda do Império Romano», «Quarenta e cinco dias em Pequim», etc., há já algum tempo que permanece em Espanha, onde, como é sabido, fundou os Samuel Bronston's Studios. Porque se encontraria em Portugal, ali diante da baía de Cascais?

Não. Samuel não veio ao nosso País com o propósito de produzir um filme. Acompanhado de uma senhora espanhola, Nini Montian (parece que sua secretária...), Bronston veio a Portugal com o propósito de adquirir uns terrenos no Alentejo. Talvez nas proximidades de Évora...

— E os terrenos foram adquiridos? — quer saber o jornalista.

— Não, por agora.

O jornalista, depois, abandona os afazeres de Bronston em Portugal e deseja saber alguma coisa sobre as suas preferências como produtor cinematográfico.

Pergunta-lhe:

— Qual é, para si, o melhor realizador?

E a resposta é desconcertante (mas talvez muito comercial):

— Todos.

— E o melhor actor?

— Todos.

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 13

— Gostaria de produzir algum filme em Portugal?

E logo Bronston:

— E porque não? Tenho estado em Espanha e a paisagem parece-me a mesma. Será porque é a primeira vez que venho ao vosso País?

O jornalista, dando-se conta da pressa do produtor, pergunta-lhe como se chamará o seu próximo filme feito em Espanha.

— «Isabel, a Católica».

— Realizador? Autores?

— Segredo...

Finalmente, e já quando Samuel se tinha despedido de nós, perguntámos a Nini Montian se, efectivamente, se concretizava a falência, em Espanha, de Bronston.

A resposta foi:

— Não, por agora.

VIDA MUSICAL

Concerto da Pró-Arte na igreja evangélica alemã

Promovido pela Pró-Arte, efectua-se esta noite, às 21 e 30, um concerto na igreja evangélica alemã (Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 48), em que é solista a organista Isabel Ferrão, da classe de órgão do Conservatório Nacional, dirigida pela prof. Gertrud Merzlovska. Serão executadas obras de Samuel Scheidt, P. Manuel Rodrigues Coelho, François Couperin e Dietrich Buxtehude.

Concerto da Orquestra Filarmónica de Lisboa no Tivoli

A Orquestra Filarmónica de Lisboa dá um concerto no dia 19, no Tivoli. Entre as obras que executará, conta-se o «Tríptico» (Ai, Deus, e hu e?!; Soneto de amor; Vexilla Regis), de Ivo Cruz.

Amália Rodrigues será a madrinha da nova casa típica de Filipe Pinto

Como já noticiámos, o consagrado Filipe Pinto vai abrir, no próximo mês, um restaurante típico, no Bairro Alto. Mal a notícia foi conhecida, esboçou-se à volta do artista um amplo movimento de interesse e de apoio.

Sabe-se, como aliás também já noticiámos, que duas autênticas revelações do fado castiço vão trabalhar na casa de Filipe Pinto. Hoje, podemos dar outra agradável notícia aos admiradores do consagrado Filipe: a grande Amália Rodrigues será a madrinha da casa. Contactada sobre o assunto, a grande Amália, verdadeira amiga de Filipe Pinto, deu gostosamente a sua adesão, propondo-se até dar, sempre que necessário, a sua melhor colaboração.

O «marialva do fado» vê, assim, reunidos à sua volta muitos dos seus amigos e admiradores.

E a casa de Filipe Pinto, não tenhamos dúvidas, poderá vir a ser, dentro em breve, um dos últimos redutos do saudoso fado castiço.

HOJE, ÀS 21.30 — ESTREIA

IMPERIO

«SUSPENSE» DENTRO DA TRANQUILIDADE DO PRÓPRIO LAR...



Anos depois tudo mudara, excepto o serviço impecável, a disciplina e o «segredo» de

A VELHA AMA
(The Nanny)

Bette Davis

UM GRANDE FILME DE «SUSPENSE»!
Adultos

Produção de Realização de
WILLIAM DIX e PAMELA FRANKLIN JIMMY SANGSTER SETH HOLT
SEVEN 1937 - MEMBER FILM PRODUCTION

ENTRE PARIS E VIENA, ESTADO DE ALERTA ENTRE OS AGENTES ESPECIAIS DA POLÍCIA EUROPEIA!

QUEM É «O TERCEIRO HOMEM»?
PARA QUEM TRABALHA? QUE SEGREDO PRETENDE?
EASTMANCOLOR



MORTE A COMPASSO

(Operation Solo)

PIERRE BRICE

DALIAH LAVI

SENTA BERGER

HEINZ DRACHE

UMA EXCITANTE REALIZAÇÃO DE ALFRED WEIDENMANN

(ADULTOS)

Exc. OCIDENTE

Fernando Gusmão falou-nos do Teatro Experimental do Porto que deverá continuar a dirigir durante a próxima temporada

PORTO, 14 — O Teatro Experimental do Porto encerrou, agora, a sua temporada artística. Das peças apresentadas, uma se destacou — «O Tempo e a Ira», de Osborne, que conquistou os elogios da crítica e do público. O que, ocorreu, surpreendentemente, ao pequeno Teatro de Alameda, para ver o espectáculo. O êxito daquele deve-se, em grande medida, ao actor e encenador Fernando Gusmão, actual director artístico da companhia. Apesar de dispor apenas de um reduzido número de actores capazes de realizar o que o seu espírito criador pretendia, Fernando Gusmão conseguiu, em poucos meses, iniciar uma obra séria que deverá prosseguir na próxima época. A sua tarefa poderá, então, processar-se num plano mais lato, dentro das actuais e sempre crescentes exigências de um público que pretende ver espectáculo de elevado nível artístico.

Procurámos Fernando Gusmão o que acedeu prontamente a falar-nos do T. E. P. e dos problemas com que o Teatro português se debate. Começou por dizer-nos:

● Descalabro artístico

— Continuo a entender o Teatro como um serviço público. Por consequência, e logicamente, o T. E. P. é um serviço público em relação ao plano de informação e de formação teatral, ao nível do País. O T. E. P., em todos estes anos de actividade, com uma obra prestigiosa no panorama do Teatro português, infundia-me um certo receio, dada a responsabilidade que ia recair sobre mim, ao assumir a sua direcção artística. Por motivos que, agora, talvez não venham a propósito, o T. E. P. veio de crise em crise, até atingir um plano muito agudo — digo-o sem medo — de quase descalabro artístico. Além disso, ainda o facto de ter vindo a meio da

temporada teatral e dado o desconhecimento do meio onde iria processar a minha actividade, contribuíam para aumentar esse receio. Inicialmente, pela variedade de problemas que se me depararam, tornou-se um pouco difícil a prospecção que, ao fim e ao cabo, com a minha vinda, me propus fazer.

● Dificuldades

— Quer referir algum dos pontos mais agudos da crise do T. E. P.?
— Como qualquer companhia de teatro, o T. E. P., apesar de ser uma das que usufruem subsídios, tem imensas dificuldades de planificar, a longo prazo, um funcionamento que não entrave a boa marcha da sua acção no plano cultural. Esse, pois, um dos pontos mais agudos do T. E. P. que se pode pôr também para todo o teatro português. Um exemplo concreto: — o T. E. P. é uma agremiação que dá espectáculos para os seus associados e assim não funciona como bilheteira. Nessa circunstância, pergunta-se: poderá e deverá pagar os mesmos direitos de autor iguais aos de uma empresa com bilheteira? Enfim, problemas alheios ao T. E. P. que, consequentemente, não os pode resolver, e outros que lhe dizem respeito e que estão dentro da sua orgânica, a qual, ao que me parece, devia ser revista, como o caso dos seus estatutos que, salvo o devido respeito, carecem de uma actualização.

ção mais objectiva a favor do funcionamento da sua companhia de teatro.

● Alheamento

Depois, Fernando Gusmão acrescentou:

— Uma das coisas que mais me chocaram foi o divórcio mais ou menos sensível da massa associativa pelo que aconteceu ou pode vir a acontecer ao T. E. P. Também verificou-se que os jovens vivem, igualmente, «divorciados» do T. E. P. e é preciso não esquecer que se não pode nem deve ignorar a juventude; não para nos servir dela, como muitas vezes acontece, mas para ela nos servir, apoiando-nos com o seu entusiasmo. Claro que os jovens têm opiniões certas sobre o que querem e o que lhes convém, e nós temos a obrigação de saber do que se trata...

— Em relação a esse «divórcio», o que sugere para interessar a juventude?

— Estou convencido de que se o T. E. P. levar por diante o plano da sua Companhia funcionar, como está previsto, num teatro que se tenta construir (...) isso contribuiria para que o seu actual «teatro de bolso» pudesse funcionar como sede para convívio, desejado e desejável, dos seus associados. Claro que o

(Continua na 25.ª página)



Fernando Gusmão junto do cartaz de «O tempo e a ira»

«Os Irmãos Karamazov» amanhã no Politeama

Integrado no ciclo «Os grandes romances de amor», exhibe-se no Politeama, amanhã, às 18 e 30, em sessão para adultos, o extraordinário filme, em metacolor, de Richard Brooks, «Os Irmãos Karamazov», inspirado na célebre obra-prima de Dostoiévsky.

Interpretado magistralmente por Yul Brynner, Maria Schell, Lee J. Cobb, Claire Bloom e Richard Basehart, o filme traz-nos o sortilégio da alma russa, na sua complexidade e nos seus contrastes, através de uma história em que a sensualidade e o misticismo, as paixões desenfeadas e o desespero de amar, atingem o paroxismo em empolgantes lances de emoção e beleza.

Amor, ódio, violência, tudo faz de «Os Irmãos Karamazov» um espectáculo fora de série, e, por isso mesmo, é fácil prever-se que o Politeama se encha de um público feminino e distinto. Valiosos e úteis brindes serão, como de costume, distribuídos pela assistência.

TAUROMAQUIA

Amanhã no Campo Pequeno

A tourada de gala que a favor da Liga Portuguesa Contra o Cancro se dá amanhã, às 21 e 30, no Campo Pequeno, merece nota especial pelo acerto da sua organização.

Numa altura em que se discute o valor de cada qual dos cavaleiros, vamos assistir ao despique de seis profissionais — Manuel Conde, Pedro Louceiro, David Teles, Mestre Baptista, Alfredo Conde e José Cortes, e de um amador já notável, Frederico Cunha. E quando se discutem também os touros portugueses, veremos serem lidados sete, generosamente oferecidos pelos srs. Manuel Coimbra, Conde de Cabral, Manuel Lupi, D. Luís Passanha, José Vinhas, dr. Alberto Mateus e

pela Sociedade Agro-Pecuária do Sado.

E, ainda em despique teremos os grupos de Forcados Amadores de Évora e de Montemor-o-Novo. Será, portanto, espectáculo de interesse para os aficionados, e para todos em geral, porque terá o aparato das antigas touradas de gala, e com a reconstituição dos antigos «zandos» a cavalo a preceder os coches dos cavaleiros e o desfile dos toureiros a pé.

A tão aliciante espectáculo assistirá o Chefe do Estado.

E, pela organização e pelo fim a que se destina, é de esperar, e de desejar, que o Campo Pequeno registre amanhã, á noite, uma enchente, bem justificada por tudo e pelo interesse do confronto de cavaleiros, forcados e touros. — «El T. P.»

O «Show»-1967

do Conjunto João Paulo
sábado no Tivoli

É já no próximo sábado, às 18 e 30, que se estreia no Tivoli o «show»-67 do Conjunto Académico João Paulo.

Detentores de dois «oscars» (melhor conjunto do Festival da Casa da Imprensa de 1965 e melhor cancionista do Festival de 1967—Sérgio Borges), só agora o agrupamento consegue apresentar o seu novo espectáculo em virtude dos afazeres militares dos seus componentes, antes da sua próxima partida para o Ultramar. Preparou, porém, um repertório muito actualizado, que se espera venha a constituir novo êxito.

A expectativa á volta deste espectáculo é enorme, pois é aguardado desde o Carnaval do Monumental, onde num breve apontamento obteve o conjunto os maiores aplausos, não obstante a presença de uma grande vedeta internacional.

«BALLET»

E DANÇAS CLÁSSICAS
ESPANHOLAS

pelas pupilas de Célia Neves
amanhã no Villaret

A escola de «ballet» do Centro Espanhol de Lisboa, dirigida por Célia Neves, apresenta-se amanhã, às 18 horas, num espectáculo no Teatro Villaret, com um programa que compreende também danças clássicas espanholas.

O espectáculo abrirá com breves palavras do escritor e crítico Tomás Ribas.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

O MAIS RECENTE E O MELHOR!

**NÃO SE CANSE
VEJA O FABULOSO
NO AMBIENTE**

RAPARIGAS!
ALEGRIA!
DIVERTIMENTO!
CANÇÕES!
TUDO ISTO AOS
MONTES, VIBRANDO
COM ELVIS NO
MAIS FABULOSO
PARAÍSO
DA TERRA!

**A PROCURAR O PARAÍSO!
FILME DE ELVIS PRESLEY
MARAVILHOSO DOS MARES
DO SUL!**

A Paramount apresenta
ELVIS PRESLEY
Paraíso Hawaiano
(PARADISE HAWAIIAN STYLE)

UMA PRODUÇÃO
HAL WALLIS

(ADULTOS)

Elvis canta

Paradise, Hawaiian Style
House of Sand
Queenie Wahine's Papaya
You Scratch My Back
Drums of the Islands

• It's a Dog's Life
• Datin'
• Stop Where You Are
• This Is My Heaven

COM
SUZANNA LEIGH / JAMES SHIGETA / DONNA BUTTERWORTH

Realiz. **Michael Moore / Allan Weiss and Anthony Lawrence**

Argumento **Allan Weiss**

História **Um filme de**

HOJE MARAVILHOSA ESTREIA NO MUNDIAL

Os barbeiros do Porto trabalham ainda mais horas do que os seus colegas de Lisboa

A propósito da notícia, que publicamos há dias, sob o título «Porque é que os barbeiros trabalham mais hora e meia do que a maioria dos outros profissionais?», recebemos de um grupo de barbeiros do Porto uma carta em que se salienta ser ainda pior a situação dos referidos profissionais naquela cidade.

Efectivamente, se os barbeiros de Lisboa são obrigados a trabalhar quarenta e nove horas e meia por semana — anomalia que os deixa em situação mais desfavorável do que a da maioria dos outros trabalhadores — os barbeiros do Porto são ainda mais sacrificados: o seu horário é de 55 horas de trabalho por semana. As barbearias da capital do Norte abrem às 9 e encerram às 20 horas, fechando para almoço das 13 às 15 horas, o que eleva para nove horas por dia (dez horas ao sábado) o período normal de trabalho.

Trata-se, portanto, de tratamento de excepção que as novas convenções de trabalho deveriam abolir.

Na Figueira da Foz, os barbeiros chegam a trabalhar 56 horas por semana

A situação dos barbeiros do Porto não é, todavia, a que se apresenta mais desfavorável, no que diz respeito ao horário de trabalho. Embora no Porto os profissionais de barbearia trabalhem 55 horas por semana (mais cinco horas e meia do que os barbeiros de Lisboa, cujo horário de trabalho já excede em hora e meia o da maioria dos outros trabalhadores) parece que neste ramo de actividade o período normal de trabalho atinge limites ainda mais anómalos, noutros pontos do País.

Assim, na Figueira da Foz a duração semanal do trabalho dos barbeiros chega a atingir 56 horas, segundo nos comunica um leitor daquela cidade, que escreve:

Um escoltador da Armada grega em visita ao Tejo

Esperado, esta tarde, no Tejo, devendo atracar à doca da Marinha, o escoltador «Ierax», da Armada da Grécia, que permanecerá no nosso porto até domingo, dia em que, pelas 7 e 30, se fará, de novo, ao mar.

Do comando do capitão-de-fragata A. Glikis, e com uma guarnição de 15 oficiais, 100 cadetes e 125 sargentos e praças, o «Ierax» desloca 1240 toneladas e tem 93 metros de comprimento.

O seu comandante apresentará, ainda hoje, cumprimentos na Embaixada do seu país e aos comandos da nossa Armada.

Do programa da visita constam passeios em Lisboa e aos arredores, visita ao Museu de Marinha, recepções a bordo e na Embaixada da Grécia, competições desportivas na base naval do alfeite e almoço na Escola Naval.

INCENDIO NUM PINHAL

PEDRÓGÃO GRANDE 14. — Num propriedade situada na Ribeira Grande, suburbio desta vila, manifestou-se um violento incêndio que devorou grande quantidade de mato e de pinheiros. Compareceram os bombeiros voluntários desta vila e os de Figueiró dos Vinhos e a G. N. R. O prejuízo foi avultado.

A propriedade pertence a sr.ª D. Ema Rodrigues, viúva de Manuel Rodrigues, e aos seus filhos. Apesar da grande quantidade de homens que ali se encontrava de vigília, o incêndio recomeçou cerca das 21 e 30.

O FILME «EL DORADO» abriu o Festival de San Sebastian

SAN SEBASTIAN, 14. — (F. P.). — Um «western» americano — «El Dorado», de Howard Hawks — e a curta metragem francesa «Le Petit Cheval de Bois», de Richard Balducci, abriram o Festival Internacional de Cinema de San Sebastian, que acabará no domingo com a distribuição dos prémios.

«El Dorado» obteve grande êxito e os seus intérpretes, John Wayne e Robert Mitchum, foram muito elogiados.

VIDA SOCIAL

RECEPÇÃO DIPLOMATICA

O dr. Elmar Weindel, adido da Imprensa alemã, ofereceu ontem na sua residência um «cocktail» em honra dos jornalistas alemães que se encontram em visita ao nosso País. Entre os convidados viam-se um representante do departamento de relações públicas do Ministério dos Negócios Estrangeiros, vários jornalistas portugueses, etc.

COMANDOS NAVAIS

Em substituição do capitão-de-mar-e-guerra António Peixoto Correia, foi nomeado comandante da Flotilha de Navios-Patrolhas o oficial da mesma patente Fernando dos Santos e Silva.

Foram nomeados comandantes da lancha de fiscalização «Corvina» e do navio-balizador «Almirante Schultz» respectivamente, os 1.ºs tenentes Rodrigues de Oliveira e Augusto Coelho Metzener.

EM TRÊS LINHAS

O dr. Adriano António de Carvalho foi nomeado vogal da Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa.

Foi nomeado vice-presidente da Junta Nacional da Cortiça o dr. João José Esteves da Silva.

O Ministério do Exército fretou os paquetes «Vera Cruz», «Uige», «Quanza» e «Timor», para transporte de tropas para o Ultramar.

Foi estabelecida, por portaria, a composição da Comissão Permanente de malacologia.

Por despacho do ministro das Finanças, foi extinta a Comissão de Financiamento da Ponte sobre o

Tejo, sendo-lhe conferido um louvor pelo trabalho realizado.

Academia das Ciências

Amanhã efectuar-se-ão, na Academia das Ciências de Lisboa, sob a presidência do sr. prof. Amorim Ferreira, os seguintes actos: às 14 e 30, sessão da classe de Ciências, em que o sr. prof. Maximino Correia fará uma comunicação intitulada «Ribeiro Sanches, camonista»; às 17 horas, sessão plenária para tratar de assuntos de interesse académico.

Um companheiro que vale mais do que dinheiro



Ainda que à primeira vista pareça estranho, adquirir Cheques de Viagem é adquirir dinheiro. Mas perder Cheques de Viagem não é perder dinheiro!

Um Cheque de Viagem só se transforma em dinheiro uma vez assinado pelo possuidor. Eis o motivo porque não há dinheiro mais seguro do que um Cheque de Viagem.

Também, viajando com Cheques de Viagem, viajará com dinheiro que ninguém lhe poderá roubar e que nunca poderá perder!

cheque de viagem

O DINHEIRO DO HOMEM PRUDENTE.

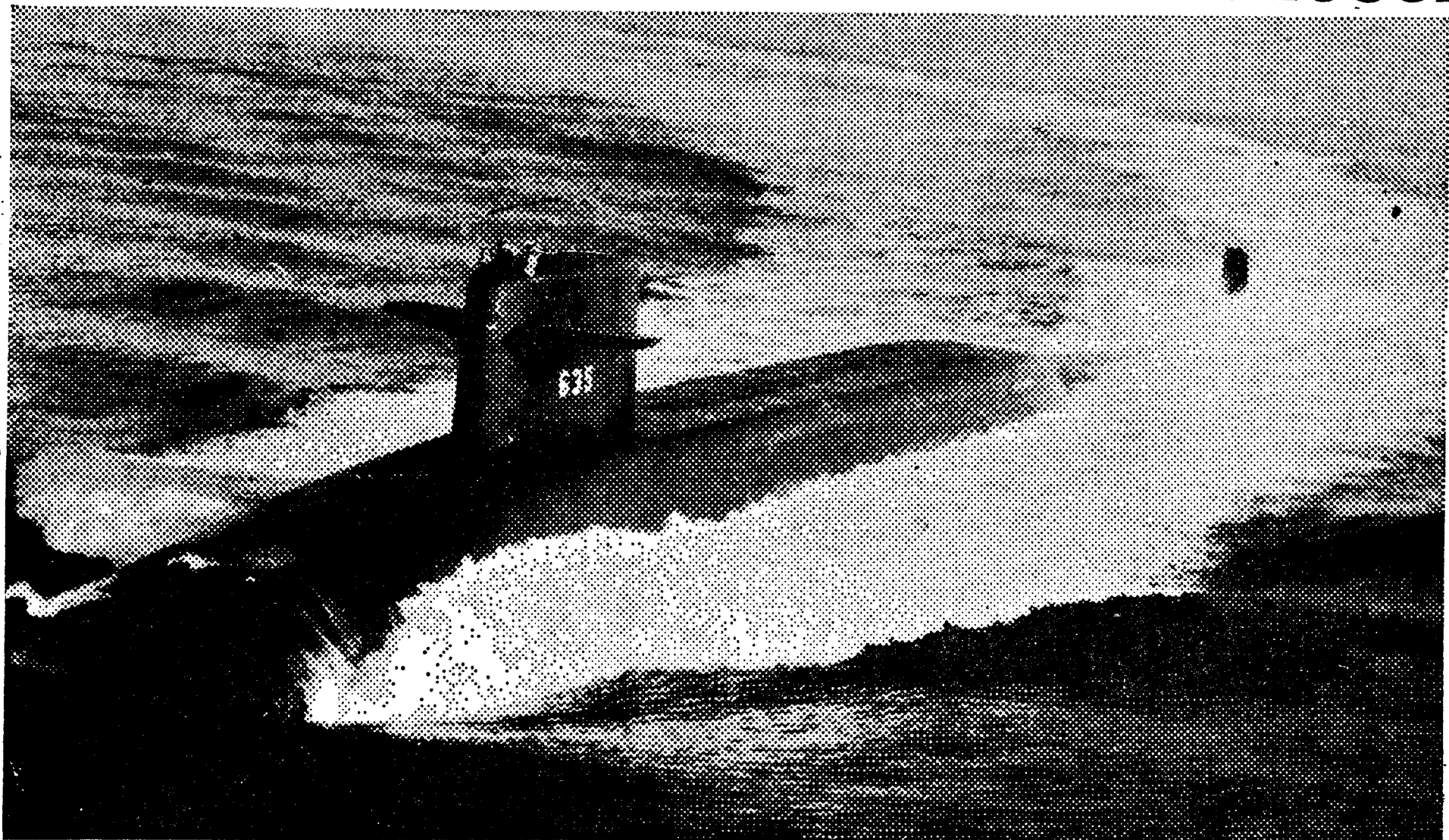
Troque, sem qualquer encargo, o seu dinheiro por cheques de viagem do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa e viverá tranquilo.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta



CERCA DE CEM MILHÕES DE CONTOS SÃO AS VENDAS ANUAIS DA WESTINGHOUSE



**A WESTINGHOUSE EQUIPOU TODA A FROTA
NUCLEAR AMERICANA DE 47 SUBMERSÍVEIS
COM OS REACTORES ATÔMICOS, RAMPAS DE
LANÇAMENTO DOS MISSEIS POLÁRIS, MATERIAL
ELECTRÓNICO E MATERIAL ELECTRO-DOMÉSTICO**

**EQUIPE O SEU LAR COM PRODUTOS ELECTRO-DOMÉSTICOS
DESTA MARCA**

**Frigoríficos · Máquinas de lavar e secar roupa · Máquinas de
lavar louça · Desumidificadores · Refrigeradores de água
Condicionadores de ar · Aspiradores**

**VISITE O STAND WESTINGHOUSE NA FEIRA INTERNACIONAL
DE LISBOA DE 9 a 23 DE JUNHO DE 1967**

Pode estar seguro se é Westinghouse



Distribuidores:



sonipol

Av. 5 de Outubro, 56, B - Lisboa

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS HIDRAULICOS — Temos presente o n.º 23 do boletim trimestral de informação da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, que inclui: elementos hidrológicos; «O ano hidrológico de 1964-1965», pelo eng.º civil Amadeu Jaime de Moraes; «Aproveitamentos hidroeléctricos e hidroagrícolas. Situação das albufeiras e produção de energia»; «Actividades dos Serviços»; «A acção dos Serviços Hidráulicos» e «Les crues du Douro d'après une étude portugaise remarquable», pelo prof. Maurice Pardé, da Faculdade de Ciências da Universidade de Grenoble.

«RIBATEJO ILUSTRADO» — O n.º 3 da revista de divulgação regional «Ribatejo Ilustrado», que se publica em Rio Maior, sob a direcção do sr. Fernando Duarte, traz na capa uma gravura a cores de um casal de miúdos de um rancho folclórico regional, exibindo-se numa dança e insere os artigos: «Figuras & Factos do Ribatejo»; «Festa de toiros»; «Agricultura»; «Desportos»; «Ribatejanos ilustres — Guilherme de Azevedo» e «A IV Feira Nacional de Agricultura».

«MAIS ALTO» — A capa do último número da revista «Mais Alto», da Secretaria de Estado da Aeronáutica, dá uma gravura a cores do aspecto de conjunto da Cova da Iria no passado dia 13 de Maio. E, entre outros artigos, inclui os seguintes: «Novo secretário de Estado da Aeronáutica»; «Render da guarda»; «O Grumman A-6A», pelo dr. Aguiar Ferreira; «As dissensões entre os países do Magreb», pelo tenente-coronel Hélio Felgas; «Equipamento portátil de telecomunicações em uso nas Forças Armadas» pelo tenente-coronel engenheiro electricista Vilar Queirós; «Homenagem ao adido aeronáutico espanhol»; «Página de cinema», pelo aspirante Fernando Katzenstein; «Paulo VI — peregrino da Paz»; «O águia solitária (Lindbergh)» e «Os projectos de investigação e exploração do espaço», pelo major piloto-aviador Domingos Higinio Cruz Madeira. Insere também larga reportagem gráfica da visita do Papa a Portugal.

«REVISTA MILITAR» — Saiu o fascículo n.º 5, referente ao mês de Maio, da «Revista Militar», cujo sumário é o seguinte: «Sessão solene comemorativa do 119.º aniversário da «Revista Militar»; «Alguns aspectos militares, económicos, culturais e políticos no mundo de hoje» (tenente-coronel Hélio Felgas); «O Serviço de Intendência e a contra-subversão» (major Manuel Pedroso Gonçalves); «Crónicas do Continente Africano e da Aeronáutica e Bibliografia».

«POLÍTICA SOCIAL ESCOLAR», pelo prof. Inocêncio Galvão Telles — Numa pequena «plaquette», foi agora editado o discurso que o ministro da Educação Nacional, prof. dr. Inocêncio Galvão Telles, proferiu na inauguração dos Serviços Sociais da Universidade de Lisboa, em 22 de Fevereiro de 1967.

Definindo as características fundamentais dos novos órgãos criados nas Universidades de Lisboa e de Coimbra, o titular da pasta da Educação afirmou que elas se podiam reconduzir a três princípios: um pluralista («não têm intenções monopolizadoras»... «constituem uma estrutura que visa enquadrar serviços já existentes ou serviços a criar»); outro autonomista («integraram-se na Universidade, são um seu órgão e, portanto, beneficiam da autonomia da instituição universitária») e o último institucionalista («a gestão destes serviços deve ser confiada a membros do corpo docente e do corpo discente, irmanados professores e estudantes na realização de uma ideia institucional em que estão em causa os problemas pessoais dos segundos»).

E a terminar, entre outras palavras, o prof. dr. I. Galvão Telles sublinhou que «a obra é de vastidão enorme e verdadeiramente jamais terá fim. O seu volume dependerá, em larga medida, dos recursos financeiros que se possam afectar-lhe».

«QUARENTA ANOS DA REVOLUÇÃO NACIONAL», por Jorge Felner da Costa — Foram publicadas num pequeno opúsculo — com o título «Quarenta anos da Revolução Nacional» — as palavras que o sr. dr. Jorge Felner da Costa proferiu no Real Gabinete Português de Leitura, do Rio de Janeiro, na sessão de encerramento, no Brasil, das comemorações do 40.º aniversário do Movimento do 28 de Maio. O director do Centro de Turismo

de Portugal no país irmão, depois de uma larga introdução histórica, refere-se à evolução da política nacional nas últimas quatro décadas e ao constante interesse dos portugueses do Brasil pelos problemas da sua Pátria.

ARQUIVO COIMBRÃO

O grande repositório de informações e estudos valiosos que é o «Arquivo Coimbrão» publicou agora mais dois grandes volumes, os XXI e XXII, cada um deles de mais de 500 páginas.

Nestes volumes se encontram as «Actas e Notícias do X Congresso Beirão», ilustradas com numerosas gravuras. A paginação é continuada nos dois tomos.

Nesse congresso se trataram valiosos temas sobre o direito e a administração, o fomento e turismo, literatura e arte, evolução histórica, etnografia, fauna e flora, saúde, assistência e previdência, educação e desporto, obras públicas e urbanização, promoção rural.

Mais de uma centena de congressos

sistat apresentaram numerosas teses em que os diversos aspectos da vida beirã e das necessidades da grande província são focadas.

Nestes volumes do «Arquivo Coimbrão» se continua a série da revista que tanto tem contribuído para o prestígio da cidade de Coimbra e das Beiras.

«ANAIIS DO CLUBE MILITAR NAVAL» — Publicou-se mais um número de «Anais do Clube Militar Naval», referente aos meses de Janeiro a Março, no qual se inserem, como de costume, interessantes artigos de natureza técnica subscritos por oficiais da Armada, contos e outros trechos de memórias do mar, comentários a artigos de outras revistas da especialidade, bem como as habituais secções sobre a Marinha Portuguesa, Armadas estrangeiras, Marinha Mercante, crítica a livros novos, etc.

Muitas gravuras ilustram esta vasta colaboração, que há muito acreditou «Anais» como uma das nossas primeiras publicações técnicas das Forças Armadas.

A construção do pavilhão gimnodesportivo

LEIRIA, 14 — A Câmara Municipal adjudicou a construção do pavilhão gimnodesportivo de Leiria á firma Mundus Portuguesa, pela importância de 2 222 157\$50.

Este importante melhoramento vai ser construído junto ao Estádio Municipal, devendo ficar concluído em curto espaço de tempo.

Reunião de antigos alunos do liceu

Vão reunir-se, num almoço de confraternização, na Casa do Alentejo, Rua das Portas de Santo Antão, 58, em Lisboa, no próximo dia 25 do corrente, os antigos alunos do Liceu de Leiria.

As inscrições podem ser feitas naquela morada ou pelo telefone 35311, em Leiria, até ao dia 23, podendo também participar no almoço pes-

soas de família e amizade dos antigos alunos.

Reunião anual do clero da diocese

O clero da diocese de Leiria vai ter a sua reunião anual no próximo dia 19. Presidirá o sr. bispo de Leiria.

O programa inclui officios, seguidos de missa por alma dos sacerdotes falecidos, e reunião no Seminário.

A reunião terminará com um almoço de confraternização.

Sessão cultural da L. P. em Cascais

Por motivos de força maior, foi adiada, para o próximo mês de Julho, em data que será previamente anunciada, a sessão cultural da Legião Portuguesa que deveria efectuar-se amanhã no Cinema de S. José, de Cascais.

O programa mantém-se como estava elaborado, e os bilhetes já adquiridos conservam a sua validade.

OLISNAVE

ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S.A.R.L

SEDE: ROCHA DO CONDE DE ÓBIDOS — LISBOA 3

Concessionária do Estaleiro Naval da A. G. P. L., na Rocha do Conde de Óbidos.

Estaleiros de Construção e Reparação Naval e Oficinas de Metalomecânica, na Margueira.

CAPITAL	250.000.000\$00
RESERVA LEGAL	4.000.000\$00
RESERVA PARA REINVESTIMENTOS	64.462.067\$00

EMPRÉSTIMO POR OBRIGAÇÕES 6%.

50 MIL CONTOS

EMIÇÃO DE 50.000 OBRIGAÇÕES DE 1.000\$00 CADA

(Autorizada por portaria publicada no Diário do Governo n.º 88, III Série, de 13 de Abril de 1967)

As obrigações vencem juros à taxa anual de 6 %, com isenção do imposto complementar e redução de 50 % no imposto de capitais, o que corresponde a uma taxa de rendimento líquido de cerca de 5,5 % ao ano. Os juros, no valor de 30\$00 por obrigação, são pagos semestralmente em 15 de Junho e 15 de Dezembro de cada ano. O primeiro cupão vence-se em 15 de Dezembro de 1967 e o seu valor é de 15\$00 por obrigação, por corresponder a metade do capital subscrito e realizado. O empréstimo será representado por títulos ao portador de 1, 5, 10 e 50 obrigações de cupão. A amortização será feita ao par, por sorteios semestrais, durante 12 anos, sendo a primeira amortização efectuada em 15 de Junho de 1971.

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

As obrigações são oferecidas ao público pelo valor nominal de 1.000\$00 cada uma, devendo o seu pagamento fazer-se:

50 % no acto da subscrição
50 % de 1 a 15 de Dezembro de 1967

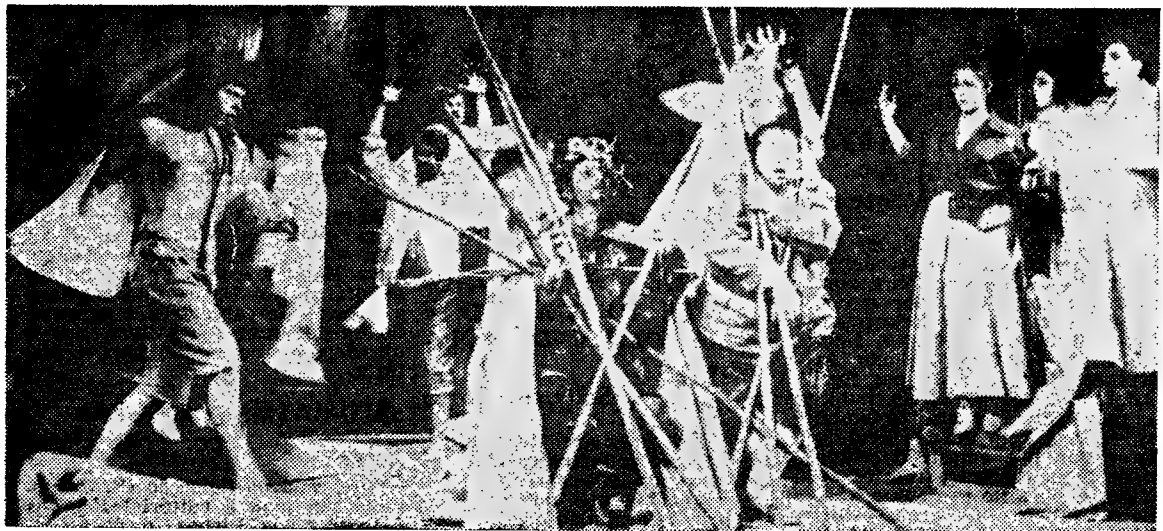
A subscrição, sujeita a rateio, está aberta de 12 a 21 de Junho corrente nas sedes, filiais, agências e dependências das seguintes instituições de crédito, as quais tomaram firme a emissão:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
MONTEPIO GERAL
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FERNANDES MAGALHÃES
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

BANCO PORTUGUES DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUES
CRÉDITO FRANCO-PORTUGAIS
ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
AUGUSTINE, REIS & C.ª
PANCADA, MORAES & C.ª
PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

LISBOA, JUNHO DE 1967.



Um momento da peça de Yves Gamiague

«D. Quixote» pelo Teatro Experimental de Cascais

Sob direcção de Carlos Avilez, a Companhia do Teatro Experimental de Cascais apresenta o grande espectáculo «D. Quixote», de Yves Gamiague com realização plástica de João Vieira e coreografia de Agueda Sena.

Santos Manuel, um actor que se vem afirmando de peça para peça, é o protagonista deste espectáculo.

dando-nos um «D. Quixote» cheio de humanidade, de revolta e de idealismo. A seu lado, Ruy de Matos e Maria do Céu Guerra, respectivamente em «Sancho Pança» e «Dulcineia». Do elenco fazem ainda parte, além da grande actriz Mirita Casimiro, Luísa Neto, Lita Duarte, Lia Gama, Laura Soveral, Marília Costa, João Vasco, João Pedro Cascais,

António Marques, Norberto Barroca, Augusto Leal, António Évora, Wladimiro Franklin, Nicolau Paíagua, Raul Caria, Carlos Azevedo, José David e José de Sousa.

O espectáculo tem o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol e é subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian e pelo Fundo Nacional de Teatro.

A verdadeira Lisboa — a dos Santos Populares!

por GRACIETTE BRANCO

Ai estão as marchas!...
Ai estão as mocidades exuberantes, cantando e dançando pelas avenidas e ruas, enchendo Lisboa do seu clamor juvenil, da sua graça «alfacinha», do seu sorriso claro, como as noites transparentes de luar...

Desperta a tradição dos bairros de antanho, e a alma da nobre cidade de Lisboa, reflecte-se, vive e palpita nos nossos corações, tão dados a evocações retrospectivas!

Mesmo quando — no íntimo das nossas existências — a felicidade não realizou o verdadeiro ninho e os sonhos não tomaram forma real; mesmo quando a névoa das desilusões nos tolda o olhar e a alma sente um cansaço de séculos — o mês de Junho, o mês dos Santos Populares, com os seus folguedos, a sua graça evocativa, o perfume, sempre renovado dos seus manjericos e dos seus cravos vermelhos, traz-nos ao espírito uma enternecedora harmonia de sentimentos, que quase nos proporciona um renovar de sonhos e desejos...

Em todas as vidas existe a distante lembrança de um dia de Santo António, que nos deixa uma saudade de Amor...

Em todas as vidas houve uma noite de S. João, que recordamos demoradamente, e cujos balões, fogueiras e alcachofras, perpetuam, na memória das almas, um encanto inesquecível...

Em todas as vidas existiu uma noite de S. Pedro — a última dos festejos ardentes de Junho — que fechou com chave de ouro, a chave maravilhosa das grandes portas do Céu!

Na marcha que o destino nos impõe, pelos caminhos da vida, sempre encontramos, em Junho — nas tradicionais festas dos Santos Populares —, algumas horas de encanto inesquecível, algum calor espiritual e deslumbrante, com seu eterno e perfumado sabor a manjericos e cravos...

★

Agora, Lisboa veste as suas galas garridas e as «Marchas» vêm para a rua, enchendo de alvoroço toda a atmosfera saudosista da cidade.

Lisboa — cidade de beleza sem par, fresca e gentil na sua paisagem líquida, com seus belos monumentos evocativos de datas gloriosas, que são a mais pura legenda da Raça Portuguesa — volta a ser marinheira, volta a ser ribeirinha, volta a ser simples e popular, vive os tempos de antanho, onde a tradição criou raízes e traz para as ruas, para as avenidas, para toda a atmosfera da cidade, o sabor e o colorido do seu mar, a leveza das asas brancas das gaiotas do seu Tejo, o perfil das suas naus das Conquistas, as névoas impressionantes das suas madrugadas de «quinzentos»...

Marinhagem valente; varinas da beira-mar; socarras e marialvas; sêcias e peraltas — toda a gama colorida e vibrante da nossa Lisboa antiga desfila ante os olhares deslumbrados da assistência e Lisboa — num belo e comovedor retorno ao passado — vive as horas mais emocionais e fascinantes da sua longa história de conquistas, de fado e de amor!

Ai estão as Marchas! Arquinhos e balões, cravos vermelhos, vasos de manjericos, com versos de pé-quebrado!

Esta é que é a nossa verdadeira Lisboa, aquela que trazemos no coração, aquela que é nossa e bem nossa, que o «estrangeirismo» não consegue alterar e que representa a mais pura e eterna harmonia da Alma lusitana!

Entrega de machados a novos bombeiros de Almada

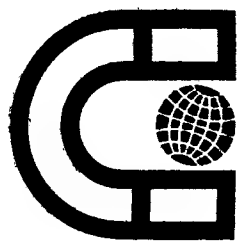
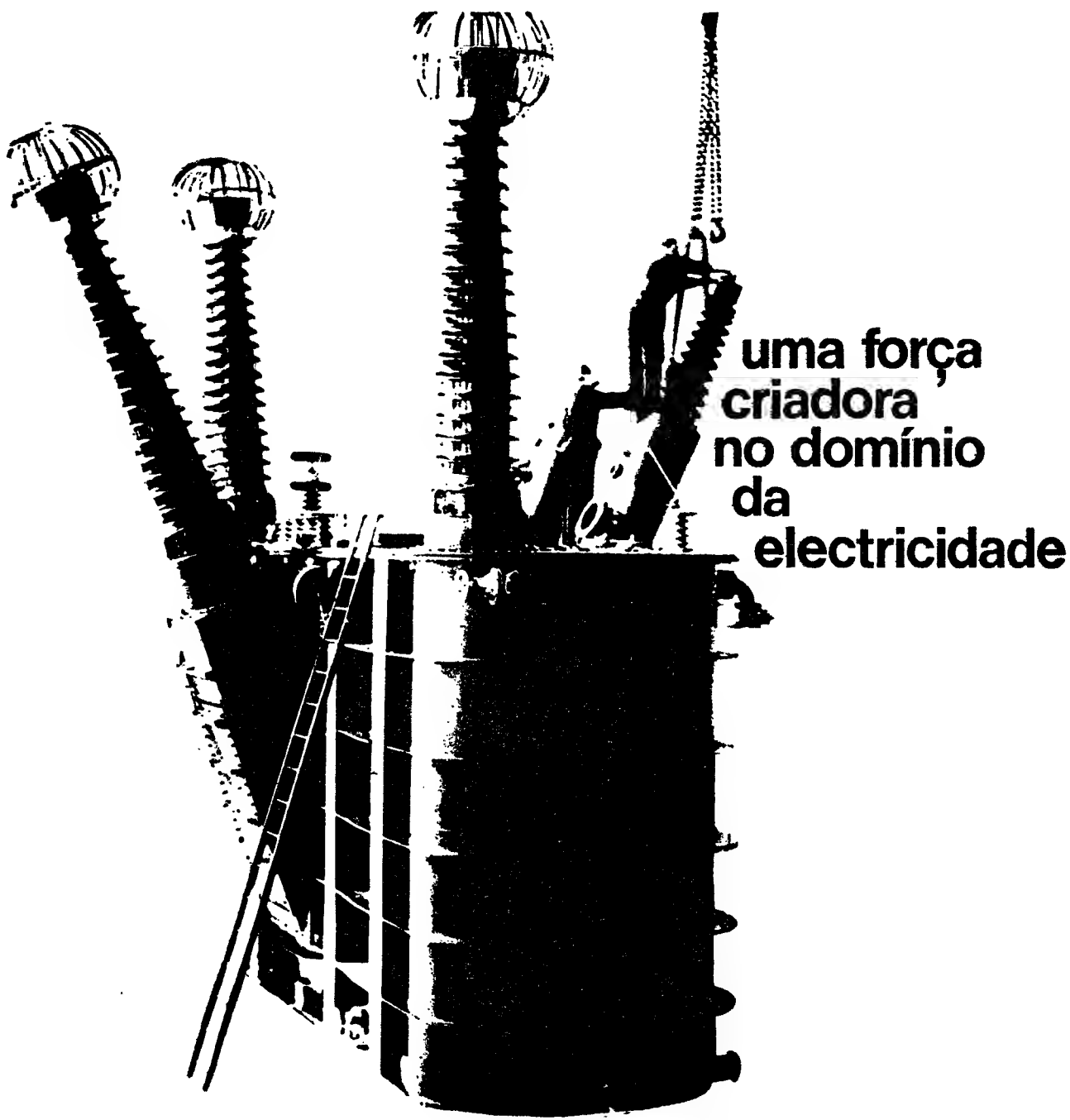
Efectuam-se no próximo domingo, pelas 11 horas, no quartel dos Bombeiros Voluntários de Almada, as cerimónias da imposição das divisas e entrega de machados a 12 novos bombeiros da última escola de recrutas e respectivo juramento, promoções de 1.ª e 2.ª classes, entrega de um guião ao Corpo de Infantes pelo seu padrinho — o Rotary Clube de Almada — e entrega de diplomas e medalhas a dadores de sangue, concedidos pela Cruz Vermelha Portuguesa.

CONFERÊNCIAS Sociedade Portuguesa de Naturologia

Na sede da Sociedade Portuguesa de Naturologia (Rua do Alecrim, 38, 3.º), efectua-se esta noite, às 21 horas, uma sessão de convívio durante a qual será proferida pelo sr. José Manuel C. Duarte uma palestra sobre o tema «Natação — Desporto útil», a qual tem a colaboração do Instituto Britânico.

CAMINHOS DE FERRO EXCURSÕES - 67

A C. P. acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano que poderá ser solicitado nas Secções de informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.



Hoje, o grupo ASEA produz desde transformadores e motores até locomotivas e aparelhagem para centrais atómicas. Amanhã produzirá o que torne possíveis novas indústrias.

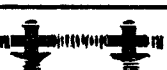
Visite na Feira das Indústrias, de 9 a 23 de Junho, o "stand" ASEA, B-143-5.



ASEA — Um dos 15 mais importantes produtores de material eléctrico industrial do Mundo, acumula uma experiência de 84 anos.

ASEA
ELÉCTRICA LDA.

R. Rodrigues Sampalo, 18, 5.º Campo Alegre, 144-r/c
Tel. 5 40 25-27 Tel. 6 21 06
Lisboa Porto



NOTÍCIAS DE AVEIRO LIVROS NOVOS

Juramento de bandeira

AVEIRO, 14 — Esta manhã, no aquartelamento de Sá, do Regimento de Infantaria n.º 10, houve a cerimónia do juramento de bandeira de cerca de 1700 soldados recrutados da segunda incorporação de 1967, no Centro de Instrução Básica instalado nesta cidade.

Foi director da instrução o capitão Lobo de Ávila.

Orfeão de Ovar

Por iniciativa da Tertúlia Beiramarense, desloca-se no próximo sábado a esta cidade o Orfeão de Ovar, que se apresentará num espectáculo marcado para o Teatro Aveirense, pelas 21 e 30.

Actuará o Grupo Coral, sob re-

gência de D. Maria Amélia Dias Simões e será representada a revista regional, em dois actos e vinte quadros, «Cartaz de Ovar». Trata-se de um original de Manuel Silvio, com excelente música e bastante graça — pelo que se prevê que o espectáculo constitua um sucesso.

Actividades do Conservatório Regional

Na sala de audições do Conservatório Regional de Aveiro, houve dois recitais: no primeiro, o professor de composição Enílio Raimundo de Matos deu uma lição exemplificada de piano; no segundo, alunos das classes de violino (prof. Madeira Carneiro) e piano (prof. Armando Vidal), acompanhados ao piano pelo prof. Armando Vidal, interpretaram composições de Mozart, E. Willems, Popular, Telemann, Chapuis, Pozzoli, Leopoldo Mozart, Bartok, Schumann, Schubert, Haendel e Corelli.

FARMÁCIA DE SERVIÇO — Hoje, encontra-se de serviço permanente a Farmácia Avenida (telefone 238 65), na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 306.

«TEORIA RELATIVISTA DELLA CONTABILITÀ»

por Martim Noel Monteiro

É caso raro nas actividades intelectuais portuguesas a tradução em outra língua de uma obra doutrinária e técnica de autor nacional, como é a «Teoria Relativista da Contabilidade», de Martim Noel Monteiro. A tradução italiana do notável estudo, realizada por Egidio Giannessi, foi há pouco publicada pela casa editora Colombo Cursi, de Pisa, com um prefácio do tradutor que põe em justo relevo a importância teórica e prática do trabalho. A obra do professor Noel Monteiro, prosseguida «com esforço admirável», como escreve Egidio Giannessi, está a conquistar projecção internacional, justificada pelo seu nível invulgar de interpretação e interpretação da contabilidade moderna.

A génese e a evolução da contabilidade, o valor como medida contabilística, o método e os instrumentos das contas, são analisados nesta obra à luz da concepção relativista que o prof. M. Noel Monteiro expõe com exemplar clareza e coerência. A publicação do tra-

balho em Itália atesta a sua projecção no mundo da contabilidade, entre os de grandes mestres desse ramo. A lição é apresentada com elegante sobriedade e com categoria gráfica adequada ao género.

«MEMÓRIAS DE UM AJUDANTE DE CAMPO E COMANDANTE DE POLÍCIA»

por Salgueiro Rego

O capitão Salgueiro Rego publicou em 1955 o primeiro volume das «memórias» da sua carreira militar, designadamente no exercício das funções de ajudante de campo de general Silva Basto, quando este exerceu cargos de alta responsabilidade e nas de comandante de S. Tomé, onde teve que defrontar complexas situações. O seu corajoso culto da verdade e do dever impõe a estas evocações, prosseguidas no 2.º volume de «Memórias» que veio agora a público, um interesse que se abre a largos sectores da opinião. O volume é preenchido com a documentada narrativa de factos ocorridos em S. Tomé, anos atrás, ou com eles relacionados, re-

pondo na exacta perspectiva acontecimentos e factos que, na ocasião, impressionaram fortemente o País.

Abre este 2.º tomo das «Memórias» do capitão Salgueiro Rego com um prefácio do general Ferreira Martins e uma apreciação do general Silva Basto que atestam a firmeza de carácter e a personalidade do autor deste livro, que é um depoimento vivido para a história.

«REUMATISMO E GOTA»

por Fritz Hube

Integrada na Colecção «Salus Populi» publicou a editorial *Estudos Psíquicos*, de Lisboa, o documentário clínico «Reumatismo e Gota» em que o médico-especialista dr. Fritz Hube faz a definição dessas doenças e da sua sintomatologia e indica os tratamentos a seguir para quem deseja fazer a sua cura pelos meios naturais. O prefácio que escreveu para o livro assinala o dr. Adriano de Oliveira que «só modificando o terreno orgânico com desintoxicações por métodos especiais é possível libertar de outras tarefas as defesas e as forças curativas a fim de actuarem com eficácia onde forem necessárias».

É nessa base que se desenvolve o texto de Fritz Hube, com interessantes indicações para os doentes de reumatismo e gota.

«BREVE HISTÓRIA DO DINHEIRO»

por E. Victor Morgan

Na colecção Pelicano, que tem divulgado entre nós numerosos volumes da famosa série inglesa em traduções seleccionadas pela *Editora Ulisseia*, foi recentemente publicada a «Breve história do dinheiro», pelo prof. Victor Morgan. Ocupando-se da evolução da moeda como instrumento de troca no seu sentido mais lato, o autor descreve os usos, os conceitos e as instituições associadas à utilização do dinheiro através dos tempos. Os dois últimos capítulos são dedicados à teoria e à política monetárias, esclarecendo as relações entre a moeda e as flutuações do comércio, do emprego e dos preços.

Além do muito instrutivo, o livro é de animada e interessante leitura. A tradução é de Inês Brandão.

«O SEGREDO DO CASTELO DE LUA» E «O SEGREDO DE KILLIMOON»

por Enid Blyton

Com excelente apresentação, em volumes cartonados com capa ilustrada e plastificada, a *Livraria Clássica Editora* acaba de publicar, incluídos na sua colecção «Os Melhores Livros para Crianças» mais dois livros da consagrada autora Enid Blyton, ilustrados por José Cambraia.

Os volumes «O Segredo do Castelo de Lua» e «O Segredo de Killimooin» completam a Série Secreta, da referida editora, que tem dado a público numerosos livros de sugestiva leitura para a juventude. Trata-se, na verdade, de mais duas histórias de interesse invulgar, cheias de mistério e escritas com tão extraordinária imaginação, que a sua leitura irá certamente arrebatar os jovens leitores da primeira à última página.

Enid Blyton consegue imprimir às suas obras um tal interesse e «suspense», que até os leitores mais experimentados e exigentes de livros policiais se sentem deliciados pelas suas histórias.

FUNCIONÁRIOS DA MOBIL

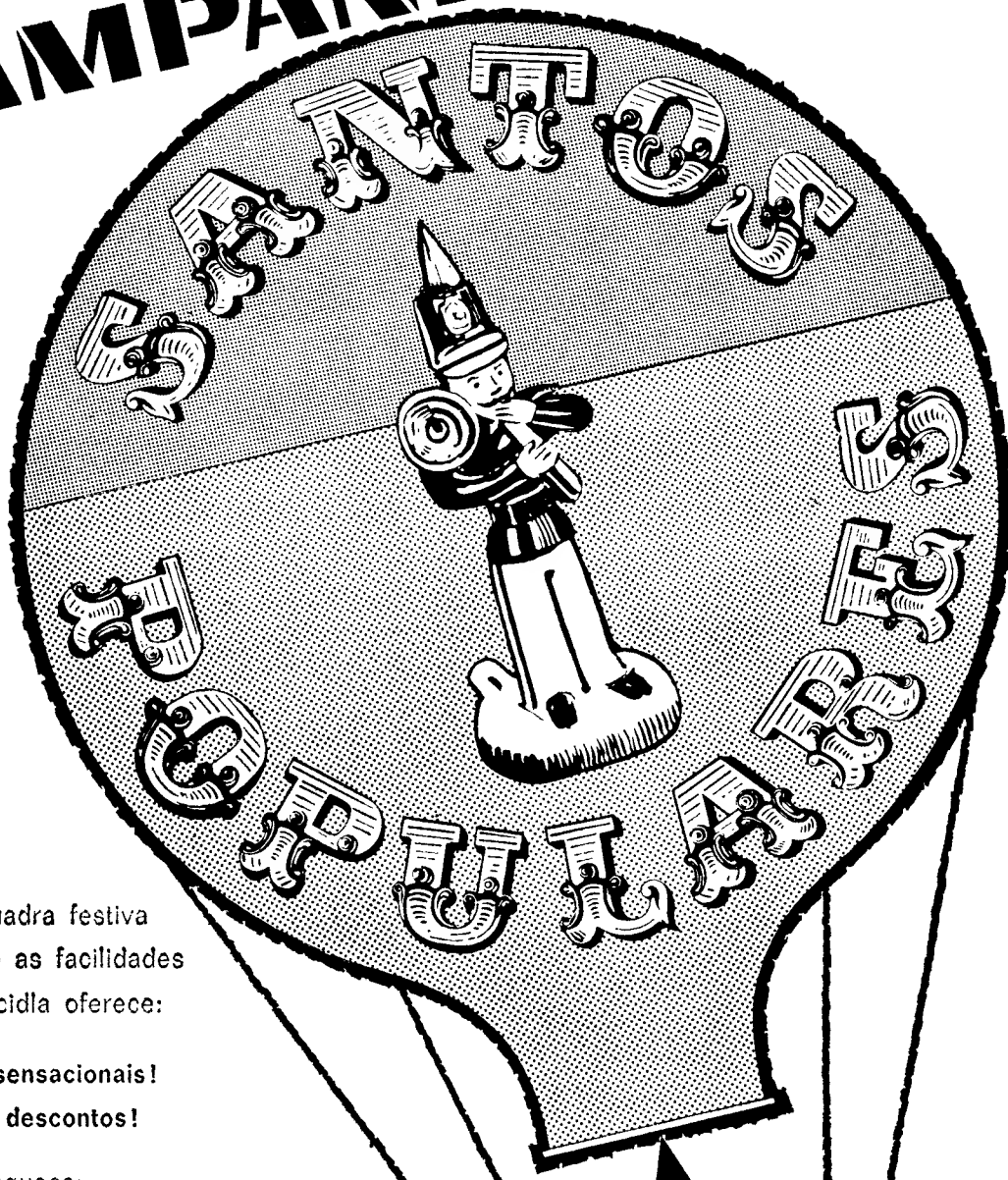
VISITARAM ÉVORA

ÉVORA, 14 — Em onze autocarros, deslocaram-se a esta cidade 450 funcionários da Mobil Portuguesa, que prestam serviço nas suas instalações de Cabo Ruivo, da Terminal do Tejo, do Aeroporto da Portela e do Montijo.

Os excursionistas chegaram a Évora pouco depois das 10 horas, visitando a igreja dos Lóios, o Templo Romano, a Sé Catedral, o Palácio Cadaval, o Paço dos Condes de Basto, a antiga Universidade, a igreja de S. Francisco, bem como outros monumentos e locais pitorescos da cidade.

Depois, os excursionistas deslocaram-se ao Parque, às Piscinas Municipais da cidade, onde almoçaram, partindo à tarde para Lisboa.

CAMPANHA



Nesta quadra festiva
aproveite as facilidades
que Gazcidla oferece:

Ofertas sensacionais!
Grandes descontos!

E não esqueça:
a campanha vai de
15 de Junho
a 15 de Julho

Pega informações em
qualquer Agente Gazcidla.

GAZCIDLA



uma chama viva onde quer que viva!

A EVOLUÇÃO DA MATEMÁTICA — 2

O PRIMEIRO CLARÃO

Por CARLOS ESPAIN

Vimos que a contagem dos elementos de um conjunto se faz, actualmente, pondo em correspondência cada elemento desse conjunto, sucessivamente, com os elementos do conjunto (1, 2, 3, 4, ...), conhecido por conjunto dos números naturais, até se esgotarem os elementos do conjunto a contar. Como dissemos, o último elemento de (1, 2, 3, 4, ...), utilizado nessa correspondência, é «o número de elementos» do conjunto a contar.

A contagem deve ter-se feito desde remotas eras. O conjunto que se utilizou, nessa contagem, é que não foi sempre o mesmo, através dos tempos. Por outras palavras, os elementos do conjunto utilizado na contagem não foram sempre os números naturais 1, 2, 3, 4, 5, ...

Vejam alguns exemplos:

No Egipto, há milhares de anos, talvez 2000 antes de Cristo, usavam-se os símbolos

1 2 3 4 5

6 7 8 9 10

Usava-se, para cem, o símbolo

e

Para mil, usava-se

⌒

O número 1363, escrever-se-ia, no Egipto, e nesses tempos,

⌒ e e e e e

A POSSE

do novo director
da Escola Superior
de Farmácia

Toma posse amanhã, às 11 e 30, das funções de director da Escola Superior de Farmácia de Lisboa, o sr. prof. dr. Albano Pereira Júnior, catedrático daquele estabelecimento de ensino superior, que substituirá o prof. dr. Joaquim Mendes Ribeiro, recentemente atingido pelo limite de idade.

A posse, que se efectuará na Reitoria da Universidade, na presença dos membros do senado universitário, será conferida pelo reitor, sr. prof. dr. José Sarmento.

Talvez pela mesma época, os Babilónios usavam

V YY VYY VYYY VYYY

1 2 3 4 5

10, 60 e 600 eram representados, respectivamente, por

< V <

Os gregos usaram, a certa altura, as letras do alfabeto para representar as 9 unidades, as 9 dezenas e as 9 centenas.

Utilizaram 27 letras, três das quais caíram em desuso.

Assim:

Suponhamos que desejavam escrever 544. Seria

Ϸ μ δ

Para indicar os milhares, colocavam uma plica á esquerda ou por baixo do símbolo. Assim

β Ϸ μ δ

representaria 2544. Também os romanos empregaram as letras para representar os números.

Esta forma de representar che-

OS JORNAIS

QUE OS JOVENS LÊEM

«Jeunesse», o jornal das Ligas Cristãs da Suíça, da Bélgica e da França, inteiramente redigido por jovens, apresenta, no seu último número, um interessante inquérito acerca dos jornais lidos pelos jovens.

Quem tomou parte neste inquérito? 390 suíços e 48 belgas: 228 rapazes e 21 raparigas, de idades entre os 14 e os 22 anos.

A grande maioria parece estar interessada por um jornal de apresentação cuidada e conteúdo variado. As cinco grandes secções de interesse são: o mundo; os problemas dos jovens; a cultura; os ócios e a vida prática.

Estão á cabeça da lista os jornais diários dos quais os pais têm muitas vezes a assinatura (297 votos), vindo, em seguida, as revistas ilustradas para jovens (219), os livros aos quadradinhos (169), os jornais ilustrados (139), os desportivos (57) e as revistas femininas (48).

gou até nós, sendo ainda ensinada nas escolas.

Escreviam:

I II III IIII

quando, hoje, nós escrevemos 1, 2, 3, 4.

O cinco era representado por V; o dez por X; o cinquenta por L; o cem por C; o quinhentos por D; o mil por M.

Colocando um traço sobre as letras, isso significava que essa letra representava milhares. Assim

V̄ = 5000

Sinais á direita de outros com maior valor somavam-se a estes. Á esquerda, subtraíam-se.

Assim, em vez de IIII, escreviam, também, IV.

Quinze, por exemplo, seria XV. Interessante foi o processo usado pelos Maias. Utilizavam apenas três símbolos: um ponto, um segmento de recta e uma curva parecida com uma oval.

Com os pontos e os segmentos de

(Continua na 20.ª página)

Inquérito acerca da leitura

● Quem mais lê são os jovens

O recente inquérito de «Arts et Loisirs» sobre a leitura, realizado em Saint-Étienne, e que confirma os que efectuaram Dumazedier, Hasenforder, Cacerès ou, há pouco, Jean-Paul Gourevitch, em «A poesia em França» (edições operárias), e Georges Jean, em «A poesia» (Seuil), mostra que quem lê mais é a juventude: nos ócios, aos de 18 a 25 anos, colocam a leitura em primeiro lugar, seguida pela televisão e completada com passeios. Entre os de 25 aos 45 anos, obtém-se idêntica classificação. Dos 40 aos 60 anos, há maioria dos sufragios para a televisão, seguindo-se-lhes a leitura e os passeios. Os de mais de 60 anos regressam á leitura, sem que por isso deixem a televisão.

Se é certo que os estudantes lêem ao mesmo tempo por prazer e obrigação, o maior número de leitores está, todavia, nos quadros superiores, que não entram numa das grandes categorias sociais e são classificados na categoria de «diversos».

Os agricultores da região marsehesa prefeririam a leitura á televisão. Entre as pessoas que menos lêem contam-se os patrões, que preferem viajar, e os operários. A pergunta: «compra livros?», 55% dos operários responde sim, em relação a 47% dos patrões. Efectivamente, são estas as conclusões de Enzensberger sobre os leitores do livro de algebeira na Alemanha:

«Mesmo dando desconto á insu-

No XV Congresso Internacional da Imprensa Periódica, que se reuniu em Roma o sr. Tor Gjesdal (director do Departamento de Informação da UNESCO, que representou o director-geral) precisou no seu discurso que «a realização de todos os objectivos da Unesco exige o desenvolvimento dos meios de informação como força ao serviço do progresso económico e social; mas, hoje em d.a. é a crise da educação a mais aguda e a que requer a nossa maior atenção».

O sr. Tor Gjesdal, recordou a identidade de interesses que existe entre a Unesco e a Federação Internacional da Imprensa Periódica, cujo objectivo é desenvolver a educação, a ciência e a cultura através da livre circulação da Imprensa, e que foi uma das primeiras organizações internacionais, não governamental, a beneficiar de acordos consultivos com a Unesco. A cooperação entre as duas organizações tem-se manifestado através de uma acção comum com o fim de facilitar a circulação internacional dos jornalistas e mais recentemente, promover a expansão dos meios de informação nos países tecnicamente pouco desenvolvidos.

● Os meios de informação e a educação permanente

Abordando o tema central da sua alocução, Tor Gjesdal afirmou que a educação apresenta-se como um factor-chave do desenvolvimento social, económico e político. Um dos principais aspectos da educação é a acumulação de conhecimentos e cada vez se torna mais necessário que as pessoas estejam ao corrente de um maior numero de assuntos. Os economistas reconhecem,

ciência das bases estatísticas — escreve ele —, podemos aventar a hipótese de que uma camada social bem determinada encontrou no livro de algebeira o livro que lhe convinha; aquela classe média que com a antiga só tem de comum o nome, nas estatísticas por profissões, aparece nas mais diversas rubricas: empregados, empregados de banco, funcionários, técnicos, engenheiros, representantes...

● Que se lê?

A maioria dos leitores, mesmo os que dedicam uma grande parte do tempo aos trabalhos técnicos — leitura que geralmente entra no âmbito da actividade profissional — lê romances. É curioso que só os agricultores dão mais importância aos livros documentários...

Entre os «bes-sellers» da colecção «Livro de Algebeira» (cuja tiragem global em 1965 foi de 31 milhões de exemplares), encontram-se Cronin, Hervé Bazin, Zola, Sartre, Camus, «Le Grand Meaulnes», de Alain Fournier; «O Vermelho e o Negro», «Teresa Desqueyroux».

Nas edições, «J'ai lu», «As amizades particulares», «Cães perdidos sem coleira» «Le Blé en herbe», «La brute» (de Guy des Cars) e «Cabelo de Cenoura»...

Mas os «records» pertencem aos romances policiais e de espionagem. Nas «Presses de la Cité», venderam-se, num ano, 5 milhões de Jean Bruce...

(Continua na 20.ª página)

(Continua na 20.ª página)

(Continua na 20.ª página)

(Continua na 20.ª página)

(Continua na 20.ª página)

(Continua na 20.ª página)

(Continua na 20.ª página)

(Continua na 20.ª página)

(Continua na 20.ª página)

(Continua na 20.ª página)

(Continua na 20.ª página)

(Continua na 20.ª página)

(Continua na 20.ª página)

(Continua na 20.ª página)

(Continua na 20.ª página)

(Continua na 20.ª página)

(Continua na 20.ª página)

(Continua na 20.ª página)

(Continua na 20.ª página)

(Continua na 20.ª página)

(Continua na 20.ª página)

(Continua na 20.ª página)

(Continua na 20.ª página)

(Continua na 20.ª página)

(Continua na 20.ª página)

(Continua na 20.ª página)

(Continua na 20.ª página)

(Continua na 20.ª página)

A IMPRENSA PERIÓDICA E A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA

hoje em d.a. que um tal sistema tem por principal efeito estimular consideravelmente a produtividade. Em segundo lugar, a ciência e a tecnologia transformam progressivamente os próprios fundamentos da nossa sociedade e contribuem para provocar uma nova revolução técnica, que não será, certamente, a última. Acelerar a circulação dos conhecimentos torna-se assim uma necessidade dominante.

O indivíduo incapaz de se adaptar ao ritmo rápido e variável em que vive a nossa sociedade arrisca-se a perder o contacto com as realidades que hoje condicionam a nossa existência. Em tempo algum o sabor adquirido se depreciou tão rapidamente e nenhuma educação se encontra jamais terminada; a educação permanente é hoje uma exigência universal, nas ciências como em tudo.

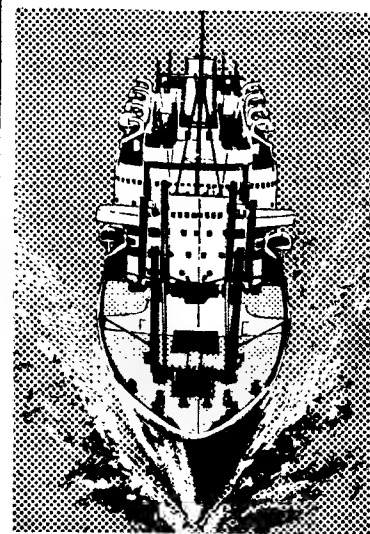
Os indivíduos devem poder actual-

(Continua na 20.ª página)

serviço regular
de passageiros
e carga

para

AMÉRICA do SUL
INGLATERRA
e HOLANDA



Próximas partidas de Lisboa:

Para Rio de Janeiro, Santos
Montevideo e Buenos Aires

Próximas partidas de Lisboa:

ARAGON — 26 de Junho
ARLANZA — 24 de Julho
AMAZON — 14 de Agosto

Para Southampton e
Roterdão e Londres *

Próximas partidas de Lisboa:

ARLANZA — 25 de Junho
AMAZON — 16 de Julho
ARAGON — 5 de Agosto

● Sômente para passageiros
* (Londres) Sômente para carga

MALA
REAL
INGLESA

Agentes em Lisboa:

Consignatários destes paquetes e para passagens de 1.ª classe, classe cabine e carga:

JAMES RAWES & CA LDA. - Rua Bernardino Costa, 47 - Tel. 37 02 31

Para passagens de classe turística:
E. PINTO BASTO & CA LDA.
Praça Duque de Terceira, 20-26
Tel. 361581

maritimo

fabulosa
oferta!

1 viagem a NOVA IORQUE no valor de 25 000\$
1 viagem a ILHA DA MADEIRA no valor de 8 000\$
e outros valiosos prémios
a TODOS OS CLIENTES COMPRADORES

dos afamados
frigoríficos

G. E. C.

grandes facilidades de pagamento • preços excepcionais a pronto

S.O.T.E.R.

Rainha em electrodomésticos
RUA 1.ª DE MAIO, 136, 138, • 142 B TEL. 63 36 85
RUA LUIS DE CAMÕES, 1 • 2 TEL. 63 75 86

Subsídios

para livros de estudo
e artigos de papelaria
pelas entidades oficiais
e particulares

Escreve-nos um leitor:

Ninguém pode deixar de louvar as instituições oficiais e particulares que procuram colaborar com as famílias numerosas e necessitadas, na educação da juventude.

O que não está certo é que muitos dos subsídios concedidos não sejam exclusivamente destinados aos fins para que foram estabelecidos, pelo que deviam passar a ser dados mais criteriosamente e por forma mais prática e eficiente.

Se, efectivamente, há famílias numerosas e necessitadas de subsídios para a educação dos filhos, tais subsídios parece que deviam ser concedidos por dois processos:

1.º) Em DINHEIRO que os necessitados aplicassem, como quisessem, livremente, sem ser a título (mesmo documentado com facturas seladas) de falsas compras de livros ou de outros artigos, com o pretexto de receber valores materiais...

2.º) No EMPRÉSTIMO dos livros e dos artigos necessários, que previamente se requisitariam as entidades oficiais e particulares, as quais, por sua vez, fariam as compras por atacado às livrarias e papelarias.

No rosto e na última página dos livros seria posto um carimbo da entidade.

No fim de cada ano seria reclamada a restituição dos empréstimos para que outros estudantes os utilizassem. E que, se os livros e artigos não forem emprestados, mas oferecidos, em cada ano e por todo o ano aumentará o número de requisitantes de livros e artigos, cujas vendas ou trocas irão depois negociar, dando-se assim aos subsídios concedidos um fim diferente.

Agredido por um colega durante a brincadeira

VIANA DO CASTELO, 14. — Com traumatismo craniano, por ter sido agredido por um colega, quando brincava, recolheu ao hospital da Misericórdia desta cidade o menino Rogério Meneses Rodrigues, de 12 anos, do lugar de Armada (Aife).

DIÁRIO DO PORTO

(Delegação: R. do Almada, 30, 2.º ★ T. 20954/5 ★ Telex 787)

Os filatelistas continuam à espera...

Há precisamente um mês, saíu uma nova emissão de selos comemorativa do 50.º aniversário das aparições de Fátima. Como é costume, os CTT criaram um carimbo especial, que era apostado na correspondência que fosse apresentada nas estações de Lisboa, Leiria, Fátima, Porto e Funchal. Como sempre sucede, os filatelistas, sempre ávidos de valorizarem as suas colecções, diligenciaram no sentido de que tal carimbo fosse colocado nos sobrescritos que os CTT criaram, para o que fizeram remessa para a sede dos respectivos serviços da Rua de S. José, das respectivas importâncias.

Sucedeu que há mais de um mês os filatelistas esperam pelos sobrescritos, sem que eles tenham ainda chegado. Entretanto, já outra emissão foi posta a circular, estando uma outra anunciada para breve...

Em viagem

Regressou ao Porto, de uma viagem à Alemanha, o sr. David Forrester Zamith.



PROFESSORA

DONA MARIA DOS SANTOS DA FONSECA DINIZ

MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO

Seu marido e filhos mandam celebrar missa, pelo eterno descanso de Sua Saudosa Esposa e Mãe, na Igreja do Colégio de S. João de Brito, às 10 horas de amanhã, dia 15.

Regressaram a Inglaterra os «Masters of Wine»

Regressaram a Inglaterra os 22 membros do «Institute of Wine» técnicos especializados em vinhos que prestam serviço nas mais categorizadas firmas britânicas da especialidade, os quais durante uma semana visitaram o Porto e várias regiões vinícolas portuguesas. Estiveram em vários armazéns do entreposto de Gaia e assistiram, no Instituto de Vinho do Porto, a uma sessão de trabalhos, durante a qual foi discutido o problema do incremento do consumo deste precioso nectar no mercado britânico.

Assistiram ainda a um almoço que lhes foi oferecido num restaurante dos arredores, a que presidiu o sr. J. Clevely, «Shairman» do «Institute of Masters of Wine» e em que estiveram presentes os dirigentes do Instituto de Vinho do Porto e do Grémio dos Exportadores.

Exposições de pintura

Na próxima segunda-feira, pelas 17 horas, será inaugurada na sala principal da Escola Superior de Belas-Artes do Porto uma exposição retrospectiva da obra do saudoso mestre Joaquim Lopes, que foi professor e director daquele estabelecimento superior de ensino.

— Na Feira Regional de Gondomar será inaugurada no próximo sábado uma exposição de pintura de Maria Joana Bandeira Espírito Santo.

Doença súbita a bordo

Entrou esta manhã em Leixões a traineira «Recife», que desembarcou o ajudante de motorista sr. Manuel Hipólito da Luz, de 24 anos, natural de Matosinhos, o qual fora acometido de doença súbita a bordo. Os Bombeiros V. de Leixões conduziram-no ao hospital daquela vila, onde ficou internado.

Reclamações locais

Quando é alcatroada a estrada da Amarona?

ILHAVO, 14. — Continuam os povos do Bonsucesso, Quinta do Picado e Quintas, esperançados em que a Câmara de Aveiro mande proceder ao empedramento e ao revestimento a alcatrão do pequeno troço rodoviário que pertence àquele município, uma vez que a Câmara de Ilhavo já procedeu a idêntico trabalho na parte da estrada da Amarona a seu cargo. Seria um melhoramento pouco dispendioso que traria grandes benefícios para os povos em referência e para muitos estabelecimentos industriais da região.

Por se tratar de um melhoramento de utilidade pública, esperamos que o presidente da Câmara de Aveiro ouça o nosso clamor e mande sem demora proceder aos referidos trabalhos, indo assim de encontro a uma antiga aspiração dos povos dos lugares que já citámos.

O trânsito em Montargil

MONTARGIL, 14. — Continua sem solução o problema do trânsito na Rua do Comércio, a principal artéria desta vila.

Impõe-se a proibição do estacionamento de veículos em ambos os lados.

UMA MARCA NOVA DE VINHOS VELHOS

CASALEIRO

AGUARDENTES ROSE VERDE DAQ

CAVES DOM TEODOSIO João T. Monteiro, Lda Rio Maior, Portugal

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

MONUMENTOS DE LISBOA

O GIGANTE ADAMASTOR

É conhecida a história do Gigante Adamastor, de que nos fala Luís de Camões no Canto V dos «Lusíadas» e que o nosso saudoso amigo dr. João de Barros, na obra «Os Lusíadas de Luís de Camões contados às Crianças e lembrados ao Povo», adaptou em prosa a todos acessível.

O poeta de «Vida Vitoriosa» e «Humilde Plenitude», ao ocupar-se desse Canto V, descreve:

«Disse então o Gigante, voltando-se para nós:

— O Gente ousada mais do que nenhuma outra, que nunca descansais de lutas e combates, já que não temeis ultrapassar os limites onde ninguém mais chegou, e navegar os mares que me pertencem; já que vindeis devassar os meus segredos escondidos, que nenhum humano deveria conhecer — ouvi agora os danos que prevejo para vós, para a vossa raça, que subjugará, no entanto, ainda todo o largo Mar e toda a imensa Terra.

«Ficai sabendo que todas as naus que fizerem esta viagem encontrarão — castigo merecido pelo seu atrevimento sem par! — as maiores dificuldades nestes meus domínios. E sofrerão o horror de tormentas desmedidas.»

«Retorcendo a boca e os olhos, e lançando um espantoso brado, respondeu-me em voz pesada e amarga, como quem se aborrecera da pergunta feita:

— Eu sou aquele oculto e grande Cabo, a quem vós tendes chamado Tormentário, e que ninguém, a não ser vós, Portugueses, algum dia conheceu e descobriu.

«Sou um rude filho da Terra, e meu nome é Adamastor.»

Esse — o Gigante Adamastor — também teve a sua interpretação na pedra, por um escultor: o nosso saudoso amigo Júlio Vaz Júnior, que um dia, no seu «atelier» na Casa do Regalo, no Parque das Necessidades, nos contara a



história do monumento inaugurado em 1927, no Jardim do Alto de Santa Catarina, em frente do estuário de Tejo, de onde partiram as nossas armadas, no período áureo dos Descobrimentos.

O monumento é um bloco de pedra que termina com a figura do Gigante Adamastor, criado pelo génio do nosso épico, tendo próxima e em atitude de trabalho, a figura de bronze que simboliza o artista passando ao mármore a figura descrita nas passagens do Canto V dos «Lusíadas» e que o escultor gravou num dos blocos:

A boca e os olhos negros retor-

[cendo

E, dando um espantoso e gran-

[de brado

Me respondeu ...

Eu sou aquele oculto e grande

[Cabo

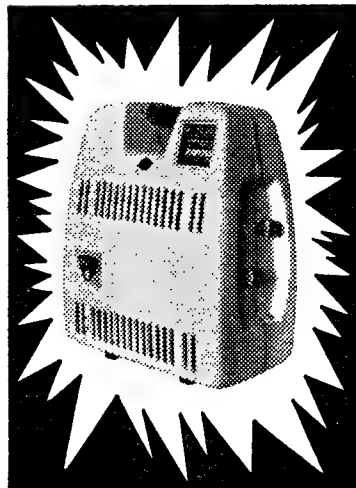
ZACARIAS DA SILVA

disponha de
SOLDADURA ELÉCTRICA
na sua oficina

com o
NOVO

TRANSFORMADOR DE SOLDADURA
EFACEC

- ECONÓMICO
- PORTÁTIL
- REGULÁVEL
- ROBUSTO
- COMPACTO
- VERSÁTIL
- MONOFÁSICO



FAZ TODAS AS SOLDADURAS CORRENTES • ELECTRODOS ATÉ 4 mm
TRANSPORTA-SE FÁCILMENTE PARA TODA A PARTE-25 kg

ELECTRO-REX, LDA.
Rua João Saraiva, 18-20

LISBOA

Tel. 71 29 19

TERRENOS EM CASCAIS
(BIRRE)

Melo caminho entre Praia do Guincho e Centro Comercial de Cascais.

Lotés entre 650 e 1100 m2, para moradias de um ou dois pisos, servidos já por rua com água, luz e esgotos.

Óptima vista, sossego e bons ares em contacto directo com a natureza.

Visite o local e aprecie a magnífica situação destes terrenos.

Preços acessíveis — Facilidades de pagamento.

Prop. ORFEMA

R. Dr.º Iracy Doyle, 11- 1.º, esq. — CASCAIS — Tel. 283794

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Artur Condorcet Bruto da Costa

Faleceu ontem o sr. dr. Artur Condorcet Bruto da Costa, de 58 anos, natural da ilha de S. Tomé, licenciado com os cursos superior de ciências ultramarinas, de medicina veterinária e de Medicina e inspetor sanitário da Camara Municipal de Lisboa.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Arminda da Silva Bruto da Costa e era pai das sr.ªs D. Maria Cristina da Silva Bruto da Costa Barbosa, casada com o sr. João da Silva Barbosa, e D. Manuela da Silva Bruto da Costa.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, às 11 horas, na igreja de Fátima, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Dr. João Correia Guimarães

Faleceu, esta madrugada, na sua residência, Rua Fernandes Tomás, 554, o sr. dr. João Correia Guimarães, casado com a sr.ª D. Alice Frideioux Correia Guimarães.

O funeral efectua-se amanhã, pelas 15 e 30, para o cemitério de Agramonte, a cargo da Companhia Funerária.

O sr. dr. João Correia Guimarães era uma figura muito conhecida e admirada nesta cidade, quer como médico, quer como cidadão e homem de pensamento.

Foi director do posto antropométrico da Polícia do Porto. Mais tarde especializara-se em doenças alérgicas, sendo neste domínio um dos clínicos mais procurados e sabedores.

Orador de inegáveis recursos, escritor e articulista, o dr. João Correia Guimarães foi um republicano e um democrata convicto, estando sempre presente nos momentos em que a sua colaboração foi solicitada. Participou em várias campanhas eleitorais, tendo assinado dezenas de artigos em diversos jornais e colaborou, com regularidade, no nosso prezado colega «República». Entre as obras que escreveu conta-se o volume «Política Social da Igreja», editado em 1958.

A morte do sr. dr. João Correia Guimarães foi profundamente sentida nesta cidade.

Na sua especialidade devem-se-lhe vários estudos de valor, que a U. N. E. S. C. O. lhe solicitara, na medida em que era considerado uma autoridade na matéria.

Jean Marie Gris

Na sua residência, à Rua Jerónimo Corte Real, faleceu o sr. Jean Marie Gris, de 53 anos, viúvo, administrador da firma Impressores Gris, S. A. R. L.

O extinto, que não tinha filhos, e era irmão do sr. Luís Henry Gris, nascera em Portugal.

O funeral efectua-se amanhã, pelas 12 horas, da igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

Comandante Luís Armando de Loura

Para o talhão dos antigos combatentes no cemitério do Alto de São João, saiu esta tarde, da igreja de Santa Isabel, o funeral do sr. comandante da Marinha Mercante Luís Armando de Loura, que foi inspetor da Companhia Colonial de Navegação, e cujo falecimento em Oslo, há dias referimos.

Muitas pessoas de todas as cate-

gorias sociais incorporaram-se no préstito e apresentaram condolências à viúva sr.ª D. Maria Idalina Loura e a seu filho, o estudante Luís de Loura.

D. Laura Mendes Leite de Almeida

Realizou-se hoje, ao fim da manhã, o funeral da sr.ª D. Laura Mendes Leite de Almeida, de 85 anos, natural de Aveiro, viúva do general João de Almeida, mãe dos srs. tenente-coronel Alexandre Mendes Leite de Almeida, casado com a sr.ª D. Maria Fernanda Nunes Mendes Leite de Almeida, e coronel João Mendes Leite de Almeida, casado com a sr.ª D. Julia Adorinda Seabra Canela Duarte de Almeida, e da sr.ª D. Maria Clara Mendes Leite de Almeida de Oliveira, casada com o sr. coronel Luís Ferreira de Oliveira. O funeral, a cargo da Agência Magno, saiu da Rua José Malhoa, 16, r/c, dt., para a capela da casa do Seixal, em Aveiro, e, dali, a meio da tarde, para jazigo no cemitério central, naquela cidade.

Dr. Mário Ernesto Moreira da Silva

Da igreja de S. João de Brito, para jazigo no cemitério do Alto de S. João, realizou-se o funeral do sr. dr. Mário Ernesto Moreira da Silva, natural de Luanda, de 42 anos, consultor jurídico da Emissora Nacional de Radiodifusão e advogado na capital. Era licenciado.

do em Direito pela Universidade de Coimbra e tinha também o curso de Problemas Contemporâneos da Universidade Internacional Menéndez Playo, em Santander.

Foi agente do M. P. junto dos tribunais de trabalho de Aveiro e Lisboa; secretário do ministro das Finanças, dr. Aguedo de Oliveira; chefe do Contencioso da E. N. e mais tarde inspetor no mesmo organismo; fez parte, como vogal, da comissão para a reforma do Direito Fiscal; chefiou o sub-registo N. A. T. O. do Ministério das Finanças; foi presidente da Comissão do Direito do Autor, do Ministério dos Negócios Estrangeiros; vogal da Comissão de Rádio Escolar do Ministério da Educação Nacional, em Angola; exerceu as funções, em comissão, de director do Centro de Informação e Turismo e da Emissora Oficial da mesma província.

Era casado com a sr.ª dr.ª D. Margarida Candida de Resende Gomes de Almeida Moreira da Silva e pai dos meninos Mário Albino e José Luís; filho de D. Julieta Mimoso Moreira da Silva, já falecida, e de Luís Arnaldo Silva, funcionário de Fazenda em Angola; irmão de Madre Maria do Rosário (Congregação de S. José de Cluny, Silva Porto) e de D. Luísa Julieta Moreira da Silva Arede Vieira, casada com o sr. Alcides Arede Vieira, chefe da secretária da Corporação da Lavoura; genro da sr.ª D. Candida de Resende e do sr. dr. Albino Resende Gomes de Almeida, juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça.

Embora o falecimento, por desejo do extinto, só agora se divulgue, numerosas pessoas se incorporaram no préstito fúnebre, entre as quais os srs. subsecretário da Presidência do Conselho, chefe de Gabinete do ministro da Justiça, representante do ministro das Corporações, director da Emissora Nacional, numerosos funcionários da E. N. e de diversos organismos e departamentos oficiais.

Amanhã, às 12 e 30, será celebrada na igreja de S. João de Brito (Alvalade), missa mandada dizer por sua viúva e filhos.

Os serviços fúnebres foram confiados à Agência Salgado, da Rua da Rosa.

FUNERAIS

Comandante Luís Armando de Loura

Para o talhão dos antigos combatentes no cemitério do Alto de São João, saiu esta tarde, da igreja de Santa Isabel, o funeral do sr. comandante da Marinha Mercante Luís Armando de Loura, que foi inspetor da Companhia Colonial de Navegação, e cujo falecimento em Oslo, há dias referimos.

Muitas pessoas de todas as cate-

gorias sociais incorporaram-se no préstito e apresentaram condolências à viúva sr.ª D. Maria Idalina Loura e a seu filho, o estudante Luís de Loura.

Foi agente do M. P. junto dos tribunais de trabalho de Aveiro e Lisboa; secretário do ministro das Finanças, dr. Aguedo de Oliveira; chefe do Contencioso da E. N. e mais tarde inspetor no mesmo organismo; fez parte, como vogal, da comissão para a reforma do Direito Fiscal; chefiou o sub-registo N. A. T. O. do Ministério das Finanças; foi presidente da Comissão do Direito do Autor, do Ministério dos Negócios Estrangeiros; vogal da Comissão de Rádio Escolar do Ministério da Educação Nacional, em Angola; exerceu as funções, em comissão, de director do Centro de Informação e Turismo e da Emissora Oficial da mesma província.

Era casado com a sr.ª dr.ª D. Margarida Candida de Resende Gomes de Almeida Moreira da Silva e pai dos meninos Mário Albino e José Luís; filho de D. Julieta Mimoso Moreira da Silva, já falecida, e de Luís Arnaldo Silva, funcionário de Fazenda em Angola; irmão de Madre Maria do Rosário (Congregação de S. José de Cluny, Silva Porto) e de D. Luísa Julieta Moreira da Silva Arede Vieira, casada com o sr. Alcides Arede Vieira, chefe da secretária da Corporação da Lavoura; genro da sr.ª D. Candida de Resende e do sr. dr. Albino Resende Gomes de Almeida, juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça.

Embora o falecimento, por desejo do extinto, só agora se divulgue, numerosas pessoas se incorporaram no préstito fúnebre, entre as quais os srs. subsecretário da Presidência do Conselho, chefe de Gabinete do ministro da Justiça, representante do ministro das Corporações, director da Emissora Nacional, numerosos funcionários da E. N. e de diversos organismos e departamentos oficiais.

Amanhã, às 12 e 30, será celebrada na igreja de S. João de Brito (Alvalade), missa mandada dizer por sua viúva e filhos.

Os serviços fúnebres foram confiados à Agência Salgado, da Rua da Rosa.

do em Direito pela Universidade de Coimbra e tinha também o curso de Problemas Contemporâneos da Universidade Internacional Menéndez Playo, em Santander.

Foi agente do M. P. junto dos tribunais de trabalho de Aveiro e Lisboa; secretário do ministro das Finanças, dr. Aguedo de Oliveira; chefe do Contencioso da E. N. e mais tarde inspetor no mesmo organismo; fez parte, como vogal, da comissão para a reforma do Direito Fiscal; chefiou o sub-registo N. A. T. O. do Ministério das Finanças; foi presidente da Comissão do Direito do Autor, do Ministério dos Negócios Estrangeiros; vogal da Comissão de Rádio Escolar do Ministério da Educação Nacional, em Angola; exerceu as funções, em comissão, de director do Centro de Informação e Turismo e da Emissora Oficial da mesma província.

Era casado com a sr.ª dr.ª D. Margarida Candida de Resende Gomes de Almeida Moreira da Silva e pai dos meninos Mário Albino e José Luís; filho de D. Julieta Mimoso Moreira da Silva, já falecida, e de Luís Arnaldo Silva, funcionário de Fazenda em Angola; irmão de Madre Maria do Rosário (Congregação de S. José de Cluny, Silva Porto) e de D. Luísa Julieta Moreira da Silva Arede Vieira, casada com o sr. Alcides Arede Vieira, chefe da secretária da Corporação da Lavoura; genro da sr.ª D. Candida de Resende e do sr. dr. Albino Resende Gomes de Almeida, juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça.

Embora o falecimento, por desejo do extinto, só agora se divulgue, numerosas pessoas se incorporaram no préstito fúnebre, entre as quais os srs. subsecretário da Presidência do Conselho, chefe de Gabinete do ministro da Justiça, representante do ministro das Corporações, director da Emissora Nacional, numerosos funcionários da E. N. e de diversos organismos e departamentos oficiais.

Amanhã, às 12 e 30, será celebrada na igreja de S. João de Brito (Alvalade), missa mandada dizer por sua viúva e filhos.

Os serviços fúnebres foram confiados à Agência Salgado, da Rua da Rosa.

do em Direito pela Universidade de Coimbra e tinha também o curso de Problemas Contemporâneos da Universidade Internacional Menéndez Playo, em Santander.

Foi agente do M. P. junto dos tribunais de trabalho de Aveiro e Lisboa; secretário do ministro das Finanças, dr. Aguedo de Oliveira; chefe do Contencioso da E. N. e mais tarde inspetor no mesmo organismo; fez parte, como vogal, da comissão para a reforma do Direito Fiscal; chefiou o sub-registo N. A. T. O. do Ministério das Finanças; foi presidente da Comissão do Direito do Autor, do Ministério dos Negócios Estrangeiros; vogal da Comissão de Rádio Escolar do Ministério da Educação Nacional, em Angola; exerceu as funções, em comissão, de director do Centro de Informação e Turismo e da Emissora Oficial da mesma província.

Era casado com a sr.ª dr.ª D. Margarida Candida de Resende Gomes de Almeida Moreira da Silva e pai dos meninos Mário Albino e José Luís; filho de D. Julieta Mimoso Moreira da Silva, já falecida, e de Luís Arnaldo Silva, funcionário de Fazenda em Angola; irmão de Madre Maria do Rosário (Congregação de S. José de Cluny, Silva Porto) e de D. Luísa Julieta Moreira da Silva Arede Vieira, casada com o sr. Alcides Arede Vieira, chefe da secretária da Corporação da Lavoura; genro da sr.ª D. Candida de Resende e do sr. dr. Albino Resende Gomes de Almeida, juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça.

Embora o falecimento, por desejo do extinto, só agora se divulgue, numerosas pessoas se incorporaram no préstito fúnebre, entre as quais os srs. subsecretário da Presidência do Conselho, chefe de Gabinete do ministro da Justiça, representante do ministro das Corporações, director da Emissora Nacional, numerosos funcionários da E. N. e de diversos organismos e departamentos oficiais.

Amanhã, às 12 e 30, será celebrada na igreja de S. João de Brito (Alvalade), missa mandada dizer por sua viúva e filhos.

Os serviços fúnebres foram confiados à Agência Salgado, da Rua da Rosa.

do em Direito pela Universidade de Coimbra e tinha também o curso de Problemas Contemporâneos da Universidade Internacional Menéndez Playo, em Santander.

Foi agente do M. P. junto dos tribunais de trabalho de Aveiro e Lisboa; secretário do ministro das Finanças, dr. Aguedo de Oliveira; chefe do Contencioso da E. N. e mais tarde inspetor no mesmo organismo; fez parte, como vogal, da comissão para a reforma do Direito Fiscal; chefiou o sub-registo N. A. T. O. do Ministério das Finanças; foi presidente da Comissão do Direito do Autor, do Ministério dos Negócios Estrangeiros; vogal da Comissão de Rádio Escolar do Ministério da Educação Nacional, em Angola; exerceu as funções, em comissão, de director do Centro de Informação e Turismo e da Emissora Oficial da mesma província.

Era casado com a sr.ª dr.ª D. Margarida Candida de Resende Gomes de Almeida Moreira da Silva e pai dos meninos Mário Albino e José Luís; filho de D. Julieta Mimoso Moreira da Silva, já falecida, e de Luís Arnaldo Silva, funcionário de Fazenda em Angola; irmão de Madre Maria do Rosário (Congregação de S. José de Cluny, Silva Porto) e de D. Luísa Julieta Moreira da Silva Arede Vieira, casada com o sr. Alcides Arede Vieira, chefe da secretária da Corporação da Lavoura; genro da sr.ª D. Candida de Resende e do sr. dr. Albino Resende Gomes de Almeida, juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça.

Embora o falecimento, por desejo do extinto, só agora se divulgue, numerosas pessoas se incorporaram no préstito fúnebre, entre as quais os srs. subsecretário da Presidência do Conselho, chefe de Gabinete do ministro da Justiça, representante do ministro das Corporações, director da Emissora Nacional, numerosos funcionários da E. N. e de diversos organismos e departamentos oficiais.

Amanhã, às 12 e 30, será celebrada na igreja de S. João de Brito (Alvalade), missa mandada dizer por sua viúva e filhos.

Os serviços fúnebres foram confiados à Agência Salgado, da Rua da Rosa.

do em Direito pela Universidade de Coimbra e tinha também o curso de Problemas Contemporâneos da Universidade Internacional Menéndez Playo, em Santander.

Foi agente do M. P. junto dos tribunais de trabalho de Aveiro e Lisboa; secretário do ministro das Finanças, dr. Aguedo de Oliveira; chefe do Contencioso da E. N. e mais tarde inspetor no mesmo organismo; fez parte, como vogal, da comissão para a reforma do Direito Fiscal; chefiou o sub-registo N. A. T. O. do Ministério das Finanças; foi presidente da Comissão do Direito do Autor, do Ministério dos Negócios Estrangeiros; vogal da Comissão de Rádio Escolar do Ministério da Educação Nacional, em Angola; exerceu as funções, em comissão, de director do Centro de Informação e Turismo e da Emissora Oficial da mesma província.

Era casado com a sr.ª dr.ª D. Margarida Candida de Resende Gomes de Almeida Moreira da Silva e pai dos meninos Mário Albino e José Luís; filho de D. Julieta Mimoso Moreira da Silva, já falecida, e de Luís Arnaldo Silva, funcionário de Fazenda em Angola; irmão de Madre Maria do Rosário (Congregação de S. José de Cluny, Silva Porto) e de D. Luísa Julieta Moreira da Silva Arede Vieira, casada com o sr. Alcides Arede Vieira, chefe da secretária da Corporação da Lavoura; genro da sr.ª D. Candida de Resende e do sr. dr. Albino Resende Gomes de Almeida, juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça.

Embora o falecimento, por desejo do extinto, só agora se divulgue, numerosas pessoas se incorporaram no préstito fúnebre, entre as quais os srs. subsecretário da Presidência do Conselho, chefe de Gabinete do ministro da Justiça, representante do ministro das Corporações, director da Emissora Nacional, numerosos funcionários da E. N. e de diversos organismos e departamentos oficiais.

Amanhã, às 12 e 30, será celebrada na igreja de S. João de Brito (Alvalade), missa mandada dizer por sua viúva e filhos.

Os serviços fúnebres foram confiados à Agência Salgado, da Rua da Rosa.

do em Direito pela Universidade de Coimbra e tinha também o curso de Problemas Contemporâneos da Universidade Internacional Menéndez Playo, em Santander.

Foi agente do M. P. junto dos tribunais de trabalho de Aveiro e Lisboa; secretário do ministro das Finanças, dr. Aguedo de Oliveira; chefe do Contencioso da E. N. e mais tarde inspetor no mesmo organismo; fez parte, como vogal, da comissão para a reforma do Direito Fiscal; chefiou o sub-registo N. A. T. O. do Ministério das Finanças; foi presidente da Comissão do Direito do Autor, do Ministério dos Negócios Estrangeiros; vogal da Comissão de Rádio Escolar do Ministério da Educação Nacional, em Angola; exerceu as funções, em comissão, de director do Centro de Informação e Turismo e da Emissora Oficial da mesma província.

Era casado com a sr.ª dr.ª D. Margarida Candida de Resende Gomes de Almeida Moreira da Silva e pai dos meninos Mário Albino e José Luís; filho de D. Julieta Mimoso Moreira da Silva, já falecida, e de Luís Arnaldo Silva, funcionário de Fazenda em Angola; irmão de Madre Maria do Rosário (Congregação de S. José de Cluny, Silva Porto) e de D. Luísa Julieta Moreira da Silva Arede Vieira, casada com o sr. Alcides Arede Vieira, chefe da secretária da Corporação da Lavoura; genro da sr.ª D. Candida de Resende e do sr. dr. Albino Resende Gomes de Almeida, juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado excepto nas regiões do interior, onde estava geralmente pouco nublado e o vento era fraco ou moderado, dos quadrantes do Norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 30°; mínima: Montalegre, 10°.

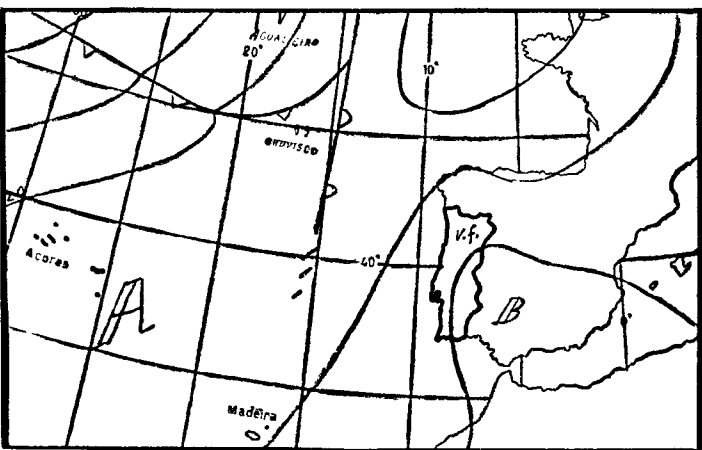
TEMPERATURAS DO AR AS

9 HORAS DE HOJE — Porto, 14°; Penhas Douradas, 12°; Coimbra, 16°; Portalegre, 13°; Lisboa, 17°; Faro, 21°; Funchal, 20°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 17,7°; na água do mar, 17°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima: 23,2°; mínima: 14,3°. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 22,2°; mínima, 12,3°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 15 — Uma massa de ar transportada na circulação conjunta de um anticiclone e de uma depressão de origem térmica influenciará o estado do tempo no continente.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



SOL

AMANHÃ
Nascer às 6 e 11
Poente às 21 e 03

MARES

PREIA-MAR: Dia 14 — As 8 e 35 (3,3 m); 20 e 58 (3,6 m). Dia 15 — As 9 e 45 (3,3 m); 22 e 05 (3,6 m). Dia 16 — As 10 e 50 (3,3 m); 23 e 19 (3,6 m).

BAIXA-MAR: Dia 14 — As 1,2 m; 14 e 11 (1,5 m). Dia 15 — As 3 e 08 (1,3 m); 15 e 27 (1,5 m). Dia 16 — As 4 e 20 (1,3 m); 16 e 45 (1,5 m).

FASES DA LUA

Amãhã Dia 22 Dia 29 Dia 7

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2 - Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Mário Jaquer — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas

ALGUNS FERIDOS NA ATERAGEM DE EMERGÊNCIA DE UM AVIÃO EM JOÃO BELO (MOÇAMBIQUE)

LOURENÇO MARQUES, 14 (L). — Por motivos ainda desconhecidos, que se presumem sejam de ordem técnica, teve de efectuar uma aterragem de emergência, na praia de Xai Xai, próximo da Cidade de João Belo, capital do vizinho distrito de Gaza, um avião que voava de noite entre a Beira e Lourenço Marques, transportando cerca de 40 passageiros.

O acidente, que se verificou cerca das 23 horas, causou alguns feridos, tendo o aparelho submergido, depois de flutuar durante uma hora, o que permitiu que os passageiros e a tripulação fossem salvos. Esta manhã, com a maré baixa, a carlinga do avião encontrava-se praticamente fora de água.

O Dia Nacional da Grã-Bretanha foi comemorado no Rotary Clube

Sob a presidência do dr. Antero Ramos Taborda, efectuou-se hoje, no Hotel Tivoli, a habitual reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa. O presidente hasteou as bandeiras de Portugal e da Inglaterra, que a assistência saudou com uma salva de palmas.

O director do protocolo, eng.º Severo Cunha, cumprimentou os convidados e os rotários visitantes, e o secretário, dr. Carlos Elias da Costa, fez uma breve referência ao expediente. Seguidamente, o dr. Antero Ramos Taborda preencheu o «momento do presidente» aludindo a factos de relevo da actividade mundial, nacional e citadina, procedendo depois à apresentação da ilustre palestrante, sr.ª dr.ª Grace Thornton, cónsul-geral de Sua Magestade Britânica em Lisboa desde Abril de 1965. Traçando um rápido «currículum», informou de que esta senhora fora adstrita ao «Foreign Office» em 1939, logo em seguida ao rompimento das hostilidades, sendo admitida como membro efectivo do «Diplomatic Service» em 1946. Foi a quarta mulher a seguir a carreira diplomática, e quando, em 1947, foi colocada na Islândia como encarregada de Negócios, era a primeira senhora a tomar tal cargo.

A dr.ª Grace Thornton, traçou seguidamente um interessante panorama da vida diplomática e dos seus preconceitos, dando particular relevo aos problemas com que tem de lutar uma mulher que segue aquela carreira.

Ao terminar, a sr.ª dr.ª Grace Thornton, foi calorosamente aplaudida pela assistência.

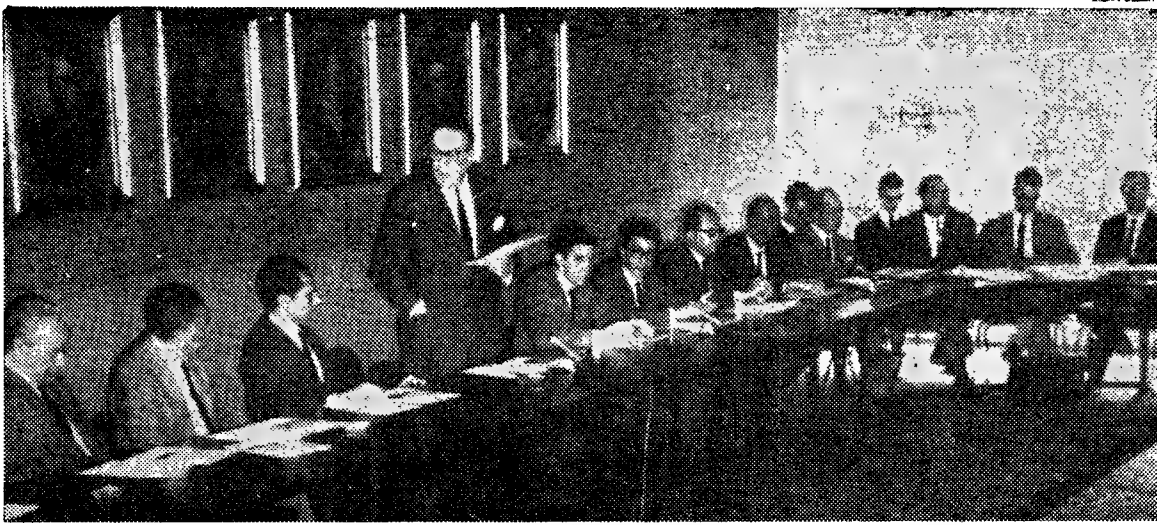
Depois de felicitar a oradora e de agradecer a sua interessante palestra, o presidente deu a reunião por terminada.

O Chefe do Estado ofereceu um almoço ao Conselho Ultramarino

O Chefe do Estado ofereceu hoje, no Palácio Nacional de Belém, um almoço aos membros do Conselho Ultramarino.

Estiveram presentes, além do prof. dr. Silva Cunha, ministro do Ultramar, os srs. conselheiros, dr. Baltazar Rebelo de Sousa, desembargador Fernando Olavo Gouveia da Veiga e Joaquim Gonçalves Cezeira; comandante Albano Rodrigues de Oliveira, prof. dr. António da Silva Rego, desembargador Alvaro Silva Tavares; comandante Gabriel Teixeira, comodoro Daniel Duarte Silva, dr. Gustavo Nolasco da Silva, coronel Filipe Themudo Barata, comandante Ave-lino Teixeira da Mota, desembargador Amílcar Lopes Xavier, dr. Mário Ângelo Morais de Oliveira, desembargadores Francisco Castello Branco Galvão e Antonino Duarte Prazeres Pais; coronel Silvério Marques, profs. drs. Caetano Leglise da Cruz Vidal e Armando Marques Guedes; dr. Carlos Alberto Dias de Carvalho e o oficial comandante da guarda ao Palácio.

Da Presidência da República estiveram presentes os srs. comandante Benvidio da Fonseca e capitão Pereira Coutinho, respectivamente, ajudante de campo e oficial às ordens do Chefe do Estado.



O eng.º Carlos Alves ao proferir as palavras de abertura da «mesa redonda»

A integração económica luso-brasileira defendida durante uma mesa-redonda que se efectuou esta manhã na F. I. L.

A F. I. L. consagrou o dia de hoje ao Brasil, numa jornada de muito significado e interesse, que se concretizou com um colóquio, numa das salas da Associação Industrial Portuguesa, sobre as perspectivas da expansão económica luso-brasileira.

Assistiram muitos industriais e economistas portugueses e brasileiros, assim como outras individualidades de destaque nos dois países e os dirigentes da A. I. P. e da F. I. L. Presidiram a uma mesa-redonda os srs. eng.º Carlos Alves, presidente da A. I. P. e dr. Cortez-Pinto, da comissão directora da F. I. L., ladeados pelos srs. dr. Macedo Soares, secretário de Estado do Comércio do Brasil; Emílio Guilhon, cónsul-geral do Brasil; ministros dr. Octávio Berenguer César e Pires do Rio; dr. Rubens de Sousa, coordenador da participação brasileira na F. I. L. e delegado da Confederação Brasileira do Comércio; prof. José Whitaker Penteado, representante em Portugal da Federação e Centro das Indústrias de São Paulo; Ignácio Buccellato, delegado das Associações Económicas de Moçambique; eng.º Garcia Castilho, presidente da Associação Industrial de Angola; dr. Pedro Egberto da Fonseca, delegado da F. C. I. de S. Paulo; dr. Magalhães Coelho, da Comissão Técnica de Cooperação Económica; Amílcar Pinheiro, representante da Varig; eng.º Costa Macedo, administrador da C. P.; Van Hirm, chefe do Posto de Informações da Alemanha; pela Associação Industrial Portuguesa, o eng.º Paulo de Barros, vice-presidente, e o dr. Fernando Cruz, director; e ainda o comissário-geral, o secretário e directores da F. I. L.

Palavras do eng.º Carlos Alves

Antes do colóquio, o eng.º Carlos Alves proferiu algumas palavras, recordando que a representação brasileira na F. I. L., assim como a presente jornada, tiveram por origem a missão que, organizada pela A. I. P., se deslocou, há pouco mais de um ano, a São Paulo e ao Rio de Janeiro.

A iniciativa ficou prevista no próprio protocolo assinado entre a Federação e Centro das Indústrias

do Estado de S. Paulo e a Associação Industrial Portuguesa.

A propósito, afirmou:

«Sabemos que, por circunstâncias compreensíveis e de todos conhecidas, não foi fácil concretizar esta participação e por isso não podemos deixar de referir aqui os seus principais obreiros. Cumpre-nos assinalar, em primeiro lugar, o interesse que pelo assunto tomaram dois departamentos do Brasil: os Ministérios das Relações Exteriores e do Comércio e Indústria. Sabemos que o primeiro tomou posição decisiva na organização do Posto de Informações, para cuja presença muito contribuiu a visão entusiástica e inteligente de um jovem diplomata a quem temos a satisfação de poder agradecer pessoalmente — o ministro Octávio Berenguer César. A Embaixada, quer pelo interesse persistente do dr. Ouro Preto, quer pela assistência constante do dr. Pires do Rio, desempenhou papel importante na realização deste Posto, que se encontra honrosamente elaborado e cuja direcção foi confiada ao nosso já velho amigo dr. Pedro Egberto da Fonseca, director da Federação e Centro das Indústrias do Estado de S. Paulo, que, enviando o seu representante, aliás oficialmente credenciado para o efeito, está assim mais uma vez a nosso lado nesta jornada de aproximação luso-brasileira, que queremos seja um novo passo para o estabelecimento de um clima de boa prática económica».

Acrescentou que havia, este ano, uma representação material brasileira digna de registo, referindo os que mais contribuíram para isso. Terminou afirmando que esta reunião havia de ser «mais um passo decisivo para o desenvolvimento das relações económicas que se procuram».

Integração económica luso-brasileira

Seguidamente, o sr. dr. José Whitaker Penteado apresentou um trabalho sobre a integração económica luso-brasileira.

Lembrou que os recentes acordos assinados entre os Governos do Brasil e de Portugal são condições liminares para que possa estabelecer-se aquela integração. Acrescentou que os acordos anteriores eram insuficientes e que durante quase vinte anos se deteriorou o comércio luso-brasileiro: «Na realidade — disse — os portugueses perderam o grande mercado brasileiro e os brasileiros desinteressaram-se do comércio com Portugal».

Acenou que essa atitude de indiferença económica recíproca foi compensada por ligações afectivas, as quais originaram apenas, porém, uma situação muito teórica e nada prática.

O dr. Whitaker Penteado referiu depois os condicionalismos políticos, sociais e económicos no Brasil e em Portugal.

— Entretanto — notou — as

pressões externas forçavam os dois Governos a procurar os meios práticos capazes de realizar na prática os conceitos de uma comunidade luso-brasileira, cuja dinamização implicava uma integração cultural, técnica e económica.

Quanto ao Brasil apontavam-se duas vantagens principais:

«1 Duplicar em muito as perspectivas brasileiras, quanto à sua posição em um mundo cada vez mais dominado por super-potências, de um lado, e grupos de nações, de outro. Neste «fio de navalha» de um equilíbrio precário, o Brasil, unido a Portugal — e a tudo quanto Portugal representa na Europa, na Ásia e principalmente na África —, ganharia mais força e expressão política.

2 Transferir para uma etapa posterior aliciente, o rugir ameaçador das águas revoltas, que sem aquela «válvula de segurança» — uma visão do futuro — poderiam deitar abaixo toda a presente estrutura sócio económica do país».

Depois de desenvolver cada um destes pontos, fez judiciosas considerações sobre a integração económica, com base em novas fontes de matérias-primas e contingentes de mão-de-obra, atractivos para investimentos e financiamentos internacionais, reforço das posições de jogo nos mercados internacionais e união de esforços nas promoções de vendas.

A propósito, disse:

«É provável que a expressão posição de jogo seja algo chocante, pois implica na ideia de interpretar o Comércio Externo em termos de Monte Carlo. Esta é, porém, a nossa interpretação e daí partimos, com uma agravante: Portugal e Brasil entram nesse jogo para perder, sem outra alternativa, salvo a de protelar o mais possível o momento da inevitável derrota final. Hoje, é evidente a qualquer obser-

(Continua na 25.ª página)

Colocado no Museu um altar igual aos utilizados

Excelente repositório histórico da vida e evolução dos factos e instituições das Forças Armadas portuguesas, o Museu Militar não cessa de se enriquecer e valorizar, numa permanente e notável obra de actualização sob a dinâmica orientação do seu director, sr. coronel Júlio Martins Mourão.

Há pouco mais de um mês, noticiámos a colocação ali de novos motivos de interesse para o visitante, entre os quais a reprodução fiel da vedeta «Vega» que evoca o feito heroico do comandante Oliveira e Carmo dos seus homens, aquando da invasão de Goa pela União Indiana.

Pois tão curto espaço de tempo volvido, o Museu Militar já tem mais «novidades»...

Um altar de campanha na Sala Portugal

Assim, na Sala Portugal, ocupa agora lugar de especial relevo um altar de campanha, com todos os seus pertences e alfaias litúrgicas, segundo o modelo adoptado nos Serviços de Assistência Religiosa das Forças Armadas Portuguesas e utilizado no Ultramar. A seu lado, encontra-se um manequim representando um capitão-capelão militar, devidamente fardado, de acordo com o modelo vigente.

Ladeiam o altar (colocado num suporte amplo e protegido por uma vitrina totalmente envidraçada) os modelos que representam todos os ramos das Forças Armadas.

Inteira e portátil, acondicionado numa mala que serve de pedra do altar, ele inclui três paramentos de cores diferentes, segundo o calendário litúrgico; bolsa dos Santos Óleos, estola, duas velas, protegidas de forma a poderem servir, eficientemente, nas situações próprias de uma

O antigo campo de passou a ser o c da Escola Industrial Ma

O subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, sr. dr. Pinto Serrão, procedeu, esta manhã, em ambiente festivo, à inauguração do campo desportivo da Escola Industrial Marquês de Pombal.

Assistiram à cerimónia, entre outras individualidades os srs. director-geral dos Desportos, comissário nacional da Educação Física, etc. Encontravam-se também presentes os srs. dr. Januário Santos Pinheiro e eng.º Rui Martins, director e subdirector daquele estabelecimento.

O novo campo é, afinal, o antigo campo das Salésias... Mas foi muito melhorado — e, de ta, maneira, que é ali possível a prática das modalidades de futebol, handebol, basquetebol e voleibol.



Os alunos preparam-se para se exibir no novo campo

NOS CAFÉS
PORTUGAL e BRASILEIRA
DO ROSSIO

TODAS AS
COZIDO P

PAGINA CENTR

UM ESTUDO PERTINENTE E ACTUALIS-
SIMO SOBRE A ARTE DOS NOSSOS DIAS

**OITO ENSAIOS SOBRE
ARTE CONTEMPORÂNEA**

de
JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

Col. «Estudos e Documentos»-252 pág.-40\$

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Apartado 8

Mem Martins

**Mais que 10 ou 20 %
de desconto**

Valem os preços mínimos por que vende o
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
OURO, PRATAS, JOIAS, RELOGIOS
Rua Barros Queirós, 56

no Museu Militar em altar de campanha utilizados no Ultramar

o histórico
factos e
Armadas
Militar nã
e valorizã
ótável obra
dinâmica
tor, sr. co
urão.

n mês, no
l de novos
para o visi
reprodução
que evoca
comandante
seus ho
são de Gô

o de tempo
ar já tem

panha

gal, ocupa
relevo um
n todos os
litúrgicas,
aptado nos
Religiosa
Portuguesas
ar. A seu
manequim
tão-capelão
ardado, de
rigente.

ocado num
tegido por
e envidra
representam
ças Arma

átil, acon
la que ser
ar, ele in
os de co
undo o ca
bolsa dos
a, duas ve
orma a po
ntemente,
ias de uma

campo das Salésias a ser o campo desportivo Industrial Marquês de Pombal

tado da Ju
dr. Pinto
manhã, em
guração do
cola Indus
al.

a, entre ou
rs, direc
comissário
Física, etc.
presentes
os Pinheiro
ctor e sub
elecemento.
l, o antigo
s foi muito
aneira, que
das moda
debol, bas



no novo campo

**TODAS AS QUINTAS FEIRAS
COZIDO PORTUGUÊS RICO**

PAGINA CENTRAL

campanha militar, suporte
para o missal, cálice e patena;
a alva e as demais pertenças
e alfaías atinentes à celebra
ção da missa. Um crucifixo
de madeira, com a figura de

Um modelo dos helicópteros da Força Aérea

Na Sala Africa, também foi recentemente exposto um modelo representando o helicóptero «Alouette III», com turbina e com capacidade para 7 lugares.

Os helicópteros deste tipo são utilizados pela Força Aérea Portuguesa e encontram-se actualmente em serviço na Metrópole e em campanha no Ultramar.

Possui as seguintes características: Velocidade — 190 km/h.; Autonomia — 4 horas; carga para 100 km — 825 kg; para 300 km — 625 kg. E' utilizável para observação, ligação e apoio operacional.

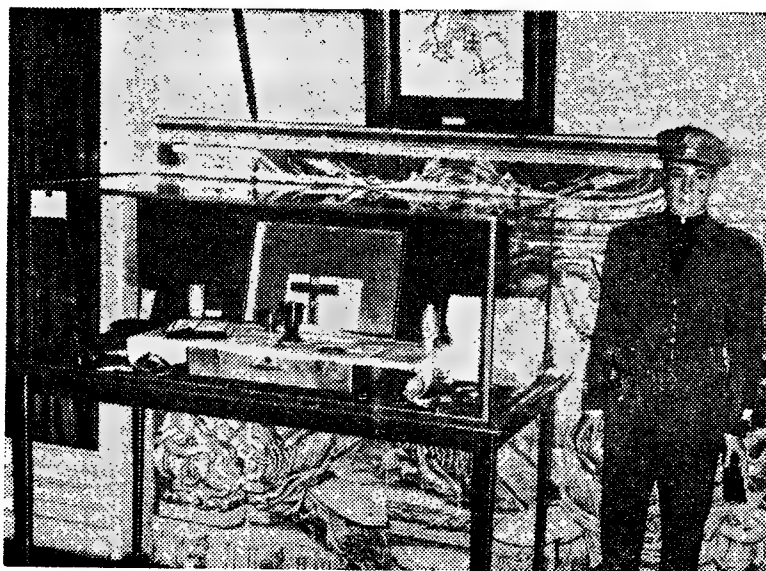
O modelo exposto, é da autoria do sr. Manuel F. Manilha David e foi executado, na escala de 1/10, expressamente para o Museu Militar.

Cristo pintado segundo a moderna arte sacra, eleva-se a meio do altar.

Amanhã, D. António dos Reis Rodrigues, bispo de Madarsum e chefe dos Serviços de Assistência Religiosa das Forças Armadas visitará o Museu Militar, a fim de ali observar a instalação deste altar.

Figurinos militares do século XVIII

Passando à Sala D João V, também aí encontramos inovações, es



Na Sala Portugal, está agora exposto um altar de campanha, segundo o modelo utilizado no Ultramar, pelo Serviço de Assistência Religiosa das Forças Armadas. A seu lado, um manequim representando um capitão-capelão militar

tas relativas ao passado. Com efeito, numa das paredes desta bela sala, de tecto ricamente trabalhado, foram agora colocados dois novos figurinos militares. Representam, respectivamente, um sargento-mor e um soldado «dos Reais Exércitos de Sua Majestade fidelíssima El-Rei D. João V» segundo pintura da autoria de mestre Alberto Cutileiro, executada expressamente para o Museu Militar. Ambos evocam, com verdade, o requinte e palacianismo da indumentária castrense de então.

Mas não terminam ainda aqui as mais recentes inovações apre

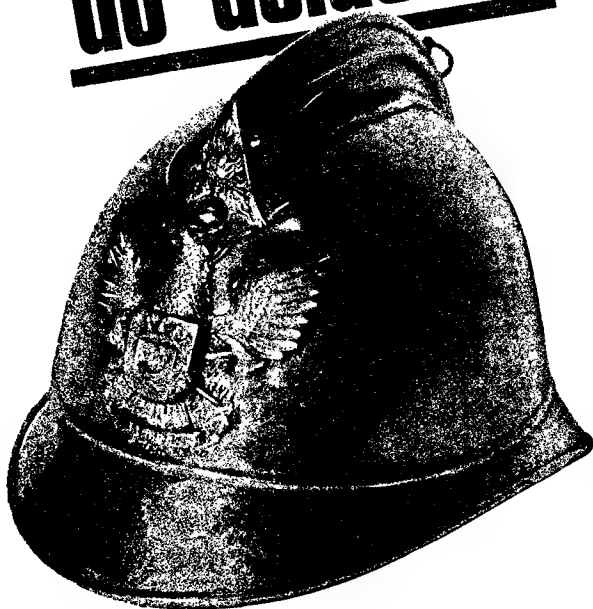
sentadas pelo Museu Militar. Mu seu profundamente evolutivo, ele regista e acolhe, também, elementos recentes ou actuais respeitantes às Forças Armadas. Assim é o caso de um manequim representando um capitão piloto aviador com o uniforme de gala, no ano de 1959.

Uniforme que, aliás, deixou agora de ser usado pela oficialidade da Força Aérea

Este fardamento pertenceu ao capitão-piloto-aviador Edgard Rubi Mourão Marques, morto em ser

(Continua na 31.ª página)

chega antes do acidente



SEGURO DO LAR



O Seguro do Lar é o único que lhe garante, por cada objecto destruído, o valor necessário para a sua substituição

(e não o valor em 2.ª mão, nem o valor pelo qual V. comprou ... há anos).

O Seguro Império garante o lar, o conforto, a certeza de que poderá reconstruir um ambiente tal como era antes. Garante os objectos que lhe dão alegria, comodidade ou simplesmente prestígio.

Tudo isto, por um prémio anual insignificante.

Mas não esqueça: o Seguro do Lar só chega antes ... se V. o chamar! Recorte, preencha e envie-nos hoje mesmo, o Cupão abaixo:

Império, Rua Garrett, 62, Lisboa 2

CUPÃO

Com qualquer compromisso de minha parte, quero ser informado, na mais breve prazo, de todas as condições do Seguro do Lar.

NOME _____
RUA _____
LOCALIDADE _____ TELEFONE _____

IAO SEU SERVIÇO

IMPÉRIO
a sua seguradora

Funcionários dos C. T. T. promoveram uma exposição de artes plásticas e fotografia

No Centro de Desporto, Cultura e Recreio do Pessoal dos C. T. T., á Rua de S. José, ficou, hoje, patente ao público uma exposição de artes plásticas e fotografia, que, pelo volume e equilíbrio dos trabalhos concorrentes, constitui um certame apreciável.

Vinte e nove expositores, todos associados do Centro, enviaram a concurso oito dezenas de obras de pintura, aguarela, guache, gravura e desenho, e quase outras tantas de fotografia. A maioria dos concorrentes é de Lisboa, mas vieram, igualmente, trabalhos da Horta (Faial), Porto, Coimbra, S. João da Madeira, Alvalade, Alentejo, Ponta Delgada e Faro.

O júri, reunido em data recente, conferiu galardões aos associados Rosário da Silva (1.º prémio e menção honrosa de gravura), dr. Duarte Anjos Dinis (um 1.º prémio e três menções honrosas de fotografia), Fernando da Cunha Espinheira (um 2.º prémio e duas menções honrosas de fotografia), D. Maria Manuela de Ataíde e Melo (2.º prémio e menções honrosas de desenho e pintura), dr. Eduardo Serão e Carlos Manuel de Oliveira Abreu (ambos com um 2.º prémio de pintura), D. Maria Isabel Silva (2.º prémio de aguarela), D. Maria Angelina de Sousa (3.º prémio de fotografia), Américo Tomás Vilhalva (duas menções honrosas de fotografia) e António Bernardo e D. Maria Teresa Neves dos Anjos (menções honrosas de pintura).

A manifestação artística vem premiar o continuado labor do C. D. C. R., apostado em valorizar, no bom sentido, os ócios de uma profissão absorvente. Obras como as de Rosário da Silva e dr. Duarte Dinis — mas outras há de exce

lente factura — justificam em absoluto esta oportuna promoção, de que muito há a esperar.



Três figuras da Igreja e um pintor preencheram os ócios de um expositor de Lisboa



Aspecto parcial da exposição (secção de pintura a óleo)

VEM A PORTUGAL PELA QUARTA VEZ o mais jovem presidente da Associação Conservadora do Reino Unido

Chega depois de amanhã a Portugal, a fim de estudar mais aspectos das actividades do nosso País, o presidente da Associação Conservadora do West Ham, sr. Brian Balcomb, funcionário superior de uma firma de relações públicas e o mais jovem (29 anos) dos presidentes da Associação Conservadora do Reino Unido.

É a quarta vez, em três anos, que o sr. Balcomb, de Londres, nos visita, sempre a título particular. Nas visitas efectuadas estudou os esquemas dos bairros económicos, as pousadas e a fiscalização dos preços dos produtos alimentares, e as colónias de férias para trabalhadores de baixos recursos e o turismo. Nesta viagem a Portugal, em que estará 18 dias entre nós, o jovem político irá ao Porto e a Faro, nomeadamente.

As sr. Balcomb interessam especialmente os aspectos culturais e as colónias de férias para adolescentes. A sua intenção é colher dados para os capítulos finais do livro que está a compilar, de utilidade para os estudantes da vida portu

guesa e para aqueles que pela primeira vez visitam o País. Prepara também nova série de palestras e artigos sobre o nosso País, a começar no Outono.

O sr. Balcomb dedicará também a sua atenção aos elos comerciais e culturais entre Portugal e a Grã-Bretanha, pois é sua convicção que o estabelecimento de programas de intercâmbio para grupos de jovens e daqueles que estão ligados ao comércio e à indústria, farão crescer e aumentar a compreensão mútua nos dois países.

Durante a sua estada em Lisboa, visitará o Secretariado Nacional da Informação, o Commissariado do Turismo, o Ministério dos Negócios Estrangeiros e a F. N. A. T.

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.

**GRANDE OURIVESARIA
DA MODA**

RUA DA PRATA, 257

Só em Outubro a sonda «Mariner» passará a 3200 km do planeta Vénus

CABO KENNEDY, 14 — (F. P. e R.) — A N. A. S. A. lançou hoje às 7 e 1 — hora de Lisboa — de um observatório cósmico «Mariner», destinado a estudar e transmitir informações acerca do planeta Vénus.

Se tudo correr bem, este veículo de 245 quilos passará por volta de 19 de Outubro a 3200 quilómetros daquele astro.

O objectivo desta ambiciosa tentativa é obter um máximo de informações científicas quanto às estruturas da atmosfera venusina, radiações e campo magnético registados nas proximidades desse planeta. A N.A.S.A. precisa, todavia, que por muito aperfeiçoado que o seu «Mariner» seja, não contém nenhum equipamento de detecção de vida à superfície de Vénus.

Logo que a sonda interplanetária se inscrever numa trajetória orientada para o seu alvo, recebeu o nome oficial de «Mariner-5».

Mais tarde, a N.A.S.A. informou que a sonda seguiu uma boa trajetória.

A sonda manterá a sua rota orientando-se automaticamente pelo Sol e pela estrela Canopus.

PARA SE SABER O QUE É UM PLANETA NÃO É PRECISO LA ATERRAR — ESCRIVE A «PRAYDA»

MOSCOW, 14 — (F. P.) — «Para fazer ideia do que representa um planeta, não é necessário lá aterrar. Na hora actual, a passagem de uma estação cósmica nas proximidades de um corpo celeste basta para dar a conhecer nume-

OS SINDICATOS ESPANHÓIS REPRESENTADOS NO PARLAMENTO

MADRID, 14 — (F. P.) — Os sindicatos espanhóis serão representados por 150 deputados no Parlamento. Assim o decidiu o Secretariado-Geral do Movimento Nacional, que adaptou a Constituição a representação sindical nas Cortes, tal como foi aprovada no referendo de Dezembro.

104 dos 150 deputados serão eleitos por um número restrito de membros da organização sindical: patrões, técnicos e operários. O resto será composto de dirigentes sindicais designados pelo Governo.

O próximo Parlamento espanhol será, assim formado por 563 deputados.

CONSULADO DE ESPANHA ASSALTADO NA COLOMBIA

CAI, 14 (Colômbia), 14 — (A. N. L.) — A Polícia procura localizar os gatinhos que assaltaram as instalações do Consulado de Espanha, em Cali, tendo roubado papel timbrado, selos e passaportes.

O vice-cônsul espanhol, Gerardo Ravassa, informou as autoridades de que os objectos roubados têm um valor equivalente a 23 mil escudos.

A Polícia receia que os documentos roubados possam ser utilizados por um bando internacional de falsificadores.

GREVE EM ITÁLIA

ROMA 14 — (F. P.) — Os 350 mil operários da indústria têxtil italiana entram hoje em greve, a fim de apoiar pedidos de aumento de salários e melhoria das condições de trabalho. É o nono dia de greve, no espaço de cinco meses.

Em poucas linhas

● ADVERTÊNCIA CHINESA

PEQUIM, 14 — (F. P.) — O Ministério chinês dos Negócios Estrangeiros dirigiu «uma advertência séria» ao Governo britânico e às autoridades de Hong-Kong, protestando contra «novos crimes sanguinários cometidos contra cidadãos chineses pelas autoridades de Hong-Kong» — anunciou a agência Nova China

● VIAGEM DE JACKIE

NOVA YORK, 14 — (R.) — A senhora Jacqueline Kennedy partirá hoje desta cidade com os dois filhos, Caroline e John, numa visita à Irlanda onde se espera que permaneçam durante cerca de quatro a seis semanas.

● HUMPHREY MELHOROU

WASHINGTON, 14 — (A. N. L.) — O vice-presidente dos Estados Unidos, Hubert Humphrey, saiu, ontem à noite do Hospital Naval de Bethesda onde foi operado para remoção de um tumor benigno na bexiga.

● POPULAÇÃO JAPONESA

TÓQUIO, 14 — (R.) — O jornal «Asahi Shimbun» anuncia hoje que a população do Japão atingirá, segundo se espera, durante o próximo mês, 100 milhões de habitantes.

A população do país aumenta a um ritmo médio mensal de 100 mil habitantes.

O incidente sino-indiano em Pequim

(Continuação da 1.ª página)

diplomatas indianos. O terceiro secretário foi obrigado a curvar a cabeça perante a multidão que tentou forçá-lo a ajoelhar na pista.

O pessoal da Embaixada que correu em auxílio dos diplomatas foi mantido a distância pela multidão e os carros dos diplomatas que se encontravam junto ao aeroporto foram besuntados com tinta e cobriram-nos de cartazes.

Raghunath, que foi condenado a «deportação imediata» por um tribunal popular a que assistiram 15 mil pessoas, foi agarrado pelos guardas vermelhos e afastados outros componentes da Embaixada logo que chegaram ao aeroporto, por volta da 6 horas da tarde, hora local.

PROTESTO INDIANO

O encarregado de Negócios indianos, Ran Sathe, apresentou um energético protesto no Ministério dos Negócios Estrangeiros chinês pela forma como trataram os diplomatas do seu país no aeroporto.

Um informador da Embaixada diz que o protesto falava em «tratamento desumano» infligindo a Raghunath, cujos olhos se partiram e que ficou a sangrar do nariz em consequência da agressão dos guardas.

Kiesinger rejeitou negociações directas com Pankow

BERLIM, 14 — (F. P.) — A agência oficial de informação da Alemanha Oriental, ADN, confirmou, ontem a recepção da resposta escrita do chanceler Kiesinger ao presidente do Conselho da República Democrática Alemã, Willi Stoph.

Fazendo notar que o termo «República Democrática Alemã» não é mencionado na carta, a ADN precisa que o chanceler Kiesinger rejeitou as propostas de Stoph e que mantém o princípio pelo qual a República Federal é a única habilitada a representar toda a Alemanha.

A concluir, a agência afirma que o chefe do Governo federal recusou negociações directas com Stoph e que consente unicamente em conversações por intermédio de ministros plenipotenciários.

EXPECTATIVA EM BONN

BONN, 14 — (R.) — O chanceler Kiesinger revelará hoje, no Parlamento, até onde está disposto a ir, a fim de normalizar as relações entre as duas Alemanhas.

PELA SEGUNDA VEZ EM TRÊS DIAS AVIÕES AMERICANOS BOMBARDEARAM ARREDORES DE HANOÍ

SAIGÃO, 14 — (F. P. e R.) — Pela segunda vez, em três dias, a aviação americana bombardeou o aeródromo militar e a estação de Kep, a 52 quilómetros de Hanoi. Segundo os pilotos, as bombas caíram nos objectivos previstos e provocaram seis explosões secundárias na extremidade norte da pista. Na estação, ficaram destruídos vinte vagões bem como diversas baterias da D. C. A. que defendiam o objectivo.

Foram também bombardeadas duas outras estações a 62 e 54 quilómetros de Hanoi, assim como um estaleiro de construção de embarcações ligeiras. Na parte Sul do país e nas regiões de Vinh e Thanh Hoa, a aviação americana continua os seus ataques contra os comboios e camións.

A nordeste de Haiphong, os caças-bombardeiros da força aeronaval bombardearam um depósito de munições.

No Vietnam do Sul, os «B-52» bombardearam esta noite pela quarta vez em quatro dias a selva situada na zona entre a fronteira laociana e a zona desmilitarizada. Foram efectuados dois bombardeamentos seguidos, visando um conjunto de abrigos fortificados recentemente construídos e uma zona de concentração das tropas norte-vietnamitas.

Por outro lado um informador governamental revelou que foram mortos cinco civis às primeiras horas de hoje quando guerrilheiros do Vietcong dispararam 20 granadas de morteiro contra um quartel-general distrital na província do Delta do Mekong.

A LUTA RACIAL NOS E. U. A.

Dois mil e oitocentos guardas procuram restabelecer a ordem em Cincinnati

CINCINATI, 14 — (F. P.) — Oitocentos guardas nacionais foram chamados a esta cidade para restabelecer a calma entre os negros. Outros dois mil guardas estão prontos a entrar em acção, concentrados próximo de Cincinnati.

O bairro negro de Avondale está a ser patrulhado por 400 polícias, encontrando-se inteiramente cercado. Se a calma, desde ontem à noite, voltou a este bairro, em outros, a violência impera. A Polícia está submersa por chamadas telefónicas que anunciam incêndios ou saques. Os negros quebram montanhas. Há notícia de dez feridos. A Polícia foi atacada por negros quando detinha dois desordeiros de cor, que conseguiram fugir.

NOVOS INCIDENTES EM TAMPA

TAMPA (Florida), 14 — (F. P.) — Algumas horas depois da decisão das autoridades, que retiraram a Guarda Nacional e os reforços da Polícia do bairro negro, foram incendiados três edifícios — um armazém e duas lojas. Foi também lançada uma granada incendiária contra um armazém vizinho.

Todavia, o bairro parece relativamente calmo. Apenas se vêem nas ruas pequenos grupos, que na sua maioria vieram ver a partida da Guarda Nacional.

STOCKLEY CARMICHAEL LIBERTADO A NOITE PASSADA

MONTGOMERY (Alabama), 14 — (F. P.) — Stockley Carmichael saiu ontem à noite, mediante caução de 500 dólares, da cadeia de Prattville, onde se encontrava preso desde o passado domingo, por ter ameaçado um polícia com um revólver.

Logo a seguir porém, o «leader» do Poder Negro pôs-se à frente de um grupo de 150 manifestantes negros que avançaram para a sede do Parlamento do Alabama, gritando em coro: «Poder negro, poder negro» e «Lurleen Wallace é o vosso inimigo».

Entre os manifestantes viam-se Rap Brown, novo presidente do «SNCC» e dois «leaders» locais da S. C. L. C. (Confederação dos Dirigidos).

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

gentes Cristãos do Sul) do dr Martin Luther King

MILHÕES DE DÓLARES DE PREJUÍZO EM CINCINATI

Os danos provocados em Cincinnati pelos incidentes foram avaliados em milhões de dólares.

Vinte e duas pessoas, incluindo três polícias e quatro bombeiros, tombaram feridos.

A Polícia prendeu dezenas de pessoas a noite passada e durante as primeiras horas de hoje.

Esta manhã, o armazém de uma grande companhia de papel, nas Walnut Hills, um dos bairros da cidade, era uma fumegante ruína. O carbonizado «chassis» de um autocarro dos serviços de transportes públicos encontrava-se tombado numa das ruas. Centenas de janelas de automóveis estavam quebradas.

A maior parte da destruição e dos saques parecem ter sido feitos ao acaso, mas alguns sectores da Polícia disse que os desordeiros tinham agido como se estivessem a seguir um plano organizado.

Ainda não era exactamente claro a quem cabiam as culpas das desordens e quem ordenara a multidão para correr pelos subúrbios predominantemente habitados por negros da cidade, quebrando vidros de lojas, saqueando, incendiando e atirando bombas de gasolina.

Um negro, de 35 anos, foi gravemente atingido no pescoço por uma bala. Não se sabe quem disparou. O negro encontrava-se sentado à porta da sua casa.

Revolta de camponeses na Índia

NOVA DELHI, 14. — (R.) — Uma revolta de camponeses ameaçava hoje interromper uma estrada estratégica de abastecimentos para o Nordeste da Índia, para o Estado de Assam e para os reinos de Sikkim e Butão, os quais têm tropas chinesas estacionadas nas suas fronteiras.

O ministro do Interior Yashwantrao Chavan, disse ontem no Parlamento que a principal população da região, na sua maioria tribal, tinha problemas com terras mas ao mesmo tempo estão a ser feitos esforços para os perturbar e para os incitar a tomarem a lei nas suas próprias mãos.

As áreas afectadas dominam a zona montanhosa e a única estrada de ligação é a Sikkim-Butão e a Índia.

Estado de Assam com o resto da Índia. A Índia é a responsável pela defesa do Sikkim e do Butão, que

Terminou o Congresso de Anestesiologia

SANTIAGO DE COMPOSTELA, 14 — (A. N. L.) — A sessão de encerramento do III Congresso Latino-Espanhol de Anestesiologia efectuou-se ontem, no Hotel de los Reyes, Católicos, em Santiago.

Foi decidido que o próximo congresso se realizará na cidade de Santiago, no Chile, em 1971.

tal como Assam, fazem fronteira com o Tibete.

OS COMUNISTAS ACUSAM O GOVERNO

O Governo de Bengala Ocidental, entretanto, deslocou duas companhias armadas de Polícia para a região a fim de estarem prontas no caso da Polícia local necessitar de auxílio.

A noite passada, o primeiro-ministro da Índia Gandhi, passou em revista a situação com o seu gabinete ministerial.

Alguns comunistas, membros do Parlamento acusaram o Governo de tentar derrubar o Governo da Frente Unida na Bengala Ocidental, que inclui comunistas quer de tendência pró-Pequim, quer pró-Moscou.

O Governo russo vai pedir que as principais vias de navegação sejam abertas a todos os países

WASHINGTON, 14 — (A.N.I.) — Para evitar que seja aprovada a exigência israelita de garantias internacionais ao livre acesso dos seus barcos ao Canal de Suez e ao Golfo de Akaba, a U.R.S.S. vai pedir que sejam sujeitas a fiscalização internacional e abertas à navegação de todos os países as principais vias de navegação em todo o Mundo.

Segundo se afirma, as vias mencionadas no plano russo são as seguintes:

- Canal do Panamá, entre o Atlântico e o Pacífico (hoje controlado pelos Estados Unidos).
- Canal de Kiel, do Atlântico ao Báltico (controlado pela Alemanha Ocidental).

- O Kattegatt e o Skagerrak, entre o Mar do Norte e o Báltico.
- Os Dardanelos e o Bósforo, entre o Mediterrâneo e o Mar Negro (controlados pela Turquia).
- Estreito de Malaca, entre o Mar da China e o Mar de Java (a Indonésia pretende o seu controle).
- O Rio Danúbio, que atravessa a Europa, da Floresta Negra (Alemanha) ao Mar Negro, sendo navegável em grande extensão.
- Canal de Suez, entre o Mar Vermelho e o Mediterrâneo (controlado pelo Egipto, desde 1956).

Entretanto, afirma-se nesta capital que a Secretaria de Estado norte-americana vai estudar a sugestão russa.

Auxílio sueco

NOVA YORK, 14 — (A. N. I.) — A Suécia vai contribuir com metade dos 400 mil dólares do seu programa extraordinário para auxílio aos refugiados árabes.

Além disso, o embaixador Astrom anunciou ao secretário-geral da O. N. U. que a Suécia oferecerá, a título especial, dois milhões de dólares para a Agência de Auxílio e Trabalho, em programas de assistência aos árabes.

O Conselho de Segurança discutirá hoje a proposta soviética sobre a retirada israelita

NOVA YORK, 14. — (R.) — Parece estar destinada a malogro uma exigência soviética de que as tropas israelitas retirem imediatamente e incondicionalmente de território árabe quando o Conselho de Segurança se reunir hoje de novo, em sessão, às 15 horas (T.M.G.).

A derrota de tal proposta abrirá caminho para que a crise do Médio Oriente seja levada à Assembleia Geral, como foi pedido ontem pela União Soviética.

O Conselho rejeitou diligências soviéticas para que a sua resolução fosse posta à votação, na noite passada. Em contrapartida, apoiou um pedido britânico para adiamento de qualquer decisão até que os membros consultassem os seus Governos.

Fontes diplomáticas prevêm que a moção soviética não obtenha os nove votos necessários para ser aprovada. Arthur Goldberg, representante dos Estados Unidos, classificou-a de «receita para novas hostilidades».

Além de pedir a retirada das forças israelitas, a U. R. S. S. pretende que o Conselho «condene enérgicamente as actividades agressivas e a continuação da ocupação, por parte de Israel, de território egípcio, sírio e jordano».

A pressa da U. R. S. S. em tentar que a proposta fosse votada e derrotada foi ditada pelo desejo de

convocar uma sessão da Assembleia Geral.

A carta do ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, ao secretário-geral não invocava, especificamente, a resolução «Unir pela paz», ao solicitar a sessão da Assembleia. Porém, fontes da O. N. U. disseram que U Thant a interpretará dessa maneira.

A resolução, aprovada em 3 de Novembro de 1950, decidiu que se o Conselho, devido a falta de unidade entre os seus membros permanentes, não conseguisse desempenhar a sua responsabilidade na manutenção da paz e segurança internacionais, a Assembleia podia reunir-se, em sessão, para formular recomendações acerca do assunto.

EXPLICAÇÃO PARA O PEDIDO RUSSO

A O. N. U. comunicou, na noite passada, que não seria pedida, formalmente, a opinião dos Estados membros acerca de uma sessão especial da Assembleia senão depois da votação do Conselho.

Isso explica a pressa do delegado soviético, Nicolai Fedorenko, em que o Conselho votasse sobre a sua resolução durante a sessão de ontem.

Uma maioria dos membros — sessenta e dois — devem aprovar o pedido para uma sessão de emergência da Assembleia. A União Soviética julga que disporá de maior apoio para os seus objectivos na Assembleia, do que aquele que obtém no Conselho.

Não se sabe se os Estados Unidos pedirão, também, que se proceda a uma votação da sua proposta, que pede discussões entre Estados Árabes e Israel, «tendo em vista o estabelecimento de uma paz estável e duradoura no Médio Oriente».

Fontes afectas à O. N. U. disseram que, devido a não pedir a retirada imediata das forças israelitas, a moção norte-americana seria possivelmente vetada pelo União Soviética.

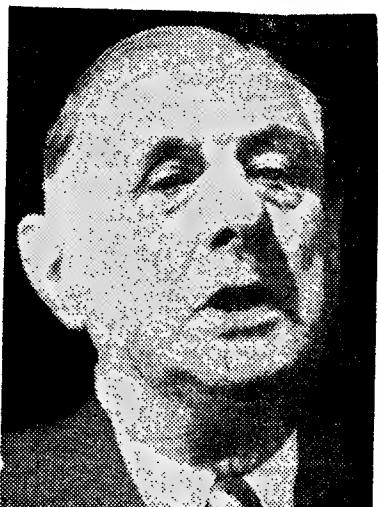
Parece provável a ida de Kossyguine às Nações Unidas

MOSCOVO, 14 — (R.) — Parece muito provável que o primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, vá, esta semana, a Nova York, a fim de chefiar a campanha do seu país a favor da condenação de Israel — afirmaram, hoje, nesta capital, observadores diplomáticos.

Porém, funcionários soviéticos recusaram-se a fazer comentários acerca de notícias de Nova York segundo as quais Kossyguine poderia chefiar a delegação durante a sessão de emergência da Assembleia Geral, pedida, ontem, pela U. R. S. S. e destinada a discutir a crise do Médio Oriente.

DIA A DIA PARALELOS JUSTIFICADOS

Que a História se não repete é um lugar-comum que não precisa de demonstração. Mas o paralelismo de situações e personalidades no seu curso constitui flagrante certeza. A crise do Médio Oriente conduziu mais uma vez o mundo à beira da guerra nuclear e os seus aspectos oferecem patentes semelhanças com os que se verificaram na Europa, nas vésperas da segunda conflagração mundial. Nasser e apontado como estadista propenso a arriscar, com triunfos duvidosos, os interesses do seu país. Os seus métodos de governo e a sua audácia recordam algumas iniciativas que celebriaram Adolfo Hitler, entre a subida deste ao Poder e a invasão da Polónia. A proposta do general de Gaulle para a realização da conferência de quatro potências lembrou a de Mussolini para se reunir em Munique a conferência cuja resultado foi o desmembramento da Checoslováquia, seguido da perda da independência deste país.



GENERAL DE GAULLE que propôs uma conferência de Quatro para o Médio Oriente

Em Setembro de 1938 o chefe do Governo italiano supôs que podia desempenhar, na crise dos Sudetas, o papel de mediador favorável a uma das partes, conseguindo a aquiescência da outra sob a pressão do horror universal à guerra. A França, antiga aliada de Israel, proclamou a sua neutralidade no Médio Oriente e a conferência que o seu chefe propôs reuniria com os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, a União Soviética. A mediação francesa devia ser re-

compensada por um acréscimo de prestígio internacional. Finalmente, o pacto assinado pelo rei Hussein da Jordânia, com o coronel Nasser, é visto como reedição do pacto germano-soviético que precipitou a guerra em 1939, tornando-a inevitável. Nasser não é comparável a Hitler nem o soberano da Jordânia a Estaline, mas o resultado do seu acto foi idêntico ao daquele que Estaline e Hitler praticaram em Agosto de 1939.

Os Estados árabes preparam a conferência de alto nível

(Continuação da 1.ª página)

e de camaradagem». A agência noticiosa «Tass» disse ter sido debatida a situação decorrente da «agressão israelita».

Observadores diplomáticos fizeram notar que o Kremlin assegurara, provavelmente, ao coronel Boumedienne que faria o possível para levar Israel a retirar do território árabe ocupado durante a guerra. Algumas fontes bem informadas disseram ter a impressão de que a União Soviética iria rearmar os árabes.

DECLARAÇÕES DE ACORDO

Os jornais do Cairo citavam hoje o embaixador do Kuwait, Hamad el Rajib, como tendo afirmado que a República Árabe Unida tinha concordado com a proposta do Kuwait para uma reunião urgente dos ministros dos Negócios Estrangeiros árabes.

O rei Hassan de Marrocos é re-

ferido como favorecendo tal conferência, de preferência a uma imediata reunião de alto nível. Ele próprio tinha proposto uma conferência de alto nível antes do surto das hostilidades. O seu pedido, porém, foi rejeitado pelo presidente Nasser.

Em Kartum, autoridades sudanesas prepararam-se já para uma conferência cimeira, se bem que não tenha sido ainda fixada qualquer data.

Foi o Sudão quem fez a última proposta para uma conferência de alto nível, na semana passada, enquanto decorria a guerra. Até agora, porém, só o Egipto, a Arábia Saudita e a Jordânia declararam que participariam em tal reunião.

PREOCUPAÇÃO DAS POTÊNCIAS MARÍTIMAS

Ainda acerca da boicotagem, diz-se que a mesma alargou-se a qualquer país que contribua para

a economia israelita ou para o seu esforço de guerra. Cobriria as transacções directas e indirectas, e companhias particulares ou públicas.

O «Al Ahran» anunciou que um certo numero de embaixadores no Cairo, especialmente dos «países marítimos» tinham expressado preocupação ao Ministério dos Negócios Estrangeiros da R. A. U. a propósito da interrupção da navegação no Canal de Suez.

O Egipto fechou o canal em consequência da guerra, tendo informado que se encontra bloqueado por navios afundados pelos ataques aéreos israelitas. Os trabalhos de remoção teriam, porém, começado já.

Segundo o «Al Ahran», o Ministério afirmou aos embaixadores, que não foram nomeados, que «poderia ser mais útil se esses países expressassem preocupação e denunciassem a agressão israelita contra o Egipto e o Canal».

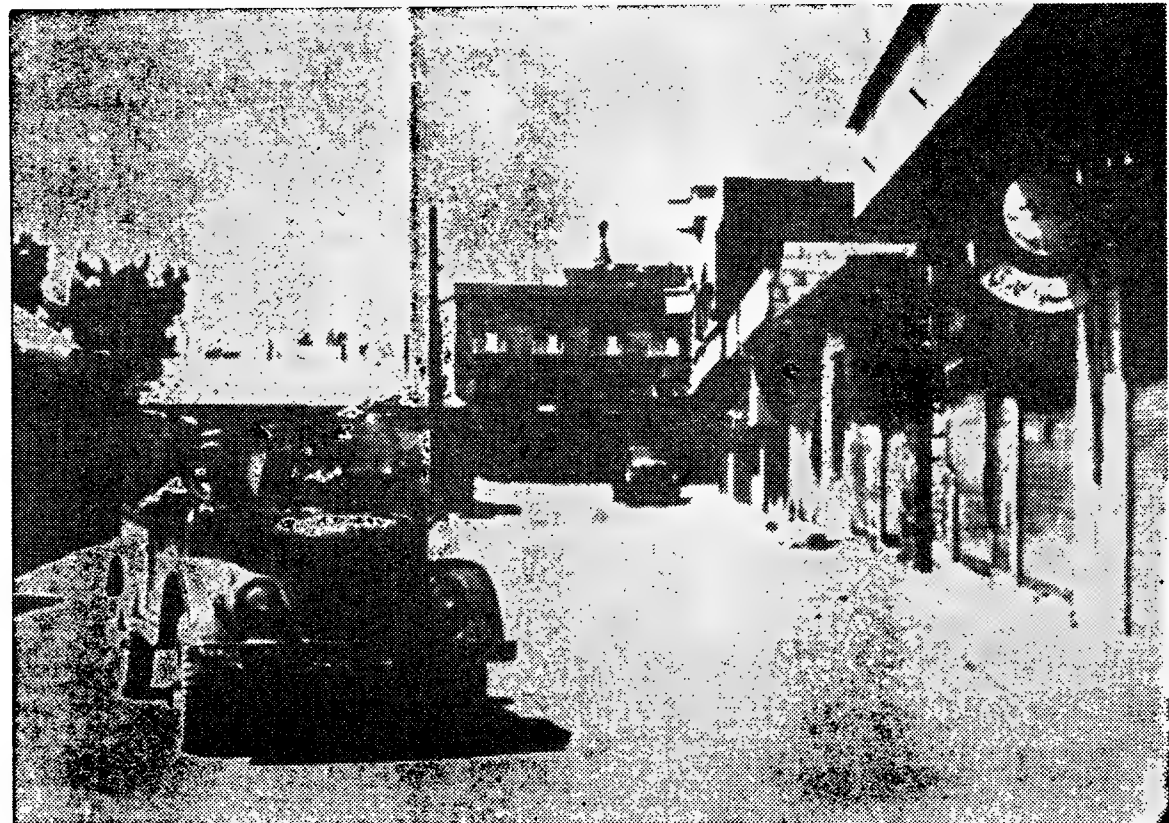
SATISFAÇÃO NO CAIRO

CAIRO 14 — (F.P.) — A decisão da U.R.S.S. de pedir ontem a reunião do Conselho de Segurança e a convocação de uma sessão extraordinária da Assembleia Geral a fim de tratar da crise do Médio Oriente foi acolhida com extrema satisfação no Cairo.

Com efeito, considera-se na capital egípcia que a U.R.S.S. acentuou assim o seu auxílio diplomático aos países árabes. A União Soviética traduz em factos — diz-se — as promessas de assistência feitas em diversas ocasiões aos países árabes e das quais pareceu duvidar-se, tanto na capital egípcia com em todo o mundo árabe.

Na opinião dos observadores, o pedido soviético de convocação de uma sessão urgente da Assembleia Geral é de molde a reconduzir as relações egípcio-soviéticas ao ponto em que estavam, antes das hostilidades.

Nota-se a propósito que os jornais egípcios afirmavam esta manhã: «É preciso ir ao fundo das coisas e não permitir que o imperialismo nos isole dos nossos amigos soviéticos».



Soldados israelitas patrulhando uma rua deserta de Koneytra, cidade síria ocupada, em carros capturados ao próprio inimigo

SINTRA ESPERA-NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A IMPRENSA PERIÓDICA E A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA

(Continuação da 13.ª página)

lizar, completar e mesmo rever inteiramente tudo o que aprenderam. A imprensa periódica tem um papel imenso a desempenhar na educação permanente, bem como na outra extremidade da escala, na luta contra o analfabetismo.

Aos 700 milhões de analfabetos que conta o Mundo, poderá a imprensa periódica abrir o acesso a mais vastos horizontes intelectuais. Na educação individual dos adultos, os meios de informação tornam-se uma espécie de escola aberta a todos, e muitos são os que lhe dedicam a maior parte do seu tempo.

É aos meios de informação que recorremos para nos mantermos tão instruídos e cultivados como queremos ou podemos. Mas, na rápida transformação que hoje tudo afecta, desde a nossa maneira de viver à nossa maneira de pensar, quais são os papéis desempenhados pelos meios de informação? São eles bem desempenhados? E quais são os papéis que desempenham os profissionais da informação? É o que vamos examinar.

Todos reconhecem que a maior parte dos que deixaram a escola e mesmo a Universidade, tiram dos meios de informação o essencial dos conhecimentos e dos conceitos de que têm necessidade para se manterem ao corrente da evolução do Mundo.

Assim, os meios de informação não são simplesmente bens de equipamento, funcionando como órgãos de transmissão sob a responsabilidade de um pessoal técnico; são autênticas forças de produção — produtores de ideias, de criações originais e de educação no mais amplo sentido da palavra. É inegável que, uma grande parte das ideias e da experiência cultural que se adquire depois da saída da escola têm, não só como veículo mas também como fonte, diversos meios de informação.

Independentemente da qualidade dos conhecimentos e dos valores

Um guarda da P.S.P. louvado por acção militar em Moçambique

Foi louvado pelo ministro do Interior o guarda da P. S. P. José Lopes Baptista, destacado em Moçambique, pela forma como se comportou na área da povoação de Chidengo, do distrito do Niassa, guarda que, «fazendo parte de uma coluna mista constituída por elementos da Polícia de Segurança Pública e de administração civil, travou violento combate com um grupo de terroristas que operavam naquela região, tendo tido notável intervenção pessoal».

Um comunicado da Embaixada dos E.U.A.

A Embaixada dos Estados Unidos pede-nos que tornemos público o seguinte comunicado: Em virtude da actual situação no Médio Oriente e as presentes restrições de viagens impostas pelo Departamento de Estado, todo o cidadão americano que deseje deslocar-se por qualquer motivo à Argélia, Iraque, Israel, Jordânia, Kuwait, Líbano, Líbia, Marrocos, Arábia Saudita, Sudão, República Árabe da Síria, Tunísia, República Árabe Unida ou Iémen deve consultar a Embaixada dos Estados Unidos em Lisboa.

Confraternização de tabuenses

A direcção da Casa dos Tabuenses promove, no dia 2 de Julho, um almoço de confraternização para encerramento das festas do seu 34.º aniversário e, simultaneamente, de homenagem ao sr. professor José de Oliveira e Costa, presidente da Câmara Municipal de Tabua, não só pela valiosa e vasta obra que vem realizando, mas também pela sua recondução no cargo.

culturais transmitidos, a qualidade dos meios de informação apresenta, portanto, uma extrema importância pela sua eficácia educativa.

A qualificação da imprensa periódica para educar

Em que e porquê — disse — a imprensa periódica nos parece tão eminentemente qualificada para desempenhar o papel de educadora perante milhões de pessoas que, voluntariamente, procuram esta forma de educação popular, dia após dia?

Por outras palavras, quais são as características da imprensa periódica, que a qualificam excepcionalmente bem para esta tarefa educacional permanente do público?

O periódico — acentuou — é o intermediário entre a imprensa quotidiana e o livro. É, até certo ponto, actual, movimentado e popular como o jornal diário, penetrante e durável como o livro. Também a imprensa periódica tem probabilidades de ser o único material de leitura acessível, para uma população sem possibilidades de assinar jornais ou comprar livros.

O periódico é uma publicação especializada que o leitor compra ou assina porque corresponde a uma necessidade própria. Quer seja científico, literário, político, financeiro, humorístico ou de modas, estabelece-se entre o periódico e o leitor uma estreita afinidade.

O periódico — disse ainda Gjesdal — instrui, distrai e informa e, no sentido mais amplo da palavra, é exactamente isso que faz a educação. Na medida em que se cria entre o periódico e o seu leitor um elo psicológico de interdependência e interajuda, um e outro acabam por se respeitar mutuamente.

Os elos que unem muitos periódicos aos seus leitores são comparáveis às relações de mestre com aluno e podem ser extremamente úteis sob o ponto de vista das actividades actuais. A terceira qualidade do periódico, como educador, é a sua facilidade de acesso e, nisto, é muito superior ao homem.

Considerando apenas o aspecto mais banal, a «disponibilidade», o periódico hebdomadário, bimensal ou mensal — é, de todos os meios de informação, o único de que se dispõe tanto tempo quanto se queira e que se reencontra sempre que

O «Dia da Itália» na XIV Feira do Ribatejo

SANTARÉM, 14 — Hoje, «Dia da Itália» na IV Feira Nacional de Agricultura, XIV Feira do Ribatejo, serão recebidas, à tarde, pela comissão organizadora do certame as entidades oficiais italianas que visitarão os vários pavilhões e oferecerão uma recepção no do seu país.

À noite, haverá uma sessão de cinema, no pavilhão da F.N.A.T., e fados, por Herminia Silva, António Mourão e outros elementos, numa organização artística de Artur Pereira e João Viegas.

Amanhã, às 15 horas, começará uma prova de pericia de automóveis; e à noite haverá um serão para trabalhadores, promovido pela delegação de Santarém da F. N. A. T., com entrada gratuita.

DOCTORAMENTO de um cientista português em Uppsala

A Universidade de Uppsala (Suécia), conferiu ao licenciado Álvaro Macieira Coelho o título de doutor, com direito à docência, pelos importantes trabalhos de investigação sobre biologia celular, recentemente publicados. O homenagem foi muito felicitada no fim do acto académico.

A entrega das insígnias foi feita juntamente com a dos outros laureados do corrente ano, numa festa académica de grande relevo, com a presença do ministro da Educação, corpo docente e muitos doutores da Universidade de Uppsala.

se deseja. Ele é relativamente pouco «efémero» e não se envergonha de ser o «hebdomadário de ontem». Os periódicos destinados aos «leisirs» podem ter uma preparação mais cuidada, mais estudada — como a de uma lição magistral. O aluno aprecia a apresentação, e eu creio — disse — que o leitor também. Ele espera que lhe seja fornecida uma escolha reflectida, equilibrada e convincente, das ideias e dos acontecimentos de um Mundo em rápida evolução.

Segundo uma fórmula, relativamente recente, o periódico publica análises de artigos ou de trabalhos importantes e úteis, chamando a atenção dos leitores para a produção literária que os pode interessar, resumindo as suas principais características. Isto é também educação, particularmente numa época em que se tornou impossível a quem quer que seja manter-se ao corrente das inovações, no seu domínio profissional, sem a ajuda de serviços especializados para esse fim.

Finalmente, as separatas, fáceis de juntar e conservar como documentos de referência, são apreciadas tanto pelos especialistas como pelos profanos. O seu valor educativo é evidente.

A terminar acentuou:

«A todas estas vantagens vem juntar-se o facto, muito importante, de o periódico, poder ser lido e o seu conteúdo assimilado no ritmo que melhor convenha a cada leitor. Vê-se, portanto, a eficácia do periódico na educação permanente de milhões de leitores, representando todos os níveis de inteligência, de conhecimento e de aptidões».

A evolução da matemática

(Continuação da 13.ª página)

recta, escreviam os números de 1 a 19.

$$\begin{array}{cccccccccccccccc} 1 & 2 & 3 & 4 & 5 & 6 & 7 & 8 & 9 & 10 & 11 & 12 & 13 & 14 & 15 & 16 & 17 & 18 & 19 \end{array}$$

Colocando uma oval por baixo de um símbolo, multiplicavam o valor desse símbolo por 20. Assim

$$\begin{array}{c} \text{representava o numero 200.} \\ \text{representava} \\ 13 \times 20 \times 20 = 2600 \end{array}$$

Parece poder dizer-se que foi no Oriente, talvez na Índia, que se estabeleceram os símbolos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, que hoje usamos.

E enquanto que, em todos os outros sistemas de numeração, se usava o princípio da adição dos valores dos sinais, os indianos estabeleceram que cada sinal teria dois valores: o valor que lhe pertence e aquele que resulta da sua posição.

Com efeito, o numero 2 não tem, no numero 3282, o mesmo valor. Representa 2 unidades e representa 2 centenas; isto é, 200 unidades.

Já, por si só, esta descoberta do valor de posição foi uma verdadeira revolução na técnica de contar e de operar, mas o facto dominante, um dos principais da história do pensamento, foi a invenção de um sinal que indicasse a ausência de unidades numa determinada posição. Isto é, sem esse sinal, que chamamos «zero» e representamos por 0, os números 3045 e 345 teriam de escrever-se assim:

$$\begin{array}{cc} m d v & e d v \\ 3 & 4 & 5 & e & 3 & 4 & 5 \end{array}$$

Os números naturais são designados por «árabes», em virtude de terem sido os árabes quem os trouxeram para o Ocidente.

É natural que os símbolos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, conhecidos por algarismos, não tenham tido, desde início, o mesmo aspecto que têm hoje. Este aspecto só o assumiram no século XVI.

O nome algarismo resulta do cognome Al-Carismi dado a um matemático árabe.

TRIBUNA LIVRE

SOBRE OS TRANSPORTES COLECTIVOS DE LISBOA

por JOSÉ SAMPAIO

Ninguém nos acusará de exagero se afirmarmos que os transportes dentro da cidade de Lisboa não correspondem aos interesses da população.

Morosos, irregulares, não despertam confiança, quanto ao cumprimento dos horários. Essas deficiências são, em si mesmo, um factor que avoluma o recurso ao automóvel, que, por sua vez, mais agrava a morosidade dos transportes colectivos.

Múltiplos factores explicam esta situação, e alguns, de tão indicados, serão hoje silenciados.

Cumpria, para resolver o problema, antes de mais, criar condições que permitissem aumentar a velocidade e a periodicidade dos transportes colectivos. A garantia de um transporte rápido e a certeza de curta espera a aguardar o seu aparecimento serão os principais estímulos à sua utilização.

Para isso havia que modificar radicalmente o actual estado de coisas.

Devia estabelecer-se a prioridade do transporte colectivo sobre o particular, contrariamente ao que o nosso código estabelece em relação aos eléctricos, por exemplo. O que importa a muitos vale mais do que o que interessa a poucos. Eis um princípio comum a muitos países, que, entre nós, com certa coerência, acrescente-se, não vigora.

A Carris, se, por um lado, é vítima dessa morosidade, por outro, fomenta-a. Quer subordinando a velocidade dos transportes à possibilidade de cobrança, quer esquecendo-se da natureza pública do «serviço», estabelecendo excessivo espaço entre as carreiras, nas horas de menos afluência, quer ainda não dispondo,

possivelmente, de material circulante necessário.

Além da morosidade imposta pelo trânsito, há a morosidade resultante da concepção dos autocarros e do sistema de venda dos bilhetes. A entrada e saída por uma só porta avoluma o tempo das paragens. O sistema de cobrança, que não facilita a aquisição dos bilhetes antes da entrada para os transportes colectivos e a não suficiente divulgação das vantagens da aquisição de senhas, com algumas regalias para quem o fizesse, como sucede, por exemplo, no metropolitano contribuem também para a morosidade do transporte.

Nas carreiras curtas, por exemplo, Marquês de Pombal-Cais do Sodré, os carros deviam obedecer a outra concepção: aumento dos lugares de pé, que possibilitassem acréscimo de lotação e facilidade de escaleamento rápido dos passageiros e duas portas, pelo menos. Se se estabelecessem bilhetes de ligação, isto é, durante um certo período de tempo, 1 hora, por exemplo, o passageiro poder servir-se do mesmo bilhete em carreiras complementares, aumentar-se-ia de velocidade. Um passageiro entrado no Campo Grande, por exemplo, chegaria ao Marquês e daí passaria para os autocarros referidos anteriormente. Libertar-se-ia a Avenida de inúmeros veículos e, se os passageiros verificassem que o transbordo não era mais oneroso e era mais rápido, aceitar-lhe-iam de bom grado.

Diminuir-se-ia também o preço das assinaturas de autocarros, pouco utilizadas hoje em dia, por proibitivas, o que facilitaria também o trabalho de cobrança. Os prejuízos resultantes destas medidas seriam compensados pelo aumento das receitas resultantes de um acréscimo de tráfego e pela menor morosidade das carreiras, que estimulariam de modo significativo o abandono do transporte automóvel.

Naturalmente que estas medidas teriam de se conciliar com outras, simplesmente esboçadas:

a) incremento da rede do metropolitano e diminuição do período máximo entre dois «metros» a 5 m;

b) instalação e funcionamento de sinalização luminosa automática em grande área da cidade; pergunte-se aos automobilistas quantas vezes têm de se submeter à não sincronização do trânsito na Avenida da República, por exemplo; não é raro corresponder uma paragem a cada sinaleiro;

c) criação de parques de estacionamento, auto-silos; quantos carros dificultam o trânsito na Baixa, à procura de estacionamento?

d) cumprimento da lei, para todos, quanto aos locais de estacionamento; repúdio da situação que permite a violação da lei a quem mais responsabilidades tem de a cumprir, o que, acrescente-se, é, além do mais, profundamente deseducativo;

e) reparação eficiente e económica das ruas da cidade, principalmente das mais movimentadas; o que se tem feito até hoje, pelo menos na Avenida da República, se por um lado é deficiente, por outro, é extremamente oneroso. Se se contar o tempo perdido pelos utentes dos transportes, o seu valor económico, além do que se gasta com reparações anuais, tem de se concluir que se desperdiça dinheiro. Dir-se-á: choveu muito, há muito tráfego. Corremos centenas de quilómetros há pouco, num país em que chove muito mais que entre nós, em que neva abundantemente, em que o tráfego é intenso e não encontramos uma só via de comunicação em mau estado. Quero crer, embora ignorante do segredo da construção das vias de comunicação, que muitos malefícios por nós atribuídos ao clima, serão resultantes da carência de soluções adequadas e compatíveis com o progresso técnico dos nossos dias;

f) finalmente, embora omitindo aspectos de incremento, aumento da escolaridade e do nível educacional do povo português, do respeito pelos outros, do abandono da concepção do que é obrigatório para uns não será para nós, do civismo, sem o quê os problemas de nossos dias não serão passíveis de solução.

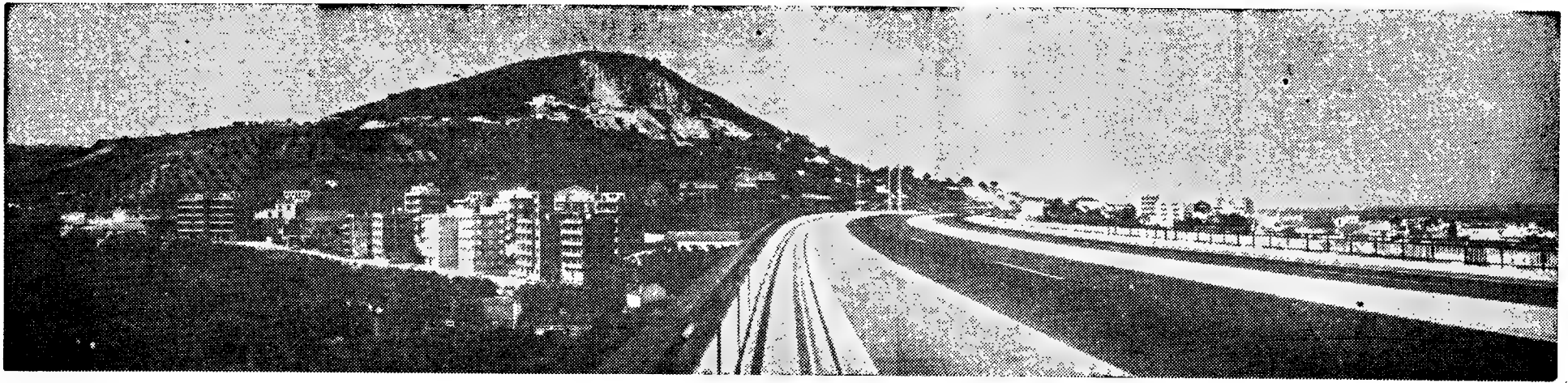
Assim se vê a importância que teve para a marcha da humanidade a criação do conjunto dos números naturais (1, 2, 3, 4, ...) e a invenção do «zero».

A criação do nosso sistema de numeração com os seus 9 algarismos e com o zero, atribuindo valores de significação e posição aos algarismos, pode considerar-se, talvez, a primeira grande ascensão do pensamento do Homem. Talvez que, sem esta descoberta, nunca as passadas gigantescas deste pequeno habitante da Terra se tivessem sentido na marcha dos séculos.

IMPRENSA

«Notícia»

O último número da excelente revista «Notícia», de Luanda, fundada pelo falecido jornalista João Charulla de Azevedo, e actualmente dirigida pelo dr. João Baptista dos Santos, comemora o primeiro aniversário da instalação da sua delegação em Lisboa, onde é posta à venda ao mesmo tempo que em Angola.



A expansão urbana de Vila Franca de Xira desenvolve-se ao longo do vale de Santa Sofia

O presidente da Câmara de Vila Franca de Xira aponta as principais actividades do concelho e define o papel do Município na sua valorização

A quantos se interessam pelo progresso dos agregados urbanos da periferia da grande Lisboa não passou despercebido o surto de desenvolvimento nos últimos anos verificado em Vila Franca de Xira e nas localidades limítrofes pertencentes ao concelho.

Tal facto se deve, sem dúvida, entre outros factores, ao dinamismo e acção diligente do presidente da respectiva Câmara, sr. dr. Jaime Marques Dias Simão, e outras distintas personalidades a cargo de quem se encontram os pelouros camarários que directamente intervêm para a resolução dos problemas. Cite-se nomeadamente o sr. vice-presidente da Câmara, Luís Rosado Féria Theotónio, e os vereadores srs. capitão José Maria da Silva Guedes Jr., Manuel José de Sousa, eng.º Orlando Ribeiro Martins, Inácio Ramalho Calça, António Augusto dos Santos Malta e Manuel Ferreira Infante.

Devo destacar ainda o chefe da secretaria, sr. Luís Afonso, cujos bons serviços são dignos de nota. Impunha-se assim — para esta edição especial dedicada a Vila Franca e ao seu concelho — ouvir o presidente da Câmara, sr. dr. Jaime Marques Dias Simão, que às responsabilidades do seu cargo tem dado o melhor da sua energia e boa vontade.

De facto, o sr. presidente da Câmara de Vila Franca, que desde há mais de quatro anos preside com superior critério e isenção à Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, é uma distinta personalidade, cuja obra merece destacar pela sua importância e significado.

Assim, ao apreciar a sua notável actuação na administração municipal e na dos Serviços Municipalizados a que igualmente preside, não podemos deixar de assinalar a sua grande competência, espírito realizador e o entusiasmo com que se entrega às tarefas que desde 1963 se lhe apresentam todos os anos.

A nossa primeira pergunta sobre o total das despesas durante a gerência de 1966, consoante os capítulos do orçamento, responde-nos o sr. presidente da Câmara:

— É de salientar, pelo seu vulto, os gastos dos capítulos de Obras, Despesa Extraordinária, Secretaria, Higiene e Limpeza e Serviços de Saúde, traduzindo os números contidos nesses capítulos a importância do elevado número de melhoramentos realizados no concelho (15 400 000\$00).

— E quanto à situação financeira do Município, sr. presidente?

— A situação financeira do Mu-

nicipio mantém-se equilibrada. Durante a minha gerência não se contraiu qualquer empréstimo. No entanto, desde 1965 tem sido necessário recorrer ao lançamento de derramas, visto que com encargos de assistência se despendeu uma importância superior a 2600 contos.

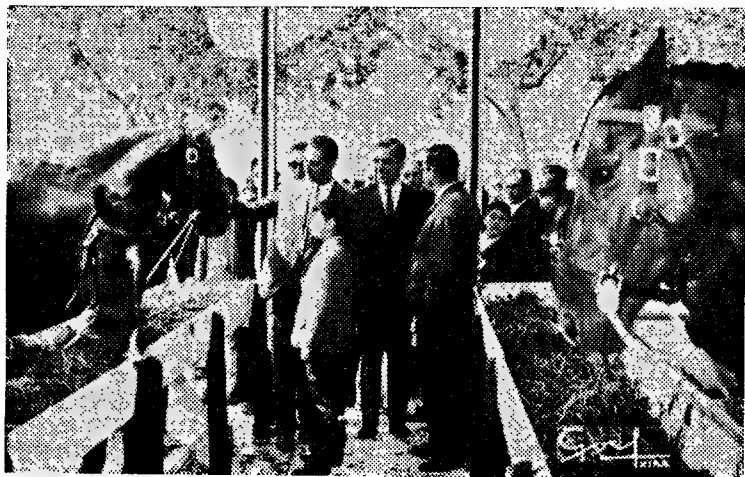
— Poderá, sr. presidente, dar-nos ideia de alguns factos dignos de nota ocorridos no concelho durante a sua gerência?

— Com certeza — responde o sr. presidente. — Em 9 de Abril de 1965 foi inaugurada a luz eléctrica em Arcena, Loureiro e Calhandriz, melhoramentos por que os habitantes destas povoações há muito aspiravam. Esta obra importou em cerca de 1000 contos. Também na tarde de 14 de Outubro do mesmo ano o Chefe do Estado inaugurou na Vala do Carregado, freguesia de Castanheira do Ribatejo, o aglomerado industrial da Cipan, empreendimento que muito veio enriquecer o nosso concelho. Outros acontecimentos tiveram ainda lugar no concelho, podendo assinalar-lhe a 29.ª sessão do Instituto Internacional de Estudos Bancários, que no dia 16 de Maio de 1965 a Companhia das Lezírias de colaboração com os Bancos Lisboa & Agores e Totta-Aliança realizou, e bem assim o Congresso levado a efeito pelo Ga-

Senhor da Boa Morte, subsidiada pela Câmara, que atraiu, como há longos anos, centenas de pessoas de todo o concelho e limítrofes; a festa do Colete Encarnado, que, como em anos anteriores, foi promovida pelo Município e organizada por uma Comissão.

A festa teve a distingui-la as vistosas e feéricas iluminações das principais ruas da vila, a reconstituição de uma espera de toiros nocturna, número este do programa que atraiu a Vila Franca uma enorme multidão de forasteiros, que excedeu em muito a afluência verificada em anos anteriores. Os restantes números decorreram com geral agrado das muitas pessoas que aqui se deslocaram para presenciar uma festa cujas tradições há muito se enraizaram de tal modo que impõem que ela se não deixe de realizar anualmente.

Em Outubro teve lugar a habitual feira anual desta vila, com largadas e corridas de toiros. O Campo Cevadeiro encontrava-se repleto de barracas, circo e pavilhões, tendo ali afluído forasteiros de todos os pontos do País. Em Maio de 1967 realizou-se a Feira Anual de Gados, que foi o quinto certame, e que se vem desenvolvendo de ano para ano, mostrando bem as possibilidades que tem de



Um aspecto da inauguração da Feira de Gados de 1967. Na fotografia vêem-se os srs. Presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

binete de Estudos de Planeamento de Transportes Terrestres, que, com a presença de Suas Excelências os ministros das Comunicações de Portugal e de outros países, se realizou no Celeiro da Patriarcal, em 1 de Julho do referido ano.

Assinale-se também a romaria ao Senhor da Boa Morte, que se realizou no monte sobranceiro á antiga Vila de Povos, tradicional festa do

poder vir a ser, no futuro, uma das mais importantes feiras de gado da região.

— E obra nova, sr. presidente? Houve algumas inaugurações dignas de serem assinaladas?

— Mas, sem dúvida — responde o sr. presidente. — Em 1966, dignou-se Sua Excelência o ministro do Interior, acompanhado de Sua Excelência o subsecretário de Es-



DR. JAIME MARQUES DIAS SIMÃO
Presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

tado das Obras Públicas e do Ex.º Sr. governador civil do distrito, horar-nos com a sua visita, a fim de presidir á inauguração de importantes melhoramentos no concelho. Dentre esses, destacamos a inauguração do revestimento betuminoso da E. M. de Calhandriz a Mato da Cruz; da estrada de acesso ao Senhor da Boa Morte e do bairro para pobres; visita ás obras das Piscinas Municipais e inauguração da luz eléctrica nas Quintas.

Também o Ex.º Sr. governador civil do distrito, em 14 de Agosto do ano findo, presidiu á inauguração de importantes melhoramentos em diversas povoações do concelho.

Assim, procedeu-se á inauguração do revestimento betuminoso da estrada de acesso a Alpiate, do Mercado de Vialonga, dos mercados de levante em Arcena e no Sobralinho, do revestimento betuminoso da Estrada de Cotovios e da Estrada do Farrobo, e ainda do abastecimento domiciliário de água ás Cachoeiras.

— E no que se refere a escolas, sr. presidente? Qual tem sido o progresso verificado no concelho?

Responde-nos o sr. presidente:

— A Câmara tem, desde há anos, dedicado especial interesse ao desenvolvimento da instrução, atendendo quanto possível ao melhoramento das condições dos estabelecimentos de ensino do concelho.

Em 1966 foram despendidas verbas importantes na construção,

aquisição, conservação, material de expediente, luz, aquecimento, água e limpeza, seguro, rendas de edifícios escolares, subsídios a colégios e externatos, e em comparticipações do Município no custo dos edifícios escolares do concelho, do Plano dos Centenários, num total de Esc. 500 000\$00.

Também no mesmo ano a Câmara realizou diversas obras em vários edifícios, no sentido de elevar o número de dependências disponíveis destinadas ao funcionamento da Escola Industrial e Comercial de Vila Franca de Xira, tendo em atenção o progressivo aumento de alunos matriculados. No prosseguimento dos trabalhos de adaptação de instalações despendeu-se a quantia de Esc. 18 000\$00, tendo-se verificado que as despesas suportadas pela Câmara, desde a criação da escola até 1966, totaliza 1 660 000\$00, além das instalações da Câmara cedidas para o seu funcionamento provisório.

— E no que se refere a assistência, sr. presidente?

— Como já atrás referi, a assistência absorve importâncias consideráveis. Assim, no ano transacto, em diversos pagamentos e subsídios a instituições diversas, transportes de doentes, etc., gastaram-se Esc. 1 250 000\$00.

— Por acaso, sr. presidente, tiveram lugar no concelho obras com comparticipação do Estado?

— Algumas obras foram, de facto, realizadas dessa forma. Posso até, somando as comparticipações do Estado, as concedidas pelo Fundo do Desemprego, pelo Fundo de Melhoramentos Rurais e por particulares, indicar-lhe a cifra exacta: Esc. 1 600 000\$00.

— Certamente que houve, sr. presidente, empreitadas e fornecimentos. Poderá dar-me ideia de alguns e da sua importância?

— Evidentemente. Foram, na verdade, dadas de empreitada diversas construções, a pavimentação de passeios, obras nos esgotos de Alverca do Ribatejo, abastecimento de água á mesma localidade, calcetamento e arruamentos no lugar de A-dos-Melros, abastecimento de água a Alpiate, abastecimento de água a Vila Franca de Xira (Zona Alta), reparação da escola feminina de Povos, construção da rede de distribuição de água ao lugar de Arcena, revestimento betuminoso do Caminho da Terrucha, reparação da E. N. 527 do lanço entre a E. N. 10 e o Sobralinho, arruamento de aces-

(Continua na página seguinte)

O presidente da Câmara de Vila Franca de Xira aponta as principais actividades do concelho

(Continuação da página anterior)

so á escola, construção de passeios e colector de águas pluviais na Estrada da Flamengo, reparação de arruamentos em Alhandra, abastecimento de água ao público e ao domicílio às Cachoeiras, pavimentação de passeios e pavimentos nas ruas de João de Deus e Projectada, ao Castelo, em Alhandra, reparações e beneficiações na Rua Dr. Manuel de Arriaga, urbanização do bairro de casas económicas da Soda Póvoa, na Póvoa de Santa Iria, construção das Piscinas Municipais e ainda outras obras, tudo no valor de Esc. 9 300 000\$00.

— E relativamente ao abastecimento de carne para consumo público, tem-se verificado alguma diferença para mais, sr. presidente?

— Com certeza. As estatísticas mostram que de 1964 para 1966 a diferença foi de 95 245,5 kg para mais.

— E nos outros serviços camarários têm-se verificado progressos?

— Sim, sem dúvida.

— E relativamente a actividades culturais da Câmara Municipal, sr. presidente?

— Há a destacar, evidentemente, em primeiro lugar, a actividade da Biblioteca-Museu, onde se procede activamente á catalogação dos fundos bibliográficos, onde se têm encadernado muitos volumes e onde o serviço de leitura tem tido notável incremento, tanto no que se refere a leitura na sala da Biblioteca como leitura domiciliária.

No ano de 1965 os serviços de leitura foram utilizados por 4522 leitores, mais 697 do que no ano anterior. Também no Museu se inventariaram 46 moedas, o que elevou para 2308 o número total das que constituem a colecção numismática da Biblioteca-Museu.

Também tiveram lugar na Biblioteca-Museu as exposições de pintura e conferências.

No ano de 1965 foram adquiridos três quadros a óleo, dos artistas pintores Maria Fernanda Amado, Emílio Guerra e João Mário.

— E quanto a obras e melhoramentos, no que se refere a abastecimento de água, sr. presidente?

— Independentemente da acção desenvolvida pelos Serviços Municipalizados, a Câmara despendeu durante a gerência de 1966, com a

conclusão ou prosseguimento dos trabalhos de abastecimento de água, as seguintes importâncias: Em regime de comparticipações, Esc. 20 000\$00, e por força das receitas camarárias, Esc. 30 000\$00, num total de Esc. 50 000\$00.

— E no que se refere a saneamento, sr. presidente?

— Para esse fim — responde-nos o sr. presidente —, despenderam-se Esc. 2 100 000\$00.

— Foi, com certeza, preocupação de V. Ex.^a sr. presidente, melhorar a pavimentação e promover a reparação de ruas, estradas e caminhos. Poderá, sr. presidente, indicar-nos a verba total despendida para esse fim, em 1966?

— Esc. 1 230 000\$00 — responde o sr. presidente.

Ainda com a assistência técnica prestada á Câmara sobre estudos de planos de urbanização do concelho (Gabinete de Urbanização), foi despendida durante a gerência do ano findo a quantia de Esc. 245 000\$00.

— Quais, sr. presidente, os melhoramentos de maior vulto levados a efeito no concelho, durante a gerência de 1966?

— Para responder á sua pergunta, dividirei a resposta nos diversos capítulos em que esses melhoramentos se enquadram nas actividades municipais.

Assim, dir-lhe-ei: no que se refere a higiene e limpeza, cemitério, matadouro e obras, e em instalações dos serviços do Estado, nomeadamente Escola Comercial e Industrial de Vila Franca de Xira, as Piscinas Municipais e outros edifícios escolares do concelho, despendeu-se a importância total de Esc. 10 800 000\$00 na freguesia de Vila Franca de Xira. Nas restantes freguesias do concelho, Esc. 2 400 000\$.

— E perspectivas de futuro, sr. presidente?

— Terei de dividir a sua pergunta em duas respostas. Na primeira, referir-lhe-ei apenas uma cifra e farei um comentário: Das bases do orçamento para 1967, o cômputo aproximado das despesas é de cinquenta mil contos.

As dotações para obras e melhoramentos nas freguesias serão atribuídas nos termos em que dispõe o Código Administrativo, portanto consoante as necessidades mais imperiosas e tendo em atenção os meios e auxílios locais.



Vista parcial, com vista do viaduto da auto-estrada do Norte e da extensa lezíria de Vila Franca

Quanto ao 2.º ponto, dir-lhe-ei que do plano de actividades para 1967 constam estudos para ampliação das instalações do Mercado de Alverca do Ribatejo, instalação da Biblioteca-Museu no edifício do antigo Tribunal e o estudo urbanístico do Alto do Castelo, em Alhandra, e ainda nas freguesias de Alhandra, Alverca do Ribatejo, Calhandriz, Castanheira do Ribatejo, Póvoa de Santa Iria, S. João dos Montes, Vialonga, Vila Franca de Xira, e também nas vias de comunicação rurais para as freguesias de Alverca do Ribatejo, Cachoeiras, Calhandriz, Castanheira do Ribatejo, S. João dos Montes e Vila Franca de Xira.

O cômputo aproximado das despesas a efectuar em 1967, como já referi, é de Esc. 50 000 000\$00, não contando os Serviços Municipalizados.

Assinale-se, nomeadamente no que se refere á construção da rede de esgotos em Castanheira do Ribatejo, que importará em mais de Esc. 1 200 000\$00, e quanto á freguesia de Vila Franca de Xira, com melhoramentos urbanos, construção das no-

vas sedes dos Paços do Concelho e dos Serviços Municipalizados de Águas, e ainda a construção de casas para magistrados e funcionários administrativos, cujo terreno já foi adquirido pela Câmara, encontrando-se o respectivo projecto em execução que no conjunto se prevê exceder os 10 000 contos, e bem assim a construção da Piscina Municipal (4 500 000\$00) e da Cadeia Comarcã (2 000 000\$00). Quanto á piscina, as obras estão muito adiantadas, prevendo-se para breve a sua inauguração.

Será ainda ampliada a rede escolar nas freguesias, nomeadamente, de Alverca do Ribatejo, Castanheira do Ribatejo, Vialonga e Vila Franca de Xira.

Quanto á actividade da Biblioteca-Museu, continuará a promover-se a realização de conferências e exposições, e procurar-se-á incrementar o gosto pela leitura. Igualmente no que se refere a Turismo, se encara a possibilidade de formação de uma zona de turismo, festas do Colete Encarnado, Feira de Gados de Maio, Feira de Outubro, outras festas e concursos populares, e participação em actividades desportivas de carácter turístico.

Relativamente ás festas do Colete Encarnado, terão este ano particular realce, sendo dedicadas, como é tradicional, ao campino, tendo lugar nos dias 1, 2 e 3 de Julho. O programa compreende vistosos números, nomeadamente: regata de fragatas de Lisboa até Vila Franca de Xira, inauguração da exposição de pinturas de motivos ribatejanos, exposição agro-pecuária da Companhia das Lezírias, oberta do «Pamplho de Honra», desenjaulamento de toiros da «espera» para uma curaleta, espera de toiros seguida de largada, homenagem ao campino e distribuição de prémios aos concorrentes das regatas das fragatas, exibição de folclore. Nas ruas da vila: reconstituição de uma antiga «entrada de toiros» nocturna, seguida de castiço desfile de típicos, com marialvas e fadistas, um inédito festival taurino na Praça de Toiros da Vila, concurso de pesca desportiva, prova pedestre de cortamato, festival náutico no rio Tejo, concerto no coreto do Jardim Constantino Palha, corrida de campinos.

No encerramento das festas do

Colete Encarnado haverá lançamento de vistoso fogo de artifício sobre o rio Tejo.

Finalmente, no que diz respeito a electrificações, encontram-se pedidas comparticipações para as electrificações dos lugares de Santa Eulália, Santa Cruz, Verdelha do Rulvo, Boca da Lapa e Mogos, na freguesia de Vialonga; Rondulhe e Cotovios, na freguesia de São João dos Montes; lugar de Adanaia, na freguesia de Calhandriz, e Casais de Santo António, na freguesia de Vila Franca de Xira.

Destas, parte está em execução. Com a realização das restantes, o que está previsto para breve, completa-se a electrificação total do concelho.

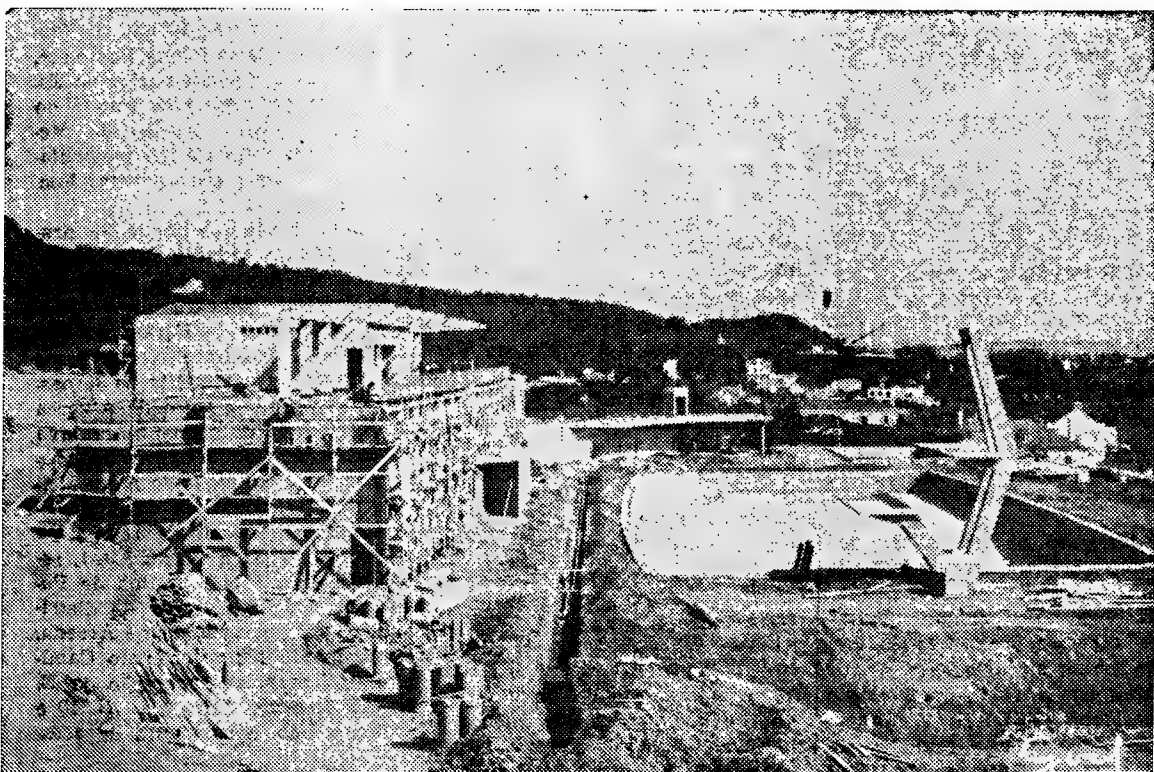
Assinale-se ainda um elemento prestante do concelho de Vila Franca de Xira: o Centro de Alegria no Trabalho, do pessoal da Câmara Municipal. Para o seu orçamento privativo de 1967, a Câmara contribuiu com Esc. 674 000\$00 e os Serviços Municipalizados da Água com Esc. 270 000\$00.

Destaque-se a função educativa do Centro, que vai levar a efeito ou colaborar para a realização de conferências, palestras e espectáculos culturais, organização e manutenção de cursos de formação social e profissional, organização de colóquios para divulgação de conhecimentos em matéria de alimentação racional, higiene, segurança e conforto no trabalho, visitas de estudo a locais de interesse educativo, e ainda outros encargos com o exercício da função educativa.

No que se refere a Previdência e Assistência, também o Centro tem desempenhado importante função económico-social, concedendo subsídios á família, para casamento, nascimento e aleitação, subsídios na doença, auxílios escolares e outros e prémios de produtividade.

Restava-nos agradecer a boa vontade manifestada pelo sr. presidente da Câmara, pelo esclarecimento da forma como estão a ser levadas a efeito todas as realizações que á Câmara incumbem, no mesmo concelho.

Em nossa opinião, podem os municípios de Vila Franca de Xira depositar absoluta confiança na actividade e dinamismo do sr. presidente da Câmara.



Piscinas municipais, com vista da futura piscina olimpica e do conjunto de edificios

MAGUE — UMA JOVEM EMPRESA PORTUGUESA EM EXPANSÃO

Esta edição especial consagrada ao Concelho de Vila Franca ficaria sem dúvida incompleta, sem fazer uma referência a esta jovem empresa que em poucos anos alcançou um dos lugares mais importantes no domínio, capital para a economia do país, da Construção Metalomecânica pesada.

Pelos serviços prestados a Portugal, numa actividade que se tem espalhado por toda a extensão do território metropolitano e ultramarino, e pelo prestígio já alcançado no estrangeiro, bem merece que evocamos um pouco da sua história e das muitas e notáveis realizações que tem levado a efeito.

Os fundamentos da MAGUE foram lançados em 1952, quando os Engenheiros Moniz da Maia e Vaz Guedes, fundadores da grande Sociedade de Empreitadas que tem o seu nome e se dedica às grandes obras públicas, iniciaram a sua actividade no ramo da construção metalomecânica, estabelecendo em Alverca do Ribatejo oficinas inicialmente destinadas à reparação das suas máquinas de estaleiro, e fabricação de alguns equipamentos simples.

O incremento de trabalhos verificado nestas, levou ao alargamento das suas actividades a outros ramos do sector metalomecânico. Criaram-se com este fim instalações fabris devidamente equipadas com modernas e potentes máquinas-ferramentas, quadros de pessoal técnico adequado, e um gabinete de estudos que se tem vindo a dedicar especialmente ao estudo e projecto de aparelhagem de elevação e transporte, e de equipamentos para centrais térmicas, as duas actividades básicas da MAGUE.

O rápido desenvolvimento em capacidade técnica e fabril, conduziu à formação de uma nova Sociedade — Construções METALOMECHANICAS MAGUE, S. A. R. L. — independente da Casa-Mãe, embora continuando intimamente ligada a ela.

Os números seguintes são bem

dos quais 110 Engenheiros e Agentes Técnicos de Engenharia, talvez o mais importante corpo técnico do país, concentrado numa só empresa.

Merce deste crescimento, o valor da produção anual é actualmente de 300 000 contos.

Este desenvolvimento foi conseguido à custa de uma conveniente política de alargamento do campo de acção dentro da actividade metalomecânica, e mediante elevados investimentos em equipamento fabril e formação de quadros especializados em sectores onde o país tem dependido totalmente da importação do estrangeiro.

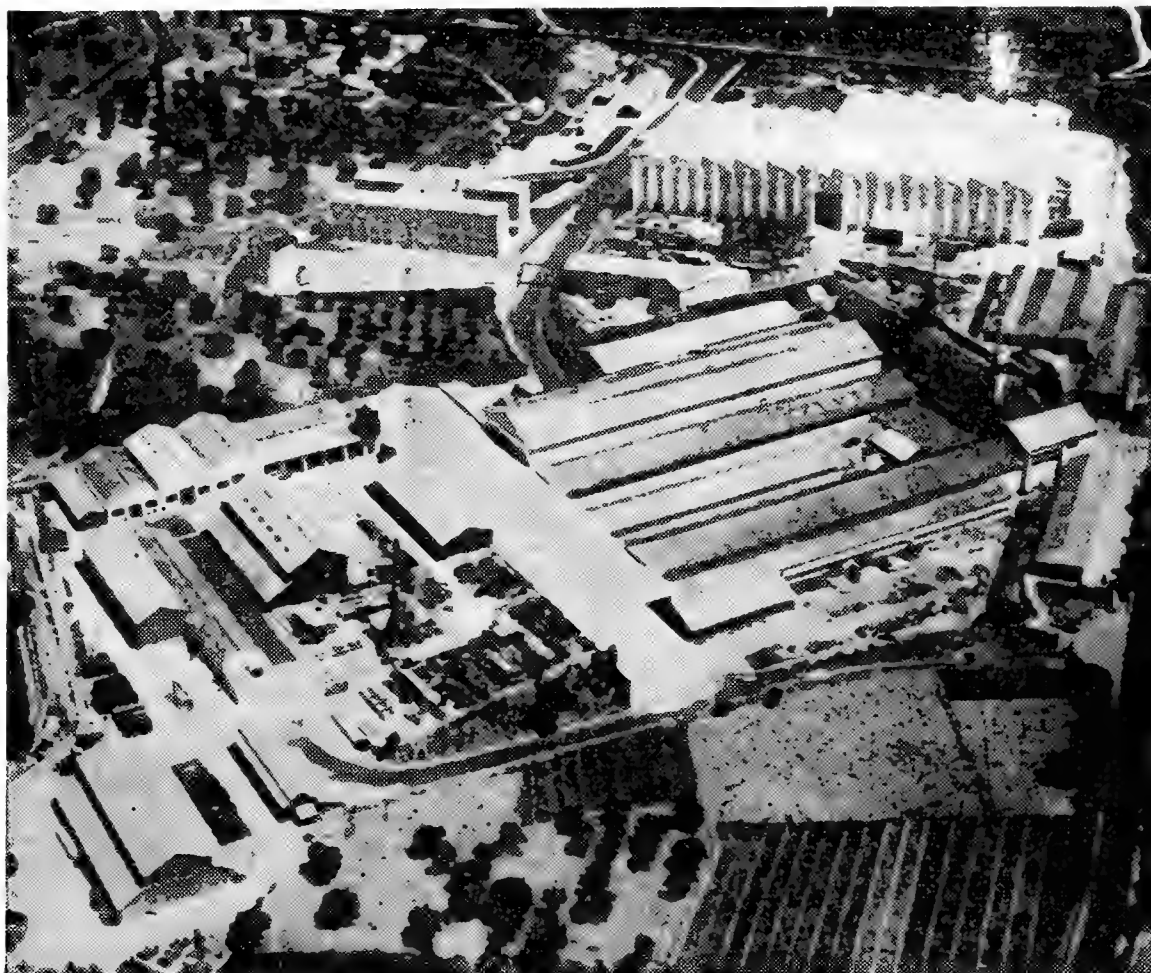
Assim, e para além da crescente especialização no sector dos aparelhos de elevação, a actividade da MAGUE foi-se alargando de forma a englobar na sua gama de produção, os grandes equipamentos de produção de energia, tanto no sector térmico como hidráulico.

Para isso, foram estabelecidos contratos de licença com especialistas internacionalmente reconhecidos: BROWN BOVERI CIE para os turbo-grupos térmicos, FOSTER WHEELER CORP. para os geradores de vapor e ATELIERS DE CONSTRUCTIONS MECANQUES DE VEVEY, para as turbinas hidráulicas.

O cuidado posto na preparação e actualização das equipas de técnicos responsáveis pela execução destes equipamentos tem sido em grande parte a razão do seu êxito. O contacto permanente com os licenciadores, e a realização de estágios nas suas instalações, tem permitido ao corpo técnico da MAGUE estar a par das últimas inovações nos vários sectores em que trabalha.

Outra grande preocupação dos dirigentes da MAGUE tem sido a formação técnica do seu pessoal. Muitos dos actuais operários especializados e contramestres, eram simples trabalhadores agrícolas na região, antes da criação da Fábrica, onde foram formados.

O sector fabril, que dispõe de al-



Vista aérea das Fábricas Mague, em Alverca do Ribatejo

é feita por um conjunto de 44 máquinas, de que se destaca uma ponte rolante de 100 ton. servindo o hall de mecânica pesada. Para o transporte rodoviário das grandes peças que executa, a MAGUE adquiriu ainda, recentemente, uma zorra com capacidade para 150 ton., que é actualmente a mais potente do país.

Passando às realizações, e começando como é lógico, pelos aparelhos de elevação e manutenção, pode dizer-se que desde 1953, a MAGUE tem preenchido na quase totalidade as necessidades do país em guindastes portuários e de construção naval. São de salientar, dentre os fornecimentos de máquinas deste tipo, os realizados recentemente para os Portos de Lisboa e Leixões, de 18 guindastes cada, e a instalação dos dois maiores guindastes em serviço em Portugal, com capacidade para elevar 50 toneladas e 30 metros de alcance, destinados a equipar as novas docas da Lisnave na Margueira.

Dentre as muitas dezenas de pontes e pórticos rolantes fornecidos, contam-se como algumas das mais importantes máquinas, as que equipam as centrais de Miranda, Bemposta, Alto Rabagão, Cambambe e Carregado no território nacional, e as de Malpaso e Infienillo no México e Rapel no Chile, Pasir Panjang em Singapura, etc.

No sector das grandes instalações de manuseamento de materiais, merece especial referência a obra do Terminal de Açúcar do Porto de Lourenço Marques, notável empreendimento recentemente inaugurado, cuja construção esteve a cargo da Mague. Esta instalação, destinada a manusear açúcar bruto a granel, tem uma capacidade de armazenagem de 80 000 toneladas (quase metade do consumo anual da metrópole) e permite carregar navios automaticamente à cadência de 750 toneladas por hora.

No sector da energia, a participação da MAGUE como fornecedor de equipamentos electromecânicos, tem sido particularmente notável, tanto nos aproveitamentos hidroeléctricos como nas centrais térmicas, tendo estado presente em todas as grandes centrais construídas desde 1958.

Em Miranda, Bemposta e Alto Rabagão forneceu e instalou as respectivas turbinas, construídas sob licença e em colaboração com os A. C. M. VEVEY. Construiu em parte uma das turbinas da Central de Cambambe (projecto E. Wyss) e está presentemente a colaborar com o consórcio sueco KMW-NOHAB no fornecimento das 3 turbinas destinadas à central de Carapatelo, no Douro.

No campo das centrais térmicas, a actividade da MAGUE iniciou-se com o 1.º grupo da Central da Tapada do Outeiro, e tem vindo a crescer em importância e extensão,

culminando nos últimos tempos com a intervenção maciça nos fornecimentos da Central do Carregado.

No decurso deste período é de salientar a intervenção na Central de Lourenço Marques, realizada para a SONEFE por um consórcio MAGUE-BBC-SULZER, de que a MAGUE foi chefe de fila.

Para a Central do Carregado, Fases I e II (além dos aparelhos de elevação já mencionados) a MAGUE foi adjudicatária em nome próprio, das 2 caldeiras de vapor com uma produção de 400 toneladas por hora, e respectivos equipamentos auxiliares, construídas sob licença FOSTER WHEELER CORP., U. S. A.; em consórcio com a BROWN BOVERI de Baden, foi adjudicatária dos dois turbo-grupos de 125 MW — os maiores do país —

nos quais participa com uma parcela importante de fabrico e montagem.

Finalmente, no que respeita às estruturas metálicas, que desde o princípio têm sido também uma das actividades MAGUE, merecem referência pela sua importância, o recente fornecimento de uma ponte rodoviária para a Costa Rica (projecto do Sr. Prof. Edgar Cardoso), e a construção de uma série de edifícios — hangares para aviões e armazéns — destinados à Força Aérea, que totalizam uma área coberta de 65 000 m².

Com estruturas MAGUE standard pré-fabricadas, a área até hoje coberta, ultrapassa já os 200 000 m², em fornecimentos principalmente destinados às nossas Forças Armadas na Metrópole e Ultramar.



Central Térmica do Carregado. Aspecto dos trabalhos em Janeiro de 1967

elucidativos quanto ao ritmo em que tem vindo a dar-se este desenvolvimento.

Área coberta total:

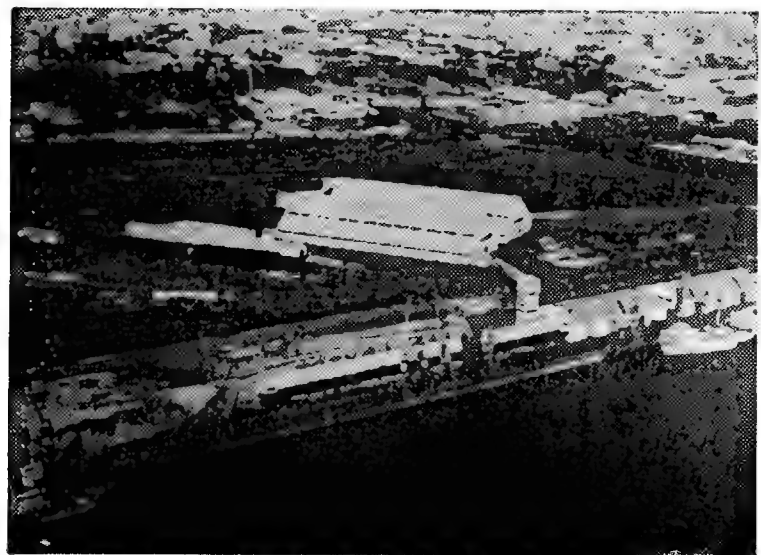
em 1952	3 500 m²
1960	16 200 m²
1967	32 600 m²

Número de empregados:

em 1954	150
1960	620
e em 1967	1 200

gumas das maiores máquinas-ferramentas existentes no país, é cuidadosamente assistido por um laboratório que realiza numerosos ensaios, abrangendo a verificação da qualidade das matérias-primas, dos processos de fabricação (soldadura, corte de engrenagens, etc.) e os ensaios finais dos aparelhos terminados.

A movimentação das matérias-primas e peças dentro das oficinas,



Vista aérea do Terminal de Açúcar do porto de Lourenço Marques



Guindaste Mague de 50 t. em serviço nos Estaleiros Navais de Lisboa — Lisnave

A importância e o valor da Cimianto no âmbito da sua actividade

No âmbito das importantes actividades industriais do concelho de Vila Franca de Xira, figura com justiça em primeiro plano a Cimianto — Sociedade Técnica de Hidráulica, S. A. R. L.

Esta empresa, produtora de fibrocimento, fundada há mais de vinte anos, edificou a sua fábrica em Alhandra, junto à Estrada Nacional. O mesmo local viu, ano após ano, sucessivas ampliações e modernização.

Inicialmente a Cimianto fabricava por ano uns escassos 100 km de tubo, tendo ao seu serviço cerca de uma centena de empregados. De então para cá, o desenvolvimento da Cimianto andou sempre ligado ao do concelho e ao do País.

Assim, mercê de novos e grandes investimentos que a indústria do fibrocimento exige, como preço de modernização apetrechou-se tecnicamente, de forma a produzir sempre mais e melhor.

Esse esforço no sentido do progresso industrial parece ter sido compensado pelos resultados que se notam nos números que o «Diário de Lisboa» apurou sobre produções anuais recentes.

Em chapas e material para coberturas e revestimentos de edifícios, a Cimianto produz hoje cerca de meio milhão de m².

Em tubos para abastecimento de águas e para esgotos, cerca de 700 km, dos mais variados diâmetros, que vão até a 600 mm.

Em peças moldadas cuja variedade gama vai do reservatório para águas, a colmeias, floreiras, etc., 1300 ton.

A Cimianto com esta evolução industrial e com o facto de hoje já empregar cerca de quinhentas pessoas, não pode deixar de estar intimamente ligada à substancial valorização do Concelho de Vila Franca de Xira.

Pode, sem dúvida, considerar-se uma empresa de nível internacional, não só pela alta qualidade dos seus produtos, oficialmente reconhecidos na Exposição Internacional e Mundial, realizada em 1958 em Bruxelas, que lhe atribuiu a medalha de ouro para artigos de fibrocimento, como ainda pela sua presença em territórios estrangeiros, como sucede em Espanha, onde tem em plena laboração uma importante unidade fabril denominada Cimianto de Espanha, S. A.

A Cimianto também está presente no mercado ultramarino com a sua fábrica em Angola, a Cimianto de Angola, S. A. R. L.

O esforço que esta empresa vem realizando no sector do fibrocimento tende a ampliar-se para outros ramos ligados à construção civil, e assim já tem em laboração nas instalações de Alhandra uma fábrica de mosaico de magnífica qualidade.

De notar ainda a construção em Alhandra de um edifício social

com a área coberta de 1200 m², para utilização do pessoal fabril, com amplo refeitório, instalações recreativas, balneários, posto médico, etc., a inaugurar muito brevemente, assim como um importante edifício para a sua sede em Lisboa, na Avenida Fontes Pereira de Melo, 14, o qual terá 16 pisos a totalizarem 10 000 m².

Torna-se curioso dizer que o edifício social, construído segundo projecto do arquitecto Francisco de Castro, utiliza grande variedade

de materiais de fibrocimento com notável expressão arquitectónica, a vencer novas e multiplas possibilidades para a aplicação do fibrocimento na construção civil, proporcionando soluções para acabamentos consideravelmente mais económicos, sem prejuízo do seu valor estético.

A Cimianto tem prestado assinaláveis serviços à Nação, não só como unidade industrial que se soube prestigiar, como pelo elevado número de obras de abastecimento de água a importantes localidades.

Presentemente estão em curso grandes montagens.

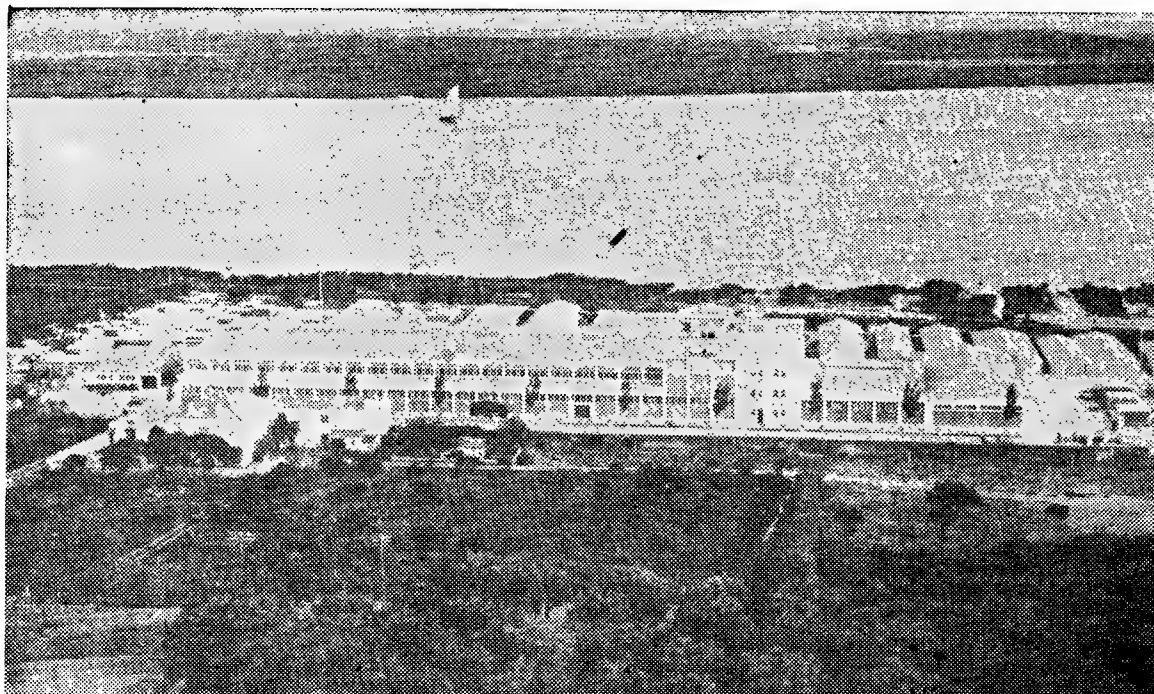
Assim, no que se refere a zonas turísticas do Algarve, podem mencionar-se as obras de abastecimento de água a Portimão, Praia da Rocha, Loulé, S. Brás de Alportel, aos Empreendimentos Turísticos de Vila Moura, do Hotel da Penina, do Hotel D. Filipa, em Vale do Lobo, ao Hotel Salvor, na Praia dos 3 irmãos.

Quanto a empreendimentos industriais, pode fazer-se menção às obras de abastecimento de água a diversas fábricas de tomate, tais como a Sumate, a Cooperativa do Vale do Sado, em Alcácer do Sal, e a Tocan, em Canha, e à Celulose de Billerud, na Figueira da Foz.

Também para entidades oficiais está a Cimianto a realizar, entre outros, o abastecimento de águas a Buarcos, Figueira da Foz, Loures e Tomar.

Só estas condutas mencionadas ascendem a um total de cerca de 60 quilómetros de tubos de fibrocimento Cimianto.

Pelo que acaba de ler-se se conclui facilmente da importância e do valor dos trabalhos levados a cabo pela Cimianto, que pela sua actividade pode, sem favor, considerar-se um dos mais valiosos elementos de progresso do concelho de Vila Franca de Xira.



Uma vista geral do conjunto fabril Cimianto, em Alhandra

COMPANHIA DAS LEZÍRIAS DO TEJO E SADO

FUNDADA EM 1836

SEDE:

R. NOVA DO ALMADA, 53-1.º • LISBOA • TELEF. 30175 - 30176

ADMINISTRAÇÕES:

VILA FRANCA DE XIRA • SAMORA CORREIA • GOLEGÃ

EXPLORAÇÃO AGRO-PECUÁRIA

A FIL-67 Fernando Gusmão e o Teatro Experimental do Porto

(Continuação da página central)

vador, que a balança do Comércio pende fatalmente para o prato onde se colocam os produtos industrializados — cada vez mais caros — em detrimento dos produtos agrícolas de exportação e das matérias-primas — cada vez mais baratos.

Em outras palavras, os países ricos vendem a sua produção em preços sempre em ascensão e compram a produção dos países pobres por preços sempre em queda. Não devemos alimentar ilusões de sairmos do subdesenvolvimento se o Brasil continua a depender dos preços internacionais do café, do açúcar e dos minérios e Portugal da cortiça, do azeite e do sisal.

Os produtos de exportação vivem na dependência das flutuações de um mercado internacional, cuja única certeza é a insegurança permanente da baixa dos preços — exactamente a posição do jogador em um Casino qualquer.

Por fim, aludiu largamente à complementação industrial.

Expansão económica luso-brasileira

O dr. Xavier Pintado, chefe do Gabinete de Estudos Económicos do Banco Português do Atlântico, falou depois sobre as perspectivas da expansão económica luso-brasileira, considerando esta em todos os aspectos, principalmente nos de maior viabilidade à luz dos acordos entre os dois países. Citou números e fez uma análise exaustiva da economia de Portugal e do Brasil, salientando os pontos de interesse comum e aqueles onde é possível promover um desenvolvimento que cimente as relações luso-brasileiras.

Entre outros, intervieram no debate os drs. Silva Lopes e Egberto da Fonseca, após o que a discussão dos assuntos em apreciação se generalizou.

O colóquio terminou cerca das 13 horas, com um almoço típico brasileiro no restaurante da F. I. L. Por fim, foram visitados os «stands» dos expositores brasileiros.

Feiras e mercados

Em Podentes

PODENTES, 14 — Esta vila vai ter, a partir do próximo dia 17, a sua feira mensal, com um mercado no terceiro sábado de cada mês.

Progredindo pouco a pouco, Podentes, que ainda há pouco viu inaugurada a sua iluminação eléctrica, vê-se engrandecida com mais um melhoramento que muito a prestigiará e a enriquecerá, em benefício dos habitantes desta vila e das povoações vizinhas.

A feira será inaugurada pelo nosso conterrâneo eng.º Augusto Domingues Correia, presidente da Câmara Municipal de Penela, a quem o povo desta freguesia deve muitos serviços.

Para festejar o acontecimento, um grupo de zés-pereiras percorrerá nesse dia as ruas da vila.

(Continuação da 1.ª página)

interesse ou a afluência dos associados do T. E. P., ou de uma maneira mais lata do público a todos os espectáculos de teatro, está sempre em estreita comunhão com as peças que aquele desejaria ver representadas. A verdade é que teve uma grande alegria por verificar a grande concorrência de público a um dos espectáculos, que encenei, «O Tempo e a Ira», de Osborne e menos acentuada na «Fedra», de Unamuno, o que corrobora o que digo atrás. Além disso procurou-se interessar a massa associativa e os jovens, quer fazendo debates públicos, dos espectáculos apresentados, quer indo ao ponto até, de ter estreado um jovem trovador, que deu para os jovens um recital de canções. E nesta ordem de ideias, e apesar de a temporada teatral ter acabado no fim de Maio, a verdade é que, no mês de Junho corrente e de Julho, o T. E. P. promoverá a sua «1.ª Série de Encontros». Alguns deles já tiveram a sua efectivação e os restantes estão marcados para 19 e 26 do corrente mês e 1 de Julho próximo. Os temas a abordar, respectivamente, nesses dias, são 21 e 45, são os seguintes: «Morfologia Teatral» pelo dr. Dinis Jacinto; — Sessão de trabalho por elementos da Escola do T. E. P., que farão uma leitura cénica sobre um texto dramático inédito, preparado por mim, e que será dirigida pelo dr. Dinis Jacinto, e uma palestra do maestro Gunther Arglebe sobre «Ópera».

Escola de actores

— Paralelamente — prosseguiu — entrou já em funcionamento, nos moldes que propus, a direcção e um pouco a escala portuguesa (no plano económico), a Escola de Formação de Actores do Círculo, que comporta as seguintes disciplinas: — Formação Corporal, leccionada pelo bailarino Pirmin Tresu; Plástica Vocal, pela professora Anne Rose Arglebe; História do Teatro, pelo dr. Dinis Jacinto, e Arte de Representar, dirigida por mim.

— Quer dizer que a Escola de Formação de Actores não cessa a sua actividade durante o Verão?

— Apesar de não estar presente durante estes meses de Verão, a verdade é que estarei sempre em contacto com a direcção do Círculo de Cultura Teatral e com a própria Escola, que funcionará ininterruptamente, sobretudo com as duas primeiras disciplinas, as quais reputo absolutamente fundamentais. Além disso a direcção e eu elaborámos já a actividade da próxima época, e posso dizer-lhe que gostaríamos muito de levar á cena peças de Albee, Arrabal, Arnold, Wesker, Seneca, Maquiavel e também, peças portuguesas. Vem a propósito dizer que a direcção do C. C. T. conta comigo para a próxima época.

NO CARIAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» está a venda na CASA PEDRO ALVES SUC. RUA DO BATALHOZ

se conseguir resolver certos problemas que se lhe deparam alheios à sua vontade.

A Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira e a sua obra de assistência

Nesta edição especial do «Diário de Lisboa» dedicada a Vila Franca de Xira e ao seu concelho, fica bem uma palavra de justiça para com a sua Junta de Freguesia, que no âmbito da sua actividade e dentro das suas possibilidades, muito tem feito no sector da Assistência.

Assim, tem concedido subsídios ao Hospital Civil de Vila Franca de Xira, à Comissão Municipal de Assistência, a doentes pobres e, ainda, a outros necessitados.

Também subsidiou e subsidia diversas agremiações culturais e desportivas do concelho.

São prestantes elementos da Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira os srs. Edmundo Duarte Moura, presidente; Júlio Serra Sabino, secretário e António Ferreira Valente, tesoureiro.

A eles se deve notável esforço no sentido acima referido.



Robinson Crusóe continua a ser sedução para muita gente. Esta família que aqui vemos (americana, é claro... de Los Angeles) pousa para o fotógrafo momentos antes de partir para uma ilha deserta do Pacífico, onde ficará um ano. Ele chama-se Richard Ault e tem 29 anos, ela... não sabemos como se chama, mas é sua esposa, e a filha do casal tem apenas três anos, e o seu nome é Tracy. Para a sua viagem levam roupas, um machado, uma emissora de ondas curtas e... alimentos para uma semana... E levam, o que é pior, a criança, que não tem culpa nenhuma, não devia ter sido consultada sobre o caso, nem sequer sabe quem é Robinson, e terá de aguentar um ano, solitária, numa ilha deserta, porque os «papas» acham ser essa uma aventura muito engraadinha... e muito própria para a sua idade...

Nitratos de Portugal

S. A. R. L.

Rua dos Navegantes, 53-2.º — LISBOA

Em apenas cinco anos de actividade industrial

NITRATOS DE PORTUGAL

únicos produtores de

NITROLUSAL

NITRAPOR

E

NITRATO DE CÁLCIO

produziram mais de

700 000 toneladas destes magníficos adubos

de valor superior a

1.100.000 CONTOS

e fizeram em exportações cerca de

220.000 CONTOS

de divisas com as quais ajudaram a defender o Ultramar

NITRATOS DE PORTUGAL, S.A.R.L.

NÃO POUE NOS ADUBOS!



Os adubos dos NNNN são, sem dúvida, os ADUBOS DAS BOAS COLHEITAS

Pefira-os

ANTÓNIO J. VASSALLO & C.ª, IRMÃO

**ARMAZENISTAS DE FERROS
CHAPAS • TUBOS E ACESSÓRIOS
(IMPORTAÇÃO DIRECTA)**

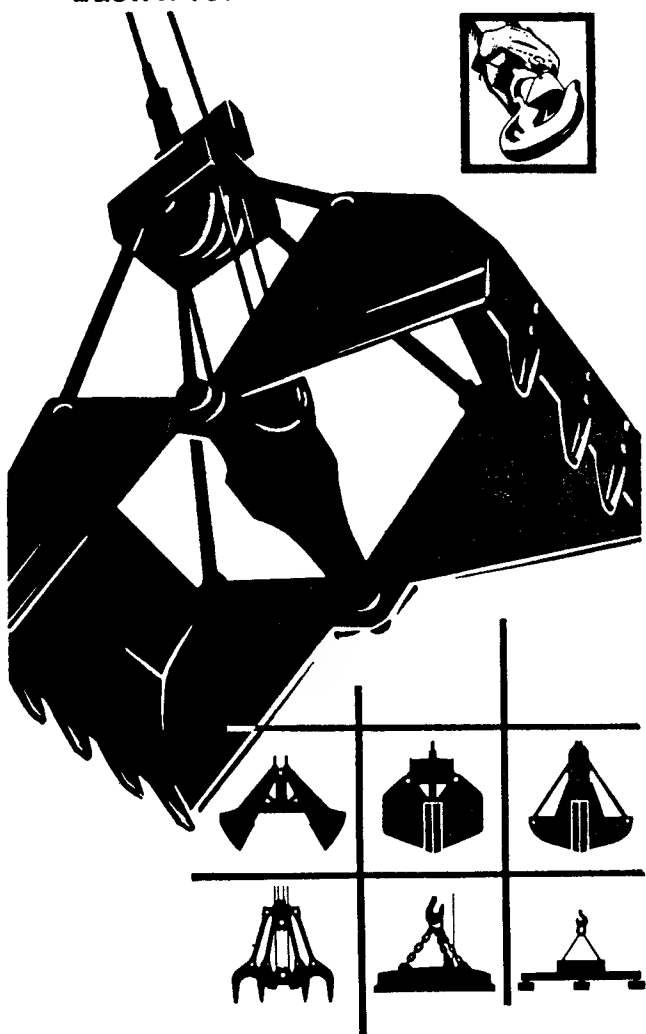
TELEF. 139 • APARTADO 16

VILA FRANCA DE XIRA

Presmalt

**FOGÕES DOMÉSTICOS
E INDUSTRIAIS A GÁS**

EQUIPA TODA A INDÚSTRIA **DEMAG**



Uma boa escolha ...

Para toda a espécie de material - seja para madeira ou carvão, cascalho ou sucata, minério ou cereais - para qualquer fim há sempre a colher «Demag» indicada. Para aço e ferro os novos electro-ímãs de carga. A experiência de décadas garante uma construção perfeita.

Se tem problemas de transporte de cargas consulte-nos. Aconselhar-vos-emos gratuitamente.



SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, LDA.

LISBOA - TRAVESSADA GALÉ, Nº 9. TEL. 635670 / 634061
PORTO - R. DE SÁ DABANDEIRA, Nº 589/603. TEL. 25871/32205

CONVITE

A EFICEX - KIENZLE TEM O PRAZER DE CONVIDAR OS SRS. DIRIGENTES DE EMPRESAS TÉCNICAS DE CONTAS, CLIENTES E AMIGOS A VISITAR O SEU STAND NA F. I. L. 67, ONDE EXPÕE OS SEUS EQUIPAMENTOS PARA RACIONALIZAÇÃO DO TRABALHO ADMINISTRATIVO.

CONTABILIDADE **EFICEX KIENZLE** ORGANIZAÇÃO

SERVIÇOS TÉCNICOS EM LISBOA - Av.ª João XXI, 4-A - Telef. 72 70 28 - 72 50 74

SERVIÇOS COMERCIAIS DE LISBOA - Av.ª Padre Manuel da Nóbrega, 4-B - Telef. 72 61 05 - 72 70 19

FILIAL NO PORTO - Rua Passos Manuel, 228, 2.º Dt.º - Telef. 3 06 98

FILIAL EM LEIRIA - Rua Gago Coutinho, 22 e 24 - Telef. 2 37 40

GRUPOS MOTO-BOMBAS

EQUIPADOS COM MOTORES

«PETTER»

PARA TODOS OS CAUDAIS E ALTURAS DE ELEVÇÃO

ROBUSTOS PORTÁTEIS ECONÓMICOS

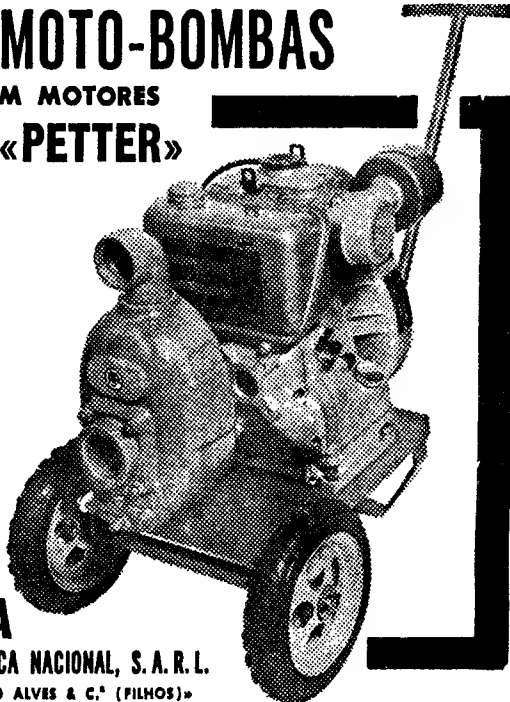


COMETNA

COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S.A. R. L.

SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»

EXPOSIÇÃO E VENDA: Bequelão do Duro, n.º 38 - Telefone 66 47 88 - LISBOA



MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA HOSPITAL MIGUEL BOMBARDA

Serviço de Abastecimentos

Concurso para o fornecimento de CARNES DIVERSAS, ENCHIDOS, BANHA, TOUCINHO, AZEITE e ÓLEO DE MENDOBI; CARNES DE RESES BOVINAS; CARNES DE RESES CAPRINAS; CRIAÇÃO E OVOS; PEIXE FRESCO; PAO DE 1.ª, de 2.ª e INTEGRAL; MASSAS ALIMENTÍCIAS; MARGARINAS ou similares e QUELHO; FEIJÃO BRANCO, VERMELHO, FRADE e GRÃO DE BICO; BATATA, CEBOLAS E ALHOS; SAL; CANELA; COLORAU e PIMENTA; CAFÉ, CEVADA e CHICÓRIA; VINHO e VINAGRE; FRUTAS SECAS; FARINHA DE TRIGO. Até às 15.30 horas do dia 26 do mês em curso recebem-se propostas em carta fechada e lacrada, feitas em papel selado, as quais serão abertas no dia seguinte pelas 10.30 horas, para os fornecimentos em epígrafe.

Condições patentes nos Serviços de Abastecimentos, onde podem ser requisitadas dentro das horas de expediente.

Lisboa, 9 de Junho de 1967.

O ADMINISTRADOR

TRANSPORTES "TRAGEL"



LONGO E PEQUENO CURSO

Sede em Lisboa:

Estrada de Benfica, 682-A
Telef 70 10 17/8

Filial em Cacia / Tel. 9 11 25

ANTIGUIDADES LAGOS

Vende-se imagens, quadros, armas, moedas, louças, etc.

Rua Dr. Oliveira Salazar, 27-29

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c. - Telef. 771639, (Ao Campo Pequeno)

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2º

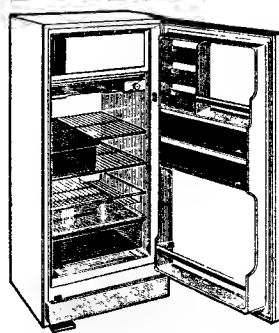
TELEF. 369364



FRO

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA DE REFRIGERAÇÃO

PHILIPS



O FRIGORÍFICO COM ISOLAMENTO TÉRMICO ESPECIAL DE POLIURETANO QUE LHE PERMITE OBTER NO MÍNIMO ESPAÇO A MÁXIMA CAPACIDADE

«O MISTÉRIO DA CASA BENOIT»

- Texto de J. WILMES - Desenhos de FRISANO

RESUMO — Vouziers (Ardenas), 1829. A casa do advogado Benoit foi assaltada, ao mesmo tempo que a esposa do causídico apareceu aegolada na cama. Unicas pessoas presentes no local contemporaneamente ao crime: o filho mais novo, Frédéric e uma sobrinha Louise Faucher. Dois anos depois, em Versalhes, aparece também um jovem chamado Formage que mantinha relações pouco naturais com Frédéric Benoit. A certa altura do caso, uma rapariga de má nota transmite às autoridades a confissão de Louise, que lhe foi revelada no leito de morte; a sobrinha do advogado actuou como cúmplice de Frédéric, seu amante, no assassinio da mãe deste! Depois veio para Paris, mas já o primo vivia então com Formage — e não hesitou em desiludi-la. Frédéric, presente no gabinete do procurador do rei, compreende que está perdido...



64 — O sangue-frio do «dandy» abandona-o. Sente-se encurralado. Debruça-se sobre a secretária do procurador, soluça, grita: «Não não é verdade! Não matei ninguém! A mamã... Joseph! Não, não! É uma pulice!» Sem êxito. A confissão de Louise é inatacável... No que respeita a Formage, não tem alibi possível; — há testemunhas. Quatro testemunhas: o dono do Hotel dos Banhos, a criada, o tipo do Auvergne e ainda uma outra criada, a do primeiro hotel onde se refugiou o «casal». Frédéric é sujeito a acareação com cada uma das testemunhas. São todas categóricas: «Foi este senhor. Era ele quem pagava, quem preenchia as fichas da Polícia.» Confrontam-se os registos: a letra é a mesma, e é de Frédéric... «Este senhor trazia um colete esquisito, com botões de madrepérola, precisa a criada do Hotel dos Banhos. O pormenor revela-se exacto, o colete está em casa de Frédéric, arrumado numa gaveta... Descobre-se também um estojo para duas navalhas. Mas só tem uma: com cabo de marfim e incrustações de prata... igual à do crime. «Ora aqui temos reconstituída a sua panóplia de marchante», diz o procurador a Frédéric. As provas são tremendas. Falta agora instruir o processo...



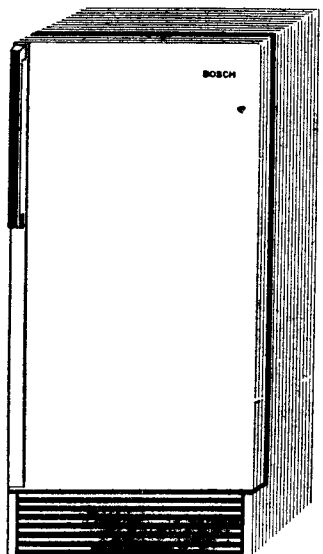
65 — Não vai ser fácil instruir o processo. O acusado tem um irmão na magistratura, o pai é advogado. Os dois irms. Benoit, pai e filho, servem-se de todas as suas relações, criam incidentes, encontram resposta para o mínimo facto. Finalmente, a 5 de Junho de 1832, o julgamento tem início em Paris, num ambiente de praça pública. Uma epidemia de cólera, a ultima em data dos tempos modernos, dizima a capital. Para cumulo, há luta nas ruas desde as primeiras horas da manhã. Através das janelas do Palácio da Justiça os tiros fazem estremecer regularmente a assistência... No momento em que o promotor começa a ler os termos da acusação, uma trovada intensa ensurdece durante alguns minutos a sua voz. Convencido da dupla culpabilidade de Benoit, o promotor pede a pena de morte para o acusado — acha que os crimes obedeceram a longa premeditação. O juri não precisa de mais nada. A simples menção de «matricídio» a sala é percorrida por uma exclamação unanime.



66 — O advogado de defesa não tem hipótese de salvar Frédéric Benoit. A causa está perdida. Mas irá, mesmo assim, com muita habilidade, rebater a acusação e pedir que o seu constituinte seja absolvido: «A virtude do acusado não é recomendável... Mas será isso razão suficiente para guilhotinar um jovem de vinte e dois anos? Senhores jurados: vós todos, que tendes filhos, pensai na vossa responsabilidade. Pensai no vosso remorso, se amanhã se provar a inocência de Frédéric Benoit!» Tanto basta para abalar o juri. O debate será longo; mais de uma hora... Frédéric, muito pálido, chora convulsivamente com a cabeça entre as mãos. Tem lágrimas de reserva, lágrimas inesgotáveis... O pai e o irmão, calados, não o deixaram sozinho. Por fim os jurados regressam à sala. O presidente do tribunal levanta-se. A assistência está presa do que vai seguir-se. Um dos jurados avança e diz: «Por maioria de sete votos deliberámos que...» Um trovão abafa as palavras seguintes. O veredicto não foi percebido por ninguém!

(Continua)

BOSCH



GRANDES FACILIDADES

A. OLIVEIRA

AV. ALMIRANTE REIS, 91-A
AV. DA LIBERDADE, 60-62-64

(EX-STAND DA PANAIR)

TEL. 538323/536308/326931/530838



Exija a marca
CAUNY
gravada
na sua coroa.

CAUNY

O relógio suíço da maior exactidão a preço módico

ELVAS

A HISTÓRICA
Cidade da Fronteira
(Vizinha a Badajoz)

«O LIDADOR»

No centro da cidade proporciona ao visitante:

* Residencial — Snack — Bar —
Restaurante — Garagem — Micro-Mercado — Confeitaria

NO BAIRRO DE ST. LUZIA

Residência St. António
A 400 metros da cidade na estrada para Lisboa

QUINTA DAS AGUIAS
Estalagem

Marcações pelos telefones PBX
128-602 — ELVAS

«Organizações VAB, Lda.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

No CARIAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na CASA PEDRO ALVES. SUO. RUA DO BATALHOZ.



MAZDA

A pequena lâmpada que ilumina muito melhor

UMA COMPLETA GAMA DE LÂMPADAS

- Normais — Chama — Esféricas — Tubulares
- Mais 30% de rendimento com a mesma potência
- Luz mais alegre
- Formas harmoniosas
- Luz dirigida sem encandecimento
- Difusão sem perdas
- Casquilho niquelado



MAZDA
Faz da noite dia

EM EXPOSIÇÃO NA VIII F. I. L.

Quinta de Boyalvo — Sintra

Area 18 hectares

VENDE-SE

5 MINUTOS ESTAÇÃO CAMINHO FERRO SERVIDA POR ASFALTADA ESTRADA.

MORADIA E CAPELA SÉCULO XVIII, AMPLAS SALAS, PAINÉIS AZULEJOS, QUARTOS CASA BANHO, CONFORTO MODERNO.

NUMEROSAS DEPENDÊNCIAS AGRÍCOLAS E GARAGEM. TERRENOS CULTURA HORTÍCOLA, VINHAS, POMARES. AGUA ABUNDANTE REGA A PÉ.

TRATA PRÓP.: R. ARCO BANDEIRA, 44-1.º - TEL. 3 33 59

FANTÁSTICO! UM FATO P/ A VESTIR 800\$

SÓ TIRAR MEDIDAS E NÃO PROVA
EM BOAS CASIMIRAS

ESMERADA CONFECÇÃO

NOS MAIS RECENTES PADRÕES

CASA SÉRGIO DOS SANTOS

Av. Almirante Reis, 98-B — Facilitamos o pagamento com e sem fiador

Domingo, 18 de Junho

EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do próximo dia 18 de Junho à Barragem do Castelo do Bode, Foz da Sertã e Ferreira do Zêzere, a C. P. põe à disposição do publico um comboio automotor FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado.

Preço, incluindo almoço, transporte por caminho de ferro entre Lisboa e Tomar e por estrada de Tomar à Barragem do Castelo do Bode e do Hotel da Agua da Foz da Sertã a Tomar, por Ferreira do Zêzere, e passelo de barco através da Albufeira da Barragem até à nascente da Foz da Sertã. 230\$00.

Lisboa a Tomar, e volta (só transporte em caminho de ferro), 60\$00.

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), na agências de viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.



JOÃO DE OLIVEIRA GRAÇA

MISSA DO 7.º DIA

Sua família manda rezar missa do 7.º dia na Igreja Paroquial de São Sebastião da Pedreira, amanhã, dia 15, pelas 12 horas, desde já agradecendo a comparência a este piedoso acto

DESPORTO

O espanhol Sola, Aldegalega e Lúdia Faria os melhores na reunião de atletismo em pista

Organizado pela Federação Portuguesa de Atletismo, e de colaboração com a Associação de Atletismo de Lisboa, efectuou-se, ontem, à noite, no Estádio José Alvalade, perante cerca de um milhar de pessoas, a reunião de homenagem postuma a Afonso Salcedo.

Antes, o dr. Salazar Carreira rendeu preito de homenagem à memória de Afonso Salcedo — um desportista impoluto. Sportinguista indefectível e socialmente homem de bem, na mais lata aceção da palavra.

A presença de alguns bons atletas espanhóis, que a respectiva Federação fez deslocar ao nosso País, associando-se, assim, ao acontecimento a um desportista que muito fez para o estreitamento das relações desportivas ibéricas, assumiu, na verdade, a relevância de um simbolismo consagrado do pensamento e da acção do que foi grande orientador do atletismo português.

O festival atingiu bom nível, obtendo os atletas marcas e tempos de valor: o melhor atleta espanhol foi, sem dúvida, J. Sola, que no salto com vara obteve 940 pontos (4,50 m). Depois, Rafael Cano, nos 110 m. barr., com 14,7 s. (860).

Entre os portugueses, os melhores foram, Armando Aldegalega (3000 m, 8 m. 23,2 s.), com 878 pontos, seguido de Tadeu de Freitas, com 858 (7,08 m no comprimento) e de Morujo Júlio, com 852 (1 m. 54,7 s. nos 800 metros).

Entre as senhoras, mais uma vez Lúdia Faria se destacou, com 710 pontos (200 m, 26,6 s.), seguida de Manuela Simões (12,7 s. nos 80 m. barr.), 665 pontos.

As melhores provas do programa, que teve muito interesse, foram os 3000 m (com belo despique entre Aldegalega, Salvo Rainha e Maximiano Pinheiro); os 800 metros (com um lote de especialistas a obterem marcas de muito interesse para o nosso meio e que se podem catalogar como as melhores da época); o salto em comprimento (com luta entusiástica entre o português Tadeu e o espanhol Di Cento) e, finalmente, os 100 metros (com os quatro portugueses de primeira linha em corridas de velocidade — Fonseca e Silva, José Magalhães, Pedro Matos e Mário Oliveira).

Os resultados foram os seguintes:

110 m. barr. — 1.º Rafael Cano (Esp.), 14,7 s. (860); 2.º, Alberto Matos (Sp.), 15,2 s. (827); 3.º, Rui Atanásio (Bf.), 15,9 s. (771).

80 m. barr. (fem.) — 1.º Lúdia Faria (Sp.), 12,5 s. (667); 2.º, Manuela Simões (Bf.), 12,7 s. (643).

Disco — 1.º José Galvão (Bf.), 44,34 m (813); 2.º, Carlos Sustelo (Sp.), 43,24 m (708).

100 m. — 1.º, Fonseca e Silva (U.), 10,9 s.; 2.º, José Magalhães (Fer.), 11 s.; 3.º, Pedro Matos (Sp.), 11 s.

400 m. barr. — 1.º, Mena Antunes (Bf.), 55,2 s.; 2.º, José Pina (Sp.), 11 s.

(Continua na página seguinte)



A equipa de voleibol do Sport Lisboa e Benfica vencedora do campeonato nacional

HANDEBOL DE SETE

OS «NACIONAIS» DA II DIVISÃO

COMEÇARAM COM MUITO INTERESSE

O início dos campeonatos nacionais de handebol de sete, da II Divisão, verificou-se, ontem, à noite, deve ser assinalado como data de relevo na modalidade, porquanto

duas competições, a de seniores e a de juniores, são disputadas pela primeira vez, o que confirma a real expansão do handebol entre nós.

Os clubes concorrentes foram divididos por três zonas. Os vencedores apurados em duas voltas, disputarão, a seguir, a fase final, também em duas voltas. Os «Nacionais» não qualificam para a competição da época seguinte, mas no caso do vencedor da II Divisão pertencer a uma Associação, sem representante na I Divisão, aquela passará a figurar no próximo campeonato principal, com um concorrente, que será o seu campeão regional.

Estão interessados no campeonato de clubes de Lisboa, Porto, Braga, Espinho, Aveiro, Ovar, Viseu, Setúbal, Almada, Palmela e Coimbra, num total de 28, 14 em cada categoria.

Disputaram-se os jogos da 1.ª jornada da Zona Sul, cujos resultados foram os seguintes:

SENIORES
C. Ourique-Sadinos 25-7
Almada-Técnico 19-11

JUNIORES
Oriental-Boa Hora 11-11
P. Manuel-Palmelense 20-11
Os jogos da zona Norte serão disputados esta noite, e os da zona Centro, no próximo sábado.

EM PARIS O BENFICA JOGA HOJE CONTRA O ANGERS

A convite da Associação Desportiva da Escola Superior de Comércio e Administração e em benefício da Associação dos Portugueses de França, o Benfica defronta, esta noite, no Parque dos Príncipes, o Angers, 3.º classificado no campeonato de França.

Em redor deste encontro lavra um grande interesse, prevendo-se que o recinto venha a registar uma enchente.

As duas equipas devem alinhar do seguinte modo:

ANGERS — Gallina; Bourdel, Dubaele, Movilleron e Crobareyk; Poli e Deloffre; Margottin, Adwige, Mogliani e Stievenard.

BENFICA — José Henriques; Cavém, Raul, Jacinto e Adolfo; Jaime Graça e Calado; José Augusto, Torres, Eusébio e Simões.

Luís Suarez, o futebolista espanhol que joga actualmente no Inter, de Milão, chegou ontem à Corunha, onde hoje vai contrair matrimónio com Nieves Aranguren, natural desta cidade.

HOJE, À NOITE

FUTEBOL — Benfica-Angers, em Paris, às 21 e 45; Alhambra-Benfica e Montijo-Belenenses, às 21 e 30, nos campos dos primeiros.

HANDEBOL DE SETE — «Nacionais» da 2.ª Divisão (juniores): Académica-Spt. Espinho e Vareiro-Salatinas, ambos às 21 e 30

DOMINGO À NOITE BENFICA-ACADÉMICA

Por acordo entre as direcções dos dois clubes, o jogo Benfica-Académica, da Taça de Portugal, disputar-se-á, no domingo, às 21 e 30, no Estádio da Luz.

Os «Nacionais» de ténis de mesa disputados no pavilhão da Ajuda foram os melhores de sempre

Que magnífica capacidade realizadora a revelada pela Federação Portuguesa de Ténis de Mesa e pela Associação de Ténis de Mesa de Lisboa, na efectivação dos campeonatos nacionais de 1967! É que o volume das inscrições recebidas, a exceder todos os «records» estabelecidos até agora, tornou a organização, por demais, trabalhosa, mas não se verificaram reclamações.

Um verdadeiro êxito, a que outro êxito se juntou — o desportivo. Desta feita, não houve a superioridade esmagadora do ténis de mesa lisboeta, que, em épocas sucessivas se registou. Desta vez, a província deu sinais evidentes de progresso, que o mesmo é dizer de trabalho proveitoso, que pode, muito bem, reflectir a acção desenvolvida, sem dúvida muito meritória.

Foi, nas camadas jovens — juniores e infantis — que a presença da província se fez sentir de modo mais palpável. Ora esses jovens, naturalmente, não deixarão de trilhar o caminho encetado que os conduzirá à valorização, não sendo, portanto, de espantar que a supremacia lisboeta possa desaparecer.

O «aviso» foi dado a tempo e horas e cremos que não se perderá. Portanto, boas perspectivas se abriram com estes campeonatos ao ténis de mesa nacional.

Estas são as conclusões mais

gratas que se colheram dos «nacionais» de 1967, que a todos deixaram boa recordação.

E posto estas breves considerações, arquivemos os nomes dos campeões.

Provas de equipas — 1.ª Divisão: Sporting C. P.; 2.ª Divisão: S. C. Intendente; 3.ª Divisão: Sporting das Caldas; Juniores: Associação Naval 1.ª de Maio (F. Foz); Infantis: Mocidade Invieta (F. C. Porto); Senhoras: Ateneu Comercial de Lisboa; Meninas: Atlético da Amadora.

Provas individuais-singulares — Seniores: Licínio Carneiro (Moc. Inv.); Juniores: Nelson Cunha (Bfc.); Infantis: Jaime Santos (A. N. 1.ª de Maio); Senhoras: Ana Estrela (Alvinegro, do Porto); Meninas: Berta Silva (Atl. Amad.); Veteranos: Carlos Galiano (Bfc.).

Pares-masculinos — Seniores: J. Campos-D. Soares (Sporting); Juniores: Ramalho Barbosa-António Neves (A. N. 1.ª de Maio); Infantis: Jaime Santos-Gustavo Rodrigues (A. N. 1.ª de Maio).

Pares-femininos — Senhoras: Gilberta Ferreira-Luísia Maia (Atl. Com.); Meninas: Gisela Ramos-Octávia Vale (Atl. Amadora).

Pares-mistos — Senhoras: sen. ou jun.: Gilberta Ferreira-Eurípedes Barbosa (Atl. Com.); Meninas-infantis: Octávia Vale-Vitor Alferes (Atl. Amadora).

Vitória do Santos na Alemanha

MUNICH, 14 — (F. P.) — A equipa brasileira do Santos venceu, em jogo de futebol particular, o «1860 Munich» por 5-4.

Suarez «transfere-se» para os... casados...
CORUNHA, 14 — (A. N. I.) —

O nosso prognóstico do Totobola

Benfica - Académica	1
Sanjoanense-Porto	X
Leixões-Setúbal	X
Beira-Mar-Sp. Braga	X
Salgueiros-Guimarães	1
Famalicão - Penafiel	2
Torres Novas-A. Viseu	1
Ovarense - U. Tomar	2
U. Lamas - Oliveirense	1
Alhambra-Peniche	X
Torreense-Sintrense	X
Lusitano - Barreirense	X
Portimonense - Luso	1

TÉNIS NO C. I. F.

Começa hoje, às 19 e 30, o torneio de ténis, singulares-homens, organizado pelo C. I. F., destinado a jogadores não classificados pela Federação. Defrontam-se Ávila de Melo-Costa Martins e Carlos Castanheira-Vitor Manuel F. Silva.



SO LHE FALTA FALAR

Deixe que a distinção entre o seu lar. As surpreendentes linhas do frigorífico **AMBRA**, as suas características, o seu aproveitamento, criteriosamente estudado, fazem de **AMBRA** o frigorífico perfeito. Como na expressão popular, quase se podia dizer que só lhe falta falar. Na conservação e congelação dos alimentos **AMBRA** dar-lhe-á resultados positivos com graus negativos.

Modelos desde 130 L
Preços a esde 3.200\$5

frigoríficos ambra
um produto da **MAGIC CHEF** italiana

REPRESENTANTES **SABEL** Rua de D. Estefânia, 98 A - LISBOA
Rua de Sta. Catarina, 1209 - PORTO

ATLETISMO Volta Aérea Europeia

(Continuação da página anterior)

56,2 s.; 3.º, Rui Atanásio (Bf.), 56,5 s.
Comprimento — 1.º, Tadeu de Freitas (Sp.), 7,08 m; 2.º, Di Cento (Esp.), 6,99 m; 3.º, Rafael Cano (Esp.), 6,96 m.
800 m — 1.º, Morujo Júlio (Sp.), 1 m 54,7 s.; 2.º, Aires de Carvalho (Bf.), 1 m 54,9 s.; 3.º, Rogério Gonçalves (Sp.), 1 m 56,2 s.
3000 m — 1.º, Armando Aldegalega (Sp.), 8 m 23,2 s. (878); 2.º, Salvé Rainha (C. U. F.), 8 m 24 s.; 3.º, Maximiano Pinheiro (Sp.), 8 m 30,8 s.

Vara — J. Sola (Esp.), 4,50 m (910); 2.º, J. Piedade (Bf.), 3,80 m; 3.º, António Mateo (Esp.), 3,80 m.
200 m (fem.) — 1.º, Lúcia Faria (Sp.), 26,6 s. (710); 2.º, Adelaide Marques (Vit.), 27,3 s.; 3.º, Fernanda Fernandes (Sp.), 27,8 s.
400 m — 1.º, Barceló de Carvalho (Bf.), 49,8 s. (835); 2.º, Tadeu de Freitas (Sp.), 50,3 s.; 3.º, Fernando Reis (Bf.), 50,6 s.
As taças «Afonso Salcedo», «Federação Portuguesa de Atletismo» e «Associação de Atletismo de Lisboa» foram conquistadas, respectivamente, por Sola, Aldegalega e Lúcia Faria.

Está marcado para amanhã, às 11 horas, a chegada a Tires (aeródromo de Cascais) dos concorrentes à II Volta Aérea Europeia.

Para o efeito ser-lhes-ão dadas numa cerimónia expressiva, as boas-vindas no decorrer de um almoço volante, oferecido pelo sr. conde de Monte Real, director daquele aeródromo. À noite, a Junta de Turismo da Costa do Sol homenageará os aviadores com um jantar, no Casino Estoril.

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

• Serafim e o Benfíca conversam. Só faltava esta transferência. E a tonta que se gastou?

• A Federação Espanhola distribuiu parte da receita que lhe coube no «Mundial» de Inglaterra pelos jogadores seleccionados. Cada um recebeu 137 mil pesetas. Bem bom.

• Hilário numa entrevista concedida à Revista do Esporte, do Rio, fez o elogio de Otto Glória. Uma declaração sua: «Se na temporada passada, nós (Sporting) fomos campeões sem que ninguém contasse, este ano as nossas possibilidades eram bem maiores». Na opinião do famoso defensor, a equipa «leonina» estava acostumada ao ritmo de trabalho de Otto Glória.

• A famosa equipa de basquetebol do Globetrotters foi vendida a um milionário norte-americano por 107 mil contos. No futebol nunca se viu coisa semelhante, mas pelo caminho que a modalidade está a tomar nos Estados Unidos qualquer dia passa a imitar-se o basquetebol profissional.

• Um curso de treinadores de futebol organizado pelo I. N. E. F. e outro organizado pelo Sindicato dos Treinadores. Dois para quê?

• O seleccionador nacional de hóquei em patins, perdão, o ex-seleccionador nacional de hóquei em patins, renatou uma entrevista concedida a Amadeu José de Freitas com a seguinte afirmação: «Não entro em mais palhaçadas». Esta é forte, caramba.

• Através dos seus clubes (Palmeiras, Santos, Portuguesa do Rio, Bom Sucesso, Flamengo e Bangu) o futebol brasileiro apresentar-se-á em breve no Japão, Europa, Venezuela, Chile, Estados Unidos, Canadá e México. O insucesso de Inglaterra, prestígio dos brasileiros.

• Motonáutica, um desporto que in-

teressa. O festival de Santo Amaro de Oeiras foi um êxito.

E demonstrou que as senhoras o podem praticar.

OPINIAO

OLIMPISMO — A tremenda expansão do profissionalismo que se encaixa, em certa medida, nas solicitações do público, ávido de espectáculos de vínculo sensacional, quiza com o adorno do virtuosismo, exige cada vez mais o desenvolvimento do amadorismo, a ideia basilar de todas as concepções ginnodesportivas. O escalão dos especialistas, que captam progressivamente o interesse de empresários de fértil imaginação, jamais poderá abdicar da fase preparatória onde os princípios se amoldam ao interesse do praticante e a própria aptidão natural. Por ora, desconhece-se a existência de uma «fábrica de atletas profissionais», criada especificamente para o efeito. É a evolução natural do amador que fundamenta, mais tarde, a situação do profissional. O tema oferece vasta matéria para debate no qual as condições sociológicas figuram em lugar saliente.

Definidos os dois campos de acção desportiva (no profissionalismo, o atleta é sempre atleta) impõe-se que se batalhe pela vitória do amadorismo, sobretudo em sectores pouco esclarecidos. Entre nós, devido a defeituosa estruturação, o amadorismo sofreu (e sofre) traços de polé ante o desabrochar das finalidades mercantilistas. No espírito dos jovens, grande parte alheada do contacto essencial que é proporcionada pela iniciação desportiva ou refractários, voluntária ou involuntariamente, a qualquer processo de educação física, germina a ideia do lucro material. Conhecemos alguns rapazes que assim pensam, atraídos ainda pela repercussão que as proezas atléticas adquiriram nos tempos decorrentes. A popularidade projecta cintilações que deslumbram. Cega e ilude.

Com a aproximação das comemorações do «Dia Olímpico», manifestação que costuma cingir-se a actos de discreta rotina e modesta latitude justificar-se-ia porventura um trabalho de recorte mais pronunciado, considerando as vantagens de se ir junto das camadas juvenis, escolares ou não, para se lhes falar dos Jogos Olímpicos clássicos e modernos, dessa figura impar que foi o barão Pierre de Coubertin, e de exemplos relacionados com atletas portugueses como esse portentoso eng.º Rodrigo de Castro Pereira, que com 80 anos de idade continua a dedicar-se ao desporto após 60 anos de intensa como desinteressada actividade.

A campanha das infra-estruturas desportivas será sempre incompleta se, porventura, não se proceder a outra campanha, visando a formação espiritual. A este respeito, o Comité Olímpico Português ainda não logrou levar a cabo a tarefa que as circunstâncias fundamentam. «Aparecer», apenas uma vez por ano, através do trabalho desenvolvido pelas Federações, ou de quatro em quatro anos, por ocasião dos Jogos Olímpicos, não chega.

O movimento olímpico português, hemos de reconhecê-lo e haja coragem para o afirmar, anda mascarado. Democratizá-lo, de acordo com a doutrina de Coubertin e com a noção do próprio desporto, deverá ser objectivo primordial de quem assumiu a responsabilidade de comandar. A cinematografia, as edições, as palestras e os convívios, não são meios inacessíveis. A questão limita-se a aplicar os razoáveis recursos económicos, de que presentemente se dispõe, segundo fórmulas coerentes e exequíveis.

EXAMES DE ÁRBITROS

São os seguintes os 18 árbitros de futebol que vão prestar provas especiais para ascenderem à 1.ª categoria: Porfírio da Silva e Eduardo de Carvalho (Arcos); Mário Alves (Beja); Rogério Moreira (Bragança); Henrique Graça (Coimbra); César Correia (Faro); Américo Barradas, Mucim no Afonso, Mendonça da Rocha, Carlos Dinis e Pinheiro de Abreu (Lisboa); Fernando Leite, João Gomes e Jorino Pinto (Porto); João Alexandre e João Caetano (Santarém); Ismael Baltazar (Setúbal) e Henrique Silva (Vila Real).

Os exames são difíceis, pois abrangem a arbitragem de dois jogos, as leis de jogo, comportamento e missão do árbitro, preenchimento de boletins e regulamentos e uma corrida de 6 quilómetros dividida em 15 percursos de 400 metros, em pista, com velocidade moderada (125 m), marcha normal (125 m), em passo de ginástica; corrida de costas (10 metros); velocidade (40 metros) e marcha normal (50 metros).

com você
com prazer
compal

pêra
laranja
pêssego
marmelo
cenoura
alperce
tomate
uva



compal é natural

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m —
665 kc/s — As 6: Noticiário; 6 e 5: O sexto de artistas cegos; 17: Noticiário; 18: Noticiário; 8 e 5: Rádio Moçambique, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritos modernos; 8 e 40: Folhetim para os novos, por Odette de Saint-Maurice; 9: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartas dos espectadores; 9 e 45: Teatro das Comédias: «Um Certo Olhar», original de Carlos Xavier; 20 e 3: Orquestras ligadas; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Panorama musical; 21 e 20: 26.º episódio do folhetim: «A Vida Aventura e Ardente de Ricardo Wagner»; 2 e 48: 2.ª parte de um sermão para trabalhadores; 22 e 30: Jornal de actualidades; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 155 kc/s —
As 16: O compositor do mês: Debussy; 16 e 45: «A Criação de Prometeu», op. 43, de Beethoven; 7 e 45: Música de vanguarda: parte de um concerto integrado no Festival de Música Contemporânea, e realizado no auditório Paul Janson, de Bruxelas; 18 e 20: Audição integral das sonatas de piano de Schubert, por Florinda Santos; 9: Uma obra, duas interpretações: a ópera «O Mestre de Capela», de Camarosa, pelos barítonos Giuseppe Taddei e Sesto Bruscantini; 19 e 45: «Fim da Monarquia Dual», palestra da série «História de Portugal»; 20: Música de câmara, de Benjamin Lees; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Canções populares húngaras, de Bela Bartók; 21: Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emisora Nacional, dirigida pelo maestro Filipe de Sousa; «Requiem à Memória de Camões», de Bontempo; 22 e 13: Temáticas sociológicas, pelo dr. Carlos Cunha; 22 e 23: Música de câmara, de Purcell e Dvorak; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 5: Fecho.

3.º programa (cultural) — Emissão em
modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s —
As 23: Antologia sonora: «Alto Ballo delle Ingreto», de Claudio Monteverdi; 23 e 50: Música de piano, de Sibelius, por Erwin Laszlo; 0 e 5: Seleção da ópera «Electra», de Riccardo Strauss; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 034 kc/s —
As 16: Programa C.D.C.; 8: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Vedetas do disco; 18 e 30: Portugal a cantar; 19: Noticiário; 19 e 5: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Vozes famosas; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Robbiolac; 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Igrejas Coiro apresenta: «Lelé e Zéquinha», «Momento Musical» e «O Cantor Coiro conversa com o companheiro ouvinte, acerca de Literaturas»; 22: Noticiário; 22 e 5: R.C.P. apresenta Badaró, no «Risonância»; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meio-Noite; 3 e 2: A Noite é Nossa; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talsmã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s —
As 16: Caracol em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 7 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa de Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A Noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 182
kc/s — As 16: Programa C.D.C.; Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 9: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 7: Canções; 19 e 30: Ritos modernos; 19 e 45: Guitarras e fadistas; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Philips; 20 e 45: Perfil de Paris; 21: Noticiário; 21 e 4: Conjunto; 21 e 15: 56 Rádio; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas música; 22: Noticiário; 22 e 5: R.C.P. apresenta uma realização de Badaró; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 2: Meio-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m —
1286 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Canções da Itália; 18 e 25: Boletim religioso.

so; 8 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 9 e 5: Música seleccionada; 9 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 9 e 30: Variedades; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Uma voz, quatro canções; 21 e 5: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Solistas; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação da Porto — 256,6 m — 169
kc/s — As 6: Radiograma; 8: Vozes europeias; 8 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30:

Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 9 e 5: Música seleccionada; 9 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 9 e 30: Variedades; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Orquestras ligadas; 21 e 5: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Solistas; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 88 m —
1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 6: Clube Radiofónico de Portugal; 7: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular.

PROGRAMA DA TV

As 15: Curso Unificado da Telescola; 9, IV Educativa — Física Moderna; 9 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 9 e 50: Lanterna Mágica — Desenhos Animados; 20 e 5: Carta de Espanha; 20 e 25: Fados por Manuel de Almeida; 20 e 45: Filme infantil: «Caracol Mágico»; 20 e 55, TV Jazz; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Noite de Teatro — «As Noites Brancas» — canto de Fodor Dostoiévsky; tradução de Maria Franco e adaptação de Rache Bastos e N. Barroca intérpretes: Graça Lobo, Norberto Barroca, Marta Ribeiro, Wladimir Franklin e Joaquim Cosme (realização de Fernando Frazão); 23 e 20, Recital — pelo pianista Nelson Freire (realização de Pedro Martins); 23 e 50, Telejornal (últimas notícias); 23 e 55 Meditação; 24, Fecho.

AMANHÃ — As 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Inglês e História de Portugal; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Nós as
mulheres; 20 e 15, Programa da Junta da Acção Social; 20 e 35, Vários togar no Totobola; 20 e 45, Filme infantil: «Caracol Mágico»; 20 e 55, Metamorfose da Dança — programa de divulgação e história do bailado apresentado por Luna Andermatt e Vera Varela Cid; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 22, Reportagem do exterior; 24, Telejornal (últimas notícias); 0 e 5, Meditação; 0 e 10, Fecho.

melhor imagem com

OCEANIC

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Etec	Compre	Venda
Consolidado 3 1/4% 1	—	—	522\$50
Consolidado 3 1/4% 0	563\$00	—	563\$00
Consolidado 3 1/4% 1	—	—	660\$00
Consolidado 4 1/4% 1940	—	1.550\$00	1.560\$00
Oba les 4 1/4% 944	—	—	—
Oba les 4 1/4% 943	—	—	—
Oba les 4 1/4% 944	—	—	—
Extremo 1 série	—	1.215\$00	1.225\$00
Extremo 1 série car	—	1.230\$00	1.240\$00
Extremo 2 série	—	1.230\$00	—
Extremo 2 série car	—	1.230\$00	—
Extremo 3 série	—	1.200\$00	1.240\$00
Extremo 3 série car	—	1.200\$00	—
Cautelas de 3 série e l/ure	—	287\$00	—

OBRIGAÇÕES

Agua de Lisboa 5%	—	470\$00	490\$00
Agua de Lisboa 5%	—	940\$00	—
Agua de Lisboa 5%	—	835\$00	—
Agua de Lisboa 5%	—	845\$00	—
Agua de Lisboa 5%	—	850\$00	—
Agua de Lisboa 5%	950\$00	945\$00	—
Agua de Lisboa 5%	—	830\$00	840\$00
Agua de Lisboa 5%	—	100\$00	—
Agua de Lisboa 5%	—	760\$00	—
Agua de Lisboa 5%	918\$00	915\$00	920\$00
Agua de Lisboa 5%	—	890\$00	—
Agua de Lisboa 5%	—	730\$00	—
Agua de Lisboa 5%	—	930\$00	—
Agua de Lisboa 5%	—	815\$00	—
Agua de Lisboa 5%	—	76\$00	—
Agua de Lisboa 5%	—	77\$00	—
Agua de Lisboa 5%	—	—	—
Agua de Lisboa 5%	—	—	—
Agua de Lisboa 5%	—	82\$00	82\$50

AÇÕES

Bancos	Etec	Compre	Venda
Agropecuária	1.011\$00	1.011\$00	1.013\$00
Alentejo	790\$00	780\$00	800\$00
Anglo	1.400\$00	1.400\$00	1.420\$00
Burnay	—	3.050\$00	—
Crédito Predial	1.960\$00	1.950\$00	1.970\$00
Esplendor Santo	—	13.300\$00	13.800\$00
Lisboa & Açores	—	4.000\$00	4.100\$00
Portugal	2.800\$00	2.750\$00	—
Portugal da Atlântica	—	4.100\$00	4.200\$00
Totta Aliança	—	1.440\$00	1.450\$00
Ultramarino	1.445\$00	—	—

Seguros

Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	282\$00	290\$00
Sagrado	—	—	—
Sobremano	—	—	1.900\$00
Tagos	—	—	—

C. Ultramarinas

Agropecuária	685\$00	680\$00	—
Agrícola Cascaes	—	450\$00	470\$00
Agrícola Colonial	—	70\$00	—
Agrícola das Neves	—	95\$00	100\$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
C. A. D. A.	1.265\$00	1.250\$00	1.270\$00
Cam. do Buzi	—	58\$00	—
D. O. M. A.	1.245\$00	1.243\$00	1.247\$00
Ilha do Príncipe	—	320\$00	360\$00
Incomati	—	900\$00	950\$00
Lobito	—	380\$00	400\$00
Moçambique	—	—	48\$00
Sonete	201\$00	200\$00	204\$00
Zambézia	—	38\$00	40\$00

MINISTÉRIO DA SAÚDE
E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

Serviço de Abastecimentos

Grupo III — Concursos para limpeza de caldeira e diversas reparações em instalações de vapor.

Até às 17.30 horas do dia 28 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis das 10 às 13 e das 14 às 17.30 horas, excepto aos sábados em que o Serviço encerra às 13.30, as condições para os trabalhos em referência.

LISBOA, em 12 de Junho de 1967.

O CHEFE DO SERVIÇO

DINHEIRO

EMPRESA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º Dt. (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

Serviços Úteis

Telefones

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 e Companhias Reunidas, 537021 e Gazcilda, 538821 e Gazcilda idem e ferriados, 182069 e Bombeiros — Sapadores 32222 e voluntários, 538524.

POLÍCIA E G. N. K. — Serviço de emergência 115 e Segurança Pública 366141 e Judiciária, 535380 e Marinha, 326456 e Internacional, 362721 e Vição e Trânsito, 42205 e G. N. K. área rural, 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 e Entregagem permanente, 366161 e Entregagem de urgência, 43738 e Hospital de Santa Maria, 175171 e Hospital de S. José, 860131 e Sangue, oxigênio e soro 771161 e Transtufões, soro e oxigênio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 121101 e Caminhos de ferro (C. P.), 869029 e Caminhos de ferro (Estoril), 361121 e Estação Fluvial (1.º Paço), 325345 e Estação Mar de Alcântara, 663195 e Estação Marítima da Rocha, 672445 e Estação Fluvial (Belem), 638531.

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turne B

(Ver pelos dados das medicações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 17 (633288) e Boa Hora, R. dos Quartéis, 25-27 (631711).

ALCANTARA — Lisbonense, R. Leão de Oveiro, 2-B (631020).

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 8-A (72070) e Ideal, Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 80 (712803).

AREIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (6 Av. S. João de Deus) (724941) e Onilão, Av. João XXI, 3-A (726848) e Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (70465).

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. Arroios, 2 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (junto à Avenida Sacadura Cabral) (710716) e Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) e Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71.

(472 31) e Correla de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 2-B-C (41385).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (junto à fonte Monumental) (842 52).

BAIRRO ALTO — Labor R. D.ôr de Notícias, 8 (323428).

BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. do mo do Ivoia, 40 (841 22).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascense, R. 21, 4 (3892 61).

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B. I. R. Marquês de Onda, (388800).

BAIXA — Morão, R. da Assunção, 1-19 (32 289) e Estácio, Pr. D. Pedro IV, 50-63 (321061-324244).

BENFICA — Benfica, Est. de de Benfica, 618-E (702532) e Sousa, Est. de Benfica, 429-43 (180021).

CAMPO DE OURIQUE — Portfrio, R. Francisco Metrass, 59 (663349).

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 38 (114682).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. Genera Taborda, 11 (680304) e Ivane, Ld. Rua Silva Carvalho, 23-C (650760).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (180 81).

CONDE DE REDONDO — Jaime José de Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).

DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (6 Av. D. Afonso III) (843439) e Martins, Ld. R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Iaborada, 5-1 (44 58).

ESTRELA — Palves & Parente, R. de Santo António à Estrela, 96-98 (665 96) e Martins, Calçada da Estrela, 67 (660823).

GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Geras, 88-A (863940) e Morão, Largo da Graça, 63 (860700).

INTENDENTE — Intendente, L. int Pina Monique, 50 (47838).

LUMIAR — Alameda, A. das Linhas de Torres, 201-B (190942) e S. Tamé, Est. do Desvio lote 2-C (790704).

MADRAGA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho 2 (552075).

OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (38 62) e Antunes Rosa, R. C., lote 99 — Olivaes Sul.

PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerônimo Osório J. P. M., 3 (610256).

PICHELEIRA — Mariz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (P.P.C. 120703-728395).

RATO — Soares, Av. Alvaes Cabral, 1 (684282).

REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 9 (717128).

RESTELO — Macedo, Filho, R. Rodrigo Reine, 3-A (61 84).

S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 100 (320389).

Na Linha de Cascais

ALGES — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 66 (Te. 213953).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim R. Barro, 1-A (Te. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Te. 2420039).

OEIRAS — Central — R. João Texeira Simões, 8 (Te. 2430058).

PARADE — Brandão — Av. da República, 17-C (Te. 247054).

ESTORIL — Lopes — Rua Hongar, 3 (Te. 260008).

CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Te. 280170); Nova — Est. Alvide — Fontanhas (Te. 281044).

Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I, Lote 46, Bairro Janeiro (Te. 938551); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Te. 932201); Igreja — P. da Igreja, Lote 2 (Te. 937740).

DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Te. 971121).

QUELUX — André — Avenida Elias Garcia, 15 (Te. 950043); Quelux — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Te. 951844).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Te. 2940034).

MEM MARTINS — Quilma — Est. Mem Martins, 285 (Te. 290002).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Te. 980456).

SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Te. 983058).

COLARES — Colares — Abreia (Te. 299088).

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gamello — L. António dos Santos Jorge, 15 (Te. 23400).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Te. 224250).

ALMADA — Central — R. de Olivença, 11 (Te. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Te. 224 41).

BARREIRO — Higiénica — R. D. Manuel I, 176 (Te. 2273217).

COVA DA PIEDADE — Império — R. Cabo da Boa Esperança (Te. 274356).

MOITA — União Maitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Te. 239025).

MONTIJO — Diogo — Rua Almirante Reis, 42 (Te. 230032).

SESIMBRA — Lopes — R. Cand. do dos Reis, 67 (Te. 229028).

SETUBAL — Lisboa — R. Dr. Paula Portela (Te. 222481); Salão — Av. Portela (Te. 22709).

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Te. 228560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigênio — Camas articuladas — Ambulância

Telet. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

ÍNDICE
BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACCÕES (Base: Dez. 65=100)

GERAL	7/6/67	12/6/67	14/6/67
METROPOLITANAS	107,5	108,0	108,2
ULTRAMARINAS	107,1	107,3	107,6
	110,4	113,0	113,2

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	35\$00	37\$00
Alemanha — Marco	7\$10	7\$30
América	—	—
Dólares de 5 e 2	28\$35	28\$65
Dólares de 5 e 1000	28\$55	28\$85
Canadá — Dólar	26\$20	26\$70
Argentina — Peso	—	—
Austria — Shilling	1\$10	1\$15
Brasil — Cruzeiro	\$00,8	\$01,3
Espanha — Pseta	\$47,3	\$48,3
Holanda — Florim	\$180	\$185
Inglaterra — Libra	79\$50	81\$00
Itália — Lira	\$04,55	\$04,1
Marracos — Dirham	\$490	\$540
Bélgica	\$56	\$58
Franga	\$575	\$590
Suécia — Franco	6\$57	6\$72
Dinamarca — Coroa	4\$05	4\$25
Noruega — Coroa	3\$90	4\$10
Suécia	5\$40	5\$70
Ouro	—	—
Inglaterra (Libra Isabe) ...	295\$00	305\$00
Inglaterra (1/2 Libra) ...	233\$00	248\$00
Portugal — barra fino	33\$00	34\$00

J. BURNAY L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO 72 Papeis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
PARAISO HAWAIANO — no MUNDIAL
A VELHA AMA — no IMPÉRIO
MORTE A COMPASSO — no ROMA



As 21.45
ESTREIA
 (Adultos)
MORTE A COMPASSO
 com Pierre Brice e Daliah Lavi
 — EASTMANCOLOR —



As 21.30
ESTREIA
 (Adultos)
PARAISO HAWAIANO
 TECHNICOLOR



As 3 da tarde (p. r.)
 e 9.30 da noite
PAUL NEWMAN
 numa obra-prima
UM HOMEM
 com Fredric March



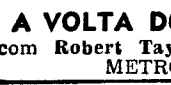
As 15.15 e 21.30
 (Adultos)
4.ª SEMANA
 Um amor mais tor-
 te que os furores
 da guerra!



A 25.ª HORA
 com Anthony Quinn e Virna Lisi
 METROCOLOR



As 15.15, 18.15
 e 21.30
 (M. 12 anos)
 Um «western» da
 mais alta catego-
 ria



A VOLTA DO PISTOLEIRO
 com Robert Taylor e Ana Martin
 METROCOLOR



As 15.30 e 21.45
 (Adultos)
 2.ª semana de êxito!
 Franco Franchi e
 Ciccio Ingrassia
 num filme de «suspense» para mor-
 rer a rir...



OS FUGITIVOS DE SING-SING
 O cartaz mais alegre da semana



As 15.15, 18.15
 e 21.30
 (M. 17 anos)



ELAS SÃO MAIS PERIGOSAS
 com Richard Johnson, Elke Sommer
 e Sylva Koscina



As 15.15,
 18.15 (p. r.) e 21.30
 Um êxito de gar-
 galhada que deu
 a volta ao Mundo
 com o famoso cómico Mário Moreno
 na fabulosa farsa



CANTINFLAS A LA MINUTA
 com Rosita Arenas e Angel Garasa
 (Maiores 12 anos)



As 15.30 e 21.45
 (M. 17 anos)
 Um «western» diferente e poderoso!
5000 DÓLARES NO AS
 com Robert Wood e Maria Seval
 — TECHNICOLOR —



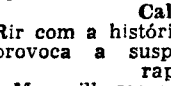
As 15.15,
 18.15 (p. r.) e 21.30
 3.ª mês triunfal
 14.ª semana
 de êxito espantoso



SARILHO DE FRALDAS
 com Madalena Iglésias e António
 Calvário



Rir com a história de um bebé, que
 provoca a suspeita de ter sido
 raptado
 Maravilhosas canções e ballados
 (Colorido)



As 15.45 (p. r.)
 e 21.45
 (M. 12 anos)
 De novo em emo-
 cionante exibição!



A ORQUÍDEA NEGRA
 com Sophia Loren e Anthony Quinn
 — VISTAVISION —



As 15.45 (p. r.)
 e 21.45
 (M. 12 anos)
 De novo em emo-
 cionante exibição!



CONTRATO PARA MATAR
 com Lee Marvin e Ronald Reagan



As 15.15 e 21.30
 (M. 17 anos)



OS PÁSSAROS
 TENTAÇÃO DE UMA MULHER



As 15.15 e 21.30
 (M. 17 anos)



AMADORA
 George Nader e Sylvia Pascal em
MISSÃO TEMPESTE

OS COMANDOS ATACAM AO AMANHECER

UM FILME INOLVIDÁVEL

O mais alto exemplo de coragem e abnegação!

BREVEMENTE NO



Maiores 12 anos



MUSEU MILITAR

(Continuação da página central)

vigo, no desastre de aviação ocor-
 rido em 12-4-1959, na foz do Tejo.
 Foi oferecido pela família ao Mu-
 seu Militar.

Evoando vitórias e feitos me-

ESTÁ EM ESTUDO A INSTALAÇÃO DE SOM EM TODO O MUSEU

Na linha de orientação que
 preside ao Museu Militar e que
 se concretiza no sentido de uma
 permanente actualização e pro-
 cura de novos motivos de inter-
 esse e agrado para o visitante,
 está em estudo o projecto de
 montagem, nas suas salas, de
 uma instalação de som que
 transmitiria música absoluta-
 mente adequada à índole e ca-
 racterísticas do Museu. A veri-
 ficar-se, o facto trará, sem som-
 bra de duvida, excelente com-
 plemento valorativo ao Museu
 Militar.

moráveis da festa lusitana, ou ain-
 da factos lutosos de tantos que
 caíram heroicamente, no campo
 da honra, ou em serviço, o Museu
 Militar, a Santa Apolónia é docu-
 mentário vivo e actual lição prá-
 tica e colorida de história que os
 visitantes procuram, admiram e
 recebem em número sempre ele-
 vado, quer de nacionais como de
 estrangeiros, até nos domingos
 soalheiros e abrasadores em que
 a praia é atracção deveras convin-
 cente. O milhar continua, assim,
 a ser média habitual de quantos
 desfilam pelas belas e sempre en-
 riquecidas salas do grandioso pa-
 lácio, evocador de séculos de his-
 tória, de centúrias de vida de um
 povo de heróis e santos, de gran-
 des capitães e da arraia-miuda que
 argamassou no sangue, na alegria
 e na dor, uma nobresa sem man-
 cha.

ÁRBITROS PORTUGUESES NUM JOGO DA GRÉCIA

A Federação de Futebol da Gré-
 cia solicitou à sua congénere por-
 tuguesa a colaboração de uma equi-
 pa de árbitros lusitanos para diri-
 gir, no próximo domingo, um jogo
 do campeonato helénico, considera-
 do muito importante.

bom apetite

QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE
 Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
 (2.ª Circular ao Campo Grande)

SALAS RESERVADAS
 PARA LANCHES DE
 CASAMENTOS E BAPTIZADOS

Sábados e domingos
 JANTARES DANÇANTES
 COM O CONJUNTO PRIVATIVO
 AMBIENTE FAMILIAR
 (Maiores de 5 anos)
 AR CONDICIONADO
 Parque privativo para automóveis

restaurante
arameiro
 Trav. St. Antão, 21
 (Restauradores)
 LISBOA
 Aberto até às 3 horas
 RECOMENDADO POR
 AMERICAN EXPRESS

TONI DOS BIFES

RESTAURANTE
 AMANHA
 AÇORDA DE MARISCO
 6.ª-FEIRA
 FAVAS À TONI
 AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
 Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços técnicos da FA
 BRICA DE TAPETARIAS SULTÃO.
 Pedidos aos escritórios: R. Conde de
 Redondo, 64. 2.º dir. 1.º 2828
 Orçamentos grátis

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os
 COMBOIOS ELÉCTRICOS

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

GIL VICENTE — As 21 e 45: «D. Qui-
 xote» (17 anos).
 VILLARET — As 21 e 45: «Knack» (17
 anos).
 AVENIDA — As 21 e 45: «Baguala»
 (12 anos).
 VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Bo-
 cage — alma sem rumo» (12 anos).
 MONUMENTAL — As 21 e 45: «A pro-
 messa» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «D. Camilo no
 Russo» (12 anos).
 CINEARTE — As 21: «Mundial de Fu-
 tebol 1966» (12 anos).
 JARDIM — As 21: «O Leão de Tebas»
 (12 anos).
 IMPERIAL — As 21: «Passos na noite»
 (Adultos).
 OLÍMPIA — As 19: «A carga dos re-
 belles» (17 anos).
 PARIS — As 21: «Atribuições de um
 chinês na China» (12 anos).
 BÉLGICA — As 21: «O voo da Fénix»
 (12 anos).

Na Linha de Cascais

CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «O
 processo Kipper» (17 anos).

Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As
 21 e 15: «O aventureiro de Tortuga»
 (12 anos).
 AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS —
 As 21 e 15: «Anjinhos e vigaristas»
 (12 anos).

Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — 21 e 15: «007,
 operação relâmpago» (17 anos); ACA-
 DEMIA — 21 e 15: «O senhor doutor»
 (12 anos).
 BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «Assina-
 tura do crime» (17 anos).

O Governo francês apoia o pedido de reunião da Assembleia da O. N. U.

PARIS, 14 — (R.) — A França concorda com o pedido soviético de uma reunião de emergência

ÁRABES E JUDEUS DOARAM SANGUE NO RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO, 14 — (A. N. I.) — Os árabes e os judeus e seus descendentes, que vivem no Rio de Janeiro e nos arredores, doaram já a Cruz Vermelha brasileira 46 litros e meio de sangue para serem utilizados nos feridos de guerra do Médio Oriente. Os doadores encontram-se em hospitais indicados pela Cruz Vermelha e ali, sem discussões ou alusões à guerra, dão voluntariamente sangue para os seus irmãos de raça.

A Cruz Vermelha informa que a doação poderia servir de exemplo, pois os judeus e os árabes cumprimentam-se e chegam a apertar as mãos, quando são conhecidos, sem uma palavra de ódio e sem falar da guerra.

da Assembleia Geral das Nações Unidas para discussão da crise do Médio Oriente — foi hoje oficialmente anunciado.

O Governo francês tem adoptado recentemente uma política de neutralidade no conflito do Médio Oriente.

O general de Gaulle prometeu hoje à Argélia e à Tunísia que a França continuará a seguir uma linha imparcial na questão entre árabes e israelitas.

A União Soviética pediu ontem a sessão de emergência da Assembleia Geral da O. N. U., havendo indicações de que o próprio primeiro-ministro Kossyguine chefiará a delegação do seu país.

Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros disse que a França considera vantajoso que os problemas do Médio Oriente sejam debatidos na Assembleia Geral da O. N. U.

Na opinião do Governo francês «a Assembleia devia efectuar um debate completo dos graves problemas que continuam por resolver» — disse o informador, salientando que a Assembleia deverá obedecer à carta da O. N. U., pelo que qualquer problema que requeira intervenção será entregue ao Conselho de Segurança.



Nos olhos espantados destas crianças e nos rostos doloridos das mulheres há o horror à guerra. A foto foi obtida em Amman, onde toda esta família chegou, depois de caminhar pelos trilhos escaldantes do deserto desde a margem ocidental do rio Jordão, fugindo às unidades blindadas israelitas. Encontram-se numa escola aguardando alojamento que substitua a casa que perderam

Quatro condições-base de Israel a qualquer negociação

JERUSALÉM, 14 — (A. N. I.) — Israel não aceitará, em nenhuma circunstância, a intervenção de terceiros nas negociações para se normalizar a situação com os países árabes — declarou o ministro dos Negócios Estrangeiros, Abba Eban, ao embaixador dos Estados Unidos, Walworth Barbour.

A declaração foi divulgada pela Rádio Israel, que enunciou as quatro condições-base reveladas pelo ministro israelita ao embaixador:

- 1 — Mutua aceitação dos acordos da suspensão de hostilidades.
- 2 — Negociações directas com os Estados árabes.
- 3 — Firme decisão de «estabelecer uma situação real» no Próximo Oriente, com Israel, certo de usufruir de paz e segurança.
- 4 — Garantia de que a antiga estrutura de relações, desfeita pelos árabes, não será restabelecida. Esta última refere-se à situação criada

Tentativa americana destinada a transformar carvão em gasolina

WASHINGTON, 14 — (R.) — Progride um importante empreendimento destinado a transformar carvão em gasolina, numa fábrica-piloto de pesquisas, orçada em muitos milhões de dólares, em Cresap, na Virgínia Ocidental.

Números baseados em modelos da fábrica-piloto indicaram que por este processo se poderia produzir gasolina sintética a 12 ou a 13 centavos (aproximadamente 4 escudos) por galão (4,545 litros).

Se se conseguir êxito na fábrica de Cresap, isso significará um grande aumento nas reservas de hidrocarbono líquido recuperável dos Estados Unidos — uma quantidade igual a diversas centenas de anos de uso de gasolina, à média actual de consumo.

A CONFERÊNCIA DO LUXEMBURGO

(Continua na última página)

tervenção da N. A. T. O. nas tentativas para solucionar a crise do Médio Oriente, revelaram fontes bem informadas.

O ministro dos Negócios Estrangeiros francês Couve de Murville disse no Conselho Ministerial da N.A.T.O. que a França deseja apenas uma referência de ordem geral ao Médio Oriente no comunicado final da reunião.

Murville, segundo os mesmos informadores, salientou que a N. A. T. O., no seu conjunto, não deverá intervir nas tentativas para solucionar o problema do Médio Oriente.

Por seu turno, o ministro da Defesa da Noruega declarou hoje que o seu país está disposto a contribuir com tropas para qualquer força da O. N. U. que seja enviada para o Médio Oriente.

A Noruega sublinhou a importância da liberdade de navegação nas vias marítimas internacionais e disse ser a base de qualquer acordo de paz duradouro.

Prosseguiram hoje os trabalhos da I Semana de Soldadura

No auditório da F. I. L., prosseguiram hoje as sessões da I Semana de Soldadura. À tarde presidiu o eng.º Carlos Alves, sendo o eng.º Pereira Geraldo, director do Instituto de Soldadura, o orientador dos trabalhos. O eng.º Eduardo Magalhães, director da Sorefame, falou sobre «A soldadura na ponte sobre o Tejo», fazendo uma breve descrição do trabalho executado naquela obra.

Dada a larga utilização (cerca de 6000 toneladas) de aço T₁ da U. S. S., de muita alta resistência, temperado e revenido, focou os aspectos metalúrgicos do comportamento do aço e os delicados problemas inerentes à execução da sua soldadura. Analisou as técnicas empregadas e os múltiplos tipos de ensaios não destrutivos e destrutivos utilizados. Por fim, fez breves considerações sobre aspectos gerais da soldadura, em especial de soldados e técnicos de soldadura.

A noite, efectua-se a 6.ª sessão sob a presidência do dr. Carlos Cachó, director do Laboratório de Física e Engenharia Nucleares. O eng.º Henrique Carvalhinho, do mesmo Laboratório, falará sobre «Problemas da soldadura nos metais refractários».

O «MOÇAMBIQUE» partiu para o Ultramar

Para os portos de Angola e de Moçambique partiu hoje o paquete «Moçambique» com 586 passageiros, entre os quais algumas dezenas de colonos e alguns elementos militares. Os colonos vão fixar-se, principalmente, em Moçambique.

LATINA

CAMPO PEQUENO

M/ 12 ANOS

AMANHÃ, ÀS 21.30 HORAS

CORRIDA DE GALA À ANTIGA PORTUGUESA



A FAVOR DA LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO E A QUE SE DIGNA ASSISTIR O SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA

CAVALEIROS

MANUEL CONDE
PEDRO LOUCEIRO
RIBEIRO TELLES
MESTRE BAPTISTA
JOSÉ M. CORTES
ALFREDO CONDE

e o amador

FREDERICO CUNHA

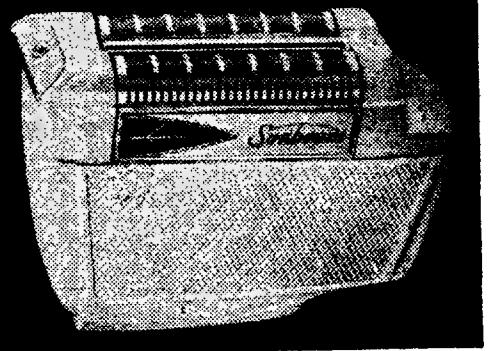
FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR-O-NOVO E DE ÉVORA

comandados, respectivamente, por Joaquim Capoulas e João Nunes Patinhas

CONCURSO DE CANADARIAS

7 toiros gentilmente oferecidos pelos srs. Manuel d'Assunção Coimbra, conde de Cabral, Sociedade Agrícola de Rio Frio, D. Luís Passanha, José Pedrosa, Vinhas & Irmão e Sociedade Agro-Pecuaría do Sado, Ld.ª

Telefs.: 77 18 19 - 76 15 39 - 37 17 12 e 3 07 69



A maior inovação em máquina eléctrica de barbear.

AGENTES EXCLUSIVOS
AZEVEDO & DUARTE, LDA.
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1, LISBOA
DEPOSITÁRIO NO PORTO
ÉLIO AMORIM

EXPOSIÇÃO MUNDIAL 67 MONTREAL — CANADÁ

4 VIAGENS DIFERENTES COM PARTIDAS DIÁRIAS VISITE

ESTADOS UNIDOS E CANADÁ

NOVA IORQUE
WASHINGTON
PITTSBURGH
CATARATAS
DO NIAGARA

MONTREAL
«EXPO 67»
TORONTO
OTAVA
QUEBEC

DESDE ESC. 13.100\$00

Programas

e inscrições na



TURISMO VIAGENS

Utilize o Credi-Star

LISBOA
Av.ª Sidónio Pais, 4-A T. 53 89 71
P. dos Restauradores, 14 — T. 36 25 01
R. do Alecrim, 10 — T. 36 95 03

P O R T O
Av.ª dos Aliados, 210 — T. 2 36 37
e, ainda, Filiais no ESTORIL, FUNCHAL e LUANDA

A NOVA SILHUETA: A MULHER DE TRINTA ANOS DESSPORTIVAMENTE ELEGANTE

— Acabemos com as mini-saias! dizem os costureiros de Berlim Oeste. — O comprimento das saias tem de descer...

Esta atitude, que vai alegrar milhões de mulheres, insere-se na evo-

lução constante da moda. Como todas, a arte de bem vestir não é estática: a figura representativa da silhueta moderna já não é a rapariga entre os 10 e os 20 anos, a «teenager», vestida no estilo da «arte

op-pop» americana. A vedeta da moda do Outono e Inverno de 1967-1968 é a senhora desportivamente elegante, á volta de trinta anos e mais.

45 000 pessoas empregadas na indústria da moda berlinesa

A elegante que representa «o chique de Berlim» usa novamente saias até ao joelho. Os vanguardistas entre os costureiros berlineses apresentam, para senhoras especialmente arrojadas, saias dum comprimento ainda mais acentuado, chegando às vezes mesmo até ao tornozelo. Mas os muitos milhares de compradores que compareceram na 68.ª Semana Internacional da Moda de Berlim, não se deixam influenciar muito pelas prognoses dum futuro possível. Escolhem para as suas freguesas por entre os 65 000 modelos apresentados em Berlim, a saia até ao joelho. Os vestidos feitos de material parecido com lona, abrindo para a bainha em leves godés e quase sempre ajustados ao corpo, continuam a ter a preferência. Conjuntos desportivos com coletes, bem como vestidos de noite de silhueta estreita agora com godés ligeira-

(Continua na 3.ª página)

As raparigas lêem mais do que os rapazes

A casa editora Franz Schneider, de Munich, após um inquérito, junto de 4255 alunos de escolas primárias, secundárias e de liceu, chegou à conclusão de que as raparigas liam mais do que os rapazes. 60 % das raparigas entre os seis e os catorze anos possuíam de 10 a 50 livros; 81 % vão regularmente à biblioteca pública. Com os rapazes verificaram-se os seguintes números proporcionais: 54 % têm mais de dez livros e 80 % requisitam livros nas bibliotecas.

(Continua na 3.ª página)



DOIS CONJUNTOS práticos, para fins de semana: «blazer» em sarja de pura lã, branco e cor de areia e calças de gabardina bege; da mesma linha, um «blazer» de gabardina de lã amarelo-cendrado com calças iguais. De Slackson — Dinamarca

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de felicidade às senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

Hoje — D. Maria Posser de Andrade Vilas, D. Justina Martins Bércea Coimbra, D. Maria Teresa Machado de Matos, D. Justina Martins Baião Caminha e meninas Maria de Fátima Brás de Almeida, Ana Paula Fernandes Pires e Ana Paula Fernandes Caminha.

Amanhã — A arquitecta D. Maria Elisa do Rosário, D. Esmeralda Luís Gomes, D. Ana Paula Monteiro Fernandes, D. Maria Gertrudes Marques Miguel, menina Maria Alexandra dos Reis Costa e meninos Manuel Maria Cardoso Pereira e Aníbal da Silva Gomes.

Dia 16 — D. Maria Guilhermina Freitas de Sousa e menino Miguel Pereira Caldas Velho da Palma.

(Continua na 3.ª página)

CONJUNTOS PARA OS FINS DE SEMANA

Os blusões, os «blazers» mais ou menos ajustados, as calças com vincos bem visíveis e também as saias amplas, quer talhadas em viés, quer apresentando fundas pregas espalmadas (às vezes soltas desde a linha da cintura), acompanhadas por blusas de tecidos finos ou ainda por «pulls» e camisolões de «tricot» feitas com fios de pura lã macia e confortável, representam os conjuntos ideais para uma fuga da cidade.

Todos estes conjuntos se usam e mudam facilmente, permitindo também novos conjuntos — surpresa quando com o «blazer» escocês, de risca ou com quadradinhos de cores neutras se veste uma saia de sarja de lã branca e uma blusa de bom crepe de pura lã com gola alta feita com uma tira dobrada, em viés, não tendo mangas. Esta moderna blusa que em Paris conhece agora enorme sucesso, poderá ser verde, amarela, azul-porcelana, vermelha, cor de coral, cor-de-laranja, roxa ou então branca, de um bran-

co leite, grosso e sedutor. Também se logrará conjunto engraçado vestindo com as calças, confeccionadas em gabardina de lã, lisa, em bege, cinzento ou cor de avelã, um visto-

(Continua na 3.ª página)

VAMOS PARA SI

Uma novidade — já velha — que volta ao primeiro plano dos penteados de verão: vão voltar a usar-se os cabelos apanhados atrás, a que em tempos se chamava «rabo de cavalo». Não será muito bonito, mas compreende-se que, com este calor, não apeteçam os cabelos compridos a baloiçar á frente dos olhos. Para apanhar o cabelo na nuca, vimos este gancho que nos pareceu muito bonito. É feito de um metal dourado, com estrias

verticais e o travessão preso por uma pequena corrente. Como o metal não oxida, servirá também para as banhistas se meterem dentro de água sem correrem o risco de que os cabelos, flutuando, as embarcariam ao nadar. Este gancho muito moderno custa 37\$50.

Tem o mesmo preço a barra que esconde um gancho vulgar e é re-

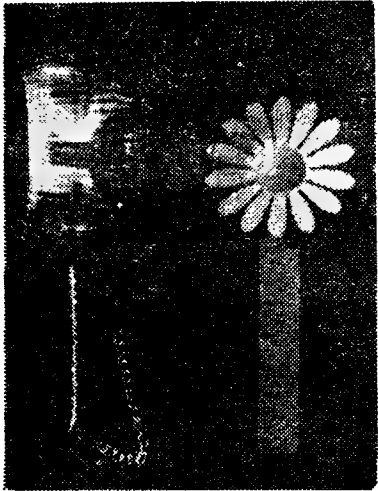
(Continua na página seguinte)



PARA O GRANDE DIA

Elegante vestido de noiva executado com «chiffon» branco. É drapado na parte superior dando motivo à cauda. A guarnição, que aparece no busto e nos punhos, é constituída por um bordado manual que pode ser feito com filocla Ancora branca e fio de metal prateado. Representa uma grinalda de rosas e folhagem. Trata-se de um modelo apresentado em Londres por «Ellis»

VIMOS PARA SI...



(Continuação da página anterior)

matada por um malmequer. Não é bonita?

Tempo de férias

Sabe-se que as melhores férias são aquelas em que se faz o contrário do ritmo normal de vida; os sedentários escolherão actividades dinâmicas, e os que, como a Maria Adelaide, andam o ano inteiro numa roda-viva, terão umas férias pacatas. Em nossa casa já toda a gente está avisada, e, mal ou bem, respeitam a tradição: os primeiros quatro dias são para dormir. A rotina doméstica fica um pouco abalada com esta meia semana em que a dona da casa não sabe, nem quer saber, o que se há-de fazer para o almoço, nem des-



tina a roupa das crianças, nem atende telefones nem resolve coisa nenhuma. Dormir, dormir durante dias e noites seguidos. Depois, sim, podem contar connosco para o que for preciso.

Embora as nossas férias ainda venham longe, quando esta semana vimos a estupenda cadeira de jardim que a gravura apresenta, a nossa vontade foi começar as férias ali mesmo na loja... Só de olhar para ela, com o tecido de ramagens vivas a chamar o Verão, nos apeteceu largar tudo, pegar na cadeira e fugir para o pinhal mais próximo. Bem, mas como o nosso desejo não era viável, sempre fomos indagando que: é coberta de lona ou de cretone; é forrada com espuma de «nylon», de modo a ficar acolchoada; pode colocar-se em várias posições, desde colchão a cadeira de encosto. Os preços começam em 600\$00, e vão subindo conforme a qualidade do material utilizado.

Pedras do seu mês

JANEIRO — turquesa
Virtudes desta pedra: fortalece a esperança e assegura o êxito sentimental dos que a usam.

FEVEREIRO — ametista
Virtudes: significa pureza e atrai a felicidade.

MARÇO — água marinha
Virtudes: assegura e fortalece a felicidade conjugal.

ABRIL — diamante
Virtudes: é o símbolo do amor e da felicidade.

MAIO — safira
Virtudes: representa a lealdade e afasta a falsidade.

JUNHO — esmeralda
Virtudes: fortalece a esperança e a coragem.

JULHO — ágata
Virtudes: dá saúde, longevidade e prosperidade.

AGOSTO — rubi
Virtudes: afasta a infelicidade e os desgostos daqueles que o usam.

SETEMBRO — granada
Virtudes: inspira sinceridade de coração e lealdade em relação aos que a usam.

OUTUBRO — bruto
Virtudes: assegura a cura das doenças, a fidelidade e a felicidade.

NOVEMBRO — opala
Virtudes: garante o perdão das faltas e favorece o aumento da ternura pelos que a usam.

DEZEMBRO — topázio
Virtudes: estimula o fervor dos apaixonados e inspira sonhos felizes.

Um «spray» para laca

É bonito e é novidade este pulverizador para laca que se pode trazer na carteira. O sistema de enchimento é curioso, pois adapta-se perfeitamente às latas grandes de laca, quer estas tenham um terminal de plástico ou apenas um orifício microscópico. A apresentação é cuidada, é um presente original.



é moderno, mas o preço é um pouco «forte» em relação à utilidade do artigo. Custa 150\$00. É uma das muitas coisas que somos muito capazes de comprar para oferecer mas que, em nós, achamos mal empregado... Concordam?

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos os ganchos para penteados modernos em Armada, Perfumes, na Rua de Santa Justa, 85; as cadeiras de repouso na casa A Portuguesa, na mesma rua, no nº 64 e o atomizador para laca na Tabacaria Caravela, no Rossio, 16. Conforme sempre elucidamos, estas indicações são completamente alheias a qualquer publicidade.

CONJUNTO DE «CROCHET» PARA MENINA



Com a simples malha alta de «crochet» alternada com carreiras de malha baixa foi executado este vestido, com casquinho curto a condizer, para menina de 8 anos. Empregou-se neste gracioso modelo a linha de tricotar Ancora branca.

POSSUA HÁLITO AGRADÁVEL

Cuidar dos dentes é a norma principal para se ter um hálito agradável e fresco. Após as refeições não deixe nunca de os lavar com uma pasta de dentes ou um dentífrico à base de aniz. Vá, duas vezes por ano, ao dentista. Sabe que a cárie é suficiente para provocar mau hálito?

Há um processo infalível para conseguir ter sempre a boca perfumada. Duas vezes por dia, de manhã e à noite, absorva uma colher de café de pó de carvão vegetal activo, à venda em qualquer farmácia. Dilua o pó em água tépida. Lave, a seguir, os dentes e a boca com água em que tenha diluído essência de cravo-da-índia.

Claro que deve ter em conta a influência das comidas no hálito. Evite os alimentos muito condimentados, principalmente os que contêm alho e cebola. Diminua o consumo das carnes e preserve a mostarda, comendo-a só de vez em quando. Coma, pelo contrário, alcaçofras, tanto frescas como de conserva, vegetais e saladas. As alcaçofras contêm insulina, substância que possui a propriedade de desodorizar o hálito.



NA «EXPOSIÇÃO-67» DE MONTREAL as hospedeiras alemãs usaram conjuntos confeccionados em tecido de lã azul-claro e camisolas e meias cor de laranja de «Shetland» de pura lã. As saias são talhadas em viés, têm pregas beijadas e bolsos e os casquinhos, sem gola, abotoam à frente.

Seja decoradora sem gastar muito

por JANET ASTON REIST

Pergunta — Tenho algumas belas toalhas de hóspede, bordadas, que gostaria de usar para os meus convidados, mas têm-me dito pessoas amigas bem intencionadas que, hoje em dia, já não são de bom tom. Qual é a sua opinião?

Resposta — Que sugerem esses amigos bem intencionados? Que os seus convidados usem antes a fralda da camisa? Não posso compreender que as pessoas tenham deixado de usar essas pequenas toalhas para comodidade dos seus convidados,

visto que ninguém gosta de ter de recorrer às grandes toalhas de banho da família que parecem ser, actualmente, as únicas disponíveis...

Na realidade, acho que esta falta de uso das toalhas de convidado é mais um simples exemplo da moderna desatenção às coisas de aparente pequena importância que fazem o convidado sentir-se bem recebido e tratado. Lindas toalhinhos, pequenos sabonetes aromáticos, um boião de creme para as mãos e, para o quarto de um convidado que pernoite em sua casa, um bonito ramo de flores, um livro de contos, uma ou duas revistas e, para culminar estes requintes de hospitalidade, uma chávena de chá ou de café pela manhã, mal o seu convidado acordar.

Pergunta — Há algumas semanas, a senhora mencionou num artigo que «todas as espécies de interessantes cabeceiras e pés de cama podem encontrar-se para os colchões actuais...». Muito bem. Eu tenho o colchão e as malas. Que me diz a respeito das cabeceiras?

Resposta — Cá voltamos às antiguidades! Podemos encontrar facilmente camas velhas em lojas de antiguidades, ferros-velhos e leilões. Em todos esses lados são bastante baratas. Com um bocadinho de paciência, poderemos encontrar todos os tipos de camas antigas, desde caires a camas de ferro.

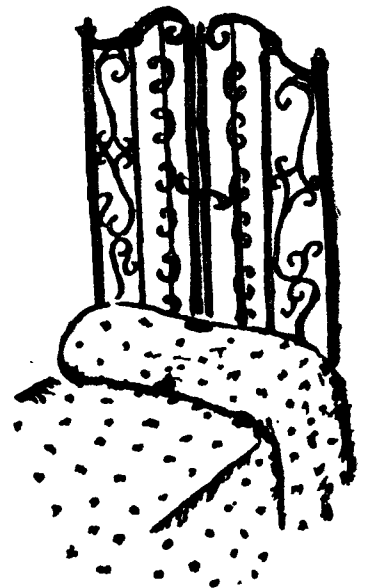
Uma advertência: prestem muita atenção às dimensões do colchão e da cama que pretendem comprar. As pessoas que ainda não têm colchão para cama antiga, não devem preocupar-se com a medida das camas, pois há colchões para todos os tipos de cama.

Velhos portões de ferro podem converter-se em lindas cabeceiras de cama. Tenho uma amiga que transformou um portão de ferro (com as duas partes unidas a meio) numa encantadora cabeceira. Do mesmo modo servem portões simples ou secções de vedações de ferro mais trabalhadas.

ESCLARECIMENTO — Eu uso o termo antiguidade sem grande precisão. Tênicamente, uma peça de antiquário define-se (nos U. S. A.) como sendo um objecto construído anteriormente a 1830. Esta baliza foi estabelecida em 1930 pelo Governo dos Estados Unidos para regular a aplicação de impostos. Como é óbvio, esta data já está um pouco antiquada. Assim, eu uso o termo, como o fazem muitas pessoas, para designar mobiliário antigo que tenha sido fabricado até 1900.

Pergunta — No próximo Outono, o meu marido volta ao seu curso e o nosso problema consiste em arranjar um lugar onde ele possa estudar e deixar os livros e papéis, sem que o apartamento tenha um ar muito desarrumado. Que sugestões me dá? Agradecia também algumas sugestões referentes a equipamento em conta.

Resposta — Desconhecendo inteiramente o modo como o seu apartamento está mobilado, é um tanto



difícil sugerir um plano pormenorizado e específico para o fim em vista. Se tiver alguma área livre ou um recesso no quarto de dormir ou na sala de estar, poderá separá-la por meio de um biombo que poderá fazer de serapilheira ou de qualquer outro tecido barato ou ainda de uma simples moldura de biombo forrada de papel de parede. Se não tiver uma área como esta, poderá talvez vedar um canto do quarto de dormir com um biombo e equipá-lo com uma secretária, prateleiras, etc.

A principal peça de mobiliário de que vai precisar é uma secretária, estou certa. Pode adquirir lindas secretárias em antiquários, mas, apesar de serem mais baratas do que a maioria das modernas, ainda são talvez bastante caras para si; por isso, pode tentar fazê-la em casa. Porque não? Uma boa tábua apalhinada, de largura entre 50 e 70 cm e de 2 m de comprimento, poderá ser cortada à medida do espaço disponível e montada sobre dois ficheiros metálicos, de duas gavetas, pintados de cores vistosas. Em vez dos dois ficheiros, um em cada extremidade, pode usar apenas um numa ponta e duas pernas na outra ponta.

agora

'ASPRO'
é microfino

para vencer a dor... ainda mais depressal

(partículas activas mais finas)

• donde: absorção mais rápida pelo organismo.
• portanto: alívio ainda mais rápido.

PARABÊNS A VOCÊ

(Continuação da 1.ª página)

Dia 17 — A violinista D. Sarah Primo da Costa, D. Maria Isabel de Oliveira Marques Carnall, D. Manuela Anjos da Costa Macedo, D. Maria Fernanda Cabral Ribeiro, D. Ana Maria Fernandes de Abreu, meninas Ana Paula Pereira Ramos e Maria Fernanda Cabral Teixeira e menino Sérgio Duarte Soares de Carvalho.

Dia 18 — Menino Eduardo Lobo da Costa.

Dia 19 — D. Helena Ferreira da Silva, D. Maria Manuela da Costa Félix Oom, D. Maria Manuel Homem Cristo, D. Hermezinha Ferreira e D. Maria Teresa Borges de Almeida.

Dia 20 — D. Patricia Collard Bovy Vilhena Fragoso, D. Maria José Alves Rosa, D. Elisa da Silva Carvalho, dr.ª D. Marília Duarte Pedro Mendonça Viegas e menina Maria Teresa Pina Prata da Cunha e Almeida.

A NOVA SILHUETA: A MULHER DE TRINTA ANOS DESPOATIVAMENTE ELEGANTE

(Continuação da 1.ª página)

mente ondedos, completam o quadro da nova moda, que se livrou das cores berrantes, de choque, da estação actual.

Nunca a tradicional «passagem de modelos» na cidade sobre o Spree suscitou tanto interesse no mundo da moda como nestes dias em que a concorrência se tornou mais aguda também neste ramo de negócios. Com 145 fabricantes de vestuário estrangeiros, Berlim reuniu, pela primeira vez, todas as grandes nações da moda. Franceses, ingleses e mesmo americanos mostram os seus modelos em representativas exposições colectivas. Casas importantes de vestuário confectionado da Suécia, Holanda, Bélgica, Suíça e Austrália procuram angariar o favor dos compradores internacionais.

Berlim, a metrópole da moda alemã, continua a ocupar, com os seus

360 estabelecimentos de confecção de vestuário e as, aproximadamente, 45 000 pessoas neles empregadas o primeiro lugar entre as cidades europeias confectionando vestuário. A seguir às indústrias metalúrgica e de géneros alimentícios, o ramo industrial de confecção de vestuário para senhoras, com uma venda de um bilião de marcos por ano, é o terceiro em importância apesar de os costureiros e confectionadores berlineses terem de lutar com o obstáculo da situação insular da sua cidade. Ao pesadelo enervante do muro comunista têm de opor optimismo político, e além disso, obriga-os o muro a esforços económicos especiais, pois continuam a faltar colaboradores especializados; os 7000 que antes da edificação do muro vinham de Berlim-Leste, só em parte puderam ser substituídos por métodos de manufactura racionalizados e caros. Também o risco comercial inerente à compra de tecidos e material é para os berlineses e os seus fabricantes maior do que noutra parte.

Um compromisso provisório

Apesar destas suas dificuldades económicas e psicológicas, Berlim-Oeste soube até agora defender a sua supremacia contra os dois outros centros de modas, Düsseldorf e Munich. Certamente não é só por um sentimento de solidariedade que os compradores da Alemanha Ocidental e do estrangeiro se mantêm fiéis à moda de Berlim. Favorecem-na sobretudo porque a alta-costura alemã está, desde há 130 anos, concentrada em Berlim e porque, desde sempre, fora a especialidade das suas casas de modas de saberem variar as novas ideias orientadoras de Paris de maneira a serem individualmente usáveis pela mulher europeia, conscientemente moderna. Assim também desta vez os berlineses se puseram à frente da actual discussão acerca da nova moda e encontraram — no que respeita ao comprimento moderno das saias —, um compromisso provisório.

PARA OS FINS DE SEMANA

(Continuação da 1.ª página)

so blusão, ostentando riscas de cores variadas ou estampagens originais, com seu quê de exótico, em entrelaçamentos caprichosos de folhagens que parecem algas e de troncos de configurações cabalísticas e de raízes que lembram uma cabeleira revolta...

As cores, nestes casos, são ardentes, mesmo violentas, sobre fundos turquesas, açafrão, turmalinas ou girassol. Mas não são coloridos que choquem já que se harmonizam com as cores adoçadas, das calças ou das saias.

Para os passeios de fim de semana, a calça triunfa, porque é prática e fica muito bem, especialmente à mulher de silhueta delgada e ágil. Os tecidos flexíveis, de pura lã virgem, são os adoptados para este género de vestuário que a mulher elegante não pode, de modo algum, dispensar. Actualmente, há tecidos de lã tão maleáveis e que oferecem tantas garantias de boa confecção, que já ninguém pensa em talhar um par de calças, por exemplo, num material de pouca duração e sem aquela beleza que «blazer», só tem verdadeiro encanchariza a lã. Acresce que, um to, requinte até, se confectionado em boa lã, macia e brilhante, ou de cor unida, ou com quadrados de duas cores, ou com riscas, um pouco largas, de três e quatro cores contrastantes ou ingénuas como um amanhecer primaveril.

EMBELEZE OS SEUS OLHOS

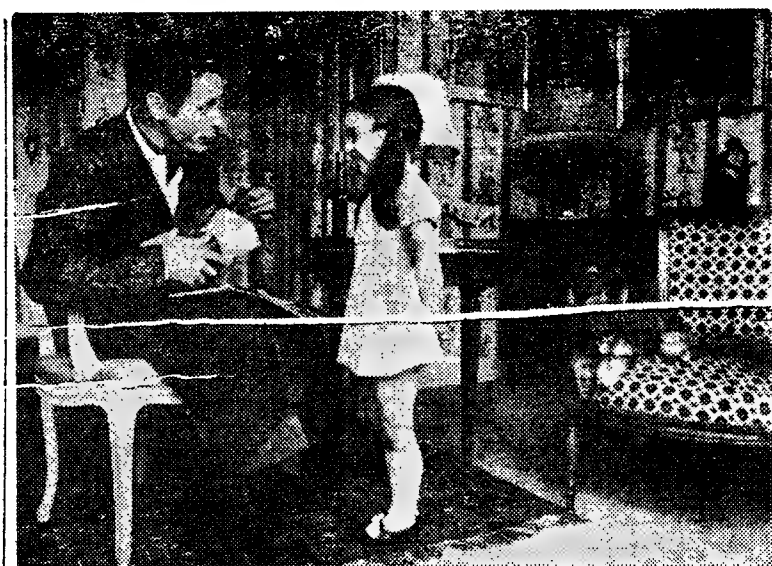
USANDO



FAZ CRESCER AS PESTANAS

INSTRUMENTO: S. SANTOS CARVALHO

Apartado 1096



A MENINA E O PAPA...

— No dia da «Festa dos Pais», uma lembrança gentil... uma água-de-colónia de Lacôme, perfumada de essências naturais, de Lavanda, com apresentação requintada...

Uma recomendação

Não exija demasiado da memória do seu marido. Se deseja que ele não esqueça o recado de que o incumbiu, escreva-o num papel e meta-o no invólucro de celofane do maço de cigarros. O resultado será garantido, pois como os homens, em geral, são bastante esquecidos, não iriam procurar o papel nas algibeiras, mas com ele no maço dos cigarros, todas as vezes que forem fumar terão forçosamente de o ver. Providencie para que ele leve um maço cheio, pois de contrário será capaz de deitar a carteira fora com o papel...



VESTIDO-TÔNICA, de popelina de pura lã escocesa, cor de péssago, turquesa e branco. Algibeiras aplicadas e mangas abotoadas com botões de metal. Criação de Pedro Rovira

O «voile» transparente e o bonito crepe, são tecidos apreciados e de beleza inconfundível. Lisos ou estampados, eles afirmam requinte e oferecem inúmeras vantagens. Uma blusa de «voile» de lã, cor de pérola, género camiseiro, com as frentes trabalhadas de nervuras, tanto pode usar-se com as calças de gabardina e o «blazer», de sarja, como com o sóbrio saia e casaco de moderno tecido de lã, azul-escuro, vermelho ou verde-esmeralda que se veste nas cidades. E uma blusa de crepe, estampada com arabescos ou flores, de mangas a sete-olhos ou cavada, com casas em bico sobre os ombros e abotoando nas costas, com botões forrados, igualmente se poderá vestir com calças ou saia género prático, ou com um elegante «tailleur» branco, azul-tinta, cinza-prateado ou de tom alaranjado.

A moda actual comporta duas tendências — ambas simples e, afinal, bem sedutoras.

MULHERES JOVENS DE TODAS AS IDADES



De Loures, recebeu-se no Salão de Tratamentos Dorothy Gray, Rua Rodrigues Sampaio, n.º 30-C, 2.º esq., a seguinte carta:

«Tenho 43 anos e poucas ilusões. Tive o azar de casar com o que se chama um belo homem, saudável, ginástico, sociável e volúvel. Não reagi a tempo, deixei-me engordar e o resultado foi uma doença do coração. Tratamentos, dietas rigorosas, menos 12 quilos em três meses... e uma cara cavada, velha antes de tempo. O meu marido não me diz nada, mas sinto que cada dia se afasta mais do lar; eu já disse que não tenho ilusões, mas toda a vida tenho lutado, e há que continuar. Não vos peço milagres, mas sei que têm resolvido tantos casos graves, que venho pedir-vos ajuda. Carmen, se é realmente minha amiga, não me diga que não». Responde a vossa amiga Carmen: «Minha querida Senhora, não posso ajudá-la indicando-lhe cremes e loções. O seu caso é realmente difícil, pois a devastação causada no rosto por um emagrecimento repentino só se pode tratar com massagens prolongadas, feitas por alguém que tenha consciência absoluta do problema. Ao longo da nossa carreira, temos visto mais rostos estragados por massagens erradas do que pela inclemência do rodar dos anos. Pego-lhe, venha ver-nos. Aproveite a ausência do seu marido nessa viagem que vai fazer ao Ultramar, e venha falar connosco. Combinaremos consigo um plano de trabalhos, estudaremos o seu caso com todo o cuidado, e com a certeza antecipada de que uma série de massagens, feita pelas nossas «esteticistas» especializadas no estrangeiro, lhe darão um novo rosto... e talvez, também, uma alma nova. Tenha confiança, pois queremos ajudá-la.»

Voltamos a solicitar às nossas leitoras o favor de aguardarem resposta às inúmeras consultas que nos têm sido feitas por escrito. O Salão de Tratamentos Dorothy Gray continua a receber marcações, pelo telefone 54236 das senhoras que queiram ser recebidas pessoalmente. Já esclarecemos que as consultas são gratuitas.

CAROCHINHA



Modas Juvenis
até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 81

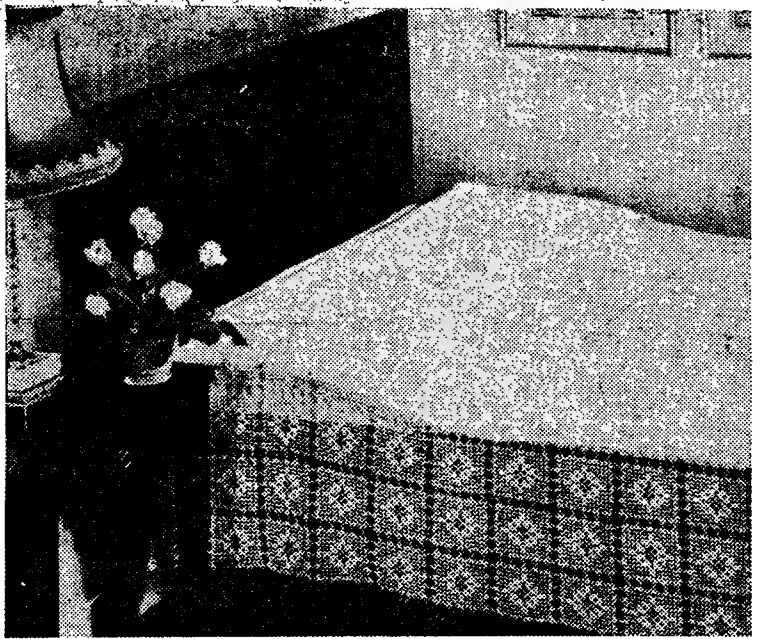
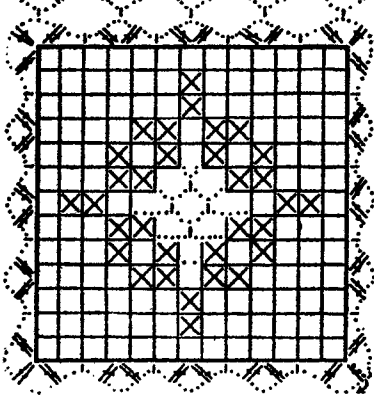
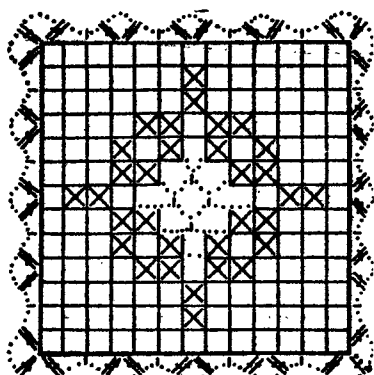
sempre
SINGER
no seu lar!

FRIGORÍFICOS —
a nova Linha
Azul, com pres-
tações desde
115\$00, sem
entrada inicial

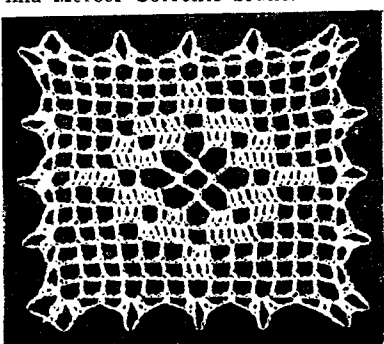
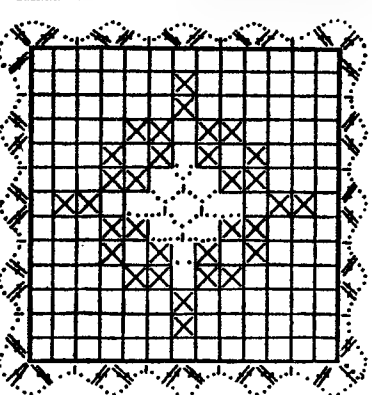


vida mais bela e confortável com **SINGER**
*Uma marca de fábrica da The Singer Company

COLCHA DE ROSETAS



Para satisfazer pedidos de leitoras do «Diário de Lisboa», publicamos esta colcha de rosetas e o desenho das mesmas para tornar fácil a sua cópia. Neste desenho os quadrados em branco correspondem à malha de abertos e as cruces à malha de fechados. Os ponteados indicam as carreiras de malhas em cordão, sendo um ponto por cada malha. A colcha foi executada com linha Mercer Corrente branca.



**Opilca depila...
num instante
faz da pele
uma carícia!**



OPILCA depila melhor e mais depressa, tornando-a impecavelmente bela. Sem perigo de qualquer cheiro desagradável pode usar OPILCA para as axilas, rosto e pernas, certo do êxito duma depilação perfeita.



UM PRODUTO OLIVIER

SEGREDOS DA DONA DE CASA

- * Use álcool desnatado para remover manchas de relva ou de lápis.
- * Acrescente um bocadinho de parafina a uma pilha de tocha com pó e terá o mais brilhante polidor para fogão.
- * Cole uma fita métrica à parte lisa da frente da máquina de costura e cubra-a com um verniz transparente. Isto torna-lhe mais fácil as medições enquanto trabalha à máquina.
- * Para remover marcas de crestado no linho, esfregue com um limão cortado e lave em água morna.
- * Um bloco de cânfora é ótimo para tirar manchas. Humedeça a cânfora.
- * Se os seus cinzeiros de cerâmica e outros materiais não têm protectores por baixo para evitar que riscuem os móveis, pegue-lhes nos cantos uns pensozinhos felpudos, dos que se usam para os calos dos pés. O lado adesivo colar-se-á facilmente ao cinzeiro e a suavidade do outro protegerá de riscos as superfícies polidas. Fácil e económico!
- * Os botões não devem ficar demasiado apertados, principalmente se o tecido é grosso. A fim de que os pontos fiquem iguais e suficientemente longe do tecido, coloque um dente delgado de um pente entre o tecido e o botão, e faça com que a agulha passe de cada vez por cima dele.

Guia de compras para a leitora se tornar mais bonita

Cabelo saudável

Se a leitora deseja possuir um cabelo saudável, elemento indispensável para uma verdadeira beleza, repare na lista de compras que lhe propomos, capaz de resolver o seu caso pessoal.

Para um cabelo forte, que não se parta e penteie facilmente.

Proteínas: carne, peixe, ovos, queijo, leite.

Para um cabelo lustroso e um couro cabeludo saudável.

Vitamina A: leite, queijo, hortaliças (como brócolos, espinafres, couve-galega).

Para um cabelo sedoso, que cresça depressa.

Vitamina B: levedura de cerveja, trigo em embrião, sêmola de cevada. Pão de farinha completa e farinhas.

Pele reluzente

Para uma pele e faces naturalmente reluzentes e rosadas.

Ferro: fígado, pâncreas, coração, presunto, salsa, agriões, hortaliças, melão, trigo em embrião, ovos.

Para uma epiderme bonita e sem manchas.

Vitaminas A e B: leite, salsa, cevada, trigo em embrião, farinhas, levedura de cerveja, hortaliças (pouco cozidas).

Olhos brilhantes

Para fortalecer os músculos dos olhos.

Proteínas: soro de leite, peixe de todas as qualidades, carne, leite, queijo.

Para uns olhos simpáticos e com um brilho natural.

Vitaminas A e C: leite, queijo, limão, laranja, tomate e todas as saladas.

Resistência às ulcerações e aos terçolhos.

Vitamina B: levedura de cerveja, pão de farinha completa, trigo em embrião.

Unhas mais fortes

Proteínas: arenque, trigo em embrião, levedura de cerveja, sardinhas enlatadas, queijo, ovos.

Cálcio: agriões, leite, damascos.

tigre

Queijo Creme de Gruyère
DELICIOSA ESPECIALIDADE SUÍÇA

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa americana

INGREDIENTES — 2 cubos de caldo de galinha Royco, 1 colher de Vaqueiro, 3 batatas, 4 fatias de pão de forma, 2 colheres, gas de sopa, de farinha torrada, 1 e 1/2 litros de água, sal, q. b. e óleo para fritar o pão.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume numa panela reservando-se uma chávena de água para dissolver a farinha de trigo. Quando a água ferver juntam-se-lhes os cubos de caldo de galinha, a farinha desfeita na água e algum sal se for necessário. Deixa-se ferver até a farinha estar cozida. Fritam-se as batatas no óleo cortadas em pequenos cubos. Tiram-se as batatas do óleo fervente, junta-se a este a margarina e fritam-se o pão cortado em pequenos cubos. Serve-se a sopa bem quente pondo-se, em cada prato, uma colher de cubos de batata frita e outra de cubos de pão frito.

AS RECEITAS DA LEITORA

Bacalhau Irene-congelado

INGREDIENTES — 2 pacotes de filetes de bacalhau congelado, 2 ovos, 75 g de margarina, 2 decilitros e 1/2 de azeite, sal, q. b., pimenta, q. b., pão ralado, q. b. e sumo de limão q. b.

PREPARAÇÃO — Cortam-se os filetes de bacalhau em quadrinhos de 3 centímetros aproximadamente. Temperam-se com sal, pimenta e sumo de limão e deixa-se descansar 2 horas. Passam-se pelos ovos batidos e depois pelo pão ralado. Colocam-se num «pirex» muito bem untado com margarina, devendo ficar os quadrados de bacalhau muito chegados uns aos outros. Cobrem-se com bocadinhos de margarina, regam-se com o azeite. Leva-se ao forno e serve-se quente quando estiver pronto. Pode acompanhar-se com puré de batata e uma salada crua.

AS RECEITAS DA LEITORA

Espera marido

INGREDIENTES — 12 ovos, 500 g de açúcar branco, 1/2 litro de água, canela em pó, q. b., e essência de baunilha, 3 gotas.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume com o açúcar e quando atingir o ponto de espadana forte deixa-se arrefecer. Juntam-se-lhes os ovos batidos e a essência de baunilha. Leva-se de novo ao lume e mexe-se constantemente com uma colher de pau até ficar com a consistência dos ovos moles. Deita-se, então, em tacinhas individuais e polvilha-se com canela.

Quer Emagrecer ?



Porque suporta o fardo duma gordura doentia que muitas vezes a desfeia? Em poucas semanas BonKorets dar-lhe-á novamente uma figura elegante e esbelta. As gorduras acumuladas serão eliminadas e a apatia e obstipação substituídas por uma agradável sensação de bem-estar — recuperará uma silhueta radiosa, elegante e sã — ficará rejuvenescida. Começa outra vida desde hoje, com BonKorets. A venda em todas as Farmácias ao preço de Esc. 33\$50 cada frasco.

BonKorets

DRAGEAS PARA EMAGRECER

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está a venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO

MAQUINAS DE TRICOTAR

BUSCH

modelos, simples e duplo super-automático

fabricação suíça inteiramente metálica

demonstrações e aprendizagem permanentes

grandes facilidades de pagamento

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SOC. DE REP. SIDA-SUECA, LDA.

DEPARTAMENTO DE VENDAS BUSCH

Av. Fontes Pereira de Melo, 15-D - Tel. 53 31 11-Lisboa

5 MINUTOS...

...E a sua refeição estará pronta, com as conservas marca «CORRETORA» de CARNES, ATUM, ERVILHAS, ANANAS, DOCES AÇORI-NOS.

A VENDA
EM TODAS
AS
MERCEARIAS



A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS E NA

AÇOREX

Rua da Conceição, 125, 2.º Dt. — Telet. 36 23 12 — LISBOA
SOCIEDADE CORRECTORA, LDA. — PONTA DELGADA — AÇORES

EDUCAMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO



Para as nossas raparigas

Quantas vezes reside na oportunidade o segredo do êxito! Verificada, corresponder-lhe, equivale não só a um mercedo bom resultado, como, tantas vezes, preenche uma lacuna forçada pelas circunstâncias da vida e até pela moda.

Quando, há anos, apareceu a vaga do cabelo cortado «à garçon», as elegantes sofreram verdadeiras torturas à espera de vez nos dois ou três cabeleireiros que então existiam em Lisboa.

Porém, passados poucos meses, surgia uma nova indústria. Essa indústria correspondeu a uma necessidade que foi oportunamente aproveitada. E como se mantém o hábito de quase todas as mulheres irem ao cabeleireiro, esses estabelecimentos estão prósperos e desenvolvidos e dão trabalho a muita gente que daí tira proventos. Surgiu assim mais uma profissão para a mulher, de tantas que as contingências da vida lhe tem proporcionado.

Porém, a sua participação na vida económica do lar, participação que a obriga a abandonar por largas horas a sua casa e os filhos, se os tem, gerou outro problema a que não correspondeu no nosso País, como seria para esperar e desejar, qualquer organização que se propusesse obviar a esse inconveniente. E é pena, porque seria mais uma profissão, donde muitas mulheres tirariam proveito e, por

vezes, sem terem de deixar a sua casa.

A oportunidade é tão evidente que, corresponder-lhe, teria até foros de benemerência.

Todos os anos as escolas lançam para a vida raparigas que vão, por vezes, engrassar o número das tantas que aguardam emprego. O tempo vai passando e com ele se vão obliterando as faculdades que deviam ser logo aproveitadas.

Porque não organizarem, ao saírem das escolas, pequenos núcleos infantis, «nurseries», jardins-escolas, tudo enfim que contribua para que as mães empregadas trabalhem descansadas, sabendo que os filhos estão bem entregues?

Há de facto alguns jardins infantis, mas quase todos servem apenas para filhos de gente rica, tão exageradas são as suas mensalidades. Destinam-se a uma classe que, afinal, dispõe de tempo e de criados para lhe vigiar os filhos.

Mais necessária, oportuna, seria a criação de pequenos jardins-escolas, pequenas «nurseries», muitos e modestos, mas limpos e bem dirigidos, onde as mães deixassem os filhos, com o seu almoço, as suas farinhas e o biberon. Podem ser modestos para não serem caros, mas dirigidos por quem esteja habilitado convenientemente a desempenhar-se dessa tarefa, enfim por aquelas que, diplomadas, queiram assim aproveitar o diploma e as aptidões.

Estes infantários (como agora se diz e muito bem) deviam ser contínuos, isto é, neles não haveria férias, nem domingos, nem feriados, e aceitariam também crianças a tanto por hora.

No estrangeiro há «nurseries» nos teatros, cinemas, grandes armazéns e até nos comboios de grande percurso. Arruma-se o carro, «arruma-se» o bebé e a mãe vai descansada às compras, ao cinema, ao teatro, a uma conferência, a uma exposição, a tudo que possa alimentar o espírito, pois nem só de pão vive o homem... e a mulher.

Raparigas! Multipliquem os infantários, pequenos, limpos, sem luxo, mas onde nada falte que seja essencial à saúde e ao bem-estar dos bebés. Resolvam o grande problema das mães e resolvam o vosso próprio problema com interesse, com carinho, com devoção, com probidade.

AMALIA TORRES

Pequenas coisas muito importantes

AS crianças têm os seus problemas íntimos que necessitam da atenção e compreensão dos pais. A criança que mente e farsa, a criança que é rebelde e hostil não nasceu assim. Deve ter havido qualquer facto que a modificou. Com certeza não houve a sua volta o amor e a compreensão de que ela carecia, na altura precisa e nalguma ocasião importante da sua vida.

QUANTOS pais, para fazerem os filhos valentes e corajosos, não os deixam acender a luz à noite, no corredor ou na escada, obrigando-os a caminhar no escuro? Já pensaram, quando dão essa ordem, do que sentem quando têm de atravessar uma estrada, à noite em pleno campo? Tudo é relativo, e para a criança a luz no corredor ou na escada representa a segurança, um sinal amigo de que nada há a temer.

QUANTO mais moderados forem os educadores, mais escutados serão e mais profícuos serão também todos os seus conselhos.



APRENDER COM OS MESTRES

DURANTE o desmame surgem perturbações devidas à quebra do tipo de alimentação líquida morna chegando à boca por sucção do seio ou de uma tetina; mas também outras, relacionadas com a presença da mãe, que, em muitos casos, aproveita a mudança de alimentação para estar menos tempo com o filho, que tem justamente nesta altura mais necessidade dela do que fora das horas das refeições, para aquela alimentação afectiva e sensorial que são para um bebé a presença da mãe, e a pequena troca de brincadeiras, de carícias, de sorrisos e de palavras que ele tem com ela.

DR.^a FRANÇOISE DOLTO

PARA A MERENDA DOS PEQUENITOS

Também a merenda se pode variar, como as duas principais refeições. Aqui vão algumas sugestões para os dias de calor:

- Para cada dose: um copo de leite, uma gema de ovo, uma colher de cacau e duas colheres de açúcar. Mistura-se tudo bem e serve-se frio com bolachas ou biscoitos.

- Para cada dose: um copo de água, duas colheres de geleia de fruta, duas colheres de açúcar, algumas gotas de sumo e casca de limão. Serve-se em copos com uma palhinha acompanhado com sanduíches de pão com manteiga e fiambre.

- Para cada dose: um copo de água, o sumo de uma laranja, uma colher de chá de geleia de fruta e duas colheres de açúcar. Serve-se frio com fatias de pão barradas com manteiga e uma leve camada de geleia de fruta.

- Para cada dose: um copo de leite, duas colheres de açúcar, uma colher de chá de cacau e uma colher de sobremesa de extracto de malte. Mistura-se bem e serve-se frio acompanhado com fatias de pão barradas com manteiga e, sobre a manteiga uma pequena porção de mel.

Para as roupas das crianças

COM alinHAVOS, ponto cheio e ponto-de-margarida é fácil obter barras muito bonitas para vestidinhos de crianças, bibes, blusinhas, etc.

Um bom conselho para cada dia

SEGUNDA-FEIRA

Se o seu filho precisa de ser repreendido por qualquer falta cometida, tenha cuidado. Não se deixe dominar pela cólera. Mantenha a calma, fale-lhe em voz pausada e em tom normal. E fale-lhe a sós. Ele apreciará esta delicadeza, que lhe fará compreender que lhe não foi retirada a consideração a que ele é tão sensível.

Ralhar aos gritos diante de qualquer pessoa faz com que a criança se sinta vexada e pode levar à revolta e à perda de confiança no educador.

TERÇA-FEIRA

Habitude os seus filhos a escrever às pessoas de família e amizade que se encontram longe, ou em certas datas como dias de anos, Natal, etc. Utilizando bonitos postais ilustrados e papel de carta com bonecos engraçados, as crianças aceitam com entusiasmo a ideia dessa correspondência contraindo assim um hábito de delicadeza que mais tarde lhes será muito útil, pois as ajudará a manter relações e sentirem-se acompanhadas pelo carinho das pessoas distantes que não deixarão de corresponder às suas atencções.

Saber escrever cartas simples e sinceras é uma pequena ciência e um prazer que os pais devem ensinar a seus filhos.

QUARTA-FEIRA

A mãe deve cuidar de si, da sua elegância e da sua beleza. Manter-se bonita e jovem, com equilíbrio e bom-gosto, chega a ser um dever, pela satisfação que a própria pessoa sente e pela alegria que dá aos que lhe querem bem. Numa família normalmente unida, as crianças e os jovens adoram poderem orgulhar-se da mocidade e beleza da mãe.

QUINTA-FEIRA

Procure ser alegre, confiante, optimista. É a melhor maneira de ensinar, de transmitir aos seus filhos a alegria, a confiança, o optimismo que tanto os ajudará a ser felizes e a triunfar na vida.

SEXTA-FEIRA

Ensine os seus filhos a serem pontuais. A pontualidade na entrada para a escola, nas horas das refeições, nos encontros marcados, acabará por lhes conferir o gosto e o hábito do cumprimento pontual das suas obrigações, o que facilita imenso a vida e a torna mais agradável, além de ser uma prova de boa educação e delicadeza.

SÁBADO

Mas não seja excessivamente rigorosa. Se, uma vez por outra — não por hábito — os seus filhos mais velhos chegarem um pouco mais tarde para o jantar, compreenda que, num encontro de gente nova, é natural que se perca a noção do tempo... Faça-lhes uma observação mas não fique zangada. Se por sistema, eles passarem a não estar a horas, então é caso para uma conversa séria sobre a falta de educação em que estão incorrendo.

DOMINGO

Faça o possível para que o domingo seja, por excelência, o dia de convívio e de descanso para a família. Se for preciso, simplifique-se a arrumação da casa e a preparação das refeições, e que as crianças colaborem, para que os pais e especialmente a mãe possam dispor de mais tempo para dedicar aos filhos. Com um bocadinho de esforço de cada um ficarão todos mais livres para passar ou ir a um divertimento.

Se ao domingo, a mesa do jantar for posta com mais requinte e se as meninas ajudarem a fazer uma bonita e apetitosa sobremesa, a recordação que dele fica será ainda mais funda e agradável. Uma recordação de infância feliz, para toda a vida.

MARIA LUCIA

Devemos deixar a criança cooperar

QUANDO a criança começa a pegar na colher devemos deixá-la comer sózinha, se mostrar esse desejo e não nos impacientarmos nem exigirmos dela o comportamento do adulto, o que seria um erro.

O facto de a criança comer mal sentada ou de pé, ou entornar a comida, não significa má educação, mas sim que os seus movimentos ainda não estão coordenados; não é para satisfazer um capricho, mas para a ajudar, que devemos deixá-la proceder assim. Deve permitir-se a criança que brinque enquanto come porque isso é benéfico ao seu desenvolvimento mental e motor.

Também não devemos ralhar se a criança mexe com as mãos na comida o que é vulgar acontecer pois ela encontra-se numa fase de exploração que é um erro contrariar. É claro que falamos da criança até aos dois-três anos. Muitas pedem brinquedos enquanto comem; também se deve aceder a esse pedido, que é absolutamente natural.

Mais tarde devemos deixá-la prestar a sua ajuda no que estiver ao seu alcance: ir buscar coisas fazer recados, arrumar os brinquedos,

lavar-se abotoar os sapatos, vestir-se, etc.

Sempre que precise da nossa ajuda devemos prestar-lha, mas não devemos consentir que desista de qualquer coisa com a sensação de que foi incapaz de a fazer porque a repetição de insucessos desencoraja. Não se deve esquecer que a aprendizagem é facilitada pelo prazer que a acompanha, por isso temos de ser sensatos na forma como ensinamos e nas oportunidades que ofereceremos.

MARIA ISABEL CATANHO DE MENESES

EDUCAR

EDUCAR não é proibir; educar é formar, é — no verdadeiro sentido — conduzir. É conduzir — para a vida, sustentando-se — é levar os filhos pelo caminho largo e direito da vontade firme, da consciência dos próprios deveres e da sua leal aceitação.

MARIA DA GRAÇA DIAS

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Junho de 1937 publicava:

«A evocação do teatro vicentino, que há dias se realizou em Guimarães, tendo por pano de fundo as gloriosas muralhas do seu vetusto castelo — foi uma jornada admirável de beleza. Mais se sete mil pessoas assistiram à representação da «Maria Parda», que Adelina Abranches incarnou e que ia provocando um gracioso incidente. Quando a gloriosa artista saía do castelo, simulando a bebedeira das rubricas, houve quem a quisesse prender, por escândalo à moral pública. Tudo, porém, se esclareceu.

O ilustre poeta Afonso Lopes Vieira, o grande paladino do teatro vicentino, proferiu uma brilhantíssima lição, que foi vivamente aplaudida»

CURIOSIDADES

Religiões e seus adeptos

Uma estatística organizada por um dos organismos técnicos da Organização das Nações Unidas revela o número de adeptos das principais religiões em todo o mundo.

Assim, verifica-se que há 339 milhões de pessoas que professam a religião cristã; adeptos da igreja grega ortodoxa, 128 milhões; seitas protestantes, 136 milhões; a mao-metana, 221; adeptos de Confúcio, 300 milhões; budistas, 150 milhões; hindus, 230 milhões; taoístas uns 50 milhões; shintotistas (religião japonesa), 25 milhões, ascendendo o número de judeus a 12 milhões.

Em busca da origem de doenças

Fazem-se, presentemente, pesquisas em busca de sintomas de doenças, ou sejam exames clínicos de filtragem, que são gratuitos para voluntários.

Procuram assim os médicos de Bade-Vurtemberg com o auxílio dos Departamentos de Saúde de Tübingen e Böblingen e da Universidade de Tübingen, descobrir doenças ocultas, recorrendo também, a aparelhos electrónicos para a investigação consoante as indicações recolhidas. No quadro de exames radiológicos em série prestam especial atenção aos primeiros sintomas de diabetes e de doenças dos rins.

A prodigiosa máquina humana

É um prodígio maravilhoso a máquina humana.

Aqui temos alguns exemplos: as mãos movem-se à extraordinária velocidade de 217 quilómetros à hora, o crânio comprime-se dois centímetros antes de ceder, os cabelos, que podem suportar o peso de 2500 quilos aproximadamente, crescem à razão de 17 décimos de milímetro por dia. No mesmo espaço de tempo os pulmões respiram umas 23 400 vezes, absorvendo 438 m3 de ar; pronunciamos cerca de 4800 palavras e pomos em movimento uns 750 músculos triportantes, enquanto o sangue corre nas artérias à velocidade de 75 milímetros por segundo.

A N E D O T A S

— Ora viva, Pancrácio. Mas que andas tu por aqui a fazer na praia, sozinho, homem? Supunha que estavas para casar esta semana, não é verdade?

— Estava, de facto, mas... o casamento teve de ser adiado por mais algum tempo.

— Pois sinto muito, podes crer. Espero, no entanto, que não seja por doença da tua noiva, nem nada de mau.

— Ah! Não foi por nada disso. Foi apenas porque ela casou com outro!

— Estou cada vez mais preocupado — dizia o mrido, muito irritado, para a mulher. — Não vejo como havemos de pagar todas estas contas, que de todos os lados nos apressam!

— Pois olha — responde logo a mulher, pondo de lado o romance que está a ler. — Se não pagas esta que acabam de nos trazer, é que ficarás realmente sem ver: é a conta da electricidade!



SEM PALAVRAS

FACTOS REAIS

O ARMISTÍCIO DE 1918



9 — O desastre acentuava-se...

Em Berlim, na frente dos civis alemães — que esses já não «aguentavam» mais — os chefes socialistas dificilmente continham as revoltas e manifestações. Instauravam-se, simultaneamente, «Conselhos de soldados», no Exército e, em Spa, o imperador Guilherme II, apesar do auxílio de elementos militares que ele ainda considerava fiéis, era intimado a demitir-se.

10 — Entretanto, o Kaiser procurava manter o título de rei da Prússia, á falta do resto; recusava-se a abdicar, pretendia mesmo fazer com que as suas tropas se dirigissem, a pé, para Berlim para enfrentar as perturbações locais, atendendo a que os transportes, na Alemanha, estavam cortados e já em poder dos revolucionários.

Mas toda essa agitação era apenas aparente, e embora «a mulher — dizia o Kaiser — permanecesse corajosamente, em Potsdam, no meio das perturbações», o que o «obrigava a continuar ali», o imperador Guilherme II, na noite de 8 para 9 de Novembro, fugia vergonhosamente para a Holanda.

11 — Enquanto tudo isto se passava, o chanceler Max de Bade e o Comando Supremo dos Exércitos do Kaiser, com Hindenburg e Ludendorff á cabeça, tinham já decidido cessar imediatamente o combate. No dia 7 de Novembro, 30 minutos depois das zero horas, o marechal Foch, comandante-chefe das Forças Aliadas, recebera, pela rádio, a seguinte mensagem: «O Governo alemão, tendo sido informado, por intermédio do presiden-

te dos Estados Unidos, de que o marechal Foch tem o poder de receber os seus representantes acreditados e de lhes comunicar as condições do armistício, anuncia o nome dos seus plenipotenciários e pergunta qual o local por onde poderão cruzar as linhas francesas. Pede, também, a suspensão das hostilidades, no interesse da humanidade».

Na noite desse mesmo dia, ás 21 horas, após a resposta do marechal Foch, que se recusara a suspender as hostilidades, as bandeiras brancas dos plenipotenciários alemães, flutuando na frente das suas viaturas, apresentavam-se nos postos avançados franceses, perto de Haudroy, na estrada de Maubenge a La Capelle.

12 — O encontro entre os representantes da Alemanha e o

generalíssimo realizou-se no dia seguinte, em Rethondes, na floresta de Compiègne.

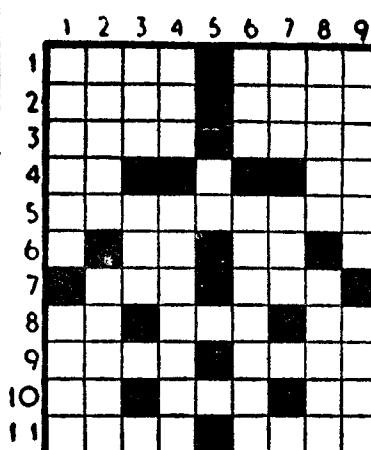
Os plenipotenciários alemães, o marechal e o seu séquito ocupavam duas carruagens, frente a frente, a uns 700 metros da gare.

Nesse dia — 8 de Novembro — os representantes da Alemanha vencida (Herzberger), presidente; o conde Oberndorff; o general von Winterfeld; o capitão-de-mar-e-guerra Vanselow; os capitães Geyer e Helldorf desceram da sua carruagem e dirigiram-se, através do terreno lamacento, até á carruagem do marechal, onde entraram, mostrando as suas credenciais.

(Continua)

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4490



HORIZONTAIS: 1 — Nome dum fruto. Chupa. 2 — Colírio que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Justapor. 3 — Vã. Lã (prov.). 4 — Basta. Antes do meio dia. 5 — Antracina a pela do crânio a. 6 — Símbolo químico do amónio. Atmosfera. 7 — Rema para trás. Curso de água natural e abundante. 8 — Fútil. Saia frequentemente à rua. Artigo indefinido. 9 — Prender com as gavinhas. Oferecia. 10 — Preposição. Rio de Portugal. Símbolo químico do érbio. 11 — Frituras. Caruma.

VERTICAIS: 1 — Elevações consideráveis de terreno acima do solo que a rodeia. Tempo do verbo ver. 2 — Causas amuo a. Sossegado. 3 — Oxido de cálcio. Tomba. 4 — Pedra de altar. Acorrentas. 5 — Artigo definido (ant.). 6 — Chiste. Muros. 7 — Galão. Apellido. 8 — Malagrar. Escutam. 9 — Perfumes. Vara para amarrar embarcação, para a impeller ou para lhe reter a vela.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4489

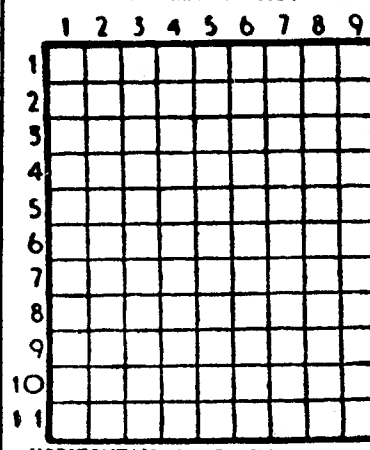
HORIZONTAIS: 1 — Nata. MCCC 2 — Opa. Siro. 3 — Se. Colear. 4 — Sacar. It. 5 — Adoçara. 6 — Ota. Ide. 7 — Amora. 8 — AC. Carpa. 9 — TAMBÉM. Ar. 10 — Atuam. Ida. 11 — Sair. São.

VERTICAIS: 1 — NOSSA. Lotos. 2 — Apeado. Cota. 3 — Tá. Cota. Mul. 4 — Coçam. Bar. 5 — Sora. Ocem. 6 — Mil. Ríam. 7 — Cré. Ador. 11. 8 — Cia. ES-PADA. 9 — CORTA. Aarão.

(Provérbio: TAMBÉM NOSSA ESPADA CORTA).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8334



HORIZONTAIS: 1 — República da América Central. 2 — Engano. Vazias. 3 — Apanho. 4 — Espaço de doze meses. Senhora. 5 — Cidade da Jugoslávia. Joear. 6 — Amuralha. 7 — Empregue. Heroína francesa que foi queimada viva. 8 — Símbolo químico do amónio. Antigo definido. 9 — Carimbo. Passeio. 10 — Lavral. Invulgar. 11 — Bebida usada no Peru. Rio da China.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do germânio. Nome duma pequena constelação meridional, também chamada Ave-do-paraiso. Pegadeiras. 2 — Nome dum planeta. Osso do braço. 3 — Arrecadas. Casa de habitação. 4 — Corda de rede que. Estime. Criada de quarta. 5 — Estreito de desmoronamento. 6 — Maior. Larva das feridas dos animais. Grande. 7 — Naufragar. Seguiam. 8 — Mulher que foi amada por Petrarca. Veículo para transporte de corpos ou pessoas. 9 — Campeão. Medida de superfície. Ecoar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8333

HORIZONTAIS: 1 — Macedónia. 2 — Orara. 3 — Rum. Sai. 4 — Ar. Aca. Af. 5 — Trapa. 6 — Candara. 7 — Pó. Aos. Ta. 8 — Ama. Sul. 9 — Capa. Soma. 10 — Oiros. 11 — Só. Ror. Dá.

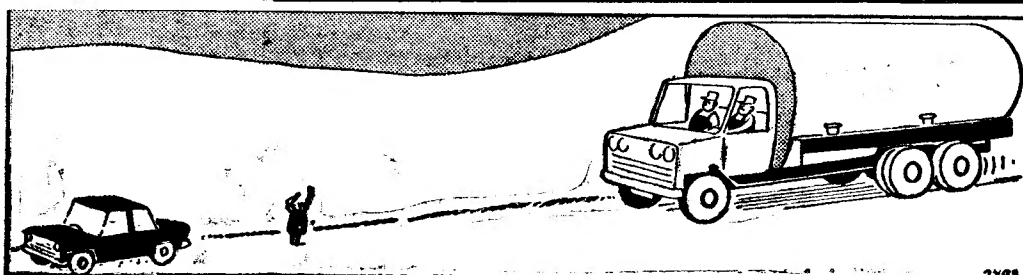
VERTICAIS: 1 — Moral. Paços. 2 — Ur. Cama. 3 — Com. Ta. Apó. 4 — Er. Arrá. Air. 5 — Dançador. Ró. 6 — Após. Sôr. 7 — Nas. Or. Sós. 8 — Aa. Atum. 9 — Avila. Alaga.

SINTRA ESPERA-O

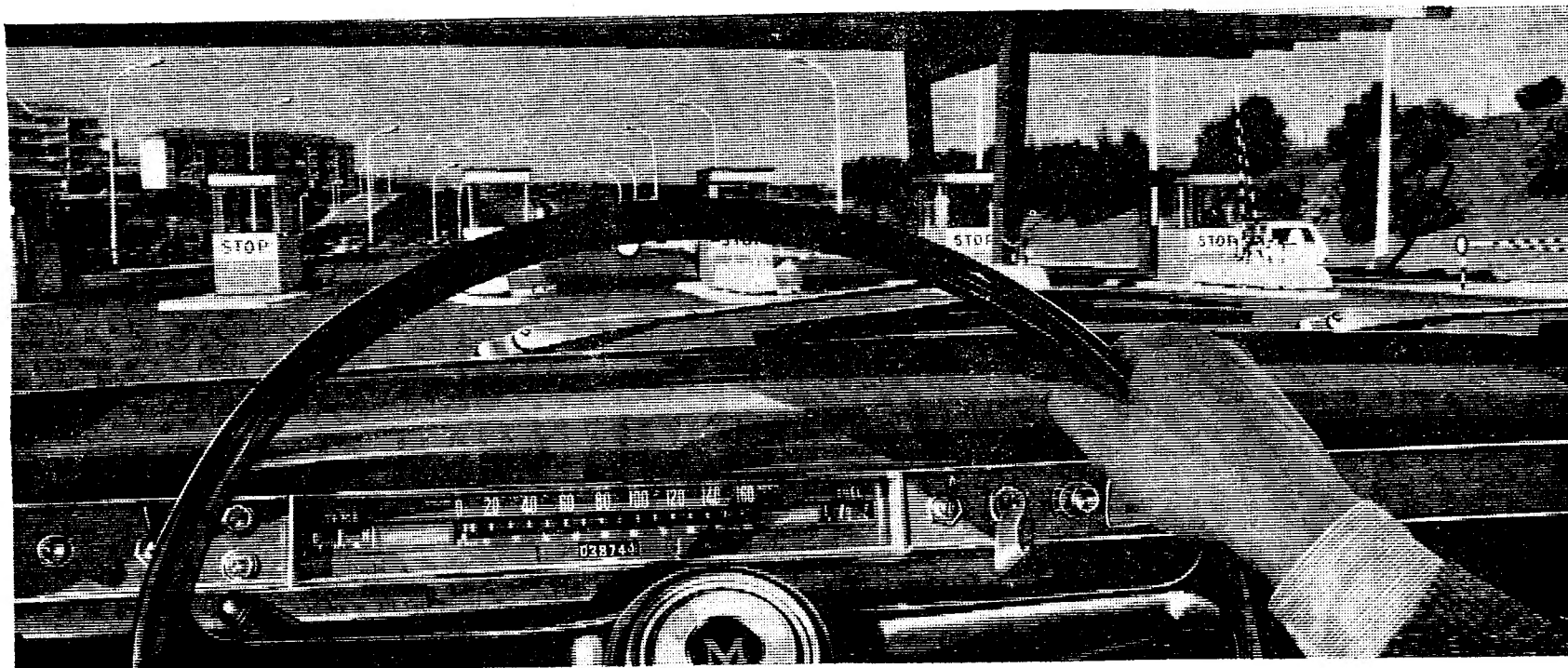
NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

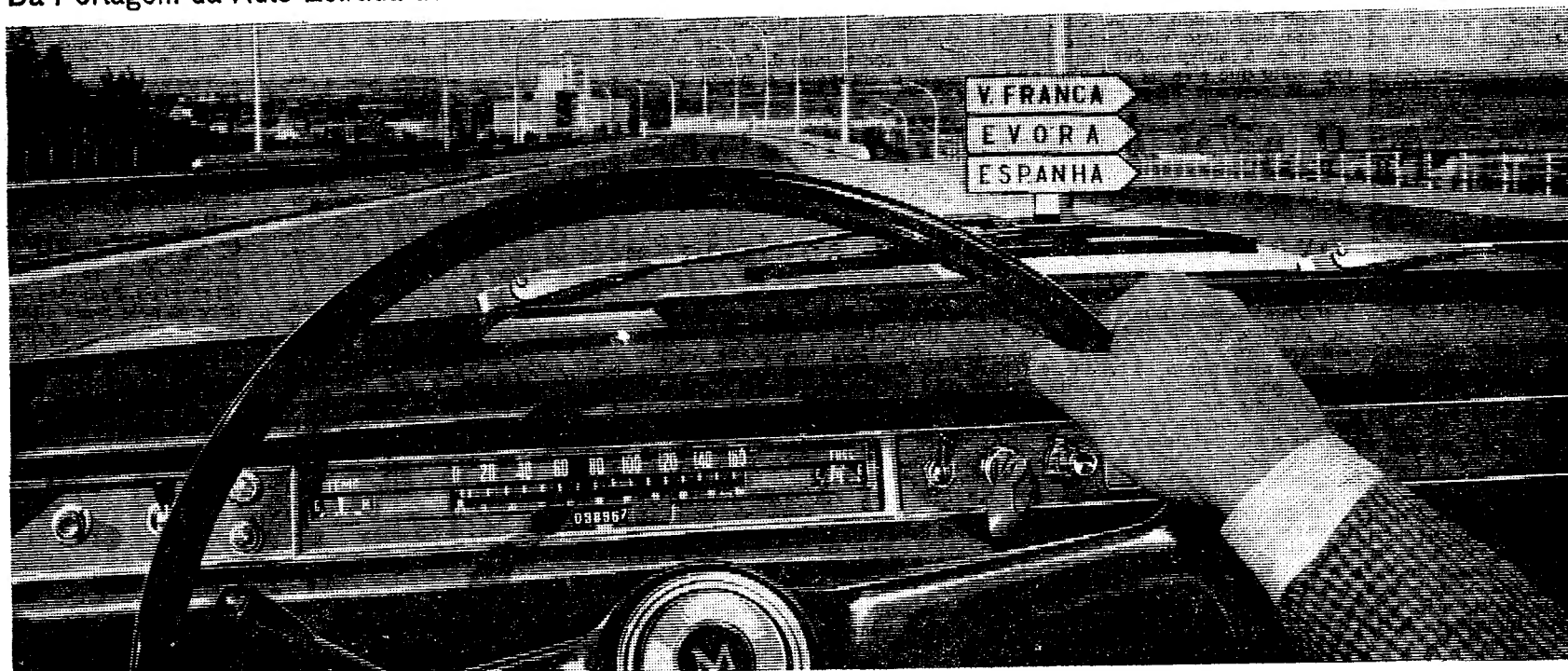
AVENTURAS DO TIO CARLOS



TÃO IMPORTANTE COMO A FORÇA E O ESPAÇO INTERIOR: UM REDUZIDO CONSUMO



Da Portagem da Auto Estrada do Norte ...

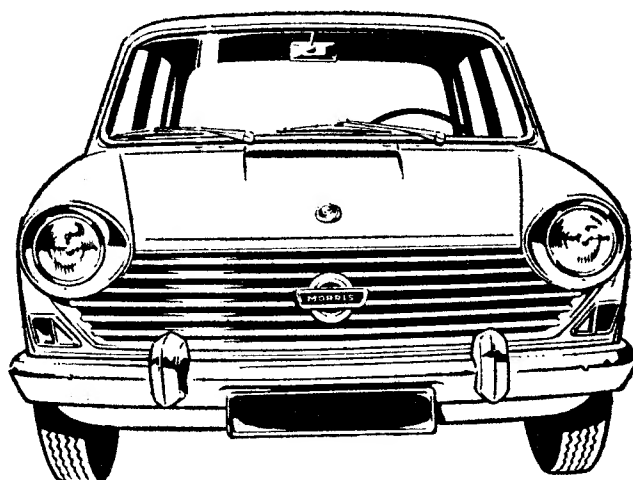


À Saída para Vila Franca :

22 QUILOMETROS EM 13,2 MINUTOS

1,88 LITROS DE GASOLINA

A 100 KM/H DE MÉDIA, 8,56 L./100 KM.



MORRIS 1800

A. M. ALMEIDA, S. A. R. L. - Av. da Liberdade, 11, 11-A - Av. 5 de Outubro, 168 - Lisboa - R. Sá da Bandeira, 501 - Porto

A PRÁTICA DO DESPORTO PROPORCIONA DOMÍNIO FÍSICO E INTELECTUAL

— QUE PENSA DO DESPORTO FEMININO? —

Responde a estudante universitária Maria Benedita Ribeiro de Andrea, solteira, de 20 anos.

Em Portugal dá-se relativamente pouca importância ao desporto e em especial ao desporto feminino, pois ainda hoje vigora em grande parte a ideia de que as raparigas não têm necessidade de praticar desporto. Ora como está pro-

Na minha opinião o desporto feminino provoca um domínio não só físico, mas também intelectual. Ajuda a um aumento do poder de raciocínio, isto porque o desporto, contrariamente ao que muita gente pensa, tem de ser feito não só através de poder físico mas também através de um claro raciocínio. Consideremos, por exemplo, o salto em altura: não interessa só saber como se saltar, e ter o suficiente desenvolvimento físico para poder saltar, é preciso durante a preparação raciocinar rapidamente, calcular a distância, a forma como se vai efectuar o salto, etc.

Não quer isto dizer que todos os desportos devam ser praticados pela mulher. Há certos desportos que, na minha opinião, deviam ser unicamente reservados aos homens, não porque a mulher os não possa praticar, mas porque eles implicam uma perda de graça e feminilidade e a mulher deve manter-se feminina.

Por outro lado, o desporto traz consigo um desenvolvimento físico que hoje é indispensável às mulheres, visto que elas na sua vida quotidiana ocupam cargos que impli-

cam violência física que só o desporto lhes pode dar.

«O desporto feminino deveria ser aliás, como o desporto em geral, praticado ao ar livre, porque seria muito mais saudável.

«O desporto feminino devia ser, sobretudo, fomentado nas escolas e universidades, pois aí as raparigas permanecem dias e dias sentadas, sem praticamente fazerem exercícios, e necessitam mais do que ninguém de descontração, que tanto física como intelectualmente será alcançada pelo desporto.

«Por exemplo, eu pratico judo nas minhas breves horas vagas e é sobretudo quando me sinto intelectualmente mais fatigada que esta prática me sabe melhor, pois após trabalhar uma hora ou mais fazendo um violento esforço físico, já não sinto fadiga intelectual, pois a fadiga física, aliás passageira, eliminou a fadiga intelectual, dando-me então o estudo mais rendimento.

«É por tudo isto que eu penso que o desporto devia ser instituído, inclusive com certo carácter de obrigatoriedade por indispensável, nas nossas universidades e para além disso ser fomentado de forma a que a mulher em geral o possa praticar.

O nível do desporto feminino pode ser um índice do carácter progressivo de uma sociedade

O José Manuel Lourenço Figueira, solteiro, de 20 anos, estudante universitário, afirma:

— O meu ponto de vista acerca do desporto feminino assenta, antes de mais, nas concepções modernas, aliás comprovadas pela ciência, as quais reconhecem que a prática do desporto não é prejudicial à mulher, antes contribui para uma melhor perfeição psico-física.

«É provável que, se a minha formação tivesse lugar a umas décadas atrás, a minha opinião fosse diferente, mas decerto se modificaria desde que tivesse conhecimento das conclusões feitas pela ciência. Pretendo dizer com isto que qualquer preconceito social deve ser eliminado e até combatido desde que se prove o seu aspecto negativo. Infelizmente não é o que se verifica na nossa sociedade. Muitos continuam a regerem-se por esses preconceitos que explicam o atraso do desporto feminino. E não são só os homens a considerar, pois, segundo o que li numa revista, «o facto de as mulheres terem sido, durante largos séculos e por opinião generalizada, consideradas seres inferiores criou nelas um complexo ainda não totalmente desvanecido». Esta expressão pode, sem dúvida, aplicar-se à situação do desporto feminino.

Julgo que com esta exposição tenha dado a entender qual a minha posição acerca do desporto feminino. E essa posição não está só no reconhecimento teórico dos benefícios do desporto, pois mesmo entre os que reconhecem as virtudes do desporto feminino há aqueles que não o concebem na prática por razões várias como seja a incompatibilidade com os deveres familiares ou com os estudos. Essa incompatibilidade nunca se deverá considerar. Quando muito poderá influenciar uma pequena parcela, mas ainda que seja difícil à mulher praticar desporto, uma simples actividade de recreação deverá ser tomada em conta.

«Assim, como derivado de uma antiga mentalidade, há a anotar a falta de ambiente e de instalações

e também a falta de organizações que promovam a educação desportiva, como seja nos graus inferiores de ensino. Para tornar o desporto totalmente aceite pela mulher, julgo ser necessário começar por criar essas infra-estruturas. E embora haja muita coisa a fazer, verifica-se, felizmente, uma tendência favorável à expansão do desporto feminino. Por fim, particularizando uma frase de alguém: «O nível do desporto feminino pode ser tomado como um dos índices de carácter progressivo de uma sociedade».

«Acho que basta isto para salientar qual a importância que se deve dar ao desporto feminino.»



A leitora certamente não se entusiasmara com estes originais modelos de Basta, intitulados, da esquerda para a direita, «Shocking», «Top» e «Hobby». Todos eles apresentam ainda a saia curtinha e os das extremidades vestem as famosas bermudas. Assim vai a moda...

A MULHER HÁ QUARENTA ANOS CONQUISTAR

O ideal da mulher civilizada é conquistar os mesmos direitos do homem. Cortou o cabelo, veste-se à rapaz, cursa advocacia e até já governa na política...

A mulher tem o propósito formal de conseguir a maior soma de independência social. A sua desejada emancipação vem ganhando vitória dia a dia, nessa luta desigual que travou contra o destino, que a fez inferior.

A sua escravidão histórica tende a desaparecer completamente. E eu pergunto: consistirá nisso a sua felicidade?

Mustafa Kemal aboliu a poligamia no velho império otomano. O homem não pode conservar as mulheres que ele amou. Os seus juramentos eternos foram violados, a sua fé destruída.

Algumas, não podendo resistir à civilização ocidental, têm procurado um refúgio seguro na morte.

Na Europa e na América dá-se exactamente o contrário:

a mulher não quer ser escrava do homem, mas condena-se a ser escrava de si própria. E assim, terá que suportar os sacrificios da luta pela vida, à qual o homem mais facilmente resiste pela sua perfeição física. Sofrerá igualmente a adversidade da sorte e os desgostos inevitáveis da independência que ambiciona.

Ora eu entendo que a mulher deve realmente subir, mas em educação e em cultura, não só para que acabe a barreira intelectual que a separa do homem, mas também para ser a companheira amiga das horas dolorosas, a irmã do homem, a camarada do homem.

Querer governar para quê, se em todos os tempos governou e ainda hoje governa por amor?! Não será essa a sua força mais poderosa, a sua independência mais alta?

ROSA-CHA

(Da crónica «Chá das cinco», in «Diário de Lisboa» de 14-6-1927)

SEJA BELA

por JOHN ROBERT POWERS

Na hora de deitar

A rotina de embelezamento na hora de deitar é demasiado impor-

tante para que fique completa só com o banho, escovar o cabelo e a aplicação de creme.

Isto, importante como é, não é suficiente preparação para a noite e dia seguinte. A leitora deve preparar-se a fim de ir para a cama não sómente dormir. Não há nada tão saudável e embelezador como oito horas de completo descanso.

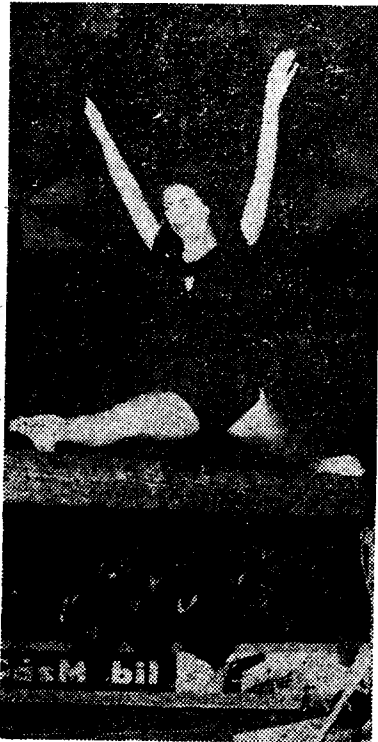
A leitora deve ir sossegando paulatinamente à medida que se aproxima a hora de se deitar. Isto é tão importante como limpar a pele. Uma noite que a deixe cansada não provoca necessariamente sono. O hábito de se acalmar todas as noites proporcionar-lhe-á valiosas horas de sono reparador.

O que a leitora come e quando come é também muito importante para assegurar um sono tranquilo. Quando toma a refeição da noite demasiado tarde não dá tempo ao organismo de queimar todo o alimento que seria necessário. Então, acumula-se a gordura enquanto dorme. Se tem necessidade de comer demasiado tarde, faça uma refeição ligeira. Beneficiará desta forma a sua figura e o seu sono.

Após ter terminado tudo o que tinha a fazer e já se encontrar deitada, pode, contudo, continuar a sua rotina de embelezamento. Em vez de se encolher, estique-se. Distenda lentamente cada um dos seus músculos. Para o toque final, mova a cabeça para um e o outro lado da almofada. Depois destes preliminares, é fácil dormir profundamente.



Não se prepare só para se deitar. Prepare-se também para dormir



O desporto não é prejudicial à mulher. Pelo contrário, contribui para uma melhor perfeição psico-física

vado, e eu posso afirmá-lo por experiência própria, o desporto é uma das actividades mais importantes para a formação do indivíduo. Aliás, já se dizia na antiga Roma: «Mens sana in corpore sano». É por isso que o desporto, e muito especialmente o desporto feminino, devia ser fomentado.

HORÓSCOPO DA MODA



O manequim Lois Bennet é uma encantadora e juvenil esposa e mãe, muito parecida com a actriz Elizabeth Taylor. No Verão favorecerá nos vestidos como este, de crepe de seda plissada de cor amarela (em contraste com os laços na cabeça)